

MARILU DIEZ LISBOA

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/OCUPACIONAL:
PROJETO PROFISSIONAL E COMPROMISSO COM O EIXO SOCIAL**

Dissertação apresentada
como exigência parcial para
obtenção do título de Mestre
em Psicologia Social à
Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, sob
orientação do Prof. Antônio da
Costa Ciampa.

PUC - SP

1995

BANCA EXAMINADORA

ÍNDICE

INDICE

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO.....	10
ABSTRACT	11
RESUMEN.....	12
INTRODUÇÃO	14
1. PROBLEMA.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1. Orientação vocacional/ocupacional	21
2.2. Identidade e projeto profissional	24
2.3. Consciência	27
2.4. Trabalho e compromisso com a sociedade.....	29
3. METODOLOGIA.....	32
3.1. Sujeitos	32
3.2. Procedimento.....	34
3.2.1. O Processo de Orientação Vocacional/Ocupacional usual	34
3.2.2. O Projeto Profissional vislumbrando o desenvolvimento do compromisso com a construção e a transformação da sociedade.....	36
3.3. Coleta de dados.....	38
3.4. Análise e interpretação dos dados.....	39
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
4.1. Casos individuais - antes e depois.....	41
4.2. Respostas à entrevista - antes e depois - agrupadas.....	108
5. CONCLUSÕES	117
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	121
ANEXO 1	124
ANEXO 2.....	127

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Professor Antônio da Costa Ciampa, Orientador que com tranquilidade, segurança e delicadeza própria dos que sabem verdadeiramente, além de ajudar a nortear os caminhos desta pesquisa me proporcionou igual tranquilidade e confiança para trabalhar, pela postura de ajuda em todos os momentos da realização deste estudo.

Professora Regina Sonia Gattas do Nascimento, com quem tenho tido a felicidade de caminhar nas lutas pela causa da Orientação Profissional, pelas valiosas contribuições por ocasião do Exame de Qualificação.

Professora Maria da Graça Correa Jacques, amiga, contemporânea de faculdade, modelo de profissional consciente e dedicada e, hoje, incentivadora em minha busca para que este trabalho cumpra com o rigor científico e possa contribuir socialmente.

Professora Ana Lenotti, amiga educadora exemplar que tanto acredita no valor da Orientação Profissional e, entre tantos embates, colaborou com amor e dedicação na composição do grupo de orientandos deste estudo.

Professora Irmã Carolina Bonatti, comprometida em todas as dimensões de sua vida com a causa da educação, companheira e amiga, co-responsável pela realização do presente estudo uma vez que acreditou e criou espaços para que a Orientação Profissional fosse introduzida na escola que dirigia e nas que tinha vinculação.

Professora Licenciada Sílvia B. G. De Veinsten, amiga e autora do modelo da O.V/O, que tanto tem contribuído com seus estudos e com o apoio afetivo à minha trajetória em Orientação.

Meus amigos, que em algum momento dessa trajetória estiveram comigo e me incentivaram de diferentes formas. Em especial à Louise Lullhier, Dulce Helena Soares Lucchiari, Maria Célia Pacheco Lassance, João Massarolo, Imara Reis, Maria do Carmo Lopes da Silva e Sandra Costa.

Licenciada Beatriz Arteaga, colega e amiga dedicada que colaborou com o envio de material teórico para o enriquecimento deste estudo.

Marta Meirelles, a Martinha, com quem compartilhei todos os sentimentos que um pós-graduação mobiliza e, principalmente, a alegria, a espontaneidade e a inquietação de sua juventude que me enriqueceram sobremaneira além de propiciar o resgate da minha própria.

Professor Fernando Cabral e Romildo Ruivo da Silva, que com conhecimento e paciência contribuíram para a melhor formatação desta pesquisa.

Tereza Leopoldi, secretária do Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia social, por sua conduta cooperativa durante esses anos de Mestrado.

Os oito sujeitos desta pesquisa, aqui denominados Gabriela, Cristina, Ana, Jorge, Regina, Jaqueline, Andréa e Renata. Queridos orientandos, por terem acreditado em mim e pela seriedade e dedicação com que se empenharam, me propiciando tranqüilidade e confiança para trabalhar, além de me brindarem com momentos de muita riqueza frente ao seu desabrochar para a vida adulta.

Plínio, Ana Clara e Pedro Felipe, meus companheiros de todas as horas, pela paciência e carinho nestes momentos em que me ausentei em termos de dedicação a eles.

Minha mãe e meu pai, por me introduzir no mundo e ter escolhido tão bem minha escola básica, o Colégio Americano de Porto Alegre, grande responsável por meu desenvolvimento, desde o gosto pelos estudos até a postura de comprometimento com a vida. Lastimo que ele não possa estar participando deste momento.

Minha avó Cely Lisboa, pianista, meu modelo de mulher profissional, que por sua dedicação à música conseguiu me legar a noção de compromisso com o trabalho.

Adelaide dos Santos, Maria Aparecida de Oliveira e Luiz Raimundo dos Santos Junior, pelos cuidados com o meu ambiente em casa e no trabalho, o que propiciou tranqüilidade e concentração na elaboração deste estudo.

DEDICO ESTE TRABALHO A:

Plínio, amor, amigo e companheiro, a quem a vida me proporcionou a sorte de conviver. Co-responsável pelo meu desenvolvimento enquanto pessoa e profissional.

Ana clara e Pedro Felipe, meus filhos, a quem devo o desejo de cada dia ser uma pessoa melhor e de buscar forças para lutar por um mundo mais justo e mais humano.

RESUMO

RESUMO

O presente estudo se propõe analisar a possibilidade de que, a partir de um processo de Orientação Profissional baseado no modelo da Orientação Vocacional/Ocupacional (O. V/O), o projeto profissional de jovens com acesso a escolha da carreira se desenvolva no sentido do compromisso com a construção e a transformação da sociedade.

Foi utilizado o modelo da O.V/O uma vez que ele propicia a abordagem dos conceitos de "ser", "ter" e "fazer". Estes possibilitam despertar ou desenvolver limites mais amplos, que vão além do ganho individual, a partir do projeto profissional. Como parte destes conceitos foram discutidos os significados de "trabalho" e "compromisso do profissional com a sociedade".

Participaram da pesquisa 8 sujeitos, selecionados a partir do interesse em cuidar de sua escolha profissional através de um processo específico, jovens de classe média, com idades entre 16 e 18 anos, cursando os segundo e terceiro anos do segundo grau em duas escolas particulares de região urbana.

Para introduzir este estudo utilizou-se a entrevista estruturada, elaborada em dois momentos: antes e depois da inserção de reflexão e discussão sobre os temas acima citados. Assim, o ponto de partida e o ponto de chegada se situam num recorte entre o antes e o depois da inserção, no processo de O.V/O, da etapa denominada "O projeto profissional vislumbrando o desenvolvimento do compromisso com a construção e a transformação da sociedade". A análise e a interpretação dos dados foi feita a partir dos conteúdos expostos nas entrevistas.

Os depoimentos dos sujeitos na segunda entrevista, comparada à primeira, mostra que os jovens desenvolveram a consciência quanto a questão proposta, sugerindo que este processo viabiliza a construção de um projeto profissional comprometido com a construção e a transformação da sociedade, conseqüentemente interferindo de modo significativo no desenvolvimento da identidade dos sujeitos.

Esta constatação gera novas e significativas implicações para o processo educativo em geral e para a Orientação Profissional em especial, lugares onde cabem discussões mais abrangentes no sentido da escolha do trabalho poder se dar além dos aspectos voltados unicamente para as questões individuais, mas, ao contrário, com vistas ao coletivo e com base na solidariedade.

ABSTRACT

This studies are to analyse the possibility of starting with Professional Guidance Process, based on the model of "Vocational/Ocupational Guidance" (O.V/O) the project of professional youth with carrer choices, prosper towards the engagment of society's construction and transformation.

The O.V/O model, was used since it opens the ways to the consepts of "to be", "to have" and "to do", for they cause the development of bigger limitations, that goes on beyond individual earnings, with the professional project. As a part of concept, were discusse the meaning of "work" and "the professional compromize with the society".

Took part of the survey, eight individuais, selected on the basis of caring for their choice in profession, using a specific process, middle class youth, between the ages 16 and 18 years old, attending the last two years of highschool in private schools of zone city.

To iniciate these studies were used the structural enterview, elaborated in two instants: before and after the introduction of reflexion and discussion of the subject mentined above. Then, being the starting and arriving poinstest, stablished in a moment between the before and after introduction, in the process of O.V/O, form a fase named "The professional project, overlooking the development os compromize with the society's construction and transformation".

The analysis and interpretation from this data, were taking from the contents exposed in the interview.

The subject discussed in the second interview, compared to the first, shows that the youth developed self-consciousness about the proposed subject, sugesting that this process opens the way to the building of professional project engaged with the society's transformation, consequently interfering significantly in individual identity development.

This findings gives new and significant implications to the educational process in general, and in special to the Professional Guidance, given us places for better discussions about work choices being able to be even more than just individuais, on the other hand, looking to the colletivity, based on solidarity.

RESUMEN

El presente estudio se propone analizar si es posible que, partiendo de un proceso de Orientación Profesional fundamentado en el modelo de la Orientación Vocacional Ocupacional (O.V/O) el proyecto profesional de jóvenes con acceso a la elección de la carrera se desarrolle en el sentido del compromiso con la construcción y la transformación de la sociedad.

Fue utilizado el modelo de O.V/O una vez que el propicia el abordaje de 105 conceptos de "ser", "tener" y "hacer". Estos posibilitan despertar o desarrollar límites más amplios, que van además del provecho individual, apartiendo de un proyecto profesional. Como parte de estos conceptos fueron discutidos 105 significados de "trabajo" y "el compromiso del profesional con la sociedad".

Participaron de la investigación ocho sujetos, seleccionados apartiendo del interés en cuidar de su elección profesional a través de un proceso específico, jóvenes de clase media con edades entre 16 y 18 años, cursando 105 segundo y tercero años del segundo grado en dos escuelas particulares de región urbana.

Para introducir el presente estudio se utilizó la entrevista estructurada, elaborada en dos tiempos: antes y después de la inserción de reflexión y discusión sobre 105 temas arriba citados. Así, el punto de partida y el punto de llegada se sitúan en un recorte entre el antes y el después de la inserción en el proceso de O.V/O, de la etapa denominada "El proyecto profesional vislumbrante o desarrollo del compromiso con la construcción y la transformación de la sociedad". La análisis y la interpretación de 105 datos fue elaborada apartiendo de 105 contenidos expuestos en las entrevistas.

Lo discurso de 105 sujetos en la segunda entrevista, si comparada a la primera, muestra que 105 jóvenes desarrollaron la conciencia cuanto la cuestión propuesta, sugiriendo que este proceso viabiliza la construcción de un proyecto profesional comprometido con la construcción y la transformación de la sociedad, por consiguiente interfiriendo en el desarrollo de la identidad de 105 sujetos.

Esta constatación engendra nuevas y significativas implicaciones para el proceso educativo en general y para la Orientación Profesional en especial, lugares donde caben discusiones en el sentido de la elección del labor poder ocurrir, además de 105 aspectos volvidos únicamente para las cuestiones individuales, al contrario, con vistas al colectivo y con base en la solidaridad.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O início de tudo é difícil lembrar. O certo é que está acontecendo a construção de uma identidade. E a construção de outras oito, através, também, de um projeto profissional. Conforme coloca Jacques:

"Construção da identidade a partir da concepção da relação indivíduo sociedade como um processo bi-lateral que inclui, de uma parte, a assimilação que o sujeito faz da experiência social oferecida, e, de outra, a reprodução ativa que este sujeito faz da experiência social. Portanto, a concepção de que o sujeito não assimila, simplesmente, mas transforma a experiência social em valores, disposições, orientações e, que ao captar esta experiência transformada, está marcando a sociedade através de sua própria existência, através de sua ação.

Ação que ocorre em um mundo humano e que implica, necessariamente, numa íntima relação com as capacidades humanas objetiva das nos produtos do trabalho humano". (Jacques, 1993).

A construção da identidade cujo início é difícil lembrar - se é que é possível determiná-lo - se dá há quase meio século e, com o tempo, ela se concretiza numa ebulição que se manifesta através da busca, cada vez mais intensa, do ser no mundo e do fazer no mundo.

O caminho que levou em direção ao trabalho com Orientação Profissional foi percorrido tendo como alicerce a inquietação. Porque não dizer a angústia, angústia de ver as vidas tão mal cuidadas, especialmente aquelas ainda com um longo futuro a ser trilhado. Dentre estes seres uma esmagadora maioria em nosso país não tem a mínima possibilidade de escolha: estão encurralados em sua condição precária de sobrevivência, construindo-se dentro de possibilidades mínimas de desenvolver-se, quando não é o caso de estarem se destruindo com tantos estímulos que para isso o mundo atual oferece. Aqueles que têm alguma possibilidade de escolha, na maior parte dos casos estão no mundo numa condição de reféns, ou seja, encurralados também pelas manipulações que o sistema capitalista articula. Assim, Orientação Profissional em que sentido? Para que? Para quem? Se considerarmos um mundo onde, segundo Lassance:

"(...) a realidade se apresenta ao jovem na forma de estereótipos profissionais, injunções culturais que predeterminam divisões e hierarquias entre raça, sexo, padrão socioeconômico para a escolha profissional". (Lassance, 1987, p. 22).

Esta inquietação se alimenta cada vez mais pela percepção, através da teoria e, com o passar dos anos, da prática, de que somente o ser capaz de se constituir em autor dos seus atos, comprometido com o concreto, pode vislumbrar um mundo melhor se não para si e os que o cercam, para aqueles que vierem a sucedê-lo. Um mundo melhor que irá depender do seu trabalho, trabalho no sentido mais abrangente, um mundo onde as transformações se fazem necessárias a partir da reflexão e da ação. Como afirma Paulo Freire:

"Assim como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão." (Freire, 1988, p. 17).

Ação, reflexão, consciência, relação homem-realidade, homem-mundo, pode ser caminho para uma verdadeira Identidade Humana?

A construção da identidade de que falávamos no início se deu, enquanto passagem para a vida adulta, num tempo em que as causas ligadas ao coletivo e à solidariedade tinham um lugar no mundo. Ditaduras militares nos países latino-americanos acirravam, justificavam, alimentavam a ânsia de liberdade que as motivou, o desejo de expressão, a luta pelo espaço do grupo. As causas ainda eram em função da construção do ser humano inserido na sociedade, na busca de prepará-lo para lutar por um ideal. Os anos eram sessenta, início dos setenta.

Hoje os anos são noventa e ouvi estas falas:

"Eu espero que o poder, a ambição, não me suba a cabeça, que normalmente é o que acontece, e que eu não esqueça do lado humano das pessoas, não me torne mais uma máquina por aí. Eu posso estar lidando com máquinas, mas nem por isso eu preciso me tornar uma delas." (Cristina).

"(...) e como eu tenho certeza que eu vou trabalhar com pessoas... eu espero não mecanizar nesse contato (u.)" e "(...) eu espero que eu não perca isso né, ao longo dos anos aí fora, que eu não me torne uma pessoa fria nesse sentido, (...) que é uma coisa que eu tenho muito medo né, dessa frieza (n.)" e "Quero estar de horizontes abertos, captando as coisas e, principalmente tendo a certeza de que eu tô fazendo o melhor que eu posso". (Andréa).

"Bom, não sei se é porque é o começo, eu sou jovem, sonhadora, sei lá, mas o que a gente idealiza é dar o melhor de si, se empenhar, ir atrás para não seguir os limites já existentes. E tentar mudar, sempre pra melhor: pra mim, pra sociedade e pras pessoas com quem eu vou

trabalhar. E... espero ser uma profissional comprometida mesmo com tudo, visando a humanização". (Gabriela).

Serão estas as falas da solidariedade? Do coletivo? Do compromisso com a sociedade? Se as armas fossem palavras teríamos hoje, ao que parece, as mesmas armas dos trinta anos passados. Fica a pergunta sobre o que a mídia nos passa: por que os jovens de hoje basicamente "sonham em consumir"? Por que basicamente pensam em "ter"? Por que estão "sem ideais"?

Analisando tudo o que se processou neste quase um ano de convivência com oito jovens estudantes tenho a dizer que me senti em um outro planeta se compararmos o que vi e ouvi com a imagem de jovem que tentam me vender.

Gattas afirmou, referindo-se a Erikson:

"a adolescência acontece em função do meio social, ou seja, desenvolve-se de maneira diferente dentro de cada cultura e mesmo dentro de uma sociedade, podendo assumir diferentes características nas diversas camadas sociais". (Gattas, 1992, p. 24).

A camada social que tem acesso a escolha de sua futura profissão é tida e "construída" pela sociedade como aquela que atende exatamente às necessidades desta sociedade, onde a preocupação com o "ter" ultrapassa qualquer outro âmbito da vida humana, onde o consumo é a mola mestra e onde o jovem é visto como uma possibilidade de satisfazer esta "necessidade social" que se constitui no lucro para uma minoria. Desta forma, nenhuma faixa etária é tão passível de atender a estes anseios como a adolescência, onde as questões da vida estão em ebulição e onde o grupo extra familiar toma uma importância enorme enquanto modelo de afirmação no mundo e o contágio se dá sem que qualquer esforço precise ser feito. Assim também se dá em nossa cultura, urbana, de um país subdesenvolvido. E é unicamente dentro deste contexto que se situa a população jovem que ainda pode, de alguma forma, escolher sua futura profissão.

Ao escutar jovens em escolas, em grandes grupos, não podia avaliar que se os ouvisse individualmente, em um momento especialmente delimitado para isso, outras preocupações poderiam estar presentes com relação às concepções de trabalho e sociedade. Não podia avaliar que projetos profissionais estariam sendo construídos com base na solidariedade, no coletivo, fosse em que medida fosse.

A identidade em ebulição anteriormente citada também se desenvolve com base num projeto profissional em transformação, no sentido de assumir cada vez mais o seu lugar no mundo enquanto ser transformador, inconformado que é com o sistema que privilegia o "ter" em detrimento do "ser", vislumbrando o "fazer" primordialmente em função do "ter". É, talvez ainda e, quem sabe, eternamente venha a ser, uma identidade "adolescente". E, exatamente por isto,

indagadora, investigadora, ansiosa e que se assombra, por mais que viva e perceba as incongruências sociais, que não são nada mais nada menos do que as incongruências humanas. Importante se faz citar Bleger, quando afirma:

"(...) na realidade, aprender não é senão aprender a indagar. Não há investigação possível sem ansiedade no campo de trabalho, provocada pelo desconhecido que, por ser desconhecido é perigoso. Para investigar é preciso manter, em qualquer idade, inclusive na maturidade, um pouco da desorganização ou da facilidade para a desorganização que têm a criança e o adolescente, a capacidade de assombrar-se. Na realidade, os problemas do adolescente não se resolvem nunca, consegue-se apenas bloqueá-los. Para investigar, e portanto para aprender, é necessário reter ou conservar sempre, em certa proporção, essa angústia do adolescente frente ao desconhecido". (Bleger, 1980, p. 72).

Não há mais "revoluções", como nos anos sessenta. Reina uma "paz" compartilhada por todos em nome da globalização, da ascensão da tecnologia, da possibilidade do homem não precisar se dedicar ao trabalho pesado. Reinam uma sombras sobre o mundo que se chamam desemprego, ignorância, doença, miséria, fome... Estas, sombras muito concretas, cujas decorrências se chamam violência, tragédia, loucura, morte... Só que não há mais "revoluções". Mas ainda há indignação. É como não haver hospitais mas haver doença. E há consciências, que precisam ser mais despertas, valorizadas, asseguradas. Todos temos que assumir essa consciência, sob pena de nossos jovens, futura classe produtiva, sucumbirem sem defesas a um mundo que nós teremos deixado para eles, muito diferente do que tínhamos como ideal nos anos sessenta.

Falando de oito projetos profissionais, que envolvem oito identidades em construção, que assim o serão até o último dia de suas vidas, fica um convite para que juntos nos ajudemos reciprocamente a sermos solidários, Humanos, construtores de uma sociedade com vistas ao ser mais.

1. PROBLEMA

2. REFERENCIAL TEÓRICO

3. METODOLOGIA

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5. CONCLUSÕES

1. PROBLEMA

O presente estudo se configurou a partir de uma inquietação pessoal quanto à possibilidade do futuro trabalhador, em seu fazer, comprometer-se conscientemente na dimensão da construção e da transformação da sociedade. Observa-se cada vez mais a população economicamente produtiva de nosso país vinculando-se social e profissionalmente pela via do descompromisso coletivo e do compromisso com o fator individual, em detrimento da humanização: sem base nos referenciais situados nas dimensões da solidariedade, da construção em conjunto, ou seja, aqueles que vão além do individual e do imediato. Além disso, observa-se um desconhecimento ou, até, um não dar-se conta por parte da maioria dos jovens com acesso a escolha da profissão, de que necessariamente o trabalho leva ou pode levar à mudança social. O que parece estar ocorrendo é uma vinculação com o trabalho unicamente na dimensão do que ele pode propiciar como compensação individual e financeira sem considerar, pelo menos na mesma dimensão de valor, outros ganhos, principalmente os relativos ao social.

Em segundo lugar, foi possível confirmar ou reforçar essa inquietação observando, sem essa intenção apriorística, aproximadamente duzentos jovens em fase de escolha da futura profissão, quanto às justificativas para essa escolha. Isso, através do trabalho realizado em Orientação Profissional com adolescentes em clínica particular, acompanhando cada processo individualmente ou em pequenos grupos e, também, em três escolas particulares de São Paulo e Grande São Paulo, com alunos de classes média e média alta, cursando os segundo e terceiro anos do segundo grau.

Começou a ficar claro que a relação do futuro profissional com acesso a escolha da carreira estava desvinculada, enquanto consciência do fato, de um dos pontos fundamentais de um projeto profissional: a noção sobre o trabalho e seu significado e, em decorrência, das questões referentes:

1. ao papel do trabalho na sociedade, como possibilidade de construção da mesma;
2. ao papel do trabalho na sociedade, enquanto possibilidade de transformação desta no sentido da humanização, do "ser mais"* dos indivíduos;
3. à possibilidade da construção de um projeto profissional que se desenvolva com vistas a um compromisso futuro, no sentido acima exposto.

Enquanto projeto profissional não comprometido com a construção e a transformação da sociedade, foram surgindo dúvidas: até onde o projeto dos jovens com acesso a escolha da carreira dirige-se primordialmente, ou quase absolutamente, pela via do "ter", ou seja, em

* "Ser mais" colocado aqui no sentido da condição humana de ser, segundo Paulo Freire.

detrimento do "ser"; e até onde o "fazer" se apresenta primordialmente como um meio de "ter", com nível mínimo de vinculação com o "ser".

Como conseqüência veio a reflexão sobre em que circunstâncias, em que momento, se poderia trabalhar junto aos jovens a questão do compromisso social. O resultado foi a escolha do processo de Orientação Profissional, mais especificamente dentro do modelo da Orientação Vocacional/Ocupacional, que propõe a possibilidade de reflexão e discussão dos conceitos de "ser", "ter" e "fazer", bem como dos relativos a trabalho e sociedade. Assim, deu-se início um projeto no sentido de estudar e introduzir a discussão sobre até onde é possível se estruturar um projeto profissional conscientemente comprometido com a construção e a transformação da sociedade pela via do trabalho, no sentido acima exposto: o indivíduo orientado para a condição humana de "ser mais" em relação a si e ao outro, na amplitude que somente o elo com o social pode proporcionar.

O que está sendo entendido como construção da sociedade inclui necessariamente o conceito de transformação da sociedade. Ou seja, desde o mais simples movimento evolutivo, ao contrário de mantenedor, que qualquer tarefa pode implicar, até as mais significativas transformações observadas pelos seus saltos qualitativos mas que, necessariamente, vêm num processo de construção, através do ato de trabalhar.

É importante salientar que a construção do projeto profissional constitui-se num elemento central da identidade. No presente estudo será explorada a questão do projeto dentro desta perspectiva, porém sem que a identidade seja seu objeto.

Uma vez constatadas possibilidades de correspondência no que tange ao projeto profissional que vislumbre o compromisso com a construção e a transformação da sociedade, será proposta a continuidade desta pesquisa através de estudos sobre a identidade dos jovens em foco.

O presente estudo se propõe analisar se a partir de um processo de Orientação vocacional/Ocupacional existe a possibilidade de que o projeto profissional de jovens, com acesso a escolha da carreira, se desenvolva no sentido do compromisso com a construção e a transformação da sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo teórico que apóia a presente pesquisa parte da discussão do que sejam: Orientação Vocacional/Ocupacional, identidade e projeto profissional, consciência, trabalho e compromisso.

2.1. Orientação vocacional/ocupacional

A expectativa do que alguém deveria ser e fazer começa desde antes do nascimento. A sociedade e o grupo familiar em especial preparam situações, espaços, experiências e normas no sentido de que suas expectativas com relação ao novo ser que irá nascer, se cumpram. A esse processo, se chama de novela familiar.

Assim, coloca VEINSTEN (1994, p. 45):

"Cuando alguien nace, entra en un grupo de "novelas" que cada uno de sus padres, hermanos, abuelos, tíos, primos, tienen inconscientemente "escritas". Y en ellas se inscribe el recién nacido, se le asigna un lugar y un papel".

No momento da escolha da profissão se faz presente a disposição familiar, reacendendo-se expectativas que provinham desde os primeiros até os mais recentes projetos familiares sobre o jovem. Segundo LUCCHIARI (1992, p. 3) as expectativas e os desejos dos pais em relação ao futuro dos filhos é importante para o seu projeto profissional, sendo que quando o filho não reconhece o projeto dos seus pais para com ele, sente-se abandonado e sozinho, dificultando sua decisão.

Assim, segundo VEINSTEN (1994, p. 48) muitos pais devem renunciar a alguma meta delineada por eles para o filho, enquanto muitos filhos devem lutar contra o sentimento de "defraudar" o ideal de seus pais.

Tal como existe uma novela familiar, se cumprem também uma novela escolar e uma novela sócio-cultural. É freqüente a incongruência entre o ritmo de um indivíduo quanto ao seu processo de aprendizagem e o espaço que a escola dá para o desenvolvimento desta tarefa, assim como, segundo VEINSTEN (1994, p.54):

"Los estereotipos que los adultos tienen para evaluar, más que comprender, a los más jóvenes, emergen de las exigencias que la sociedad les trasmite acerca de su rol adulto, y de los esquemas ideales

aios que deben llegar con sus "criados". (Qué interesante es observar que el término "criado" sirve para señalar tanto crianza como servidumbre)."

Por todas essas questões o trabalho de orientação assume um papel de importância no momento da escolha da futura profissão, momento este caracterizado, na maioria dos casos, pela coincidência com o ingresso na adolescência, que, por si só, mobiliza uma gama de emoções, expectativas, insatisfações e medo ao novo, entre outras questões, a partir das mudanças físicas e psicológicas. Essas mudanças tomam conta também das relações familiares e sociais, motivo pelo qual reforça-se a necessidade de um momento de reflexão sobre os rumos a serem tomados e, principalmente, através de que processos estão sendo tomados.

Cabe salientar o que se entende por Orientação Vocacional/Ocupacional.

Segundo VEINSTEN (1994, p.25 e 26).

"La Orientación Vocacional Ocupacional es el campo más amplio para que diferentes profesionales acudan a facilitar el crecimiento de las personas. En él confluyen los llamados del mundo interno y los llamados del mundo externo, estos "vocatio" que tanto cuesta articular y armonizar. Porque algunos son llamados, otros son reclamos y otros son reproches... "

"Hemos establecido que lo ocupacional es el hacer con significado personal y social. Ocuparse con alegría de gestar acciones e productos, es salud, satisfacción y autorrespeto. Llegar a amar lo que se hace es no solamente trabajar, sino ser productivo.

Freud caracterizó a la vida sana con dos verbos: amar y trabajar. Amar lo que se hace y trabajar con amor, son objetivos de la Orientación Vocacional Ocupacional. "

BOHOSLAVSKY (1987, p. XVIII) coloca a questão do que seja o "vocacional", diferenciando dois planos: o dos problemas e o das problemáticas. O primeiro diz respeito às dificuldades das pessoas em alcançar escolhas conscientes e autônomas - quando existem condições para optar - em relação a estudos e/ou trabalho. Neste plano, as respostas serão do tipo técnico, e operacionalizadas por profissionais competentes. Em compensação, o plano das problemáticas nos conduz a um conjunto de questões teóricas que apenas podem ser resolvidas a partir de instrumentos conceituais.

"Elas se estendem desde o estritamente psicológico até profundas questões ético-filosóficas e ideológicas, sem esquecer que o humano não pode ser lido somente ao nível de análise psicológica, sendo necessário dispor-se teoricamente, para uma leitura convergente, da Sociologia, da Economia, da Antropologia, da Pedagogia... "

Esta colocação cabe na concepção do Vocacional Ocupacional de Veinsten, uma vez que nela se insere a compreensão da necessidade de que vários profissionais ajudem a facilitar o crescimento das pessoas e, além disso, que a Orientação Vocacional Ocupacional vai muito além do psicológico.

Segundo BOHOSLAVSKY (1987, p.XVIII):

"Nesta dimensão, as coisas são tão complexas que muitas vezes se tem a sensação de enfrentar uma encruzilhada, que por intrincada assusta, fazendo-nos recuar, condenando nosso pensamento a ser meramente psicológico (ou seja, parcial, falso) e a nossa ação meramente técnica (ou seja, ritualista, reprodutora)".

A relação do exposto por Bohoslavsky com a proposta da Orientação Vocacional Ocupacional, de Sílvia Veinsten está, basicamente, na multidisciplinariedade e no incremento da escolha.

Esclarece BOHOSLAVSKY (1987) que a problemática teórica atinge uma variedade de setores do campo psicológico e extra psicológico, pois não envolve somente um simples problema de medir aptidões e interesses e devolver resultados de testes, mas principalmente a escolha mais livre possível, pelas pessoas, da sua vida futura.

Para VEINSTEN (1994, P.43):

*"Lo **vocacional** tiene relación íntima y dialogada con el sentido que se le encuentre a la vida. Es lo que se siente y se pretende SER.*

*"Lo **ocupacional** es el HACER que permite accionar en el mencionado sentido de vida.*

*"Lo **vocacional** necessita sintetizar el principio, las diferentes "novelas que se han escrito para uno, aun antes de su nacimiento, en el camino de llegar a ser el autor de su propio argumento. Es en éste, probado y aprobado por su autocrítica y factibilidad, donde lo ocupacional es escena y no solo escenografía.*

*"Lo **ocupacional** necesita el relevamiento de roles, objetos, herramientas, símbolos, técnicas, estrategias y vehículos para efectivizar lo vocacional/.*

*"Lo **vocacional** sin lo ocupacional/, es sólo fantasía, ensoñación, hacer sin sentido, alienación.*

*"Lo **ocupacional** sin lo vocacional/, es alienación, automatización, hacer sin sentido, alienación.*

Explorando o que venha ser a Orientação Vocacional Ocupacional como um processo integracionista, coloca VEINSTEN (1994, p.43):

"Decir que existe lo vocacional y lo ocupacional, es aun continuar con la dicotomia entre SER Y HACER. Asumir lo vocacional-ocupacional/, es hacerse cargo de la dimensión estructurante del hombre en acción, en actividad existencial, no solo existente".

Bohoslavsky propõe a estratégia clínica para o processo de Orientação Vocacional. Veinsten a concepção da Orientação Vocacional Ocupacional a partir dos conceitos de "ser" e "fazer". Faz-se importante salientar, para complementar o entendimento dessas concepções, a vinculação da Orientação Vocacional, inicialmente com a psicologia preventiva e, posteriormente, com a "promoção de saúde" (1984), proposta por Bleger. Segundo este autor a noção de saúde e doença se situa no âmbito dos fenômenos sociais, isto é, a compreensão de saúde e doença de um indivíduo só é possível se considerarmos sua história, em que contexto histórico-econômico-cultural ele está inserido, compreendendo-o, conseqüentemente, como um ser em relação. Nesta concepção, pode-se vislumbrar a psicologia como uma prática que não mais enfoque somente a doença, mas, sim, a saúde, principalmente através do cuidado com sua promoção.

2.2. Identidade e projeto profissional

No presente estudo, identidade e projeto profissional estão sendo tratados num mesmo item, pois identidade profissional é um componente fundamental da identidade pessoal, como totalidade; igualmente projeto profissional é central no projeto de vida. A identidade é a articulação temporal no presente do passado (história de vida) e do futuro (projeto de vida). Por isso, esta pesquisa centra-se no processo de Orientação Vocacional Ocupacional, estudando sujeitos em fase de adolescência. Quando for falado sobre esses dois pontos estará sendo associada essa fase do desenvolvimento dos indivíduos, bem como os fatores daí decorrentes, como: expectativa familiar, novela familiar e projeto de vida.

Segundo CIAMPA (1993, p. 160):

"Identidade frequentemente é vista como representação (representada), vista como dada; vimos que considerá-la só do ponto de vista representacional (enquanto produto) deixa de lado o aspecto constitutivo (enquanto produção), bem como as implicações recíprocas desses dois momentos."

Pode-se dizer que considerando a identidade enquanto produção estaremos abrindo possibilidades de interferir na continuidade da identidade, agir no sentido de sua construção, possibilitar o desenvolvimento da identidade enquanto metamorfose.

Quando CIAMPA coloca sobre a interpenetração da identidade representada e da identidade constitutiva, há que se incluir como um elemento fundamental a noção de identidade pressuposta, que pode unir-se ao conceito de novela familiar, exposto no item 1 desta fundamentação teórica.

Diz CIAMPA (1993, p. 161):

"(...) Antes de nascer o nascituro já é representado como filho de alguém e essa representação prévia o constitui efetivamente, objetivamente, como filho, membro de uma determinada família, personagem (preparada para um ator esperado) que entra na história familiar às vezes até mesmo antes da concepção do ator.

Posteriormente, essa representação é interiorizada pelo indivíduo, de tal forma que seu processo interno de representação é incorporado na sua objetividade social, como filho daquela família".

Assim, a identidade enquanto pressuposta é vista como algo dado, retirando-se, segundo CIAMPA (1993, p.163):

"Com isso, retira-se o caráter de historicidade da mesma, aproximando-a mais da noção de um mito que prescreve as condutas corretas, re-produzindo o social."

A concepção de que alguém nasceu para fazer alguma coisa reforça o conceito de identidade pressuposta, determinando significativamente o projeto profissional do indivíduo.

Se considerarmos que a maioria das pessoas de classe média que escolhe uma profissão o faz justamente na fase da adolescência, fase esta caracterizada por transformações fundamentais tanto físicas como psicológicas, fica fácil se entender porque se estabelece tanta confusão e inseguranças quanto a uma decisão. Cabe citar CIAMPA (1993, p. 165):

"(...) De qualquer forma, é o trabalho da reposição que sustenta a mesmice. Outros são levados a essa situação, involuntariamente, quando seu desenvolvimento é de alguma forma prejudicado, barrado, impedido; na nossa sociedade encontramos milhões de exemplos de pessoas submetidas a condições sócio-econômicas desumanas; às vezes, mesmo com condições sócio-econômicas favoráveis, milhares, talvez milhões, de pessoas são impedidas de se transformar, são forçadas a se reproduzir como réplicas de si, involuntariamente, a fim de preservar interesses estabelecidos, situações convenientes, interesses e conveniências que são, se radicalmente analisados, interesses e conveniências do capital (e não do ser humano que assim permanece um ator preso à mesmice imposta)".

Referindo-se ao processo da adolescência, NASCIMENTO (1978, p.27) coloca que as características das mudanças dessa fase, a nível social, se distinguem de acordo com as diferenças dos diversos grupos sociais e, ainda, que diversos autores definem que a adolescência é uma invenção social, criada como fruto da prosperidade econômica, ou, ainda, da sociedade industrial, podendo ser definida por necessidades da própria sociedade:

"Isso é dado porque em primeiro lugar, o desenvolvimento tecnológico diminuiu a necessidade de um grande número de pessoas no trabalho, ao mesmo tempo que exige um grande preparo técnico e habilidades intelectuais para entrar no setor produtivo da sociedade. Isso é válido dentro de nossa sociedade, embora atinja de maneira mais acentuada os membros das classes sociais mais favorecidas".

Aí reside uma mostra dos interesses estabelecidos e das conveniências socialmente impostas, além inclusive da novela familiar, como parte da novela social.

O processo de socialização primária com relação à interiorização da realidade, proposta por BERGER E LUCKMANN, tem importância fundamental na formação da identidade e do projeto de vida, uma vez que parte das identificações com os outros significativos, aqueles que fazem parte da novela familiar, da formação da identidade representada e que constroem a identidade pressuposta.

BERGER E LUCKMANN (1991, p.166 e 167) referem:

"(...)Os outros significativos que estabelecem a mediação deste mundo para ele modificam o mundo no curso da mediação. Escolhem aspectos do mundo de acordo com sua própria localização na estrutura

social e também em virtude de suas idiosincrasias individuais, cujo fundamento se encontra na biografia de cada um.

O mundo social é "filtrado" para o indivíduo através desta dupla seletividade." "(u.)A criança identifica-se com os outros significativos por uma multiplicidade de modos emocionais. Quaisquer que sejam, a interiorização só se realiza quando há identificação".

"(...)Este processo não é unilateral nem mecanicista. Implica uma dialética entre a identificação pelos outros atribuída e a identidade subjetivamente apropriada".

Na tentativa de situar o processo de escolha da profissão levando em conta a dinâmica da construção da identidade, a questão da socialização primária e secundária, e de qual novela familiar conseqüentemente o indivíduo faz parte, parece merecer um estudo mais aprofundado a vinculação entre a escolha profissional e a introjeção do mundo a partir da socialização primária.

Iniciando uma reflexão sobre esta problemática, fica claro que é no processo de identificação primária que os caminhos para as principais escolhas se delineiam, muito mais do que via socialização secundária, a não ser pelo momento da escolha, no caso da profissional. Digamos que esta escolha e conseqüente decisão estejam inseridas na fase de vida em que as identificações secundárias estejam mais presentes. Mas as bases para ela parece terem se firmado durante a socialização primária, não significando que estejam impedidas de reformulação. É justamente neste momento que a Orientação pode entrar como uma mediação que permita a quebra da identidade pressuposta, do incremento da mesmice e da repetição, enfatizando o aspecto constitutivo da identidade, enquanto produção que se dá continuamente, não simplesmente dada num momento determinado.

2.3. Consciência

Segundo MERANI (1977, p. 51 e 52):

"A definição mais comum de consciência psicológica ou intelectual é a do sentimento ou intuição, mais ou menos nítido, do que se passa em nós e fora de nós; é perceber o que acompanha atividade psíquica - mental ou afetiva - e a apresenta como real ou atuante, por assim dizer, em qualquer momento."

"Sartre diz, repetindo Heidegger, que toda consciência é consciência de alguma coisa." "(...) Isto significa que somos conscientes na medida em que atuamos e que a ação responde a uma necessidade da razão." "(...) Todavia, à consciência individual, à pessoa como indivíduo, acrescentam-se as circunstâncias nas quais o indivíduo se transformou e adquiriu consciência."

A relação entre consciência e identidade está no que CIAMPA (1993, p.133 e 134) coloca como as três categorias fundamentais para o estudo do homem dentro da Psicologia Social: atividade, consciência e identidade.

"Parece impossível analisar uma sem recorrer às outras, ainda que possamos destacar uma, como aqui está sendo feito".

"No caso do nome, a atividade é antes de mais nada o nomear, o chamar, o interpelar. Se inicialmente, como vimos, apenas somos chamados, é à medida que vamos adquirindo consciência de nós mesmos que começamos a nos chamar. Quando ainda não nos vemos como objeto para nós mesmos - quando nossa consciência ainda não se desenvolveu - o nome (ou qualquer predicação) permanece como algo exterior; começamos a adquirir consciência de nós mesmos e começamos a nos chamar; podemos falar conosco, podemos refletir".

Para FREIRE (1988, p.39):

"A consciência se reflete e vai para o mundo que conhece: é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada. O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade."

FREIRE (1988, p. 39) distingue entre consciência intransitiva, também chamada de consciência mágica, porque resulta de um estreitamento do poder de captação da consciência, é não ver ou ouvir os desafios que estão mais além da órbita vegetativa do homem; consciência ingênua, que pode advir da consciência intransitiva ou mágica, se diferenciando porque busca um compromisso; consciência crítica, que segundo o autor é indagadora, reconhece que a realidade é mutável, procura livrar-se de preconceitos, entre outras características; e consciência fanática, própria do homem massificado.

O que se faz presente na conceituação dos três autores citados é a questão da ação, pois parece impossível consciência sem ação ou atividade.

O que cabe no presente estudo é a busca da vinculação dos conceitos de identidade e consciência, através do trabalho, no caso o da Orientação Vocacional Ocupacional. À medida que o indivíduo vai tomando posse de si mesmo e da realidade, através da consciência, tem mais espaço para suas escolhas. E tendo espaço para escolher, agir, ser o autor de suas determinações, poderá gerir o desenvolvimento de sua identidade e de seu projeto de vida. O que parece ser possível através do incremento da consciência crítica, conseqüentemente do compromisso.

2.4. Trabalho e compromisso com a sociedade

A vinculação do trabalho como compromisso com a transformação da sociedade parte, neste estudo, de dois pilares fundamentais, que são a compreensão do que é trabalho e da clarificação de que transformação da sociedade está sendo aqui entendida.

Iniciando pela compreensão do que seja trabalho, nos reportamos ao que coloca ALBORNOZ (1988, p.69), citando Marx e Hegel:

"Para Marx a essência do ser humano está no trabalho. O que os homens produzem é o que eles são. O homem é o que ele faz. E a natureza dos indivíduos depende, portanto, das condições materiais que determinam sua atividade produtiva."

"(...) Marx também deixa aparecer em muitos textos uma teoria antropológica do trabalho. O trabalho seria, como para Hegel, o fator que faz a mediação entre o homem e a natureza. É "o esforço do homem para regular seu metabolismo com a natureza". E assim também, através do trabalho, o homem se transforma a si mesmo".

Trabalho deve ser aqui entendido dentro da concepção acima exposta, ou seja, abrangendo todo o fazer humano e seu papel na construção filo e ontogenética do Homem. O exercício de atividade que permita a criação, o ser mais, o estar consciente de seus atos e de sua história, construída por si mesmo, para si mesmo, com o grupo, para o grupo.

Importante se faz considerar o quanto se distancia a idéia ou a consciência sobre a atividade social do trabalho. Não é possível fugir disto, como enfatiza FERRETTI (1988, P. 83):

"Nas sociedades atuais, mesmo as pessoas que realizam uma atividade artesanal aparentemente isolada (por exemplo, uma bordadeira), dependem de outros para executar seu trabalho. Ela

depende, por exemplo, dos comerciantes que lhe vendem o tecido e a linha, dos que anteriormente produziram esses bens, dos que os transportaram etc. O trabalho engendra a vida social e, ao mesmo tempo, é por ela determinado. Assim, querendo ou não, os homens, para transformar a natureza em seu benefício, constituíram, ao mesmo tempo, formas de relacionamento com outros homens."

Nesta dimensão é possível o compromisso. Segundo FREIRE (1988, p.15 e 16):

"O compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto."

"(...) A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir." "(...) É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência desta consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar." "(...) Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissoluvelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência."

O homem somente pode comprometer-se pela relação homem-realidade, homem-mundo. Para FREIRE (1988, p.17) esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. ... Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas e subjetivas para sua existência humana plena.

O existir humanamente consiste no que o presente estudo quer propor como transformação da sociedade. Parte da crença que através do trabalho seja possível caminhar no sentido da hominização uma vez que, aqui, a transformação deve ficar entendida como um movimento no sentido de "ser mais", tanto individual como coletivamente.

Segundo FREIRE (1988, p.19) a neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um "compromisso" contra os homens, contra sua humanização, por parte dos

que se dizem neutros. Estão "comprometidos" consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível. ...Comprometer-se com a desumanização é assumi-la e, inexoravelmente, desumanizar-se também.

3. METODOLOGIA

3.1. Sujeitos

A escolha dos sujeitos obedeceu a critérios estabelecidos de acordo com o problema deste estudo, sendo eles:

1. Jovens entre 16 e 18 anos, cursando os segundo e terceiro anos do segundo grau de escolas particulares da região urbana.

2. com condições de acesso à escolha profissional através de um curso universitário;

3. preocupados em realizar uma escolha profissional através de decisão criteriosa e informada.

Alunos entre 16 e 18 anos cursando os segundo e terceiro anos do segundo grau porque esta é uma idade compatível com este grau de escolaridade e torna-se evidente o cumprimento dos objetivos de estudo dentro dos padrões exigidos em nosso contexto social.

A escolha de alunos cursando os segundo e terceiro anos do segundo grau, uma vez que esse é um momento adequado, e geralmente procurado pelos jovens, por estarem prestes a ingressar numa universidade ou iniciar um trabalho.

A proposta de trabalho se restringiu a escolas particulares uma vez que minha experiência anterior aconteceu neste tipo de escolas e meu trabalho vem se desenvolvendo com este universo de alunos.

Alunos com condições de acesso a escolha profissional após cursar uma faculdade, porque estes desejam trabalhar a partir do nível superior, expectativa mais freqüente em jovens pertencentes ao tipo de escola escolhida.

Alunos que de alguma maneira tivessem a preocupação em realizar uma escolha profissional através de decisão criteriosa e informada, porque o interesse e a motivação em participar de um trabalho neste sentido é condição básica para a obtenção de bons resultados. Além disso, por tratar-se de uma pesquisa, estes mesmos fatores poderiam assegurar a participação do início até o final do processo.

Obedecendo a estes critérios foi escolhido um total de oito orientandos devido a necessidade de se trabalhar em grupo para a introdução da proposta da presente pesquisa. Este é um número que não se constitui numa sobrecarga de sujeitos para trabalhar em grupo e propicia um melhor aproveitamento das discussões, ao mesmo tempo que permite a análise das

diferenças individuais. Os sujeitos foram escolhidos sem a preocupação de representatividade, ao invés de tipicidade. Segue a denominação de cada sujeito, por pseudônimos, e as principais características de cada um:

1. **Gabriela:** 17 anos, 1994 no terceiro colegial - 1995 na faculdade
2. **Cristina:** 17 anos, 1994 no terceiro colegial - 1995 na faculdade e trabalhando
3. **Ana:** 16 anos, 1994 no segundo colegial - 1995 no terceiro colegial
4. **Jorge:** 17 anos, 1994 no terceiro colegial - 1995 no cursinho e trabalhando por um certo período de tempo
5. **Regina:** 17 anos, 1994 no terceiro colegial - 1995 trabalhando
6. **Jaqueline:** 17 anos, 1994 no terceiro colegial - 1995 ingressou na faculdade e desistiu. Atualmente trabalhando
7. **Andréa:** 16 anos, 1994 no segundo colegial - 1995 no terceiro colegial
8. **Renata:** 16 anos, 1994 no segundo colegial - 1995 no terceiro colegial

3.2. Procedimento

No momento da escolha da metodologia a ser utilizada na presente pesquisa ficou definido que se poderia introduzir a proposta a ser estudada num processo de O.V/O. Isto por julgar ser esta uma circunstância propícia para trabalhar o projeto profissional que vislumbre o compromisso com a sociedade. Uma vez que o jovem que tem acesso a escolher a carreira vai buscar um momento para cuidar da escolha, ele está presumivelmente motivado para o auto-conhecimento, o conhecimento da realidade do mundo do trabalho e o da realidade do que é oferecido enquanto curso universitário, entre outros fatores. Assim, ficou definido que o procedimento seria a inserção de um terceiro momento além dos dois tradicionalmente trabalhados em O.V/O, integrando-se a eles sem prejuízo de nenhum conteúdo. Denominei ao terceiro momento "O projeto profissional vislumbrando o desenvolvimento do compromisso com a construção e a transformação da sociedade".

A abordagem proposta é a qualitativa, para ser analisada através de uma pesquisa exploratória, não se propondo a generalizações estatísticas. Inclui entrevistas de entrada e de saída estruturadas, identificando projeto profissional e como este se refere, ou não, ao coletivo; leitura e discussão de textos; e observações gerais correspondentes aos demais momentos do processo de O.V/O considerados significativos aos propósitos da pesquisa.

3.2.1. O Processo de Orientação Vocacional/Ocupacional usual

O processo de Orientação Vocacional/Ocupacional, tal como tem sido executado consta de, aproximadamente, dez encontros, sendo os individuais de uma hora e os de grupo de duas horas cada, quando há a oportunidade de formação de grupos. Caso contrário, todo o trabalho é desenvolvido individualmente, através de encontros de uma hora cada.

Digo dez encontros aproximadamente porque essa frequência pode variar de orientando para orientando, uma vez que as problemáticas são diferentes, guardadas as diferenças individuais, história de vida, estágio da escolha, entre outros pontos com relação a cada indivíduo.

Compõe-se de dois momentos básicos, geralmente trabalhados numa ordem de prioridade: primeiramente o de "auto-conhecimento" e posteriormente o de "informação profissional". No entanto, embora o primeiro seja imprescindível para o desenvolvimento do segundo, é sempre retomado uma vez que há necessariamente uma integração entre os dois e isto deve ser explicitado.

▪ **Auto-conhecimento**

Esta etapa é realizada através de entrevistas e exercícios individuais, com a finalidade de dar oportunidade ao orientando de reflexão sobre si com o foco na escolha da futura profissão. Acontece até que chegue o momento do contato com a etapa informativa, não necessariamente no mesmo período para todos os orientandos. Considero que a etapa de informação se integra no processo de auto-conhecimento, uma vez que a preferência por determinadas ofertas de profissões diz respeito a diferentes fatores que poderiam se denominar, segundo diferentes correntes, de interesses, motivações, aptidões e outros que compõem a totalidade do indivíduo.

O diálogo estabelecido entre orientador e orientando, bem como os exercícios realizados, visam levantar questões referentes a história de vida, projeto de futuro, expectativas familiares, interesses, habilidades, aptidões e motivações que levam o indivíduo para determinadas direções no que tange à escolha da profissão.

Também é abordado o processo de cada um no que diz respeito às suas escolhas, ou seja, como estão sendo processadas e como poderão ser apropriadas, visto a importância que elas assumem como, por exemplo, no caso da escolha da profissão.

▪ **Informação Profissional**

Esta etapa, no que tange ao contato com material para leitura, pode desenvolver-se em grupos de até oito orientandos ou individualmente. Sua forma varia de acordo com as preferências dos orientandos e com a oportunidade de formação de grupos em determinado momento.

Inicialmente é oferecido material informativo sobre o que existe publicado relativamente a cursos universitários - no caso de jovens que cursam o colegial, como os sujeitos dessa pesquisa - organizado por editoras, como o Guia do Estudante da Editora Abril, o Guia de Profissões da UNESP e o material organizado pelo Centro de Integração Empresa Escola - CIEE. O referido material é muitas vezes enriquecido com requisitos para o exercício das profissões e o mercado de trabalho atualmente e no futuro próximo.

No caso do presente estudo a parte informativa foi trabalhada individualmente devido a uma necessária interrupção no processo, por minha parte, coincidindo com o período imediato de provas de vestibular - primeira fase - de cinco orientandos. O material de consulta ficou a disposição no local de realização do trabalho em orientação e, independentemente de um acompanhamento direto, individualmente ou em sub-grupos os orientandos tiveram oportunidade de obter contato estreito com o material, bem como de reproduzir aquilo que despertasse o seu interesse profissional, para ser lido e, posteriormente, discutido em orientação.

Havia ficado claro para todos que após o retorno às atividades de orientação trabalharíamos individualmente sobre a seleção que haviam feito quanto ao material informativo. Por isso foi feita a recomendação sobre a importância dada à leitura e, também, de acordo com o desejo de cada um, a discussão com pessoas de sua confiança.

Na etapa de informação profissional costumo propor, dependendo da concordância do orientando, a realização de uma entrevista com um profissional que desempenhe seu trabalho na área ou nas áreas por ele escolhidas. Esta tem seu roteiro elaborado juntamente com o orientador, a partir das curiosidades, expectativas e inquietações que cada orientando possui. São discutidas as verdadeiras razões das perguntas feitas, no sentido de conscientização do orientando sobre suas fantasias, reais conhecimentos e preconceitos sobre as profissões ou profissão que tem em mente. É importante ficar claro que os roteiros podem ser diferentes para cada profissão e não é necessário segui-los rigidamente, uma vez que perguntas poderão surgir durante a própria entrevista.

A escolha dos profissionais a serem entrevistados é feita preferencialmente pelo orientando. No caso dele não conhecer alguém indicado o orientador procura, em nome da orientação, as pessoas que se disponham a conversar com o orientando. Este deve ser alertado que as características pessoais se fazem sempre presentes nas percepções e vivências dos indivíduos, sendo aconselhável evitar as generalizações.

3.2.2. O Projeto Profissional vislumbrando o desenvolvimento do compromisso com a construção e a transformação da sociedade

Uma vez definida a proposta a ser estudada, que na prática se constituiu em uma terceira etapa da O.V/O, a mesma foi introduzida logo após feita a entrevista de entrada, trabalhada após estar processado a momento de auto-conhecimento.

Foi realizada a nível grupal, com uma retomada a nível individual, visto que as reflexões propostas fazem parte do sujeito enquanto ser individual e, ao mesmo tempo, a discussão com os pares pode enriquecer em muito o reforço ou o despertar para o tema. O que não exclui que, uma vez reforçada ou desperta a temática, o orientando tenha espaço para discutir com o orientador as vinculações da mesma com seu projeto profissional e, até, como se insere no seu projeto de vida.

Daí a necessidade de promover um momento de retomada com o orientador, num estágio mais adiantado do processo de O.V/O.

No caso do presente estudo, e considerando a O.V/O como um todo, a proposta foi de que se realizassem de dez a dezesseis encontros individuais, de uma hora cada, e quatro a cinco sessões em grupo, de duas horas cada, totalizando dezoito a vinte e quatro horas de trabalho

com cada orientando. Isso porque somente foram realizados grupos em função da proposta a ser estudada - terceira etapa da O.V/O - que se deu através da leitura, reflexão e discussão de capítulos do livro "O que é Trabalho", de Suzana Albornoz, sendo eles: "O que a palavra trabalho significa"; "O que o trabalho está sendo"; "O que o trabalho não é"; "O que o trabalho não é mas pode ser"; e do livro "Educação e Mudança", de Paulo Freire, o capítulo "O compromisso do profissional com a sociedade".

Os instrumentos utilizados foram: entrevista de entrada e entrevista de saída, cujos procedimentos serão descritos no próximo item.

A leitura do material foi orientada para ser feita individualmente e os conteúdos preparados para serem discutidos posteriormente em grupo. Como base para a discussão foram utilizadas as idéias consideradas importantes pelos orientandos relacionadas com suas identificações, interesses, dúvidas e questionamentos.

O meu papel foi o de coordenação dos grupos, procurando mediar e esclarecer as idéias principais dos textos, buscando oportunizar que todos se colocassem, sem a busca de homogeneidade, mas, ao contrário, considerando as diferenças e utilizando-as para assinalar o enriquecimento que elas podem trazer para a reflexão, a discussão e o crescimento do grupo.

Os grupos aconteceram imediatamente após a realização das entrevistas de entrada. Dos quatro encontros efetivados, três destinaram-se ao tema relativo aos capítulos citados do livro "O que é Trabalho" e um ao texto sobre "O compromisso do profissional com a sociedade". Esta distribuição teve como premissa que o entendimento do último texto seria melhor obtido uma vez que os conceitos do primeiro fossem bem trabalhados e, também, por observar desde as entrevistas de entrada e dos primeiros momentos com o grupo o quanto de novidade o tema tinha para todos enquanto vinculação com a escolha profissional.

Concluídos os quatro encontros, num período de duas semanas, houve o nosso afastamento. Cabe salientar que a separação temporária dos orientandos em relação ao processo de O.V/O foi trabalhada com a antecedência de aproximadamente um mês, nas sessões individuais que precederam o trabalho em grupo.

Independentemente das atividades específicas sobre o tema, sempre que surgiu, por parte dos orientandos, a preocupação ou o questionamento sobre a problemática do trabalho vinculado ao eixo social, isso foi tratado no sentido do seu esclarecimento.

Os orientandos passaram individualmente por uma retomada do material debatido em grupo, propiciando-se um espaço para que pudesse haver a oportunidade, individualmente, de discussão, análise conjunta e avaliação do tema e do trabalho de grupo. Esta oportunidade também objetivou a discussão, desde que a partir do desejo de cada um, sobre a questão do compromisso profissional com a sociedade e o projeto profissional.

Processaram-se as entrevistas de saída guardando-se um tempo mínimo de duas a três semanas desde a última abordagem sobre o assunto "compromisso com o eixo social", para que esta questão pudesse ser introjetada ao invés de simplesmente memorizada.

3.3. Coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu através das entrevistas de entrada e de saída, com o objetivo de pesquisar a concepção dos sujeitos quanto as questões sobre:

- Significado de trabalho
- Significado de dedicação ao trabalho
- Significado de não dedicação ao trabalho.
- Relação entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade
- Relação entre o exercício do trabalho e a transformação da sociedade
- Percepção sobre como o trabalho é exercido atualmente - com ou sem envolvimento com a questão social
- Expectativa quanto a sua postura como futuro profissional
- Prioridade quanto a "ser", "ter" ou "fazer" enquanto futuro profissional
- Significado de não trabalho
- Significado sobre projeção de trabalho

Foi escolhida a forma estruturada de entrevista visto que seriam colhidos dados especificamente sobre o tema trabalho e compromisso com a sociedade. No entanto, houve espaço para esclarecimentos de dúvidas por minha parte, enquanto entrevistadora.

Por ocasião do processo de O. V/O de orientandos, realizados em 1993 e 1994, foi possível testar a entrevista uma vez que havia a intenção de fazê-lo, bem como introduzir a questão em processos experimentalmente. Uma vez que despertou o interesse dos orientandos e propiciou reflexões e debates interessantes, julguei adequada sua utilização no caso da presente pesquisa.

As perguntas foram idealizadas de acordo com os objetivos para este estudo, que vinham num processo de construção, embasadas no material escrito utilizado como leitura para os sujeitos da presente pesquisa.

A idéia de realizar a entrevista em dois momentos foi no sentido de, além de mobilizá-los sobre essas questões, analisar se a oportunidade de refletir e discutir sobre elas iria sedimentar ou despertar para as mesmas, inclusive na dimensão do projeto profissional de cada sujeito.

Obviamente não foram feitas observações somente através das entrevistas. No entanto, visto estar propondo um recorte nesta pesquisa, somente os dados relevantes observados que não constam na fala dos entrevistados poderão ser explicitamente mencionados na apresentação e discussão dos resultados.

As entrevistas de entrada e de saída foram todas gravadas, com o consentimento prévio dos orientandos. As entrevistas de entrada foram realizadas no quinto ou no sexto encontro, dependendo da evolução do trabalho junto a cada orientando. As entrevistas de saída aconteceram sem o cumprimento de um período de tempo uniforme, uma vez que ao retomarmos a O.V/O a partir da leitura do material informativo foram respeitadas as prioridades de cada orientando quanto às suas necessidades, que nortearam a ordem das abordagens até o final do processo.

Em anexo o modelo da entrevista de entrada e de saída.

3.4. Análise e interpretação dos dados

Uma vez concluídas as entrevistas de saída foi feito um estudo de cada caso explorado, pelo método de análise de conteúdo.

Foram utilizados como critérios para a análise e interpretação dos dados: os dois momentos das entrevistas, antes e depois da introdução do terceiro momento na O.V/O; a análise por sujeito; e a análise por respostas agrupadas.

- **Antes e depois:**

Analisando e interpretando cada pergunta nos dois momentos de entrevista, entrada e saída, no sentido comparativo quanto às respostas dadas. O objetivo deste critério foi analisar se a introdução da terceira etapa na O.V/O propiciou, de alguma forma e em que sentido, a mudança ou a sedimentação das concepções sobre trabalho e compromisso como parte do projeto profissional.

- **Por sujeito:**

Trabalhando cada sujeito na totalidade, ou seja, o que foi colhido como resposta, integrado ao que foi observado no correr do processo de O.V/O e considerado significativo enquanto complemento, confirmação ou oposição às respostas dadas. O objetivo deste critério foi conhecer como cada sujeito, imbuído de sua história e enquanto pessoa total, recebeu a terceira etapa da O.V/O e dela se apropriou.

- **Por respostas agrupadas:**

Trabalhando cada pergunta da entrevista de entrada e de saída, agrupando as respostas dos oito sujeitos em cada um dos dois momentos. O objetivo deste critério foi analisar se a terceira etapa da O.V/O propiciou, de alguma forma, em que sentido e em que questões, alguma mudança ou sedimentação de idéias a nível grupal.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Casos individuais - antes e depois

ENTREVISTA N. 1

Orientando(a): **GABRIELA**

Pergunta 1: Com base no que você tem observado em sua vida, o que significa trabalho para você?	
A resposta à entrevista de entrada começou vaga, centrada na mãe como alguém preocupado em transmitir o que deve ser o trabalho, colocando-se como um exemplo de trabalho; G compara-se à mãe dizendo que ainda não trabalha e que acredita que trabalhar é uma coisa séria. Tendo insistido na pergunta, G coloca três pontos: trabalho como sustento; trabalho não sendo uma coisa tão boa; e trabalho como prazer ("fazer o que gosta" vinculando a um curso universitário). Como G enfatizou que trabalho "não é uma coisa tão boa assim", coube a pergunta visando o esclarecimento do que este "não tão boa" poderia significar. A resposta esclareceu que esta questão tem uma vinculação com a falta da mãe, que tem que dividir o tempo entre o trabalho e os filhos, assumindo o trabalho um papel de separação entre a mãe e filhos.	A resposta à entrevista de saída foi bem objetiva, sem qualquer vacilação, centrada na responsabilidade, na obrigação que tem que ser assumida e bem assumida, vinculando ao sustento próprio e ao da família e à realização.

Analisando comparativamente as duas respostas, pode-se observar uma mudança na posição de G em relação à concepção de trabalho, no sentido de ter demonstrado na entrevista de saída uma maior firmeza, objetividade e segurança quanto ao assunto, através de uma resposta definida e centrada em pontos como responsabilidade, excelência e realização.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

Na resposta à **entrevista de entrada** G afirma ser sua mãe a pessoa que exemplifica fazer um trabalho com dedicação. Os motivos são: estar ligada ela ao que faz; correr riscos; ir sempre lutando para melhorar, para dar o melhor para o outro. Ao mesmo tempo, identifica-se, dizendo que gostaria de dedicar-se assim; também, ir até o fim no sentido de não perder a esperança e passar sua experiência.

Quanto ao que acha de significativo nesta questão, coloca: a formação, conhecer, dominar e fazer acontecer na prática a profissão; ter auto-confiança e transmitir confiança a quem vier a ajudar.

Na resposta à **entrevista de saída**, G traz como exemplo de dedicação sua mãe, tanto fora como dentro de casa; enfatiza que a mãe se expande, o que para ela significa reconhecer o trabalho como rotina de vida inteira, onde se misturam todos os aspectos da vida com o trabalho.

Pode-se observar que a concepção de trabalho torna-se mais abrangente na entrevista de saída, quando G reconhece no trabalho doméstico um trabalho também, enfatizando o "expandir-se" da mãe como um mérito, ou seja, o trabalho integrado na vida como um todo sendo visto como algo integrado "à função da pessoa".

Perguntas 3. E haveria alguém que exemplificasse o que não seja dedicar-se a um trabalho dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na resposta à entrevista de entrada, G inicia dizendo que não haveria ninguém que representasse o não dedicar-se a um trabalho, vinculando a não dedicação: a não ter a oportunidade de acesso ao ainda saber (via faculdade); ao sofrimento de ganhar pouco; ao sofrimento de ter que fazer aquilo que "odeia", mas que representa a subsistência; ao sofrimento de um trabalho que se desgasta pela falta de prazer em desempenhá-lo e que não representará realização, para o indivíduo e para quem ele se destina. Explorando a questão, lembra que seu irmão poderia ser essa pessoa, uma vez que ele está trabalhando com algo para o que não se preparou previamente, "vigiando" o trabalho dos empregados, sem lutar por aquilo que poderia ser o que desejava e iniciou a realizar, deixando depois.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída, G associa imediatamente a figura de sua irmã como representante do que seja a não dedicação a um trabalho. Embora colocando a ressalva de que aquela não desempenha um papel profissional, traz novamente a vinculação do trabalho como ação que faz parte da totalidade do ser humano. Exemplifica com prontidão o que está entendendo sobre essa questão, explicitando o significado de acomodação como o que signifique a não dedicação a um trabalho.</p>
---	--

Analisando as duas respostas, pode-se observar que na primeira G associa o trabalho a uma atividade profissional, vinculada ao saber e à realização. Já na segunda enfatiza e exemplifica o que não seja dedicação ao trabalho com uma situação de acomodação frente a vida. Cabe considerar que as pessoas escolhidas são, em ambos os casos, seus irmãos, sendo que a segunda é adolescente (mais jovem que G). De qualquer forma, confirma-se a associação do que seja trabalho, como na resposta 3, à entrevista de saída, com uma concepção abrangente do mesmo, não somente vinculada ao desempenho profissional.

<p>Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, vinculado com a construção da sociedade?</p>	
<p>Ao responder à entrevista de entrada vários fatores que G considera importantes nessa questão são expressos: o empenho das pessoas; a dependência da sociedade de qualquer tipo de trabalho; a união de todos os trabalhos que fazem parte da sociedade; a</p>	<p>A resposta à entrevista de saída configura-se, novamente, com base numa concepção abrangente de trabalho, quando G define que a sociedade, desde sua formação, já significa trabalho. Condiciona, inclusive, a existência da sociedade ao trabalho e à interação de</p>

<p>importância das pessoas estarem conscientes da necessidade dessa união e a tentativa de construir uma sociedade melhor, um país melhor. Ainda, acrescenta que via trabalho isso pode acontecer, introduzindo a importância da honestidade, do respeito e, novamente da união; isso tudo, comparado ao que existe em termos de exploração e de desigualdade.</p>	<p>um "trabalho no geral".</p>
--	--------------------------------

Ambas as respostas definem uma preocupação de G com a questão da vinculação do trabalho com a construção da sociedade. Na primeira define com riqueza o que entende por construção através do trabalho. Na segunda generaliza o trabalho como toda a atividade humana e a interação homem/trabalho e homem/homem em prol da construção da sociedade.

Pergunta 5. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?

<p>Na resposta à entrevista de entrada G condiciona esse transformar a quem tenha força para isso, acrescentando a esse fator uma crítica ao governo no sentido deste ter interesse em manter a alienação da população (parece claro que se referia à situação de nosso país). Acredita que se houvesse tempos conscientização, mais justiça, isso seria possível acontecer.</p>	<p>Na resposta referente à entrevista de saída mostra acreditar nessa possibilidade, mas com condicionantes relativos à luta e à descrença, ao mesmo tempo, nas possibilidades de mudança social. Associa o papel do trabalho a mudanças nas sociedades desde os mais antigos, mas demonstra dúvidas se essas mudanças são benéficas ou maléficas. Atribui à modernização o incremento do processo de alienação que pode levar as pessoas ao esquecimento dos fins em benefício dos meios (modernização).</p>
---	--

Pode-se observar que **na entrevista de saída** G coloca mais diretamente o que a faz, por um lado, desacreditar na possibilidade de transformação social: modernização (que traz o conforto); alienação e importância da manutenção dos fins, sem confundi-los com os meios. Diferentemente da **entrevista de entrada**, onde atribui ao governo - mais como uma queixa - a responsabilidade da não transformação social. No segundo momento faz uma análise mais

objetiva dessa questão.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

Quando respondeu à **entrevista de entrada**, G colocou que não acreditava nessa possibilidade, em função: da preocupação das pessoas desejarem construir a sua e a vida de seus descendentes; de ser importante para as pessoas a manutenção de um padrão de vida; e da tendência das pessoas só quererem levar a vida "numa boa". Faz uma comparação, que ficou pouco clara, entre as pessoas que desempenham o trabalho com gosto e aquelas que praticam a ganância, a inveja e a injustiça no seu trabalho

Ao responder à **entrevista de saída**, G afirma que essa questão depende de que profissionais estão sendo enfocados. Classifica como "verdadeiros profissionais" aqueles comprometidos com a sociedade, consigo mesmos e com sua atividade; diferentemente "daqueles preocupados com o lado material". Clarifica que os primeiros seriam os profissionais preocupados com a "humanização". Quando perguntada sobre quem exemplificaria esse profissional, citou a autora, possivelmente num processo de identificação. Este pode ter partido da sua observação, agora como universitária da área de humanas, buscando modelos de socialização secundária, segundo o conceito de socialização de Berger e Luckmann. É interessante salientar que saiu da esfera de sua família, nessa questão, trazendo como exemplo uma profissional de fora. Suas reflexões, ao que parece, se concretizam num processo de transformação da identidade em direção a um projeto profissional em definição.

Verifica-se uma mudança através das respostas às entrevistas de entrada e de saída. G passa a acreditar na existência de profissionais que estejam comprometidos com a transformação social no sentido da humanização, no que não acreditava no primeiro momento. Define como "verdadeiros profissionais" aqueles que se comprometem via trabalho num sentido geral, desde o compromisso particular até o social, no que tange à transformação. Enxerga, agora, alguém de fora de seu grupo familiar, ao contrário da entrevista de entrada, onde sempre foram trazidas

como exemplos pessoas de sua família, dentro das particularidades citadas acima: profissional da área de humanas, de quem futuramente será um par. Parece muito claro que seu processo de construção profissional está em desenvolvimento, num movimento de construção de uma identidade diferente do que apresentava até então. Digo diferente porque anteriormente não vislumbrava a possibilidade de um envolvimento com a transformação social, no que agora parece acreditar possível, inclusive no seu caso (Ver resposta da entrevista de saída à pergunta 7).

Pergunta 7. O que você espera de você mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que era escolhido como profissão?

Em resposta à **entrevista de entrada** a preocupação de G centra-se em encontrar aquela profissão que a satisfaça aliando a isso o fato de poder ajudar as pessoas. Enfatiza que também terá que preocupar-se consigo mesma, mas sempre tendo presente que ajudará as pessoas quando for procurada com esse fim.

Respondendo à **entrevista de saída** G coloca que deseja poder dar o melhor de si, empenhando-se, buscando superar limites e tentando mudar para melhor: o que for melhor para si, para a sociedade e para as pessoas para as quais irá trabalhar. Diz esperar ser uma profissional comprometida com aquilo que vise a humanização.

Analisando essa questão pode-se notar uma transformação no sentido dos diferentes momentos das duas entrevistas. Na primeira, G se encontrava no início para a metade do processo de O.V/O, enquanto na segunda já estava iniciando a cursar a faculdade. Naturalmente, encontrava-se, então, já identificada com sua escolha, com espaço para projetar-se mais nitidamente no futuro enquanto profissional. O conteúdo do que está projetando nesse momento, diz respeito aos seus valores. A possível contribuição da O.V/O somente poderá ser analisada no final desta interpretação no conjunto de todas as respostas.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar e está predominando neste momento, uma vez que você esteja escolhendo uma profissão?

<p>Na entrevista de entrada G inicia respondendo que o "ser" e o "fazer" estariam iguais "como prioridades". Mas enfatiza que o "fazer" é mais importante, uma vez que fazendo se aprende a "ser", e que deve haver esta coerência entre o discurso e a prática ou entre querer algo e lutar por isso. Quando perguntada sobre a posição do "ter", em sua concepção, diz achar importante, mas clarificando que não quer fazer para ter e ter mais, ou seja, não pretende buscar o "ter" como ideal.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída, G se posiciona pelo "fazer" como mais importante, acrescentando que tudo depende dela mesma. Relaciona esta questão ao momento de vida pelo qual passando, início de curso universitário, mudança de cidade, inclusive, em função dessa realidade, assim como de escola, amigos etc. Se posiciona afirmando que o seu "fazer", frente a essa situação, deve ser lutar para acostumar-se à nova situação, levá-la em frente comprometidamente com o seu futuro e a sua profissão.</p>
---	---

Observa-se a manutenção da posição de que o "fazer" é mais importante, comparando as entrevistas de entrada e de saída, porém sendo acrescida, na segunda resposta, a idéia de sua responsabilidade na obtenção do sucesso nesse fazer, sucesso no que diz respeito a vencer dificuldades através de seu "fazer", sua luta, seu compromisso. Quando solicitada a responder sobre a posição do "ter", coloca que está tudo ligado e que é importante uma maior conscientização do que seja "ter" e "não ter", uma vez que está tendo que abrir mão de coisas para obter outras coisas, ou ganhos. (Pode-se perceber que está fazendo uma vinculação deste conceito, mais uma vez, com sua situação atual. Esta parece estar representando uma mudança bastante significativa em sua vida).

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

<p>Em resposta à entrevista de entrada G define que o trabalho não é uma pessoa comandar outras, sem interessar-se por elas enquanto pessoas, ou seja, utilizar-se da força do outro para o seu ganho pessoal.</p>	<p>Na entrevista de saída observa-se que G coloca a mesma definição, porém acrescida de termos como "função exploradora" ou "pejorativa", algo que as pessoas façam sem um ideal. Cabe salientar que solicitei G um pouco mais nesta pergunta porque, embora tenha dito que não conhece ou não lembre, inconscientemente parece que ela faz uma vinculação com a idéia que tem do atual trabalho do irmão, citado na resposta à questão n. 3 da entrevista de entrada:</p>
---	---

	<p>exemplificando alguém que representasse o que "não seja dedicar-se a um trabalho", justamente por estar "vigiando" o trabalho dos outros e, conseqüentemente, não se realizando como profissional (cita o fato de ter deixado a faculdade e realizar o que ela julga ser o seu real desejo, como exemplo da não realização profissional do irmão). Em nenhum momento, no entanto, ela faz essa relação.</p>
--	--

G mantém a idéia do que não seja trabalho, na sua concepção. No entanto, a segunda resposta demonstra uma idéia mais firme e melhor argumentada que a primeira, com base numa conceituação fundamentada em conhecimento, não somente naquilo que acha do que não seja trabalho.

Pergunta 10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Em resposta à entrevista de entrada G coloca que o trabalho deveria ser alguma coisa mais justa, que se tivesse que fazer como obrigação, no sentido da sobrevivência, alguma coisa que se goste e, também, sempre com algum ideal bom, visando a comunidade, interagindo com alguém. Ao ser perguntada o que seria um ideal para si, G responde que seria um padrão a ser atingido, tentar ir se atingindo. Traz novamente a idéia de se fazer o que gosta e sabendo o que está fazendo de bom para si e para o outro, pensando em outros ideais no sentido de ajudar as pessoas: passando para elas como conseguirão chegar num lugar melhor, com base na sua experiência.</p>	<p>Na entrevista de saída G se posiciona dizendo que seria bom se não existisse trabalho, reconhecendo em seguida que não pode existir sociedade sem trabalho, que isso seria a exemplificação da preguiça e do desgosto. Segue colocando que não deveria haver trabalho que trouxesse sofrimento, que fosse melhor reconhecido um do que outro. Que trabalho deveria ser gratificante, visando o lado do sustento e o da realização, deveria ser alguma coisa mais humanitária, que desenvolvesse mais a união entre as pessoas. Solicitada se gostaria de acrescentar alguma coisa, em geral, G trouxe a questão relativa ao que o trabalho deveria ser, dizendo que qualquer trabalho deveria começar do princípio da pessoa ser consciente dele, da sua capacidade e da realidade. Ainda, que seria importante a pessoa tornar-se consciente da sua responsabilidade, visando bons fins, não</p>
--	---

	deixando de lado a humanização.
--	---------------------------------

Analisando as duas respostas, pode-se concluir que G já demonstrou, na primeira, uma noção do trabalho como algo que deve ir além de servir somente a quem o executa. Na segunda resposta, parece que coloca com mais riqueza de detalhes o que o trabalho deveria ser, especificando melhor suas idéias, relacionadas a primeira entrevista, acrescentando sobre a importância da consciência da responsabilidade do trabalhador visando bons fins no sentido da humanização. Há nitidamente um incremento sobre a questão, o que deve refletir o seu crescimento quanto ao conhecimento e reflexão sobre os temas trabalho e compromisso.

1. GABRIELA

A análise do processo de Gabriela, no que tange à questão do compromisso com a transformação da sociedade através do trabalho futuro, nos mostra uma preocupação com o trabalho enquanto responsabilidade, excelência e realização. A vinculação com o ato de trabalhar está fortemente ligada à figura da mãe que, por um lado constitui-se como um exemplo de dedicação ao que faz e, por outro, é sentida por Gabriela como ausente por estar trabalhando. Assim, o mesmo fator que a faz admirar a mãe é o responsável pela falta desta. Hoje parece predominar o sentimento de admiração por ela uma vez que compreende o trabalho como uma atividade mais abrangente, que atinge o ser humano em todos os papéis que desempenha.

Gabriela acredita na possibilidade de que, através do trabalho, a sociedade se constrói e se transforma. Mostra-se lúcida quanto a importância da consciência profissional sobre o papel do trabalho enquanto transformador, enfocando a relevância do fazer de cada indivíduo neste sentido. Identifica-se mais com o "fazer" do que com o "ser" e o "ter", projetando-se enquanto trabalhadora e figura ativa na sociedade.

No momento da entrevista de saída observa-se uma tomada de posição, quanto às questões enfocadas, através de respostas mais seguras e elaboradas, baseadas em conceitos e argumentações mais sólidos. Pode-se inferir daí que a introdução do tema "compromisso com a transformação social através do trabalho" tenha mobilizado e sedimentado suas tendências evidentemente já existentes sobre a temática, bem como deve ser considerada a experiência relativa ao fato de ter ingressado na faculdade, aquela que desejava. No momento da entrevista de saída já estava cursando e, em decorrência disto, processando algumas modificações e acrescentando novas experiências a nível de sua vida pessoal.

ENTREVISTA N. 2

Orientando(a): **CRISTINA**

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

A resposta à **entrevista de entrada** centrou-se, primeiramente, no trabalho enquanto fonte de sobrevivência, lugar de relacionamento com outras pessoas e fonte de prazer. O trabalho dentro de um conceito geral foi associado unicamente ao dinheiro, que propicia não somente a sobrevivência, mas outros bens de consumo, sendo visto, na opinião de C, pelas pessoas em geral, como fonte de ganho material dissociado do prazer.

A resposta à **entrevista de saída** centrou-se na idéia do trabalho como toda a atividade desenvolvida pelas pessoas, através de um esforço físico, independente de remuneração, sendo, normalmente, associado ao exercício de alguma profissão.

Analisando as duas respostas observa-se uma mudança na posição de C quanto à concepção de trabalho, sendo que no primeiro momento trabalho foi associado a fonte de sobrevivência, relacionamento e prazer enquanto atividade profissional. No segundo momento a concepção de trabalho ampliou-se, sendo colocada como toda a atividade humana, estando ou não vinculada ao exercício profissional.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja se dedicar a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

Na resposta à **entrevista de entrada** C afirma ser o seu pai a pessoa que exemplifica dedicação ao trabalho, por ser esforçado e preocupar-se em executar um trabalho bem

Na resposta à **entrevista de saída** C primeiramente introduz uma pessoa que diz ser nova na sua vida, um professor seu. O que a faz percebê-lo como profissional dedicado é o

<p>feito. Cita a mãe que, embora não trabalhe fora de casa dedicando-se também. Reconhece, aqui, o trabalho doméstico como uma forma de trabalho.</p> <p>C enfatiza que o que existe de mais significativo para representar a dedicação do pai e da mãe ao trabalho é o interesse que eles demonstram, provavelmente por sentirem-se bem com o que fazem, e por quererem fazer cada vez melhor.</p>	<p>fato de gostar do que faz e fazer com prazer. O resultado disso é o resultado do trabalho que, no caso, é o fato de conseguir transmitir o saber. Em seguida cita o pai, novamente.</p> <p>Quanto ao que existe de mais significativo para representar a dedicação de seu professor e do pai é o esforço deles, mais especificamente o esforço para fazer as coisas bem feitas.</p>
---	--

Pode-se observar que no primeiro momento C traz pessoas de sua família, as mais próximas, pai e mãe, já demonstrando uma idéia da abrangência do trabalho não somente como uma atividade remunerada, quando reporta-se ao exemplo da mãe. No segundo momento coloca como primeiro exemplo um professor seu, saindo do âmbito familiar. Este é um momento de sua vida que inicia sua formação profissional, podendo então identificar-se com outros modelos e observando suas ações mesmo que tenha um convívio mais limitado se comparado aos pais. Como segundo exemplo mantém a figura paterna, o único que desempenha um papel profissional fora de casa, em seu núcleo familiar. Cabe salientar a mudança com relação ao que representa o exercício com dedicação dos dois, ou seja, desta vez o esforço com vistas ao nível de excelência no trabalho. Introduce o termo "esforço", ou seja, o caminho através do qual chegarão à excelência ("poder fazer uma coisa bem feita"). Parece estar em processo a questão do exercício do trabalho, momento em que se projeta mais concretamente, através do curso universitário, no papel de profissional.

Perguntas 3. E haveria alguém que exemplificasse o que não seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Respondendo à entrevista de entrada</p> <p>C não consegue lembrar-se de ninguém próximo a si, mas exemplifica através de</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída C cita, em primeiro lugar, um professor seu, qualificando-o como muito exigente e</p>
--	---

<p>profissionais que soube não de dedicarem, como médicos, associando à não dedicação o desinteresse pelas pessoas que atendem. Como fator significativo de não dedicação ao trabalho acredita estarem presentes o desinteresse por estar forçado no lugar profissional e, ainda, o não gostar do que faz.</p>	<p>utilizando-se de uma forma bruta de tratar os alunos, parecendo não gostar do que faz apesar de dedicar-se. Friza o possível motivo de sua conduta no sentido de parecer não gostar do que faz. O resultado de seu trabalho é a falta de vontade de aprender que gera nos alunos, segundo ela, parecendo estar assumindo o trabalho de professor por obrigação.</p> <p>Como fator significativo de não dedicação ao trabalho julga que seja a falta de vontade de empenhar-se em seu fazer, sem conseguir separar fatores de seu lado pessoal com o papel profissional. A falta de interesse também aparece como uma possibilidade de não dedicar-se ao trabalho.</p>
--	--

Observa-se uma diferença nos exemplos trazidos por C, quanto à não dedicação ao trabalho: na entrevista de entrada não consegue associar a ninguém que conheça, mas procura exemplificar através de um papel profissional somente. Na entrevista de saída C traz um exemplo concreto, prontamente, de uma possível figura de identificação nesta nova etapa de sua vida, à semelhança da questão n.2.

Pergunta 4. Você vê alguma relação, qualquer que seja, entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade?

<p>Ao responder a entrevista de entrada há uma associação do trabalho bem feito com a construção da sociedade. A escolha consciente do trabalho pode levar a uma dedicação e conseqüente bom desempenho, podendo chegar ao ponto do indivíduo sobressair-se no seu fazer. C cita como exemplo uma profissão da área humana, onde o lidar diretamente com pessoas se faz muito presente.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída há uma manutenção do que leva à relação exercício do trabalho e transformação social, ou seja, C confirma que através do trabalho bem feito pode surgir uma sociedade melhor.</p> <p>Introduz o conceito de solidariedade, que mexe com o lado humano das pessoas, colocando-a como base para a construção social. Por solidariedade entende o ajudar as pessoas no sentido de vê-las melhores</p>
--	--

	enquanto condição humana.
--	---------------------------

Analisando as duas respostas pode-se observar uma maior riqueza na resposta à entrevista de saída, tanto pela projeção pessoal e profissional do futuro como pela introdução de conceitos, de forma apropriada, permitindo a ampliação da concepção de C quanto a essa questão.

Pergunta 5. Você vê relação entre o exercício do trabalho, seja qual for esse trabalho, e a transformação da sociedade?

Respondendo à entrevista de entrada fica nítida uma certeza na resposta, no sentido afirmativo, mas vinculada inicialmente a um tipo de profissional, o cientista, e à idéia de interesse e dedicação deste profissional. Encerrando a resposta C generaliza a possibilidade de transformação social para qualquer emprego ou trabalho que esteja voltado para o fazer melhor.	Em resposta à entrevista de saída , fica igualmente nítida a certeza da possibilidade de transformação social, mas de uma forma mais geral e, também, ligada a conceitos como consciência do profissional e real necessidade de transformação pensando nos nossos dias. A questão da consciência é enfocada no sentido do profissional saber que ele faz parte de uma sociedade, que isto é importante para ele e, ainda, que ele pode agir através do trabalho em busca dessa transformação. A questão da necessidade de transformação da sociedade em nossos dias é vista por C através da observação de que a sociedade está sendo formada com base no egoísmo, por muitos, uma vez que as pessoas vivem sem pensar nas conseqüência das suas atitudes; é também reforçada a necessidade de aperfeiçoamento social cuja possibilidade de realização pode estar ligada ao fato da humanização por parte de cada um.
---	--

Analisando as duas respostas observa-se que na primeira C vincula a possibilidade de transformação social mais fortemente num papel profissional, o do cientista, finalizando a resposta de uma forma mais generalizada. Na entrevista de saída há um enriquecimento das colocações principalmente através de conceitos, clarificados por ela, como consciência num sentido amplo, necessidade de transformação social nos nossos dias e humanização.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

Na **entrevista de entrada** há uma afirmativa de que nos nossos dias as pessoas não exercem o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação social uma vez que elas estão mais preocupadas com a sua vida, no âmbito individual e não coletivo, mais especificamente na ajuda ao próximo, preocupadas com o ganho do dinheiro para pagar seus compromissos e consumir. Em contrapartida C traz o exemplo do cientista como um exemplo de profissional preocupado com a transformação da sociedade, segundo ela ao contrário do interesse da maioria.

Em resposta à **entrevista de saída** é trazida a idéia da relatividade dessa preocupação, dependendo de cada profissional. É citado o médico como passível de não preocupar-se e, também, de preocupar-se com a questão do envolvimento e compromisso com a transformação social. O não preocupar-se está ligado ao ganho para sobreviver. O preocupar-se está vinculado ao interessar-se por seu objeto de trabalho, o paciente, preocupação com o fazer no sentido da busca de excelência, o que é traduzido como consciência da importância do seu trabalho uma vez que tem um outro em suas mãos.

Na primeira resposta há uma afirmação de que atualmente as pessoas não estão envolvidas ou comprometidas em ajudar o próximo. A expressão ajudar o próximo parece estar ligada à questão da transformação social. O profissional de nossos dias é visto por C como alguém preocupado com o ganhar dinheiro para saldar os seus compromissos ou consumir, sem a preocupação com o fator social, com exceção do cientista. No segundo momento há uma transformação na concepção de C quanto a essa questão, uma vez que ela compara dois profissionais de uma mesma especialidade como passíveis de diferenças. Ainda, quando solicitada a trazer outro exemplo, lembra imediatamente do casal de tios que fazem um trabalho voluntário no sentido da transformação social. Assim, observa-se uma mudança que pode ser interpretada como uma abertura de visão através de suas observações mais recentes.

Pergunta 7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você terá escolhido como profissão?

<p>Na entrevista de entrada C coloca, assertivamente, que é a dedicação que espera de si mesma. Coloca como importante o gostar do que venha a fazer, dando importância para trabalhar num ambiente harmônico, onde haja bom relacionamento e, ainda, que possa mudar o que estiver ao seu alcance para melhor. Outro ponto que aparece é o do interesse pelo que vier a fazer. Quando solicitada a responder sobre o que poderia ser esse mudar, introduz a idéia do que seja o contrário de egoísmo por parte das pessoas e da corrupção por parte dos políticos. Introduz o conceito de consciência uma vez que todos precisam de ajuda. Quando é falado em solidariedade, faz referência à religião como o caminho para esta, para a igualdade e para a humildade.</p>	<p>Em resposta à entrevista de saída posiciona-se no sentido de sua preocupação em que o poder e a ambição não tomem conta de si. Faz uma comparação entre a humanização e a mecanização, ou seja, coloca sua inquietação no sentido de manter-se gente e não máquina. Fazendo um paralelo com sua escolha, já definida, friza que não é porque trabalhará com máquinas que deverá tornar-se uma delas. Explicando qual sua concepção sobre a relação homem/máquina, deixa claro que vê a máquina tomar um espaço cada vez maior no mundo e que este fato pode prejudicar ou beneficiar o homem. Conclui afirmando que o homem tem que dominar a máquina e não o inverso.</p>
---	--

Analisando as duas respostas pode-se observar que a preocupação inicial em dedicar-se ao trabalho, dentro do projeto profissional, vai tomando um caminho direcionado para a crítica de não exercer sua profissão através de uma relação de poder e ambição, ou seja, não se dirigindo para o que ela não aprova na sociedade atual. No primeiro momento sua resposta é mais difusa, ao passo que no segundo mais influenciada pela sua eminente escolha, quando pode projetar-se em um determinado desempenho profissional dentro das circunstâncias dessa profissão. Isto é, sai do âmbito geral - pessoas e políticos - para o âmbito profissional centrando-se especificamente no seu futuro papel. Mantém a questão da humanização explicitando essa preocupação, no segundo momento, defendendo a preservação do domínio do homem sobre a máquina.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar enquanto profissional, ou já está predominando no momento de sua escolha profissional?

<p>Quando responde à entrevista de entrada C ordena os três termos na ordem "ser", "fazer" e "ter". Seu conceito sobre "ser" reside em auto-valorização e, como conseqüência, procurar, buscar. Vincula a isso a preocupação como o "passar" - para o outro, transmitir - aquilo que encontrou a partir de sua busca. "Fazer" tem o sentido de agir, da melhor maneira possível. E "ter" é colocado como conseqüência do "ser" e do "fazer".</p>	<p>Na entrevista de saída é colocada a ordem "ser", "fazer" e "ter", sendo o "ter" conseqüência do "ser" e do "fazer" na sua concepção.</p>
---	--

Fica evidente a manutenção do sentido dos três termos para C. Cabe salientar, no entanto, a diferença dos momentos de vida e de escolha da profissão entre as duas entrevistas. Assim, mesmo enquanto projeção mais difusa do projeto profissional no primeiro momento, e mais específica, no segundo momento, houve a manutenção da ordem dos termos, o que mostra o quanto esses conceitos estavam introjetados nela.

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

<p>Em resposta à entrevista de entrada é colocada a idéia do quanto é difícil alguma coisa que não seja trabalho. A possível idéia de trabalho é associada ao esforço intelectual e físico e, ainda, independente de ser remunerado. Há uma noção da diferença entre trabalho e emprego, mas com consciência de que tudo pode ser trabalho. Respondendo a pergunta específica fica confirmada a concepção de que não existe nada que não seja trabalho e que trabalho não está necessariamente ligado à profissão.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída, C afirma que a maioria das coisas são trabalho. Diz não lembrar-se do que não ser trabalho. Afirma que o trabalho é qualquer esforço físico ou mental, argumentando os porquês.</p>
---	--

Observa-se a manutenção da concepção de C sobre o que não seja trabalho, evidenciando-se a exposição da mesma via o que é trabalho.

Pergunta 10. O que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Ao responder a entrevista de entrada C introduz os conceitos de prazer e responsabilidade. Especifica a questão da responsabilidade aliando-a à atenção, raciocínio, fazer aquilo que aprendeu para pôr em prática. Enfatiza que são poucas as pessoas que têm o trabalho aliado ao prazer, principalmente em função da remuneração, das imposições da sociedade de consumo. Finaliza colocando a importância do trabalho, dentro da concepção de que tudo é trabalho, buscando elucidar que qualquer profissão tem sua importância dentro do contexto social, exija ela estudo ou não. Procura deixar claro que há uma correlação entre todos os desempenhos profissionais para o equilíbrio da sociedade, o que implica necessariamente no conceito de que toda a profissão é importante.</p>	<p>Na entrevista de saída a concepção de trabalho é exposta como algo que deveria ser uma forma de satisfação, ao contrário de algo pesado para o indivíduo. Enfatiza que atualmente o trabalho constitui-se como algo pesado. Nesse momento faz uma alusão ao que seja trabalho e o que seja emprego, conceituando cada um como momentos diferentes de um desempenho. Procurando clarificar, correlaciona o trabalho ao desempenho e o emprego ao ambiente em que se exerce o trabalho.</p>
---	---

Analisando os dois momentos pode-se observar a manutenção da concepção do que deveria ser o trabalho centrada na questão do prazer, mas com alguma modificação quanto à sua integração com a responsabilidade - exposta no primeiro momento - e a introdução do termo "pesado" - exposta no segundo momento. O termo "pesado" parece estar significando, no momento em que já escolheu a profissão a seguir, a proximidade quanto a concretização do papel profissional aliada à ansiedade do que irá encontrar enquanto trabalhadora. Ao mesmo tempo, no segundo momento define sua concepção quanto à diferença entre trabalho e emprego (citada mas não esclarecida na pergunta 9), fazendo uma associação própria sua.

2. CRISTINA

A análise do processo vivenciado por Cristina no que diz respeito à questão do compromisso com a transformação social pela via do trabalho, mostra uma concepção coerente e integrada desde o início da tomada do tema.

Sua concepção sobre trabalho, inicialmente relacionada à sobrevivência e possibilidade de relacionamento com as pessoas, se amplia para o conceito de atividade humana vinculada ou não ao exercício profissional.

Os modelos de dedicação ao trabalho apresentados por Cristina procedem do núcleo familiar, pai e mãe, que exercem atividades fora e dentro de casa, respectivamente, e são citados como exemplos pelas mesmas razões: sentirem-se bem com o seu fazer. Outro modelo vem de uma atividade com a qual mostra um vínculo forte: ensinar. Seu professor igualmente é por ela percebido como dedicado por buscar excelência através do esforço no trabalho.

Cristina percebe ligação entre trabalho e construção e transformação social, desde que baseado na busca de excelência, na solidariedade e na consciência profissional. Apresenta crítica à sociedade mostrando as necessidades de mudanças no sentido da humanização.

Enquanto profissional Cristina tem como expectativa a manutenção dos aspectos humanos, não desejando deixar-se dominar pela mecanização. Possui clareza da necessidade do homem dominar a máquina e não ocorrer o contrário.

Entre os dois momentos de entrevistas foi possível observar um enriquecimento nas concepções trazidas por Cristina. Manteve o mesmo nível de clareza de suas idéias, porém ampliou-as mostrando mais conhecimento naquilo que afirmava. Pode-se deduzir que o tratamento dado ao tema, através da etapa introduzida no processo de O.V/O foi enriquecedor para Cristina, aliando-se a isto a mudança decorrente do fato de ter ingressado numa faculdade, aquela que desejava e, no momento da segunda entrevista, estar acrescida de novas experiências.

ENTREVISTA N. 3

Orientando(a): ANA

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

Na resposta à **entrevista de entrada** o trabalho é concebido como a união do econômico, enquanto necessidade de sobrevivência, com o emocional, representado pelo gostar do que faz através do exercício profissional.

Com referência à **entrevista de saída** é introduzido o conceito de realização pessoal aliado à necessidade de sobrevivência. Sobrevivência no sentido de ganhar dinheiro e realização pessoal referindo-se ao gostar do que faz. A concepção de trabalho resume-se na fusão entre a necessidade de sobrevivência e a afinidade com aquilo que se faz.

Observando as duas colocações nota-se, em princípio, uma mesma concepção sobre trabalho. No entanto, a introdução do conceito de realização pessoal é introduzido no segundo momento, para traduzir o que seja o gosto pelo trabalho. Uma vez que se aproxima o momento de escolha da profissão, conseqüentemente uma possibilidade de identificação mais forte com o papel de trabalhadora, A traz a questão da realização pessoal, não centrando-se somente no prazer de fazer algo mas no retorno do fazer em benefício do que possa repercutir a nível pessoal, através do trabalho, no caso o sentimento de realização.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

<p>Através da resposta à pergunta da entrevista de entrada A demonstra uma dificuldade em encontrar alguém que exemplifique dedicação ao trabalho. Após esclarecer o sentido da pergunta cita o seu pai como pessoa que gosta muito do que faz, desempenhando seu trabalho através da conciliação do prazer com a necessidade de sobreviver. Quanto ao que julga ser mais significativo para qualificar o pai como exemplo é o conceito de dedicação como algo que o faz deixar de fazer outras coisas para ocupar-se, através da ação e do pensamento, daquilo que escolheu para trabalhar. Vai além, colocando o sacrifício de outras coisas como uma condição para que alguém possa priorizar a sua escolha.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída é trazido imediatamente o exemplo de uma tia que trabalha muito e que galgou postos em seu emprego. É uma profissional que ganha muito bem e adora o que faz, não medindo esforços pelo trabalho. Quanto ao que julga mais significativo para qualificar a tia como exemplo é a idéia da forma como ela realiza o seu trabalho e por estar conseguindo ser reconhecida, seus méritos estarem sendo vistos e, por isso, ela obter ganhos no trabalho, como as promoções. Há uma preocupação de A em deixar claro o que acha interessante nisso, que é como a tia consegue galgar postos na organização: pelo esforço, dedicação e disponibilidade para o trabalho. Isso, ao contrário de outras pessoas que crescem por receberem ajuda, não por méritos próprios.</p>
--	---

Os dois exemplos citados trazem a idéia de esforço e de prioridade do trabalho sobre outros interesses. O exemplo da tia, no entanto, é acrescido pela questão do crescimento no emprego, pelo merecimento via dedicação, ao contrário de casos em que as pessoas são ajudadas para evoluírem. Este fator aparece na segunda entrevista, oportunidade em que A se aproxima mais da escolha e, conseqüentemente, do papel profissional. Chama a atenção também a troca de modelo. Na primeira entrevista o pai tomou o lugar de exemplo de dedicação: figura pertencente à matriz familiar. No segundo momento a tia toma esse lugar: parente mais distante e mulher.

Perguntas 3. E alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na entrevista de entrada A demonstra</p>	<p>Em resposta à entrevista de saída houve</p>
--	---

<p>dificuldade em exemplificar, através de uma pessoa. Não conseguindo, conceitua a não dedicação ao trabalho como a incapacidade para concluir coisas que alguém possa se propor, ao fato de desistir frente aos obstáculos, de não ir até o fim.</p>	<p>dificuldade em exemplificar através de uma pessoa. Não conseguindo, conceitua a não dedicação ao trabalho como a falta de interesse pelo que uma pessoa possa estar fazendo, associando ao fato da mesma receber muitas ordens de outro, ao trabalho alienado, à impossibilidade de questionar a ordem e de estar se importando como que faz.</p>
--	--

É possível observar uma diferença significativa entre as duas respostas. No primeiro momento A associa a não dedicação a uma idéia menos ampla, somente ao fato de alguém não conseguir concluir o que faz, sem considerar outros fatores que poderiam levar a isso. No segundo momento coloca a idéia de falta de interesse, associando ao trabalho alienado, aquele que distancia o indivíduo do fazer, com o qual o mesmo não se importa, não se envolve, se fragmenta.

Pergunta 4. Você vê alguma relação, qualquer que seja, entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade?

<p>Respondendo à entrevista de entrada a resposta é afirmativa, acrescida da justificativa de que não seria possível excluir a sociedade do trabalho, na medida em que é através do trabalho que as pessoas concretizam o seu fazer no mundo. Acrescenta que existe também uma cobrança da sociedade, que inclui outras pessoas significativas. Com essa observação dá uma idéia de conjunto.</p>	<p>Através da resposta à entrevista de saída é reafirmada a idéia da vinculação necessária entre sociedade e trabalho. Argumenta que somente pode existir trabalho se existir uma sociedade e somente existirá sociedade se houver trabalho. Associa a idéia de que, em decorrência disso, no sentido da construção se deverá procurar trabalhar pelo melhor e que somente assim haverá para cada indivíduo um retorno positivo. Ou seja, o retorno do trabalho irá recair sobre cada um, na medida daquilo que cada um fizer.</p>
--	---

Observa-se nas duas respostas a manutenção da idéia de vinculação entre trabalho e sociedade. Na segunda, no entanto, além de dar uma idéia de conjunto A traz o conceito de conjunção entre os dois elementos, indivíduo e sociedade, a idéia de influência mútua e de causa e consequência. A segunda resposta mostra um outro tipo de identificação da A com o trabalho: a preocupação com o desempenho do trabalho gerando consequências para o próprio indivíduo, sem perder de vista a relação do trabalho com a construção da sociedade.

Pergunta 5. Você vê alguma relação, qualquer que seja, entre o exercício do trabalho e a transformação da sociedade?

<p>A resposta à entrevista de entrada é afirmativa vinculada ao conceito de produção, ou seja, algo palpável e, conseqüentemente, passível de modificação. Associa à produção de algo à intenção de cada um em seu fazer. Como um exemplo de mudança cita a revolução industrial, causada pelo homem, sendo ele o criador desse avanço que gerou a evolução tecnológica. Coloca que foi através de revoluções que a evolução se deu.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída A associa necessariamente a transformação da sociedade à construção da sociedade. Traz novamente a importância da produção para a construção social, produção no sentido amplo, citando duas profissões como exemplo: engenharia e psicologia, procurando enfatizar o tipo de construção que cada uma pode propiciar. Enfatiza, no entanto, a importância do esforço do profissional para a construção e a transformação social.</p>
---	--

As duas respostas mostram uma concepção de que é possível a transformação social, mas num sentido amplo de evolução. No primeiro momento é enfatizada pela via histórico-social, enquanto no segundo pelo exercício profissional de dois modelos escolhidos por A. Cabe a observação que quando são citadas profissões para exemplificar há uma associação direta, de causa e consequência, entre as idéias de construção e transformação social, acompanhada da colocação sobre o quanto é importante o empenho do profissional para que essas aconteçam. Pode-se observar que no segundo momento A associa a possibilidade de construção e mudança social ao desempenho profissional, reafirmando o seu momento de identificação com a questão do papel profissional.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>Respondendo à entrevista de entrada nega que atualmente as pessoas estejam comprometidas com a transformação social, as comparando com máquinas no sentido da falta de envolvimento emocional com o trabalho, mas vinculadas a ele pela compensação material que ele possa dar e as obrigações que imponha.</p> <p>A questão da falta de envolvimento emocional se traduz pela falta de uma ligação consciente com o trabalho, que A qualifica como não dedicação.</p>	<p>A resposta à entrevista de saída confirma o que havia sido colocado no primeiro momento, porém acrescentando que a sociedade atualmente cobra algo diferente do envolvimento com a construção e transformação sociais.</p> <p>Segundo A sociedade leva as pessoas a preocuparem-se muito mais consigo do que com o outro, o que gera desrespeito.</p> <p>Perguntada sobre se teve oportunidade de conhecer algo diferente disso, afirma que sim mas como minoria.</p>
--	---

Ambas as colocações contém uma idéia bem definida quanto à questão proposta. No entanto, a referente ao segundo momento acrescenta o contexto social como co-responsável pela alienação - idéia trazida no primeiro momento - o que denota uma ampliação da percepção de A que, então, analisa o indivíduo além do contexto do trabalho, mas como parte do social.

Pergunta 7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como profissão?

<p>No momento da entrevista de entrada A expõe o desejo de fazer o que goste e ser uma transformadora da sociedade, no sentido de poder melhorar aquilo que julga não estar bem. Especifica que essa questão passa pela conscientização sócio-político-econômica-cultural, uma vez que isso falta para as pessoas.</p> <p>Preocupa-se com a imposição social e que a reformulação de conceitos seria uma solução para melhorar.</p>	<p>Ao responder à entrevista de saída A refere-se à importância do gostar daquilo que escolheu porém aliada ao poder ganhar para sobreviver e viver.</p>
--	---

No primeiro momento a visão demonstrada é mais ampla e ligada ao social, enquanto no segundo momento A se restringe à fusão, já referida em resposta anterior, entre o prazer e a subsistência. Está demonstrado na primeira entrevista um compromisso mais abrangente

quanto ao papel profissional, que se restringe no momento da segunda entrevista possivelmente pelo fato da proximidade desse desempenho e o que A poderá, realmente, assumir. Cabe salientar que serão descritas na conclusão desta entrevista, algumas mudanças muito significativas na vida familiar de A no período intermediário entre as duas entrevistas, que provavelmente influenciaram sua concepção sobre esta questão.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão ou até pode estar predominando no momento em que você está escolhendo uma profissão?

Na **entrevista de saída** a resposta é dada iniciando pelo que ficaria por último que seria o "ter". Após refletir a partir da própria pergunta fica definida a ordem: à partir da escolha de uma profissão, "fazer", e fazer bem feito. Depois passaria a "ser" e por recompensa, viria o "ter".

Na resposta à **entrevista de entrada** A parte do "ser", como alguma coisa que está contida, que é primordial e que determinará o "fazer". O "fazer" terá como retorno o "ter".

Observa-se que no primeiro momento há uma maior dificuldade na formulação para a prioridade dos termos. O conceito de "ser" fica como consequência do "fazer", isto é, o trabalho determinaria o "ser". No segundo momento há maior convicção por parte de A na organização dos termos dentro de seu significado para ela. O "ser" é visto como o determinante, como algo contido no ser humano, como algo primordial.

O "fazer" vem como consequência do "ser" e o "ter" é o retorno dos outros dois. Aqui existe uma mudança de visão dos conceitos de "ser" e "fazer". Frente as dificuldades enfrentadas por A, constantes como parte da análise final, parece que o "ser" tomou uma dimensão primordial. Essas dificuldades estão ligadas, possivelmente, ao fazer, presente em seu núcleo familiar e determinante das mudanças de vida citadas.

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

<p>Na entrevista de entrada é introduzida a idéia de que não é trabalho a atividade que não exige um compromisso. Ao contrário de trabalho, que exige. O que não é trabalho está vinculado a uma vontade, simplesmente, ao contrário da obediência a uma exigência. O que é trabalho inclui necessariamente o compromisso.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída o que não é trabalho aparece enquanto lazer, unicamente, o que também é feito em função do trabalho uma vez que tem o sentido de descansar dele. O trabalho é visto por A como toda a atividade, física e mental, em função de si mesmo ou em função do outro. É colocada apenas uma diferença entre tipos de trabalho: aquele que é feito com o intuito de sobrevivência, ganhar dinheiro, e aquele que é opcional, geralmente em função de si mesmo.</p>
---	--

Na primeira resposta o trabalho é vinculado a um compromisso, necessariamente, ficando claro que tudo o que não for ligado a um compromisso não é trabalho na concepção de A. Observa-se que na segunda resposta é evidenciado o conceito de trabalho enquanto toda a atividade humana, independentemente do vínculo com a sobrevivência, com o compromisso, não se constituindo em trabalho apenas o lazer que, de alguma maneira estaria ligado ao trabalho na medida em que existiria também em função dele. Assim, há uma abrangência na concepção de trabalho, evidenciada na entrevista de saída, e uma consciência de que trabalho humano e atividade humana estão vinculados em grande medida.

Pergunta 10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Na entrevista de entrada a resposta centra-se no fato de que o trabalho não deveria estar ligado a um compromisso, devendo ser apenas fazer o que se gosta, não estar cumprindo com qualquer solicitação de um outro, um ato involuntário. Isto é, associado à vontade de executar o trabalho que quanto mais involuntário mais gerador de motivação. Há uma associação de que o trabalho escolhido poderia não ser concebido como trabalho, embora incluísse um compromisso com o outro.</p>	<p>Na entrevista de saída a concepção sobre o que o trabalho deveria ser centra-se na fusão, já mencionada anteriormente, entre realização profissional e possibilidade de sobrevivência. Além disso, é feita vinculação entre o papel da sociedade - que remunera - e do indivíduo - que desempenha o trabalho, de preferência realizando-se através dele.</p>
---	--

No primeiro momento a idéia de compromisso com o outro configura o trabalho e a de compromisso somente consigo mesmo configura um ato involuntário, mas motivador. No segundo momento volta a idéia da fusão entre realização e possibilidade de sobrevivência, presente em respostas anteriores, mas vinculada, à semelhança da primeira resposta, a uma parte da sociedade e outra do indivíduo.

Aqui aparece nitidamente a idéia do vocacional e do ocupacional, quando A refere que deve haver um equilíbrio entre o "fazer pra ganhar", que seria mais vinculado ao ocupacional, e o "fazer porque você gosta", mais vinculado ao vocacional, ao chamado interno de cada um. A segunda resposta evidencia um amadurecimento quanto a essa questão, principalmente através de uma consciência sobre a realização pessoal tendo que estar vinculada à realidade que se oferece.

3. ANA

O processo de Ana cabe ser analisado a partir de sua postura, que chamou a atenção desde o início de nossos encontros: a forma independente de agir e pensar. Predominantemente segura daquilo que afirmava, parecia já ter refletido sobre a maioria das questões propostas para responder. Espontânea, costumava pensar em voz alta quando não tinha certeza sobre alguma abordagem.

Nas respostas às entrevistas de entrada e de saída, Ana vinculou o trabalho à sociedade, desde o primeiro momento, fazendo associações de fatos históricos com o trabalho. O concreto em relação a trabalho ficou muito presente, trazendo sempre a preocupação de medir as possibilidades de ação dentro de situações possíveis.

Como modelos de dedicação trouxe pessoas de sua família. Na entrevista de saída tomou como exemplo uma tia, diferentemente da de entrada, em que o pai era o modelo. Ocorre que durante o processo de O.V/O houve uma mudança bastante séria em seu núcleo familiar, que determinou uma transferência de cidade da mãe e dos quatro filhos - Ana incluída - e o pai ficou na cidade trabalhando normalmente. Não se trata de uma separação do casal, pelo menos assumida, mas, como manifesta, uma necessidade ligada a trabalho e economia familiar. Isto desestruturou a vida de Ana, uma vez que necessitou trocar de escola no terceiro colegial, adaptar-se a novos amigos, embora a cidade fosse por ela freqüentada durante as férias, por ser onde reside a família de sua mãe. Assim, parece ter havido uma certa decepção com a família ao mesmo tempo em que Ana está cumprindo com sua parte e se esforçando por adaptar-se, estudar e construir sua trajetória. É interessante notar que a tia trazida como modelo é uma pessoa muito dinâmica, empreendedora, cujas conquistas são por mérito próprio, lembrando a postura de Ana.

Ana acredita no trabalho como vinculado necessariamente à sociedade, sendo que o seu retorno recai sobre os indivíduos e, por isso, o trabalho deve ser feito pelo melhor, para construir. Quanto à transformação social via trabalho posiciona-se concretamente, afirmando que através da produção pode haver um esforço do profissional no sentido da transformação. Não vê as pessoas nos nossos dias preocupadas com as transformações sociais, uma vez que trabalham primordialmente visando compensações materiais e sem consciência da importância do trabalho na sociedade. Reputa à sociedade o incremento do individualismo e do desrespeito. Espera de si mesma poder fazer o que gosta como profissional, poder sobreviver através do seu trabalho e estar consciente dos acontecimentos sóciopolítico-econômico- culturais.

Pode-se concluir que Ana mostrou uma consciência crítica como parte do seu ser, que pôde ser alimentada e, de certa forma, organizada pela inserção do terceiro momento da O. V/O. Certamente as mudanças a nível familiar por que foi obrigada a passar durante o processo, contribuíram, visto sua maneira de ser, para um incremento da consciência e, conseqüentemente, estão influenciando em seu projeto profissional.

ENTREVISTA N. 4

Orientando: JORGE

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

Em resposta à **entrevista de entrada**, é trazido o exemplo da mãe, como aquele no qual o retorno financeiro se constitui na justificativa para o trabalho, enquanto a falta de prazer se faz presente. O trabalho é definido como "o modo de ganhar dinheiro para conseguir viver mais ou menos". No entanto, J traz desde já o conceito do que o trabalho deveria ser, na sua concepção, enfatizando a importância do gosto pela ocupação, não somente o exercício em função do sustento. Deveria ser prazer, sustento e possibilidade de consumo além do estritamente necessário.

O que é colocado como resposta à **entrevista de saída** a princípio reforça a concepção de trabalho como fonte de sobrevivência. No entanto, há uma percepção de que outras atividades podem se constituir em trabalho, independentemente do fazer para obter dinheiro. Não fica definido exatamente o que pode constituir-se como trabalho fora a primeira idéia, mas é feita uma comparação com o conceito de cultura, que é muito mais abrangente do que se utiliza costumeiramente. Fica claro que o que não dá dinheiro mas pode ser trabalho é um ato ligado à atividade física.

Observa-se uma abertura quanto ao conceito de trabalho, ainda nebulosa mas menos ligada unicamente à função de subsistência. O exemplo da mãe é muito forte, o que será enfatizado na análise final deste caso. J chega a referir o trabalho feito durante o processo de O.V/O no que tange aos momentos de leitura, reflexão e discussão quanto ao significado do ato de trabalhar, parecendo querer situar-se considerando também essa oportunidade como momento de integração de novos conceitos.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

<p>Como resposta à entrevista de entrada o exemplo da mãe é o único trazido, aliando dedicação a cansaço, estafa. Quando solicitado para significar o que seja exercício do trabalho com dedicação, J coloca a resposta sem fixar-se em ninguém, mas conceituando o que seja dedicar-se: desenvolver um trabalho que se goste e ser recompensado por ele. Alia a isso a permanência no local do trabalho, não por obrigação mas por gostar, ou levar tarefas para casa pelo mesmo motivo.</p>	<p>Na entrevista de saída novamente é trazido o exemplo da mãe, mas vinculando-se à honestidade, permanência no local, cumprimento de horário no trabalho, independentemente, no caso dela, de gostar ou não do que faz ou de ser reconhecida por isso, mas sem perder de vista o objetivo do sustento. Em seguida traz outro exemplo, citando o seu tio como uma pessoa que, embora não se identifique afetivamente, reconhece ser muito ativo no trabalho, não temendo assumir tarefas independentemente da relação com o dinheiro.</p>
--	--

Embora a mãe seja o exemplo mais forte, observa-se uma abertura da concepção de dedicação manifesta na entrevista de saída. São colocados com mais clareza os fatores que implicam em dedicação, no caso da mãe, e acrescentado o exemplo do tio como "trabalhador", ou seja, pessoa em ação constantemente. A questão do sustento se faz presente nos dois momentos. Pode-se começar a observar o significado e a importância do trabalho trazer a possibilidade de sobrevivência, muito presente em J nas duas entrevistas e mesmo durante o processo de O.V/O.

Perguntas 3. E alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Em resposta à entrevista de entrada são introduzidos fatores que indiquem a não dedicação ao trabalho como: atrasos, saídas mais cedo do local do trabalho e mau desempenho. Não é trazido um exemplo concreto de quem possa representar a não dedicação, mas uma situação em que um profissional não foi dedicado como deveria,</p>	<p>Na entrevista de saída é trazido o exemplo filhos de seu tio (a quem não se refere como primos), que não exercem o trabalho com dedicação e cumprimento dos deveres, desempenhando-se segundo critérios fora do contexto do mundo do trabalho. J compara-se aos exemplos, mostrando que tem objetivos, afazeres válidos e responsabilidades. Nos</p>
--	--

segundo os critérios de J. A mãe é novamente citada como um exemplo contrário, aliando sua dedicação ao exercício dos seus direitos.	traz uma noção do que julga justo e o que julga injusto no caso de sua família, incluindo-se no exemplo.
--	--

Por ocasião da entrevista de saída fica clara a facilidade com que J recorda de exemplos de pessoas próximas a si. Ao contrário, na entrevista de entrada é trazido um exemplo de alguém que observou, mas que não tinha nenhuma ligação consigo.

Houve uma mudança de atividades durante o período entre os dois momentos de entrevistas e ficou clara a abertura de percepção no que diz respeito ao trabalho, por parte de J.

Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja ele, e a construção da sociedade?

Respondendo à entrevista de entrada , é colocada a questão do dinheiro como responsável pelos processos sociais. É feita comparação entre atividades, poder aquisitivo e conseqüente formação de classes sociais. A educação é colocada como responsável pelo que ocorre com a sociedade. É feita uma correlação entre o nível de educação e as possibilidades de trabalho da população.	Na entrevista de saída a questão é colocada através de uma referência histórica, havendo correlação entre momentos históricos diferentes mas sendo concluído que a formação de classes sociais sempre existiu. A questão do "ter" aparece forte e determinante da formação de classes. O trabalho é visto como forma de ter para o indivíduo e, também, para a sociedade, uma vez que o que as pessoas têm materialmente é o que constrói a sociedade.
---	---

Em ambos os momentos o fator material aparece. Embora se refira ao mundo capitalista, J coloca como forte a questão do dinheiro como mola propulsora dos processos sociais independentemente do momento da história da civilização (cita o império romano como exemplo de divisão em classes sociais). No primeiro momento enfoca a educação como fator fortemente responsável pela situação dos povos. No segundo entra com o exemplo histórico para ilustrar seu pensamento. E acaba concluindo que o trabalho ajuda na construção social.

Pergunta 5. E você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?

<p>A resposta à entrevista de entrada fica difícil de ser exposta, J mostra-se reticente mas procura esclarecer. Diz que é muito difícil mudar rapidamente. Somente seria possível alguma transformação através da educação e se o trabalho fosse possível para todos.</p> <p>Argumenta ser muito difícil todos ganharem mais equilibradamente, sendo que mudança deveria existir na distribuição da renda, não nas atividades, uma vez que todas têm uma utilidade social.</p>	<p>Na entrevista de saída é evidenciada a dificuldade de mudança social, mas não a impossibilidade total. Novamente a educação é citada como uma possibilidade de mudança (como na resposta à entrevista de entrada e à pergunta 4), ainda mais rápida do que através do exercício profissional. Aparece o trabalho como forma de sustento quase que unicamente, não havendo chances, segundo J, de os indivíduos se envolverem num sentido mais amplo uma vez que "não há tempo" para isso. Refere que poderia existir um trabalho voltado para mudar a sociedade, ao contrário da mudança vir do ato de trabalhar de cada indivíduo. Cita os sindicatos como um exemplo de luta para a mudança social, mesmo que indiretamente. Introduce o conceito de alienação, sendo essa co-responsável pelo pouco envolvimento consciente dos seres humanos em geral com a possível transformação da sociedade.</p>
--	--

É possível observar nos dois momentos uma preocupação e ao mesmo tempo uma certa descrença nas possibilidades de transformação social a partir da forma como a sociedade está constituída enquanto distribuição de trabalho. A educação aparece como uma possibilidade de mudança, sendo que na entrevista de saída ela é vista como a mais viável em contra ponto com a possibilidade através do exercício do trabalho. No segundo momento fica evidente a existência de uma proposta mais clara, quando J cita o trabalho dos sindicatos não somente como lugar de luta por melhores condições de vida imediata, mas como fórum de buscas mais profundas, de lutas contra o sistema econômico.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>No primeiro momento, entrevista de entrada, o exemplo dos professores é trazido prontamente como profissionais comprometidos e, também, dedicados. Juntamente com eles sua mãe é citada. A questão da remuneração é trazida uma vez que os professores não são bem remunerados e se constituem em exemplos de desvinculação do trabalho com o dinheiro. O trabalho dessas pessoas é visto como transformador social uma vez que é diretamente ligado à educação, ao saber.</p>	<p>Na entrevista de saída cita sua mãe como exemplo de profissional consciente na questão do envolvimento com a transformação social. Insiste em dizer que não conhece outras pessoas, o que justifica trazer a mãe mais uma vez como exemplo. Enfatiza que através da honestidade a mãe demonstra um compromisso social uma vez que J acredita que a honestidade faça parte da transformação social. Solicitado a opinar sobre a sociedade diz julgá-la honesta e desonesta ao mesmo tempo. Introduce a idéia de Deus à semelhança da mãe que, preocupada em vê-lo angustiado com essas questões, tenta acalmá-lo.</p>
--	--

Ao citar os professores como exemplo de educação e engajamento social através do trabalho J se permite sair um pouco da matriz familiar. No entanto, são colegas de sua mãe. Ela também é trazida como exemplo de compromisso com a sociedade, principalmente através da honestidade. Talvez J necessite idealizar a mãe por razões desconhecidas ou, ainda, ligadas à sua história de vida (alguns pontos serão elucidados na análise global do estudo de J). A honestidade se faz presente como um exemplo de transformação social uma vez que a sociedade é vista como desonesta, também. A introdução da idéia de Deus deixa claro, na entrevista de saída, que existe uma angústia presente e, nesse momento, ela é posta em evidência, é assumida.

Pergunta 7. O que você espera de si mesmo quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você terá escolhido como profissão?

<p>A resposta à entrevista de entrada demonstra uma expectativa de cumprimento do trabalho com excelência, de recompensa justa, de envolvimento com o trabalho enquanto gosto pelo que faz e de reconhecimento do fazer profissional. É introduzida a possibilidade de um fazer profissional sem identificação, mas enquanto algo provisório e por questão de sobrevivência.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída J traz a idéia de competência, reconhecimento e possibilidade de transformar a sociedade, como expectativa sua quanto ao seu projeto profissional. O compromisso com a transformação social poderá ser posto em prática através de atos objetivos, como ser honesto, e/ou através de uma ação a nível intelectual, ou seja, "ajudando a disseminar idéias que sejam sociais". No entanto, surge uma pergunta para si mesmo quando J questiona até que ponto o que está sendo mais importante enquanto expectativa profissional, em seu projeto, é o ganho financeiro em detrimento daquilo que gostaria de fazer.</p>
---	---

Nos dois momentos aparecem as expectativas de competências e reconhecimento pelo seu trabalho. No segundo momento a questão da recompensa financeira se coloca de uma forma auto-crítica, ou questionadora, quanto ao grau de importância que realmente ocupa no seu projeto profissional, em detrimento do trabalho vinculado ao prazer. Aparece nitidamente, na entrevista de saída, o desejo de cumprir com o compromisso social através do trabalho, fator inexistente no primeiro momento.

Pergunta 8. Entre "ser", "ter" e "fazer", o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão ou, até, pode estar predominando no momento de escolha profissional?

<p>Na entrevista de entrada a resposta é "ter" e "fazer". O "ser" é entendido de uma forma restrita ao ser profissional. O "ter" é entendido como forma de ter condições de vida razoável e o "fazer" está vinculado ao gosto pelo trabalho, que também em função disso possibilitará um desempenho mais aprimorado.</p>	<p>Em resposta à entrevista de saída J passa por um processo de reflexão, durante o próprio momento da entrevista. Inicia se posicionando pelas três posições. O "ser" toma uma abrangência maior, enquanto ser total, não somente profissional, ao mesmo tempo em que "ser" em função do reconhecimento do outro também é citado. O "fazer" aparece como causa para o "ter", que se constitui como</p>
---	--

	conseqüência do primeiro. Fica claro que o "ter" não poderia vir em primeiro lugar, o que de certa forma excluiria o trabalho, pois este é concebido por J como conseqüência do trabalho. A conclusão não elucida qual seria a posição do "ser" e do "fazer".
--	---

A resposta à entrevista de entrada fica clara, embora não seja feita nenhuma correlação entre o "ser" e o "fazer". O "ser" é colocado dentro dos limites do âmbito profissional. No segundo momento fica confusa a resposta, não havendo uma definição por uma ordem de prioridade. Há uma reflexão durante a elaboração da resposta, mas uma conclusão apenas é possível: o "ter" nunca poderia vir em primeiro lugar, uma vez que estaria excluindo o trabalho como forma de ter. De qualquer modo J se projeta nesta situação e conclui que "com dinheiro nosso mundo fica mais fácil". Fica uma dúvida se realmente a questão do "ter" em primeiro é uma convicção ou apenas uma hipótese a ser pensada.

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

Na entrevista de entrada o não trabalho é definido como desonestidade. O engano é exemplificado como desonestidade e associado ao crime.	Na resposta à entrevista de saída o não trabalho é definido, primeiramente, como estagnação. Quando perguntado se estudo pode ser trabalho J faz uma reflexão e conclui que sim. Refere a questão do ganho material, associando também o não trabalho àqueles que não têm condições de trabalhar, que por circunstâncias determinadas vivem de doações.
---	--

As duas respostas se colocam de forma diferente. No segundo momento parece haver mais reflexão, evidenciando-se uma ampliação no pensamento sobre a questão, embora nela não esteja presente, em nenhum momento, o conteúdo trazido no primeiro momento.

Pergunta 10. O que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Na resposta à entrevista de entrada há inicialmente uma comparação entre trabalho e emprego. Trabalho é conceituado como tudo o que se faz para receber algo em troca; e emprego seria o nível em que o trabalho se realiza. Quando solicitado a definir melhor sobre o que o trabalho deveria ser faz uma projeção de uma sociedade onde não existisse o dinheiro e todas as pessoas pudessem agir juntas pelo bem comum.</p> <p>Acredita que uma sociedade para ser perfeita não poderia ter o dinheiro como intermediação. Enfatiza o "trabalho cooperação" como forma de realização pessoal e integração social, referindo sobre a importância do conjunto na execução do trabalho.</p>	<p>Na entrevista de saída deixa clara a posição de que trabalho é o que se faz para obter possibilidades de sustento. No entanto, como deveria ser inclui a consciência de cada um sobre o que faz, o porquê está sendo compensado. É introduzido o conceito de alienação para enfatizar como as pessoas não deveriam estar no exercício do seu trabalho, devendo, ao contrário, desempenhar sua ocupação de uma forma comprometida com a sociedade como um todo.</p>
---	--

É nítida a trajetória percorrida na concepção de J quanto ao que o trabalho deveria ser, de uma idealização para uma posição mais realista. No primeiro momento projeta uma sociedade sem o dinheiro como intermediário, única possibilidade de haver solidariedade e crescimento conjunto. No segundo momento há a consideração do dinheiro, como possibilidade de sustento, mas aliado à posição de consciência do fazer, trabalho conjunto e compromisso com a sociedade.

4. JORGE

O processo vivenciado por Jorge é marcado por dois pontos importantes: a vinculação com o "ter" e a idealização da figura materna. Ambos aspectos provavelmente estão ligados a uma circunstância vivida aos dois anos de idade, que foi a perda do pai. Filho único, Jorge foi sustentado pela mãe que assumiu todas as responsabilidades sobre ele, enfrentando dificuldades e se esforçando para superá-las. Provavelmente inseguranças daí advindas ficaram como registros vividos quanto a importância da subsistência, para Jorge.

A questão do "ter" não parece configurar-se como uma ambição que ultrapasse os limites do razoável, mas está sempre presente no seu discurso, sendo que ele próprio chega a explicitar a possibilidade de que venha a nortear sua escolha profissional com base neste fator em detrimento de outros ideais. A importância de "ter" ultrapassa os limites do individual quando

Jorge afirma que a sociedade é movida pelo dinheiro e enfatiza sobre a marcada existência de classes sociais.

Quanto à possibilidade de construção social através do trabalho, traz a importância da educação como responsável por este processo. Quanto à possibilidade de transformação social reforça o papel da educação como mais responsável que a esfera do trabalho. Na entrevista de saída, traz a possibilidade de outros fóruns para a discussão e o assumir a questão: os sindicatos.

Durante o processo de O.V/O Jorge passou por mudanças e novas experiências foram vividas. Uma vez que concluiu o terceiro colegial e não obteve aprovação nas provas do vestibular, foi trabalhar numa empresa de sua família, com tio e primos. Embora já tenha deixado de trabalhar, por opção sua, este fato influenciou claramente se comparadas as entrevistas de entrada e de saída. Desta forma, acredito que o processo de O.V/O influenciou nas diferenças que se pode observar nos dois momentos pesquisados, porém enriquecido pela experiência de trabalho que propiciou a ele a possibilidade de sentir na prática o que tinha como opinião ou hipótese por ocasião da entrevista de entrada. A impressão que dá é de que houve uma integração entre a oportunidade de reflexão e a vivência de novas experiências, como um composto que propiciou o desenvolvimento da consciência sobre trabalho e compromisso. Embora tendo se desenvolvido enquanto consciência de compromisso, a escolha de Jorge necessariamente está imbuída da questão da garantia de sobrevivência.

ENTREVISTA N. 5

Orientando(a): REGINA

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

Respondendo à entrevista de entrada é enfatizada a questão da compensação financeira, aquisição de experiência e, com mais ênfase, a mudança que o trabalho pode gerar como uma experiência de vida diferenciada.	Em resposta à entrevista de saída trabalho é enfocado como tudo o que se faz, independentemente de qualquer envolvimento com ganho material. O fato de gostar do que faz aparece como importante, assim como a ocupação do tempo. Trabalho é colocado como base da pessoa que o executa.
--	---

Observa-se uma diferença significativa nas respostas às entrevistas, representada por uma abrangência da visão do trabalho. No primeiro momento a questão financeira entra na definição de trabalho, o que não ocorre no segundo momento, sendo esclarecido que trabalho está desvinculado de ganho material. A atividade doméstica é considerada como trabalho, na entrevista de saída. O fato de gostar do trabalho é colocado como relevante uma vez que o trabalho é considerado a base pessoal dos indivíduos. A importância do trabalho é enfatizada nas duas entrevistas.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essas pessoas exercem?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

Na entrevista de entrada a resposta R centra-se na figura da entrevistadora, com quem R já trabalhou por um período de tempo. O que representa o trabalho com dedicação é o esforço e a organização, sendo esta última um elemento que propicia a chance do trabalho ser bem sucedido.	Na resposta à entrevista de saída recorda já ter respondido a pergunta. Mantém a entrevistadora como representante de um trabalho com dedicação, acrescentando, além da questão do esforço, o gostar do que faz e o fazer com amor. Acredita que o trabalho é bem sucedido em função desta dedicação e do
---	--

	gosto por ele.
--	----------------

Nos dois momentos é enfatizada a questão do esforço, como dedicação ao trabalho. Na primeira entrevista a organização aparece como o fator de sucesso do trabalho, o que é substituído, no segundo momento, pelo gostar do que faz e fazer com amor. Na medida em que o tempo passou e se distanciou o contato de R com o dia-a-dia do trabalho com a entrevistadora, parece ter havido uma igual distância com relação à especificidade do trabalho. A organização deu lugar ao gosto pela atividade e o amor a ela dedicado, na concepção de R.

Perguntas 3. E alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

Respondendo à entrevista de entrada R diz achar difícil alguém que não se dedique. No entanto, parece ter clara a percepção do que isso seja, fazendo indiretamente uma comparação com quem se dedica. Compara a organização (referida na resposta à pergunta 2) com uma forma mais "calma" e "relaxada" de trabalhar. Enfatiza que existem maneiras diferentes de trabalhar.	Na entrevista de saída inicia respondendo sobre o que é trabalho. Solicitada a pensar sobre a variável "dedicação" faz uma diferenciação entre trabalho fragmentado e trabalho como um todo. Usa um exemplo de alienação no trabalho. Faz uma associação do trabalho alienado com o que não dá prazer e o trabalho engajado com o prazer de trabalhar.
--	---

Fica clara a diferença expressa nesta questão quanto ao significado do trabalho sem dedicação. No primeiro momento é enfocada a questão de formas diferentes de trabalhar, existindo uma comparação entre trabalho com base numa organização e trabalho mais "relaxado". No segundo momento há uma conceituação de trabalho alienado e de trabalho engajado, o alienado com sua característica de fragmentação e o engajado, aquele passível de se observar e participar dos resultados, na totalidade. Há uma tentativa de correlação entre trabalho engajado e o gostar dele, por parte de quem o executa, e trabalho fragmentado e o sentido de obrigação na execução de quem o faz.

Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a construção da sociedade?

Na resposta à **entrevista de entrada** a posição tomada é de que sim, existe relação entre trabalho e construção social, mas sem uma justificativa convincente, tanto que nenhum exemplo foi encontrado.

Na **entrevista de saída** fica claro que a concepção de sociedade é fragmentada, ou seja, R vê cada grupo social como "uma sociedade", onde as pessoas agem e a constroem. Compara o emprego à sociedade, qualificando-o como "aquela sociedade". Somente quando solicitada a pensar na sociedade no sentido geral R se posiciona no sentido da correlação entre as atividades.

Observa-se uma dificuldade na resposta à esta pergunta, uma vez que a concepção de sociedade está prejudicada. Fica clara uma visão fragmentada da sociedade, expressa na entrevista de saída. Quando solicitada a se posicionar quanto à sociedade como um todo também não fica definido como poderia se dar a construção social através do trabalho.

Pergunta 5. E você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja ele, e a transformação da sociedade?

Na **entrevista de entrada** é expresso o não entendimento das perguntas 4 e 5. Há, então, um retorno à pergunta anterior. O entendimento de R quanto ao que é social se restringe aqui ao transformar mas sem uma noção de como ou através de que isso poderia acontecer.

Na **entrevista de saída** a resposta centra-se inicialmente na possibilidade de transformação a partir de quem tem poder para isso. A idéia de sociedade como pequeno grupo persiste uma vez que é colocado que cada um pode transformar "aquela sociedade em que ele vive". Aqui aparece a sociedade como sendo um contexto onde as pessoas vão observar e julgar, ou seja, pela via das aparências, não da essência.

Estas respostas trazem a clareza de que o entendimento das questões expostas nas perguntas 4 e 5 não ocorreu. Ou, a concepção de R centra-se no social enquanto grupo limitado às aparências. Há uma manutenção do pensamento sobre a transformação social nos dois momentos.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

Para responder à pergunta da entrevista de entrada é enfocada a questão do gostar do trabalho aliada ao que os outros poderão pensar daquele trabalho.	A resposta à entrevista de saída inicia com a dúvida sobre o que seria esta proposta de transformação. Sua conclusão centra-se, novamente, na questão do que os outros poderão pensar e, nesta medida, o trabalho estar vinculado com a transformação da sociedade.
---	--

A medida que as perguntas vão sendo respondidas fica evidenciado o pensamento de R quanto a concepção de construção e transformação social. A visão fragmentada do que seja construir ou transformar centra-se, acima de tudo, na aparência, no julgamento das pessoas umas com as outras. A essência das questões não foi compreendida.

Pergunta 7. O que você espera de você mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você tiver escolhido como profissão?

Respondendo à entrevista de entrada duas questões são consideradas: o gostar do que vier a fazer e a importância das relações que vierem a se constituir com outras pessoas, que deverão centrar-se no respeito mútuo.	Em resposta à entrevista de saída o gostar do que vier a fazer aparece como fundamental, havendo inclusive uma vinculação disto com o fato de poder ser feliz com o seu fazer. Ultrapassando esta questão, é trazida a possibilidade de dedicação, a partir deste prazer com o que fizer. É novamente considerada como importante a relação pessoa a pessoa através do trabalho.
---	---

Mantém-se a expectativa de R quanto aquilo que deverá acontecer no futuro desempenho do trabalho. Na entrevista de saída apresenta uma argumentação um pouco mais sólida do que pensa.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar enquanto profissional, ou já está predominando no momento de sua escolha profissional?

<p>Na resposta à entrevista de entrada a ordem dos termos é: "fazer", "ter" e "ser". O sentido de "fazer" centra-se no fazer alguma coisa para ter um trabalho. O sentido de "ter" está vinculado a um lugar para trabalhar. E o sentido de "ser" está no papel profissional, na profissão que será exercida.</p>	<p>Na entrevista de saída a resposta segue a ordem: "fazer", "ser" e "ter". Isto porque para ser é preciso fazer. E o ter aparece como uma consequência de fazer e ser alguém.</p>
--	---

Houve uma mudança no conceito de "ter". Restrito a ter um lugar para trabalhar, na entrevista de entrada, no segundo momento ter vem como consequência do "fazer" e do "ser", A idéia parece agora vincular-se ao ter como recompensa do fazer e ser alguém.

Pergunta 9. O que o trabalho não é, para você?

<p>Em resposta à entrevista de entrada, é dado um exemplo do que poderia ser um papel profissional mas que, na concepção de R, não se constitui assim. Ao seu ver o trabalho não é diversão ou passatempo. de R, não se constitui assim.</p>	<p>Na entrevista de saída fica claro que não é possível qualificar o que o trabalho não é uma vez que tudo é trabalho, na concepção de R.</p>
---	--

Observa-se uma mudança no conceito de trabalho, nos dois momentos de entrevista. Na entrevista de saída parece ficar mais clara a noção de trabalho, embora não tenha sido definido o que venha a ser passatempo ou diversão, que na entrevista de entrada foram trazidos em nome de um exercício profissional.

Pergunta 10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Na entrevista de entrada é introduzida a idéia de que o trabalho deveria ser aquilo que cada um goste de fazer. Não algo imposto, por necessidade.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída evidencia-se igualmente a idéia do trabalho como prazer. É enfatizado que não é assim que acontece uma vez que as pessoas precisam sobreviver e para isso trabalhar, mas que deveria ser assim.</p>
--	---

Mantém-se a mesma posição quanto ao que o trabalho deveria ser, mas na entrevista de saída há uma argumentação mais elaborada da questão.

5. REGINA

O processo de Regina apresenta uma diferenciação na concepção de certas questões, principalmente no que se refere aos conceitos de sociedade, transformação da sociedade e "ser", "ter" e "fazer".

No primeiro caso, sociedade é vinculada a diferentes grupos onde as pessoas atuam, no caso profissionalmente, em nenhum momento no sentido de um grupo integrado com outros que tem diferentes papéis a desempenhar.

Transformação da sociedade é percebida como mudança de trabalho de alguém vinculado ao que os outros poderão pensar, julgar, no sentido do preconceito.

"Fazer" é visto como fazer alguma coisa para ter um trabalho; "ter" está vinculado a conseguir um lugar para trabalhar; e "ser" centra-se no papel profissional somente.

Quanto ao significado de trabalho, primeiramente é percebido como ligado a compensação financeira, aquisição de experiência e mudança importante na vida das pessoas. No segundo momento é ampliado o conceito para toda a atividade, independentemente do envolvimento com o ganho material.

A dedicação ao trabalho está significada enquanto esforço, capacidade de organização, no primeiro momento, e como fazer com gosto e com amor no segundo momento.

A percepção sobre o compromisso dos profissionais dos nossos dias fica prejudicada uma vez que não há entendimento do que seja construção da sociedade.

O não trabalho é visto na entrevista de entrada como diversão ou passatempo, enquanto que na entrevista de saída é coerente com a idéia de trabalho, sendo impossível de qualificar uma vez que tudo é trabalho.

A concepção sobre o que o trabalho deveria ser liga-se ao gosto pelo fazer nos dois momentos.

Regina mudou de atividade entre os dois momentos desta pesquisa.

Dirigiu-se para a área que deseja desenvolver, ligada a medicina. Acrescentou em sua experiência de trabalho uma atividade diferente e do seu gosto. Mesmo assim, e tendo passado pela experiência de O.V/O nos moldes aqui propostos, alterou somente algumas concepções e permaneceu com dificuldades de entendimento

ENTREVISTA N. 6

Orientando (a): JAQUELINE

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

Respondendo à entrevista de entrada é evidenciado que trabalho pode ser algo bom, feito de uma forma gostosa, onde as pessoas se relacionam. É visto também como a possibilidade de adquirir bens, mas sempre ligado à realização. Outra área da vida é considerada importante, a afetiva, e o trabalho é comparado a ela como um outro âmbito de realização.	Na entrevista de entrada o trabalho é conceituado enquanto atividade profissional e também como forma mais abrangente de ação e pensamento. É enfocada a questão do retorno que o trabalho traz, que pode ou não ser um retorno financeiro. O exemplo citado, da criação de um filho, ilustra bem esta concepção.
--	--

Observa-se que no primeiro momento o trabalho é concebido como uma atividade profissional unicamente. Já no segundo, há uma abrangência da noção de trabalho.

Enquanto profissional, o trabalho está vinculado ao prazer, à realização, à possibilidade de interação. Do ponto de vista mais abrangente o trabalho está ligado à exigência e retorno. Cabe a observação de que houve uma mudança na concepção de trabalho, uma abertura para a questão, quando o trabalho é visto de forma mais abrangente e que inclui exigência pessoal e retorno, conceitos menos idealizados e mais centrados na realidade do mundo adulto.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

<p>Na resposta à entrevista de entrada é trazido o exemplo da mãe e, depois, do pai, como pessoas que exercem o trabalho com dedicação. A mãe por exercer uma profissão que exige muito como compromisso e, ainda, pouco valorizada socialmente no que tange à remuneração e reconhecimento em nosso país. O pai pela quantidade de coisas que assume em seu trabalho, o que exige que dedique muito tempo à sua atividade profissional. E ambos por trabalharem em áreas das quais têm conhecimento e desempenharem bem suas funções.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída J mantém os exemplos da mãe e do pai e inclui o seu, uma vez que nesse momento está trabalhando pela primeira vez.</p> <p>Reforça as questões colocadas no primeiro momento, no que tange aos pais, incluindo, no caso da mãe, a questão do retorno que ela obtém. E se inclui na proporção do que tem vivido até o momento e dentro das exigências que se impõe frente ao trabalho: éticas no desempenho e menos comprometidas na questão do sustento uma vez que está em fase de vida diferente dos pais.</p>
---	---

É possível observar no segundo momento uma satisfação de J ao colocar-se também como participante do mundo do trabalho e identificar-se com os pais: aqueles que se mantêm como seus exemplos de dedicação ao trabalho. Mostra-se realista nas proporções em que o trabalho é assumido pelos pais e por ela, mas procura manter uma postura comprometida com o fazer na mesma medida de seus modelos. Se já tinha uma consciência clara do que seja trabalhar com dedicação parece que reforçou a partir de sua recente experiência profissional.

Perguntas 3. E haveria alguém que exemplificasse o que não seja dedicar-se a um trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na entrevista de entrada a resposta centra-se numa tia que foi escolhida porque parece não identificar-se com a profissão que escolheu, tanto que não conseguiu levar a diante o seu fazer profissional. Ao final J se identifica em parte com as características dessa tia.</p>	<p>Na entrevista de saída traz como exemplo uma pessoa com a qual se relacionou e que até o momento não demonstrou empenho para evoluir no trabalho, não buscou desenvolver além do limite mínimo a sua potencialidade e, conseqüentemente, não buscou desenvolver a tarefa a qual se dedica.</p> <p>Associa estes fatos à imaturidade e ao comodismo uma vez que "sempre foi</p>
--	--

	<p>acostumado com tudo muito ali, muito fácil". Identifica-se com ele na questão das vivências com a figura paterna mas não se compara com a forma como isto está sendo solucionado. Ao conceituar a não dedicação ao trabalho enfoca como principal fator a expectativa de um retorno sem um esforço compatível.</p>
--	--

Na resposta à entrevista de saída J sai do âmbito familiar para buscar fora um exemplo de não dedicação. Até então trouxera somente pessoas de sua família como exemplos. No primeiro momento centra-se mais na questão da incompatibilidade pessoal com o tipo de tarefa. O fato de identificar-se com sua tia chama a atenção, uma vez que está desempenhando o mesmo tipo de atividade que aquela, que coloca como representante do insucesso. No segundo momento traz o fator não dedicação por comodismo ou expectativas desproporcionais entre o fazer e o retorno uma vez que não há uma dedicação adequada frente às expectativas.

Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, com a construção da sociedade?

<p>A resposta à entrevista de entrada é imediata. Vincula a construção social através do trabalho a partir do bom desempenho e mostra-se consciente do quanto a sociedade depende dos trabalhadores. Reforça a importância do trabalho externo à casa, uma vez que valoriza o relacionamento entre as pessoas como parte da construção do trabalho.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída afirmativamente, J coloca a interdependência das atividades para a construção social. Identifica-se diretamente com a questão trazendo o seu e o exemplo da mãe como profissionais que fazem parte e podem ajudar a uma totalidade. Cita o exemplo das greves para ilustrar a importância de cada setor no todo da sociedade.</p>
--	---

Observa-se uma consciência quanto a esta questão, por parte de J. No segundo momento parece haver um reforço na idéia da interdependência dos trabalhadores na questão do todo e da construção social. Inclui-se como parte deste todo, o que demonstra o valor que vem dando ao seu trabalho, identificando-se diretamente com a mãe, modelo de identificação mais forte. Mostra consciência de classe através do exemplo da greve. Parece ter havido um amadurecimento e maior conscientização do primeiro para o segundo momento.

Pergunta 5. Você vê alguma relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?

Respondendo à entrevista de entrada fica claro que a transformação social não depende somente do trabalho mas também dele. Que existem profissões através das quais é possível ajudar mais diretamente as pessoas. Questiona a profissão que está escolhendo, como cristã, na medida em que pode ser algo fútil, inútil, perguntando-se o que irá fazer de bom para os outros através dela.	Na resposta à entrevista de saída é trazida a idéia de que a transformação através do trabalho depende de cada pessoa. J preocupa-se com isso, preocupa-se em mudar embora ache difícil. Acrescenta que observa as pessoas muito egoístas, coloca-se como alguém que se preocupa consigo mesma mas, ao mesmo tempo, exerce no trabalho o direito de posicionar-se criticamente mesmo até que um dia deixe de trabalhar na área. Identifica-se com o pai nesta questão.
--	---

No momento da entrevista de entrada J estabelece uma diferença entre profissões de ajuda e de não ajuda. Demonstra uma preocupação quanto à sua escolha, de uma profissão do segundo tipo, uma vez que valoriza a questão da preocupação com o outro. Isto evidencia-se através de sua formação, quando cita ser cristã. (Na análise final do caso constará o que ocorreu no que diz respeito à escolha profissional citada neste momento). No segundo momento, observa-se uma forma mais direta adotada para tratar a questão. Já existe uma experiência profissional que mostra a possibilidade de fazer algo no sentido da transformação, mesmo que partindo da individualidade de cada um. Há uma crítica às pessoas em geral quanto ao seu não envolvimento com o outro, antecipando a pergunta n. 6.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

Na resposta à entrevista de entrada é evidenciada a certeza de que prevalece o individualismo nas pessoas, que não conseguem inclusive realizar-se profissionalmente em função da preocupação com o aspecto material: conformam-se ou buscam ter em detrimento da realização e da felicidade que a profissão pode proporcionar.	Na entrevista de saída é trazida como resposta a percepção do egoísmo das pessoas, embora J ressalve ser válido e importante a preocupação de cada um consigo mesmo. No entanto, somente esta não é suficiente para ela, na medida em que existe o outro, que merece preocupação. É introduzido o conceito de solidariedade, não somente ligada a causas graves como também na convivência diária do trabalho. Refere que por momentos se revolta e
--	--

	chega a pensar em ser mais voltada para si, mas isso é passageiro.
--	--

Na entrevista de saída observa-se a confirmação do que tinha sido colocado no primeiro momento. No entanto, os conteúdos são trazidos de uma forma mais contundente e J permite se expor como pessoa envolvida também nesse processo, o da transformação social. Se coloca com suas dificuldades, autenticamente, o que demonstra um grau de maturidade obtido através da vivência, desde já, obtida através do trabalho e das reflexões que parece estar processando.

Pergunta 7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como profissão?

Na entrevista de entrada é evidenciado o gosto pelo trabalho que virá a se constituir na sua profissão, uma vez que neste momento ele está escolhido. "Eu adoro isso" significa a sua escolha profissional. É enfatizado o amor pelo que fará, a dedicação, a realização e a felicidade decorrente do exercício da profissão.	Em resposta à entrevista de saída é introduzida a idéia de produção com base no respeito, na amizade, na competência e no compromisso com a sociedade. Como compromisso enfatiza o cumprimento daquilo a que se propõe, que gera conseqüências de acordo com a forma como acontece.
--	--

É possível observar-se um enfoque idealizado, por ocasião da entrevista de entrada, e outro realista, quando da entrevista de saída. No primeiro momento havia um desejo de realização da profissão sempre sonhada (que não foi levado a diante por opção de J quando do contato com o curso que escolheu). No segundo momento já existe uma experiência com o trabalho e evidencia-se uma concepção mais concreta e vivenciada do que seja o desempenho profissional.

Pergunta 8. Entre "ser", "ter" e "fazer" o que você acha que irá predominar enquanto profissional, ou já está predominando no momento de sua escolha profissional?

Na resposta à entrevista de entrada J situa a importância dos três conceitos. No entanto, numa ordem opta pelo "ser" e o "fazer". O "ser" é visto enquanto realização; o "fazer" se refletindo na qualidade da execução do trabalho; e o "ter" no sentido material, de poder, através da profissão, adquirir o que deseja.	Na entrevista de saída enfoca o "ser" como mais importante, na medida em que pretende manter o seu jeito; o "fazer" se coloca aqui ligado ao compromisso com o trabalho, a partir de uma consciência do que tem como obrigação consigo mesma no desempenho do trabalho. O "ter" não foi citado especificamente,
---	--

	<p>porém pode-se entender como uma consequência do "fazer", uma vez que é citada a correlação direta entre receber ao final do mês desde que esteja fazendo o que se comprometeu.</p>
--	---

Chama a atenção a diferença colocada quanto ao conceito de "ser" e "fazer". No primeiro momento o conceito de "ser" se restringe à sua escolha. No segundo, à manutenção do seu jeito de ser enquanto pessoa agindo no trabalho. O "fazer" aparece, na primeira entrevista, como o exercício profissional ligado à realização, enquanto que na segunda está vinculado a um compromisso, antes de mais nada consigo mesma, denotando uma maior profundidade na relação com o trabalho. E o "ter" aparece nos dois momentos como uma consequência do fazer.

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

<p>Na ocasião da entrevista de entrada o não trabalho é definido a partir de toda a atividade que envolve a exploração: "sujeira e rolo". Ao mesmo tempo, é feita uma relação com a possibilidade de o trabalho não gerar retorno, o que é qualificado como escravidão. Isto, a partir da idéia de que trabalho inclui esforço e dedicação.</p>	<p>Ao responder a entrevista de saída o trabalho é conceituado como sinônimo de dignidade, algo que exige esforço, físico ou mental, mas que seja digno. O não trabalho também é visto como algo que pode exigir esforço físico ou mental, mas feito de uma forma não digna. O roubo é citado como exemplo: embora possa dar trabalho o ato de roubar, não é um ato digno.</p>
--	---

Há uma manutenção da idéia do que não seja trabalho. No entanto, no primeiro momento ele é trazida de uma forma a exemplificar um caso. No segundo, mais como uma generalização, uma abstração de conceitos como roubo e falta de dignidade.

Pergunta 10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Na entrevista de entrada são trazidos os conceitos de realização, amor e felicidade, sendo acrescentada a questão do retorno financeiro, onde o pai é trazido como um exemplo, no caso, de um retorno não adequado. O conceito de escravidão é reforçado, uma vez que o retorno não proporcional ao esforço é considerado, ainda assim, um retorno. No caso da escravidão não haveria retorno, na concepção de J.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída aparece a questão do retorno como importante, desde que seja mantido um vínculo com a realidade social, ou seja, dada a importância ao outro. O conceito de solidariedade é usado para definir o que seja este retorno. Convidada definir o que seja solidariedade, na sua concepção, J classifica solidariedade em duas dimensões: uma quase imperceptível, que se julga capaz de promover, e outra mais explícita, onde cita os atos especificamente voltados para o outro.</p>
---	---

Novamente é possível observar que a resposta à entrevista de entrada traz muito de idealização com relação ao trabalho. O conceito de retorno parece constituir-se uma preocupação e aparece uma definição rica com relação ao significado deste termo, quando há a comparação entre retorno proporcional ao esforço, retorno não proporcional e não retorno, que se constitui em escravidão. No segundo momento os conceitos parecem estar mais centrados na realidade e acompanhados da preocupação com o outro, com a solidariedade. Este termo é distinguido, nas suas diversas dimensões, o que denota uma noção dos limites que cada um possui no lidar com esta questão.

6. JAQUELINE

O desenvolvimento do processo de O.V/O de Jaqueline chamou a atenção por partir marcadamente de uma postura idealista ao mesmo tempo que fixada em uma idéia concreta quanto à futura profissão. Isto ficou registrado na entrevista de entrada, quando questionou se a profissão escolhida - estilismo cumpriria com o papel social de ajuda (resposta n. 5). Naquele momento, ao mesmo tempo que tinha convicção do que queria, demonstrava preocupação forte com a questão daquela ser ou não uma profissão de ajuda. Por momentos justificou o objetivo do estilismo como social - uma vez que as pessoas precisam se vestir - mas paralelamente perguntava-se como agir socialmente, além deste limite, através do exercício profissional.

Mostrou também forte identificação com a mãe, como mulher e trabalhadora, e uma admiração pelo pai enquanto trabalhador.

Foi possível observar uma mudança nas concepções sobre trabalho e compromisso, se comparadas as entrevistas de entrada e de saída, passando de idealistas para mais realistas.

Embora tenha demonstrado envolvimento com as questões propostas, Jaqueline se posicionava através de conceitos gerais, no primeiro momento. No segundo parece ter concretizado mais suas concepções, centrando-as na realidade.

É importante dizer que o processo de escolha partiu de uma convicção - ser estilista. Jaqueline prestou o vestibular, obteve aprovação na faculdade tida como a melhor de São Paulo para este curso, começou a cursar e, aproximadamente dois meses depois, desistiu de freqüentar. A alegação foi de que não conseguia conviver com as pessoas deste meio profissional, percebidas por ela como "estrelas", ciosas de poder, competitivas e elitistas. Demonstrou alívio ao deixar o curso. Como tive oportunidade de acompanhá-la até o presente momento, uma vez que seu processo de O.V/O continua, posso confirmar sua postura de tranqüilidade com a decisão. Fica, portanto, o registro do idealismo associado a uma certa impulsividade, o que foi trabalhado em momentos determinados.

Este relato se faz importante no sentido de assinalar que durante todo o depoimento de Jaqueline sobre trabalho e compromisso social ficou presente a questão do seu compromisso. Parece ser algo sólido, parte de sua identidade e, necessariamente, ligado ao seu projeto profissional. O que aparece na entrevista de saída, primordialmente, é o vínculo com a realidade, que se consolidou. As tendências para o compromisso que nela existiam enquanto sonho, tomaram um cunho mais realista, seguramente pela experiência que se permitiu bem como pela possibilidade de reflexão e discussão dos temas propostos.

ENTREVISTA N. 7

Orientando (a): ANDRÉA

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

<p>Na resposta à entrevista de entrada trabalho é definido como algo que tem que retomar financeiramente e, também, constituir-se num gosto. Num sentido mais abrangente trabalho é visto como parte importante da vida das pessoas, implicando em frustração no caso de não satisfazer a quem o executa. Há uma identificação com o papel profissional, enquanto projeto, quando A coloca que não pensa somente em trabalhar, mas pensa em trabalhar bem, realizando com gosto o que vier a fazer, com prazer e num lugar apazível uma vez que faz parte de sua vida como um todo.</p>	<p>Na entrevista de saída trabalho é visto como algo que se faz para cumprir um fim e que deve ser feito da melhor maneira possível visando este fim. Quando indagada sobre o que seria este fim A traz a necessidade de se realizar o que foi proposto, concluir o que se começou. É a realização do projeto de cada um.</p>
--	--

Observa-se na entrevista de entrada uma visão global do que seja trabalho, inserido na vida como um todo, além de estar ligado à realização pessoal, a um nível de excelência e ao gosto de quem o executa. Na entrevista de saída aparece uma visão mais objetiva, no sentido da realização do trabalho como cumprimento de um projeto da melhor forma possível. Fica evidenciada a necessidade da conclusão de um projeto. O segundo momento traz uma visão mais objetiva e ligado à operacionalização do trabalho, ao contrário do primeiro onde há uma conceituação mais idealizada do que objetiva. Não é tratada a questão do ganho material. Cabe observar os diferentes momentos da resposta, sendo o segundo mais próximo da realização do início do projeto profissional, quando A está projetando-se a nível de execução, de exercício profissional.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?

- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na entrevista de entrada é trazido o exemplo do seu avô, por executar o seu trabalho com amor, com empenho. Faz uma comparação entre a dedicação com vistas ao ganho financeiro e a com vistas ao empenho, frisando que esta segunda é a que seu avô representa. Por dedicação entende justamente o empenho que o avô faz para atender ao seu trabalho. Evidencia a questão do reconhecimento que vem através do empenho no trabalho. No exemplo do avô seria muito através das relações que ele estabelece com as pessoas, que se constituem num retorno pelo seu trabalho, espontâneo, tanto em momentos alegres como em momentos difíceis. Conclui dizendo que tudo isto se deve ao fato do avô tratar o seu trabalho como uma "questão sentimental".</p>	<p>Na entrevista de saída novamente aparece o avô como exemplo, primeiramente porque ele não tem o dinheiro como vínculo principal com o trabalho. A dedicação é vista porque o avô gosta do que faz e procura a excelência no trabalho. O trabalho é mostrado como parte da vida do avô que se integra perfeitamente com os seus outros afazeres. O que o representaria como exemplo de dedicação seria a busca de excelência. Quando fala na remuneração A se identifica e passa a falar em seu nome. Conclui dizendo que o dinheiro é importante no caso do avô mas é mais secundário. O importante mesmo é a excelência e o carinho que dedica ao trabalho.</p>
--	--

O exemplo do avô se constitui como muito forte para A. Em ambos os momentos fica muito claro o que a faz qualificá-lo como exemplo: o amor pelo que faz, a busca de excelência, o reconhecimento e o retorno financeiro como secundário. Parece identificar-se fortemente com essa figura (na entrevista se coloca como futura profissional possivelmente muito ligada no trabalho). Um ponto que chama a atenção é a naturalidade com que o avô exerce seu trabalho integrando a família e como parte do seu dia-a-dia, utilizando sua atividade como um meio, inclusive, de convivência e forma de estabelecer relações afetivas, tanto com os mais estranhos como com a família.

Perguntas 3. E haveria alguém que exemplificasse o que não seja dedicar-se a um trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?

• O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na resposta à pergunta da entrevista de entrada não foi trazido alguém que exemplificasse a não dedicação ao trabalho. Embora houvesse um esforço para lembrar de alguém A não conseguiu encontrar, nem em sua família nem fora dela, alguém para citar.</p>	<p>Como resposta à entrevista de saída inicialmente não foi lembrado alguém que representasse o exercício do trabalho sem dedicação. Posteriormente foram trazidos como exemplos os políticos do nosso país, por serem eleitos e não cumprirem com suas funções. Foram qualificados como profissionais que tratam suas obrigações com descaso, não demonstrando compromisso com o que assumiram. Acrescenta que além do descaso se faz presente uma conduta de impedimento ao andamento do trabalho, ao contrário do compromisso com o mesmo.</p>
--	--

É evidente uma diferença nas respostas às duas entrevistas. No segundo momento, embora inicialmente não seja trazido nenhum exemplo, como no primeiro, em seguida vem a lembrança de profissionais que hoje se constituem em protótipos da não dedicação ao trabalho, os políticos do nosso país. O termo "descaso" é utilizado com muita propriedade uma vez que ele contraria os princípios do "compromisso". Além disso, é intensificada a questão do descaso quando é introduzida a possibilidade de impedimento à realização do trabalho, que de regra acompanha a falta de compromisso.

Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho , qualquer que seja, e a construção da sociedade?

<p>Respondendo à entrevista de entrada A mostra sua convicção de que existe relação entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade. Isto porque não desvincula o trabalho executado por uma pessoa do que ele pode causar ao outro.</p> <p>Exemplifica com atos que chama de irresponsáveis por parte de profissionais, o que decorre de um trabalho feito sem o</p>	<p>Na entrevista de saída a resposta é afirmativa e justificada pelo fato de que o trabalho de cada indivíduo tem uma função social. Isto, no sentido de que o trabalho de cada um irá atingir o outro, uma vez que as pessoas não trabalham somente visando a si mesmas. Enfatiza que há uma relação direta entre os trabalhos dos diversos profissionais, cujo conjunto forma a sociedade. Coloca-se</p>
--	---

compromisso com o eixo social. Enfatiza que qualquer que seja o trabalho é vinculado à construção social, somente variando na sua dimensão e significado para a sociedade.	como parte deste processo, quando passa a responder os conteúdos acima na primeira pessoa e contar como pretende se posicionar quanto a esta questão.
--	---

Observa-se uma coerência entre as duas respostas. Há convicção quanto a essa questão em ambos os momentos. No segundo, porém, A se coloca como parte do processo demonstrando que no seu projeto profissional existe um lugar de reflexão sobre o assunto. O que pretende parece seguro para ela, de forma consciente.

Pergunta 5. E você vê alguma relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?

Na entrevista de entrada é feita a afirmação desta questão. São citados profissionais que exemplificam isto. O pesquisador parece ser o que representa firmemente a possibilidade de transformação da sociedade, através do seu fazer científico. Traz também o exemplo dos professores que procuram fazer um trabalho de transformação com os alunos. Enfatiza que o efeito do trabalho dos professores é limitado mas pode atingir o objetivo parcialmente.	Em resposta à entrevista de saída é igualmente feita a afirmação da relação entre o exercício do trabalho e a transformação social. Outros profissionais são citados como exemplo disto, havendo uma divisão entre os que trabalham com pessoas e os que trabalham com "objetos". É trazida a questão do que é transformação, através da observação de que ela pode se dar "para melhor" ou "para pior". Isto irá depender do que o profissional terá como compromisso com a sociedade. No entanto, fica claro que necessariamente o profissional está atuando, junto com outros e, conseqüentemente, transformando. Basta ele pertencer ao meio social para isto ocorrer.
--	---

Embora ambas as respostas afirmem a relação entre trabalho e transformação social aparece uma diferença nos exemplos trazidos: no primeiro momento são de profissionais especializados em áreas onde fica mais aparente o ato de transformar, tanto no âmbito do objetivo como quanto no da subjetividade. No segundo são trazidos profissionais que igualmente agem frente ao objetivo e ao subjetivo, porém mais próximos do dia-a-dia (diferentemente do cientista). Cabe esta observação porque A passa a falar na primeira pessoa quando da segunda entrevista e traz um exemplo de uma de suas escolhas profissionais. Pode-se concluir que na entrevista de saída se julgue mais próxima do tema e/ou do papel de profissional.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

Na resposta à **entrevista de entrada** há a negativa da questão colocada e a afirmação de que o vínculo das pessoas com o trabalho, nos nossos dias, se dá em pela busca do dinheiro, da ascensão social. Embora no início da formação profissional possa haver uma busca de conciliação entre o gostar e o ganho material através da profissão, com o tempo as pessoas sucumbem e procuram somente a garantia do futuro pelo ganho financeiro. É acrescentado que ninguém parece estar preocupado em transformações no sentido da preocupação com o outro, mas sim em trabalhar com vistas a si próprio. Os outros teriam um sentido diferente: o de servirem de modelos para a projeção de um futuro melhor para si, ou seja, para serem vistos e seguidos em sua trajetória de sucesso.

Na **entrevista de saída** a resposta centra-se na negativa. É citada a grande maioria das pessoas como preocupadas conseguir o ganho material, o status, a garantia profissional para o seu próprio benefício. A sociedade toma um lugar onde as pessoas possam se projetar, diferentemente de um lugar a ser trabalhado e aperfeiçoado. A questão do eu é primordial, em detrimento da preocupação com o social. O conceito de alienação é introduzido no sentido de sua existência quanto à transformação social, ou seja, mesmo até que estejam agindo neste sentido, para melhorar ou para piorar, as pessoas não estão em sua maioria conscientes disto. O fato de não haver uma preocupação com a conscientização dos indivíduos é dado como o responsável por esta alienação.

Uma vez que as pessoas não pararam para pensar ou discutir isto fica difícil darem-se conta da sua importância, segundo A.

Observa-se uma manutenção da idéia de que não há envolvimento e compromisso por parte dos profissionais, nos nossos dias, com a transformação social. A argumentação é colocada de forma sólida, refletida, em ambos os momentos. No segundo momento, entretanto, há uma riqueza maior na argumentação e um encadeamento de idéias coerente e profundo. São introduzidos conceitos relacionados uns com os outros que formam um todo que demonstra uma maturidade, desde já, por parte de A na questão do papel do profissional junto à sociedade.

Pergunta 7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como sua profissão?

<p>A resposta à entrevista de entrada mostra um desejo de excelência no trabalho, o que gera um temor forte que quanto a não alcançá-lo. Fazer o que gosta aparece como importante enquanto expectativa, juntamente com o desejo de reconhecimento e de obtenção de felicidade pela via do trabalho. Há um temor de idealização do fazer profissional por parte de A. Perguntada sobre a questão da construção e transformação social via trabalho, A se posiciona como tendo certeza sobre o seu desempenho futuro neste sentido.</p>	<p>A entrevista de saída inicia com a expectativa da excelência no trabalho, acrescida da busca de ir além daquilo esperava. Uma vez que definiu que trabalhará com pessoas A demonstra o desejo de manter seu potencial afetivo a serviço do desempenho profissional, o que aparece através da verbalização "eu espero não mecanizar", tornar-se fria ou fechar-se profissionalmente. Ao contrário, espera manter "horizontes abertos" e a certeza de que está fazendo o melhor que pode profissionalmente. O contrário disto também seria a acomodação, que poderia levá-la a perder o vínculo com o compromisso com a sociedade. Valoriza o fato de ter um ideal, até certa medida, temendo perdê-lo em função de decepções que poderá a vir a ter com relação às demais pessoas.</p>
---	---

Observa-se um crescimento no conteúdo e articulação das idéias de A do primeiro para o segundo momento. Embora a idéia central se mantenha, na entrevista de saída são colocadas questões num nível de amadurecimento bem mais avançado. Uma vez que está em processo de definição profissional e tenha tomado certas decisões, como trabalhar com pessoas, por exemplo, parece que pôde organizar seus pensamentos, que provém de uma profundidade perceptiva elevada. Ao ser estimulada para projetar-se não foi difícil expressar todo o conteúdo que estava em processo de organização. Os temores, em ambas as entrevistas, são elaborados com um nível significativo de auto-crítica, o que provavelmente a ajudará a superá-los com menos dificuldades. A capacidade de previsão demonstra o nível de reflexão profunda que foi mencionado.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer”, o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão, ou até pode estar predominando no momento da escolha profissional?

<p>Na resposta à entrevista de entrada fica definido que primeiro o "ser" ocupa o seu lugar, na medida em que este termo conceitua a pessoa enquanto alguém no mundo, capaz de escolher, de decidir. A seguir vem o "fazer", uma vez que somente sendo alguém é possível fazer alguma coisa. E após o "ter" ocupa um lugar, sendo visto como consequência do "fazer". É colocada a idéia de que somente fazendo é possível ter alguma coisa com dignidade.</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída a ordem de prioridade dos termos, dentro dos conceitos que encerram, fica "ser", "fazer" e "ter". A concepção é de que somente sendo alguém é possível fazer alguma coisa, que propiciará o ter como fruto.</p>
---	---

Fica evidente a manutenção da mesma concepção quanto a esta pergunta nos dois momentos de entrevistas. A fundamentação da primeira resposta é mais detalhada, porém a da segunda denota uma convicção firme que, provavelmente por isto, dispensa maiores justificativas.

Pergunta 9. O que o trabalho não é na sua concepção?

<p>Respondendo à entrevista de entrada o conceito de não trabalho é associado a uma preguiça e um desapego excessivos. Ou seja, o trabalho não pode ser algo desvinculado de tudo, sem significado. O trabalho tem que ter significado e ser significante, sob pena de macular a auto-estima dos indivíduos. O trabalho é considerado por A como parte da identidade de cada um. Assim, é muito cobrado socialmente e por isso tem que ser significativo na vida das pessoas.</p>	<p>Na entrevista de saída não trabalho fica difícil de conceituar, uma vez que o trabalho é visto como tudo o que se faz no mundo atual. O trabalho não digno é considerado não trabalho por A. Na medida que o trabalho é algo feito com um fim, mas um fim bom, o que for feito de forma contrária não é trabalho. O Bom fim é conceituado como aquele que não prejudicará ninguém. O mínimo ato de fazer que caracterizaria um bom fim seria aquele trabalho que beneficia somente a quem o faz. Solicitada a se posicionar quanto à remuneração, A coloca que remunerado ou não, tudo é trabalho. Não trabalhar seria, por exemplo, aquele indivíduo que não faz absolutamente nada.</p>
--	---

O peso dado ao trabalho faz-se presente nas duas respostas. O que é conceituado enquanto significado no primeiro momento é trazido como trabalho visando um fim, no segundo. Parece que

fica mais clara a idéia do que não é trabalho quando é colocada a posição, no segundo momento, sobre a questão da remuneração, da qual o trabalho pode ou não depender e, conseqüentemente, o não trabalho seria qualificado como inércia.

Pergunta 10. E o que o trabalho deveria ser?

Em resposta à entrevista de entrada o trabalho como deveria ser é visto a partir de uma idéia de conhecimento numa determinada área, que propicie a ação. Deveria estar ligado ao prazer e à excelência.

A entrevista de saída é respondida com ênfase no trabalho tendo um sentido de início, meio e finalidade. Esta finalidade proporcionaria um prosseguimento, ao que parece um discernimento para quem o executa. Quando solicitada a falar sobre as suas finalidades quanto ao trabalho A reforça a idéia do compromisso assumido e realizado através do trabalho.

Da concepção do que o trabalho deveria ser, voltada para a realização pelo gosto e em busca da excelência, há uma mudança para a idéia do trabalho para cumprir uma finalidade que levaria a uma realização (garantia de prosseguimento e sucesso naquilo que as pessoas se propõem). Parece estar havendo, no segundo momento, uma vinculação com a idéia de trabalho mais próxima da realidade, visto a aproximação da escolha profissional e o conseqüente compromisso que isto irá implicar.

7. ANDRÉA

Ao participar do processo de O.V/O Andréa posicionou-se de uma forma comprometida, observada a partir de sua conduta. Mostrou-se profunda em suas reflexões, buscando as explicações na dimensão do possível de uma forma exploratória, curiosa, questionadora. Preocupada com seu futuro profissional e com sua postura, primordialmente, trabalhou a questão do compromisso com um envolvimento que levou a um aproveitamento do tema introduzido e da Orientação como um todo que me dá a certeza de que sua escolha será aquela que realmente Andréa poderá desenvolver.

Com relação à concepção de trabalho, passou de uma visão mais global e difusa para uma concepção mais objetiva e ligada à possibilidade de operacionalização do mesmo. O exemplo do avô como modelo de dedicação, que mantém nos dois momentos de entrevista, confirma o seu vínculo com o trabalho enquanto uma parte muito importante de sua vida futura,

que deverá ser desenvolvido através de uma dedicação profunda e com um nível de excelência alto. Alto também é o seu grau de auto-exigência. Ao identificar-se com o avô percebe-se isso, uma vez que o admira pela correção com que trabalha e pela abrangência, uma vez que o trabalho para ele está ligado intimamente aos demais âmbitos da sua vida, inclusive reconhecidamente influenciando e sendo influenciado pelos aspectos afetivos.

Mostra-se convicta quanto as relações do trabalho com construção e transformação social, avaliando que tipo de transformação se pode promover, numa postura crítica e lúcida quanto a questão das intenções. Identifica-se com esta questão enquanto futura profissional.

Sua percepção quanto aos ideais dos profissionais de hoje é cética, nos dois momentos, enfatizando que as pessoas utilizam-se da sociedade para se projetarem, ao invés de cuidarem da sociedade através do seu trabalho.

Andréa não passou por vivências que tenham marcado seu processo desde o início até o final do mesmo. Está em finalização da Orientação e mais segura quanto a si mesma e dos porquês de sua provável escolha e do que decidiu por não optar.

Quanto ao desenvolvimento do seu projeto profissional com vistas à construção e a transformação da sociedade, foi possível perceber uma evolução desde o primeiro até o segundo momento, principalmente ao firmar suas posições através de argumentos mais sólidos e realistas.

ENTREVISTA N. 8

Orientando (a): RENATA

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

<p>Em resposta à entrevista de entrada trabalho é colocado como algo necessário por ser uma fonte de renda e, também, porque é importante na medida em que grande parte da vida é dedicada a ele. O porquê da importância está na união do fator econômico e o prazer que o trabalho deve propiciar. Estes são definidos como prazer econômico e prazer psicológico.</p>	<p>Na entrevista de saída o trabalho é trazido como uma variedade de coisas, caracterizadas como um esforço que se faz. Neste esforço estão incluídos a ação e o pensamento.</p>
---	---

Observa-se na entrevista de entrada uma visão do trabalho enquanto ocupação profissional, sendo importantes as satisfações materiais e psicológicas que ele pode proporcionar. Na entrevista de saída é trazida uma idéia abrangente do que seja trabalho, sendo ele considerado enquanto atividade humana que exige esforço. Há uma ampliação do conceito de trabalho.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na entrevista de entrada é trazido o exemplo da mãe, sendo enfatizado que ela realizaria através do trabalho as duas gratificações anteriormente levantadas: a financeira e a psicológica. Faz a ressalva que isto seria numa certa medida, não completamente. O que significa o termo dedicação, neste exemplo, centra-se no fato da mãe levar trabalho para casa e a forma dela se comportar no local de trabalho. O que é visto como significativo para que a mãe seja citada como exemplo é a maneira como ela se relaciona com as pessoas a quem deve atender: a posição de escuta em que se coloca e o carinho.</p>	<p>A entrevista de saída mostra o exemplo do pai, primeiramente, e num segundo momento da tia. O pai porque além de assumir um papel profissional luta por uma melhora com relação à classe trabalhadora a qual pertence. Assim, é um exemplo de liderança e dedicação por uma causa, pelo grupo. A tia porque realiza um trabalho voluntário com pessoas que apresentam problemas. O que a faz qualificar o pai e a tia como exemplos é, no caso de ambas, o gosto por assumirem esses papéis, serem eles o centro de suas vidas. Também serem esses papéis que proporcionam para eles novas descobertas, novos desafios.</p>
---	---

Observa-se que há uma mudança do primeiro para o segundo momento de entrevista, quando aparecem novos exemplos de dedicação ao trabalho. No primeiro momento vem o da mãe, cujos argumentos para qualificá-la como exemplo de dedicação não são tão fortes quanto os do pai e da tia. Assim, quando fala sobre os últimos, R mostra uma argumentação mais sólida, um conhecimento de causa mais bem fundamentado. Possivelmente a reflexão sobre trabalho e compromisso profissional tenham levado a novas considerações sobre o sentido de dedicação ao trabalho. Isto é importante dizer uma vez que o pai e a tia são pessoas do dia-a-dia de R, como a mãe e, apesar de exemplos que propiciam se inferir que tenham uma experiência mais rica através do trabalho ao qual se dedicam, somente no segundo momento foram lembrados.

Perguntas 3. E você lembra de alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Na resposta à entrevista de entrada é trazido o exemplo de uma tia que não se dedica ao trabalho formalmente assumido. Parece não se identificar com o trabalho e, por isso, é afetada</p>	<p>A resposta à entrevista de saída é generalizada na figura de profissionais, sem que alguém especificamente seja citado. O que qualifica esses profissionais como não</p>
--	--

<p>emocionalmente e não o assume de fato.</p> <p>No entanto, essa tia faz outro tipo de trabalho, ao qual se dedica.</p>	<p>dedicados ao trabalho é a indiferença que demonstram com as pessoas para as quais prestam seus serviços. A isto é vinculada a hipótese de que possivelmente não gostem do trabalho que executam, uma vez que na opinião de R quem gosta do que faz se dedica para ver o trabalho cada vez mais aperfeiçoado.</p>
--	---

A pessoa que exemplifica a não dedicação ao trabalho, trazida na entrevista de entrada, é a mesma citada como exemplo de dedicação na entrevista de saída referente à pergunta n. 2. Observa-se que a não dedicação se dá frente ao trabalho que garante a compensação financeira para a pessoa citada, ao contrário da dedicação que é demonstrada no trabalho voluntário. Na entrevista de saída aparecem papéis profissionais que exemplificam a não dedicação, com uma argumentação forte. É assumida a posição de que em todas as profissões têm as pessoas dedicadas e as não dedicadas. Faz-se necessário frisar que no segundo momento a identificação de R se dá com profissionais em geral, ao contrário do primeiro e dos que trouxe na questão n. 2. Nota-se uma percepção voltada para a sociedade, o que não apareceu nas respostas n. 2 e n. 3.

Pergunta 4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que ele seja, e a construção da sociedade?

<p>Respondendo à entrevista de entrada R afirma esta relação e traz exemplo de papéis profissionais cujo trabalho afeta diretamente a sociedade, de formas diferentes, principalmente se deixarem de ser exercidos.</p>	<p>A resposta à entrevista de saída é afirmativa e a argumentação utilizada se dá a partir da idéia de que "a sociedade é construída na base do trabalho". O conceito de inutilidade é introduzido, no caso do não trabalho, e além do fazer é trazida a importância das pessoas se sobressaírem via trabalho, maneira pela qual elas estarão tentando melhorar o já estabelecido, construir uma sociedade melhor. A questão da identidade é citada através da afirmativa que muitas vezes o trabalho é o que diferencia as pessoas, é um dos fatores da sua identidade.</p>
--	---

Observa-se um enriquecimento significativo no conteúdo trazido como resposta à entrevista de saída. A noção de trabalho é clara quanto à sua vinculação com a construção social, havendo um aprofundamento nos conceitos no que se refere ao trabalho, à sociedade e ao ser individual, bem como sobre as relações entre os três.

Pergunta 5. E você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que ele seja, e a transformação da sociedade?

Na resposta à **entrevista de entrada** é feita uma associação da não transformação social através do trabalho com o fato de pessoas não estarem dispostas a trabalhar e não serem conscientes da importância do trabalho. A transformação social para melhor vem associada à idéia de liberdade social, e esta ao fato das pessoas estarem mais conscientes e dispostas para o trabalho.

Na **entrevista de saída** há uma crítica à sociedade no sentido de que ela necessita melhorar, o que pode ser feito através da ação de vários indivíduos. É associada à melhora a dedicação das pessoas.

Aparece a idéia da transformação para diferentes direções, sendo que "para pior" ocorre, a princípio, no momento em que não há dedicação, em decorrência da indisponibilidade para mudanças ou, justamente por isso, possa configurar-se um impedimento para que ela ocorra. A questão da dedicação fica condicionada ao objetivo que ela intermedia, ou seja, dedicar-se para tornar a sociedade pior também é possível.

Observa-se uma mesma noção de transformação, nos dois momentos de entrevistas. No entanto, na entrevista de saída é melhor explicitada a questão das direções opostas que a transformação pode tomar a partir de uma mesma forma de ação, a dedicação. A crítica social aparece para dar suporte às necessidades de mudanças e é referido o impedimento que pode ocorrer para que elas se efetivem. A noção de transformação social via trabalho não fica clara enquanto ação concreta.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>Na entrevista de entrada a posição tomada mostra uma relatividade quanto à pessoas estarem envolvidas ou comprometidas com a transformação social via trabalho. Aquelas que podem unir o prazer ao benefício econômico são percebidas como mais propensas para se comprometer socialmente. Aquelas que trabalham somente visando o ganho econômico poderão ajudar socialmente, porém de maneira indireta.</p>	<p>Em resposta à entrevista de entrada fica evidenciada uma relatividade. Há uma intencionalidade de transformar por parte de uma maioria que não sabe como fazê-lo. Ao mesmo tempo, outros tentam fazer, mas buscam caminhos não adequados. E existem os que sabem fazer, mas agem "para piorar". É citada também uma maioria cansada, desiludida, que exerce o trabalho por obrigação e buscando sustento, somente, que pensa mais em si mesma pelo citado cansaço e a desilusão.</p>
---	--

Observa-se uma certa ambivalência nestas respostas, faltando clareza no que poderiam ser os determinantes do desempenho do trabalho com dedicação e envolvimento com a transformação social. No segundo momento, por exemplo, a mesma maioria que é citada como sem saber como agir, é trazida posteriormente como cansada, desiludida. Pode haver uma correlação, que não é explicitada, destas duas idéias. Fica uma impressão de que há uma busca de explicação, ainda não encontrada, por parte de R, quanto a esta questão.

Pergunta 7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como profissão?

<p>A entrevista de entrada mostra resposta assertiva no sentido da busca de excelência, dando o melhor de si no sentido de contribuir para a transformação da sociedade. Quando perguntada sobre o significado de transformação social, na sua concepção, R se posiciona como percebendo uma sociedade que mais cobra do que dá para seus membros, havendo por isso uma necessidade de transformação, no sentido de dar mais e cobrar menos.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída aparece um desejo de dedicação no sentido de, juntamente com os outros, ajudar na transformação da sociedade. R se julga alguém que não busca caminhos tortuosos, ficando claro que deseja trabalhar em algo que a faça feliz e, igualmente, possa ajudar a fazer os outros felizes. Enfatiza que a sua dedicação vai contribuir para não sobrecarregar a outros de assumirem por ela.</p>
---	--

Observa-se um desejo de contribuir para a transformação da sociedade nas duas respostas. No primeiro momento há um julgamento da sociedade, como algo que mais cobra do que dá, configurando-se uma queixa cuja causa é vista fora de si mesma como pessoa. No segundo momento há uma consciência sobre a importância do seu desempenho, do seu envolvimento no processo de transformação, o que denota um amadurecimento da idéia e relativo aos seus ideais, ou seja, não projeta para assumir a sua parte enquanto profissional e adulta na transformação social.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão, ou já está predominando no momento de sua escolha profissional?

Respondendo à entrevista de entrada o a "ser" toma o lugar de predominância, no sentido de antes de tudo cada um ser dentro de sua singularidade. Entre o "ter" e o "fazer", não há uma predominância, uma vez que ter mais pode levar a fazer melhor e fazer melhor também pode levar a ter mais.	Na entrevista de saída mantém-se mesma ordem. Cada conceito é analisado mais detalhadamente. A questão do ser é vista sob um prisma de identificação com modelos eleitos, o que leva à percepção de uma projeção do futuro profissional na formação da identidade profissional.
---	--

Observa-se a manutenção da mesma ordem nas duas respostas, sendo que na segunda há um detalhamento maior de cada questão, denotando uma reflexão mais profunda sobre o assunto, possivelmente pela oportunidade de tratar sobre essas questões durante o processo de O.V/O.

Pergunta 9. O que não é trabalho na sua concepção?

Na entrevista de entrada o não trabalho é associada a idéia de inutilidade, frente ao mundo e frente a si mesmo.	Na resposta à entrevista de saída aparece o idéia do não querer fazer, de vegetar. O sentido de vegetar está ligado a total alienação, quanto a si mesmo e quanto a relação com o mundo.
---	---

De certa forma mantém-se o mesmo conceito de não trabalho nos dois momentos. Inutilidade, vegetar, conceito de alienação se complementam na resposta a esta pergunta.

Pergunta 10. O que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>Na entrevista de saída a resposta centra-se na satisfação pessoal, ao prazer. É introduzida a idéia do prazer contagiante, ou seja, uma vez que há o prazer, procurar proporcionar ao outro o mesmo sentimento através da satisfação com o trabalho.</p>	<p>Na resposta à entrevista de saída é utilizado o conceito de dedicação para qualificar o que pensa do trabalho, como ele deveria ser. Especifica a dedicação dirigida para buscar o melhor, o que irá fazer bem aos outros. R demonstra acreditar que o mundo seria bem melhor se todos se dedicassem para transformá-lo no sentido positivo, "para melhor".</p>
--	---

O fator "fazer bem aos outros" se faz presente nos dois momentos. Seja através da busca de satisfação pessoal ou da dedicação ao trabalho visando um mundo melhor, o envolvimento social está presente como um ideal de trabalho, havendo um vínculo reforçado entre trabalho e compromisso social.

8. RENATA

Renata está finalizando seu processo. Desde o início mostrou-se com ele comprometida, reflexiva, analista, inquieta e franca. Entrou com todas as suas possibilidades neste universo que lhe propus, à sua maneira, no seu ritmo. Foi amadurecendo, confiando e provavelmente sairá com seus objetivos cumpridos.

Quanto à concepção de trabalho, expandiu-se e permitiu notar-se uma diferença entre as entrevistas de entrada e saída neste sentido.

Inicialmente mostrava uma certa crítica à ação sindical do pai. As razões eram postas no fato dele não poder despendar tempo suficiente para a família. Num determinado momento da Orientação disse: "eu não serei uma mãe sindicalista". Assim, quando solicitada a trazer um exemplo de dedicação ao trabalho a mãe foi escolhida (entrevista de entrada). Quando isto foi feito na entrevista de saída trouxe o modelo do pai, inclusive por sua atividade sindical, e de uma tia que faz trabalho voluntário. Pode-se pressentir uma valorização à atividade do pai, inclusive como profissional. Mas a forma como descreveu seu trabalho no Sindicato e como é visto pelos seus pares mostram a valorização primordialmente naquele papel.

Quanto à idéia do trabalho vinculado à construção da sociedade Renata cresceu em argumentação da primeira para a segunda entrevista. Traz a concepção de que a sociedade é construída na base do trabalho e introduz que ele pode contribuir para a sua melhorara.

Quanto à transformação social, introduz a possibilidade da direção oposta à construtiva, fazendo uma crítica social que justifica as mudanças neste sentido.

Mostra-se confusa quanto as respostas à pergunta sobre o envolvimento dos profissionais dos nossos dias com as questões da sociedade, não explicitando a resposta.

Com relação à sua expectativa sobre si mesma enquanto profissional mostra o desejo de contribuir socialmente, amadurecendo esta idéia como capaz de agir (entrevista de saída), em detrimento da simples queixa da sociedade, que aparece na entrevista de entrada.

Traz a justificativa da dedicação quando indagada sobre o que o trabalho deveria ser. Reforça que o bem estar que ele pode causar para quem o executa pode reverter aos outros, pelo desempenho e dedicação de quem o faz.

Durante o processo de O.V/O, ainda não concluído no caso de Renata, não houve nada em relação à vivência que determinasse qualquer mudança em seu cotidiano, em sua vida. Assim, as diferenças entre as respostas às entrevistas de entrada e saída se devem, provavelmente, às reflexões que foram propostas e que ela seriamente assumiu.

4.2. Respostas à entrevista - antes e depois - agrupadas

Pergunta 1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

Nas respostas à **entrevista de entrada** todos referem: retomo financeiro ou sobrevivência ou fator econômico ou compensação financeira, como significado do trabalho, o que significa a vinculação com a questão da sobrevivência, em unanimidade, e a questão do consumo para alguns.

Outros fatores associados a trabalho foram: lugar de relacionamento entre as pessoas; lugar de aquisição de experiências; representa mudanças na vida das pessoas; realização; parte importante da vida das pessoas; toma grande parte do tempo da vida.

Nas respostas à **entrevista de saída** uma maioria significativa, mais da metade dos orientandos, refere: toda a atividade humana que inclua esforço físico ou mental independentemente de remuneração. Pode ser remunerado, mas não necessariamente. É citado o exemplo da educação de filhos como Outros fatores associados a uma justificativa da independência da trabalho foram: lugar de relacionamento entre remuneração.

Outros fatores associados a trabalho foram: responsabilidade; busca de excelência; realização, no sentido do sentimento de que deve gerar e, também do gosto pelo fazer; prazer; sustento; ocupação do tempo; cumprimento de um fim que deve ser realizado.

É evidente a predominância, na entrevista de entrada, das respostas ligadas a retorno financeiro, bem como a importância de executar aquilo que goste, que gera prazer. São respostas que obtiveram unanimidade. Na entrevista de saída houve a predominância de respostas que concebem o trabalho como qualquer atividade humana. A questão da atividade humana incluir um esforço físico ou mental foi trazida por alguns. A questão da remuneração tomou um lugar secundário enquanto vinculação com o trabalho. Assim, fica clara uma abrangência da concepção de trabalho após a etapa de estudo e debates proposta no processo de O.V/O. Outros fatores foram acrescentados na entrevista de saída numa dimensão mais concreta com relação a trabalho, se comparados aos da entrevista de entrada, como: responsabilidade, busca de excelência e realização; e se repetiram na resposta à entrevista de saída os fatores: prazer, sustento e ocupação do tempo.

Pergunta 2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a uma

trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Nas respostas à entrevista de entrada a grande maioria refere a mãe ou o pai, sendo predominantemente a mãe. Uma orientanda sugeriu o avô e outra a entrevistadora.</p> <p>O que aparece como significativo para representar a dedicação é basicamente o gosto pelo trabalho, a busca de excelência e o esforço demonstrado. Outros fatores que aparecem como significativos são o conhecimento, o interesse, o sacrifício de outras atividades pelo trabalho, a recompensa financeira ou de status, o reconhecimento, o amor pelo que faz.</p>	<p>Ao responderem à entrevista de saída predominam as figuras do pai e da mãe como exemplos mas em menor número. Mantém-se o avô e a entrevistadora para as mesmas orientandas que os mencionaram na entrevista de entrada, e surgem novos modelos: professor, tia e tio.</p> <p>O que aparece como significativo é o gosto, a busca de excelência e o esforço. Outros fatores dizem respeito ao reconhecimento que isto gera, recompensa financeira ou de status, amor pelo que faz e um fator novo, por parte de uma orientanda: o reconhecimento pelo trabalho ligado a grupos, sem recompensa financeira, como no caso do voluntário ou da atividade sindical.</p>
---	---

Na entrevista de entrada é evidente a predominância das figuras parentais como exemplos de dedicação ao trabalho, sendo que a da mãe tomou um lugar de mais destaque. Das outras figuras escolhidas uma pertence ao grupo familiar e uma, somente, é de fora dele. Na entrevista de saída observa-se uma permanência dos pais como exemplos, mas há uma abertura para outros modelos, dentro ou fora da família. Parece evidente que a partir de novas experiências, como ingresso num curso universitário, ou ingresso no mundo do trabalho, houve mudança nas percepções dos sujeitos, abrindo-as para fora do núcleo familiar. O reconhecimento de uma orientanda quanto ao trabalho ligado a grupos possivelmente tenha se dado uma vez que durante o seu processo de O.V/O este foi trabalhado. Houve essa necessidade uma vez que o pai exerce atividade sindical e isto teria que ser melhor compreendido por ela.

Perguntas 3. E alguém que exemplifique o que seja não se dedicar a um trabalho, na sua concepção de trabalho, você lembra?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exerce(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

<p>Respondendo à entrevista de entrada observasse que a grande maioria não tinha a quem citar. Uma orientanda citou o irmão, por trabalhar em ocupação que de certa forma desconhece, e outras duas citaram tias, por motivos diferentes ligados a não identificação com a profissão escolhida e a não identificação com o trabalho desempenhado respectivamente. Foi citado um exemplo de alguns médicos, pelo desinteresse que demonstram com pacientes provavelmente por não gostarem do seu fazer.</p> <p>O que associaram como significativo no desempenho sem dedicação foi principalmente a falta de prazer no que faz. Secundariamente, vieram o exercício de uma profissão sem a possibilidade de preparar-se intelectualmente para assumi-la, a baixa remuneração, a incapacidade para concluir tarefas e a não identificação com o fazer.</p>	<p>Nas respostas à entrevista de saída somente uma orientanda não citou exemplos, mesmo que genéricos. Foram citados: irmã, primos, amigo e professor, enquanto pessoas próximas, e políticos brasileiros e profissionais em geral, enquanto generalizações.</p> <p>O que aparece como significativo quanto ao desempenho sem dedicação é, basicamente, o comodismo, o desprazer em relação ao que faz, a indiferença pela falta de interesse, e o descompromisso que pode levar ao impedimento do trabalho de outros.</p>
---	---

Observa-se na entrevista de entrada a dificuldade para encontrarem exemplos para esta pergunta. Isto possivelmente está ligado ao limite do universo dos sujeitos, coerente com as respostas à pergunta dois, na entrevista de entrada, quando trouxeram basicamente pessoas do seu núcleo familiar. Outra dificuldade pode ser relativa à pergunta pedir um exemplo negativo, ficando difícil encontrá-lo no universo familiar, pelo envolvimento emocional que este encerra. Na entrevista de saída parece ter havido uma abertura nas percepções quanto à limitação ao grupo familiar, e foram trazidos exemplos, particulares ou genéricos, também fora dele. Houve exceção de uma orientanda que fez uma associação da possibilidade de construção da sociedade a partir de um trabalho engajado e gerador de satisfação, ao contrário de um trabalho fragmentado e

gerador de frustração.

Pergunta 4. Você vê alguma relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a construção da sociedade?

Nas respostas à **entrevista de entrada**, todos responderam afirmativamente. As justificativas para as afirmações residiram principalmente nas questões: importância do bom desempenho do trabalho; dedicação dos profissionais; importância da consciência quanto a união dos diferentes trabalhos que se compõem na sociedade; honestidade; respeito; papel da educação na sociedade; interrelação entre os trabalhos e compromisso com o social, variando na dimensão e significado do trabalho para a sociedade. Uma orientanda mostrou entender o conceito de sociedade diferentemente, fragmentado, concebendo cada grupo social como sociedade. diferentemente, fragmentado, concebendo cada grupo social como sociedade.

Respondendo à **entrevista de saída** houve unanimidade quanto a afirmação da relação entre trabalho e construção da sociedade, a partir dos seguintes argumentos: sociedade significando trabalho desde a sua formação; excelência do trabalho influenciando na boa qualidade da vida em sociedade, introduzindo o conceito de solidariedade; vínculo necessário entre sociedade e trabalho, sendo que o trabalho visando o melhor vai propiciar uma sociedade melhor; o retorno do trabalho recaindo, necessariamente, sobre os indivíduos; interdependência das atividades no processo de construção social; trabalho e função social; e trabalho como definidor da identidade, na medida em que diferencia as pessoas. Houve uma resposta sobre o trabalho e a construção social estarem vinculadas ao capital, ao "ter", como única possibilidade de construir.

Foi possível observar desde a entrevista de entrada um engajamento do grupo, com exceção de uma orientanda, por ter entendido sociedade de outra forma, na questão do trabalho e construção da sociedade. No entanto, no primeiro momento os argumentos recaíram mais na relação direta entre indivíduo trabalhador e construção da sociedade. No segundo momento parece ter ficado mais explícita a vinculação entre construção da sociedade e: postura de grupo; função do grupo; trabalho definindo a identidade, ou seja a construção do indivíduo via trabalho; e trabalho enquanto atividades variadas.

Pergunta 5. Você vê alguma relação que seja, entre o exercício do trabalho e a transformação da sociedade?

<p>Respondendo à entrevista de entrada a metade do grupo respondeu afirmativamente e a outra metade sem muita certeza, porém ninguém respondeu negativamente. As justificativas para as afirmativas se condicionaram a: dependência do tipo de profissional; o trabalho estar voltado para propiciar o melhor socialmente, desde que através de algo palpável como, por exemplo, as revoluções que levaram à evolução; desde que não dependesse somente do trabalho. As respostas mais reticentes foram justificadas por: individualismo, que predomina na nossa sociedade; condicionamento ao incremento da educação, uma vez que através dela haveria maiores chances de transformação do que via trabalho; possibilidade de trabalho para todos; mudança na distribuição de renda, não nas atividades, uma vez que todas elas têm utilidade social; desde que houvesse mais liberdade social e consciência, por parte das pessoas, da importância dessas mudanças. Foram citados alguns profissionais como possíveis transformadores, como cientistas e professores, por dois orientandos.</p>	<p>Em resposta à entrevista de saída houve resposta afirmativa por parte de todos, com exceção de um sujeito que colocou a possibilidade a longo prazo. Apareceram análises referentes ao sentido de transformação, podendo ela ser no bom ou no mau sentido, sendo a modernização colocada em questão. As afirmativas foram condicionadas ao seguinte: consciência profissional; busca de humanização; esforço dos profissionais em direção à transformação; viabilidade pelos movimentos sindicais; viabilidade pelo cuidado com a educação, mais do que via trabalho; vinculado a cada trabalhador, uma vez que como regra o egoísmo se faz presente. Foi feita uma crítica à sociedade e reforçada a necessidade de melhora a partir da ação dos indivíduos.</p>
--	---

Foi possível observar uma mudança no sentido afirmativo quanto à possibilidade de transformação da sociedade através do trabalho, da entrevista de entrada para a de saída. As respostas à última tomaram um sentido de abrangência no enfoque, enquanto que os da primeira se fixaram em aspectos de uma crítica simplesmente, sem análise mais aprofundada. Além de vislumbrar possibilidades através de intervenções grupais parece ter havido uma tomada de consciência crítica mobilizadora de uma reflexão sobre viabilidades de solução, no segundo momento.

Pergunta 6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>Em resposta à entrevista de entrada somente um sujeito respondeu perceber profissionais trabalhando no sentido da pergunta feita: os professores, porque desvinculam o trabalho do dinheiro. Os demais responderam não acreditar no exercício do trabalho com vistas à transformação social, na prática das pessoas.</p> <p>As razões expostas são: prevalência do individualismo (quase em unanimidade); trabalho exercido como busca do dinheiro e ascensão social; desumanização pela falta de consciência do papel do trabalho; preocupação com o eu em detrimento do outro; preocupação em ver o outro como modelo de sucesso, para segui-lo. Foram citados, além dos professores, como modelos de vinculação trabalho e compromisso, os cientistas.</p>	<p>As respostas da entrevista de saída foram negativas por menos da metade do grupo, e ligadas a uma relatividade por metade. Uma ficou prejudicada visto o sujeito entender esta vinculação como preconceito, ou seja, julgamento de uns sobre os outros pela via do trabalho. As respostas negativas se justificam por: a sociedade de hoje leva ao individualismo e, conseqüentemente, ao desrespeito ao outro; predominância do egoísmo, ao invés do exercício da solidariedade no dia-a-dia; preocupação primordial com o ganho material e o status; exercício da profissão somente em benefício próprio; a sociedade é o lugar de projeção das pessoas, não motivo de preocupação delas; a preocupação com o eu está antes da com o social; alienação, uma vez que mesmo agindo em direção à transformação as pessoas não estão conscientes disso. As respostas que guardam uma relatividade se justificam por: diferença entre os profissionais, sendo que os "verdadeiros" estão comprometidos com a sociedade, consigo mesmos e com a sua atividade, num composto que leva à busca da humanização, diferentemente da preocupação com o ganho somente; o profissional que se interessa pelo trabalho, busca excelência e tem consciência do seu fazer pode ser um transformador; o profissional honesto é um transformador, por esse motivo.</p>
---	---

Observa-se uma diferença nos dois momentos de entrevistas, uma vez que o grupo passa de uma posição de negativa a uma posição de relatividade por parte de metade dos sujeitos.

Parece ter havido um aproveitamento das reflexões e uma mudança de percepção, que abre para que novas possibilidades possam ser consideradas no sentido da perspectiva da transformação via trabalho.

Ainda assim, persiste uma argumentação forte por parte de alguns no sentido da manutenção da negativa.

Pergunta 7. O que você espera de si mesmo(a) quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como profissão?

Em resposta à **entrevista de entrada** quase que a totalidade dos sujeitos mencionou o gosto pelo que vier a fazer. Em segundo lugar, em importância, aparece o desejo de dar-se, através do trabalho, no sentido de melhorar aquilo que não está bem, como por exemplo: a sociedade através da tomada de consciência a sobre as questões sócio-políticas-econômico-culturais; o exercício da solidariedade; a ajuda às outras pessoas pelo próprio trabalho; contribuir com a transformação da sociedade.

Foram trazidas também as questões: busca de excelência; reconhecimento profissional; recompensa financeira; dedicação; realização aliada à felicidade; interesse; cumprimento das tarefas.

As resposta à **entrevista de saída** não predominaram no sentido do fazer o que goste, o que apenas um sujeito manteve. O que predominou foram: a possibilidade de manter a postura de humanização, que alguns temem perder no correr do tempo; a preocupação com participação no sentido de transformar a sociedade no sentido da humanização; manter e promover boas relações no trabalho; dar o melhor de si, empenhando-se e superando limites; ter competência; ser dedicado; ser feliz e fazer os demais felizes.

O que chama a atenção do primeiro para o segundo momento é que a ênfase dada ao gostar do que vier a fazer profissionalmente foi, de certa forma, substituída por ações que dependerão deles, como promover um bom ambiente de trabalho, promover a transformação social, não perder ideais, não se mecanizar, ser competente, ser dedicado, disseminar idéias etc. Há uma diferença no sentido de assumirem os atos que os farão realizados e felizes no trabalho, fatores estes considerados importantes nos dois momentos.

Pergunta 8. Entre “ser”, “ter” e “fazer” o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão ou até pode estar predominando no momento da sua escolha profissional?

<p>Nas respostas à entrevista de entrada o "ser" aparece como primeira escolha pela maioria do grupo. O "fazer" é escolhido como primeiro por dois sujeitos e o "ter" por um sujeito. O conceito de "ser" é, na maior parte dos casos, o de essência pessoal, sendo que duas vezes o apareceu enquanto papel profissional e uma vez como realização. "Ser" e "fazer", juntos, apareceu uma vez, no sentido de que fazendo se aprende a ser. O sentido do "ter" apareceu como recompensa material, geralmente como consequência do "fazer" e, em um caso, como "ter um lugar para trabalhar".</p>	<p>Na entrevista de saída o "ser" foi colocado em primeiro lugar com exceção de dois sujeitos, que escolheram o "fazer" em primeiro. Foi feita uma relação de interdependência dos três fatores pela maioria dos sujeitos. A relação mais citada foi "ser", "fazer" e "ter".</p>
--	--

Observa-se que na entrevista de entrada os conceitos de "ser" e "fazer" tomaram posições semelhantes, em número, como primeira escolha. Na entrevista de saída o "ser" tomou um lugar de predominância como primeira escolha e o "fazer" como segunda; a relação entre os três conceitos ficou mais enfatizada enquanto concepção de causa e consequência, geralmente na relação "ser", "fazer" e "ter".

Pergunta 9. O que o trabalho não é, para você?

<p>As respostas à entrevista de entrada variam na conceituação, porém algumas denotam a idéia da não existência do que não seja trabalho. As colocações foram: utilizar-se da força de trabalho de outro para ganho próprio; atividade não exige um compromisso, é uma vontade sem exigência; desonestidade; diversão ou passatempo; atividade que envolve exploração, sujeira, rolo; a idéia de escravidão, na medida em que é um trabalho que não gera retorno; preguiça, desapego excessivo; inutilidade frente ao mundo e frente a si mesmo. Cabe salientar que muitos conceituaram trabalho para poder explicar o</p>	<p>Respondendo à entrevista de saída, há um assumir a questão do não trabalho como algo difícil de definir, uma vez que tudo pode ser trabalho, por quase metade do grupo. Frente a dificuldade de conceituar surgem as idéias que definem trabalho. O não trabalho também é visto como: função exploradora, algo feito sem base no ideal; lazer, porém feito em função do trabalho, para descansar dele; estagnação; estagnação por não haver condições de trabalho, por ter que viver de doações por alguma razão; esforço físico ou mental feito de forma indigna; vegetar, se alienar.</p>
---	---

não trabalho, o que confirma a primeira observação. Uma colocação interessante foi a relativa a trabalho como parte da identidade de cada um, já referida por outra orientanda, como resposta à entrevista de saída da pergunta 4.	
--	--

Na entrevista de entrada todos demonstram convicção quando argumentam sobre o que não representa trabalho. Um sujeito traz a idéia de que tudo é trabalho. O que foi possível observar na entrevista de saída diz respeito a uma melhor fundamentação do que não seja trabalho, através de uma conceituação mais rica das justificativas. A explicitação sobre a possibilidade de não existência do que não seja trabalho também foi maior, o que pode ter ocorrido em função das reflexões e discussões sobre o tema.

Pergunta 10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

As respostas referentes à entrevista de entrada trazem idéias ligadas ao prazer pelo trabalho, primordialmente. Isto traz em si o conceito de realização, excelência e prazer contagiante, ou seja, uma vez satisfeitos no trabalho os indivíduos estarão mais disponíveis para transmitir ou outro sua satisfação, que poderá contagiá-lo. Outros fatores ligados ao ideal de trabalho são: exercício com responsabilidade; importância do conjunto na execução do trabalho, união dos trabalhadores; retorno financeiro aliado a realização e felicidade; objetivar um ideal bom, ou seja, visando o outro.	Na entrevista de saída as respostas centram-se em forma de satisfação, como idéia principal. Acompanham esta idéia: voltado para a questão da humanização; ter reconhecimento; incluir a consciência do trabalhador no sentido de obter bons fins; trabalho vinculado a emprego, sendo o primeiro ligado a desempenho e o segundo ao lugar de realização; realização profissional; possibilidade de sobrevivência; comprometimento ao invés de alienação; solidário; visando cumprir finalidades; com base na dedicação, no sentido de buscar o melhor para os outros através do trabalho.
---	--

A concepção sobre o que o trabalho deveria ser, para o grupo, estava firmada desde o primeiro momento, tanto que não houve diferença marcante entre as duas entrevistas feitas. O que foi possível observar diz respeito à terminologia utilizada, que permitiu o enriquecimento da forma como os conceitos foram trazidos.

5. CONCLUSÕES

As conclusões da presente pesquisa mostram que existe a possibilidade do projeto profissional de jovens com acesso à escolha da carreira desenvolver-se no sentido do compromisso com o eixo social. As formas de abordagem podem ser inúmeras, muito além da que está aqui representada - a Orientação Profissional. No entanto, esta proposta não pretende esgotar o assunto, senão despertar para esta questão cada vez mais adormecida e, porque não dizer, menos valorizada na nossa sociedade.

Vivemos num mundo onde a fragmentação toma um lugar importante, em detrimento da totalidade dos processos ou mesmo da inter-relação entre eles. Assim ocorre no âmbito da educação e no do trabalho. A inserção da Orientação Profissional nos processos educativos é um exemplo disto: não há em nosso meio uma preocupação consistente que justifique a inclusão da Orientação, de forma séria e assumida, por parte das escolas públicas ou particulares. Muito menos existe a prática de uma integração do sistema educativo com o âmbito laboral, a não ser enquanto exceção.

O fato da escolha profissional se constituir como uma preocupação individual ou familiar, sendo assumida de forma pouco consistente e mais como aparência pelo sistema educacional, confirma esta colocação e se faz coerente com a desvinculação do projeto profissional que vislumbra o compromisso com o eixo social.

O que se tem feito até o momento em termos de Orientação Profissional também se faz coerente com a colocação acima: propiciar o auto-conhecimento e o conhecimento da realidade do mundo do trabalho, dentro dos limites que isto impõe, e valorizar o chamado interno - a vocação no momento da escolha. **A reflexão sobre o que circunda o que seja a essência de um compromisso profissional não é trabalhada.**

Na medida em que a Orientação Profissional deve situar-se no âmbito educacional, têm que ser postas questões mais abrangentes: sabe-se que o compromisso com a educação toma-se cada vez menos valorizado por parte dos governantes e dos dirigentes das escolas particulares, sendo estes últimos os "donos do saber", uma vez que torna-se cada vez mais grave o problema das escolas públicas. A classe média brasileira tornou-se refém dos donos de escolas particulares que, muitas vezes, o são por circunstância outras, muito distantes da causa da educação.

O despreparo dos professores a partir dos cursos de Magistério e Pedagogia não os conduz a uma visão totalizadora da educação, levando-a pelo caminho fragmentado da informação, como regra.

Não há valorização da escolha consciente da profissão, por parte da sociedade.

A desvinculação entre o que a universidade oferece e o mundo do trabalho são extremamente preocupantes. Uma pesquisa feita na USP (1993)* revelou os altíssimos índices de desistência no primeiro ano dos cursos universitários naquela universidade, em 1991: 42,9%. Além de mostrarem uma desvalorização à escolha cuidadosa da futura profissão, revelam o quanto pode estar sendo investido em equívocos nas universidades públicas, o que significa prejuízos imediatos e a longo prazo, em todos os sentidos: para a instituição, para os alunos ingressos, para os não ingressos, para os professores

No que tange ao trabalho, cada vez mais se distancia a idéia ou a consciência sobre sua vinculação com o social. Não é possível se fugir disso mas, ao mesmo tempo, a questão não é suficientemente explicitada àqueles que estão em fase de transição entre a experiência escolar e a ligada ao trabalho.

Os oito processos propostos neste estudo levam a conclusões que não se caracterizam em generalizações. São oito casos, de adolescentes circunscritos em seu universo, com semelhanças e diferenças. Seres particulares, em fase de desenvolvimento do projeto profissional que os ajudará a definir a futura profissão, fator que os une neste momento. As conclusões aqui expostas, portanto, são relativas unicamente a este grupo ou a cada sujeito pesquisado.

A partir de estudos anteriores, constato ser esta a primeira oportunidade em que a questão do compromisso com a construção e a transformação da sociedade via trabalho estão sendo aliados a um processo de Orientação Profissional. Naturalmente poderia estar associada a qualquer intervenção educacional ou laboral, em diferentes momentos de vida das pessoas, independentemente do nível de desenvolvimento de seus projetos profissionais.

Com relação ao grupo estudado foi possível observar, através da inserção no processo de O.V/O da etapa "**Projeto profissional vislumbrando o desenvolvimento do compromisso com a construção e a transformação da sociedade**", uma mudança nas concepções de: trabalho; dedicação e não dedicação ao trabalho; vinculação do trabalho com a construção e a transformação da sociedade; idéia de como o trabalho está sendo concebido e praticado pelos profissionais nesse momento; expectativa quanto ao desempenho do papel profissional a ser desenvolvido por cada orientando; idéia sobre os conceitos de "ser", "ter" e "fazer"; o que o trabalho não é; e o que o trabalho deveria ser. Ao descrever mudança cabe enfatizar que, no presente estudo, está sendo entendida como qualquer alteração que diferencie uma concepção atual sobre uma questão, de outra anteriormente colocada, a partir de uma mesma pergunta.

No que diz respeito ao conceito de trabalho o grupo passa, como regra, de uma concepção ligada ao imediato, remuneração por exemplo, a uma idéia mais abrangente, tendo o trabalho como qualquer atividade humana. Aliado ao que seja o não trabalho, o conceito de trabalho expandido fica coerente com a dificuldade de situarem uma resposta. Uma vez que tudo

* A referida pesquisa foi elaborada pelo Programa de Estudos sobre Evasão na Universidade de São Paulo, sob a coordenação do Prof. Jair Lício Ferreira dos santos - 1993.

é trabalho, pode não se configurar concretamente o não trabalho. Ou existir com base na questão ética: trabalho explorador, por exemplo.

O que o trabalho deveria ser está vinculado à expectativa de trabalhador de cada um. Assim, há relação com a questão n. 7, que pergunta sobre o que esperam de si mesmos enquanto trabalhadores. A mudança é evidente quando passam de uma postura passiva, no primeiro momento, para uma postura ativa no segundo, de promotores da transformação social sem perder o ideal, ou sem se mecanizar, através da competência entre outros fatores.

Quanto às questões ligadas a construção e transformação da sociedade, houve uma mobilização no sentido da reflexão vinculada ao exercício da consciência crítica sendo, num segundo momento, não a crítica pela crítica, mas aquela que propõe a ação dos indivíduos na possibilidade de concretização.

Quanto aos conceitos de "ser", "ter", e "fazer", há uma tomada de posição do grupo, priorizando o "ser" e o "fazer", sendo que o "ter" é visto pela maioria como uma consequência do "fazer". Observa-se um aumento de preferência pelo "ser" no segundo momento de entrevista.

Analisando a partir do geral, parece clara a mudança no sentido de uma maior tomada de consciência quanto ao trabalho, à sociedade e à vinculação desses dois âmbitos. Pode-se pensar que a introdução da entrevista de entrada, simplesmente, já tenha mobilizado os jovens para as questões propostas. Imagine-se alguém que está pensando na escolha da profissão com base quase que unicamente naquilo que possa ter como recompensa, a nível de sobrevivência ou ultrapassando a este; ou pensando em seu fazer enquanto promotor de prazer, por exemplo. Ao defrontar-se com as questões propostas na pesquisa passa, quase que necessariamente, a associa-las com o seu projeto mesmo que não as tenha vislumbrado anteriormente, de uma forma mais ampla.

Finalizando, cabe lembrar que as presentes conclusões levam a uma proposta para o nosso despertar. Despertar dos profissionais que lidam com educação para que possam começar a perceber que há possibilidades de sensibilização para questões aparentemente e que, necessariamente, estão sendo construídas em algum sentido: na medida em que o jovem se aliena ele servirá a um determinado sistema que tem interesse em sua alienação.

Se juntamente com os jovens buscarmos o nosso e o seu despertar, a valorização de opiniões legitimando consciências mais críticas e, conseqüentemente, todos nos constituirmos em cidadãos mais atuantes, seja através de que canais forem estaremos abrindo possibilidades para o incremento de uma sociedade mais humana.

O que poderia estar sendo feito no sentido amplo, não o está. Existem, potencialmente, três situações que poderiam propiciar uma escolha profissional cuidadosa, que são:

1. o governo e os donos de escolas mobilizarem recursos para que exista um processo de Orientação Profissional como processo natural de ensino-aprendizagem, ou seja,

trabalhando com cada aluno, desde sua idade mais tenra, da maneira adequada a cada idade, as questões ligadas a uma futura escolha;

2. introduzindo a Orientação profissional propriamente dita nas escolas, públicas e privadas, visando atender às necessidades das diferentes populações de jovens que muito necessitam deste tipo de apoio;

3. desenvolvendo o trabalho de Orientação a nível particular.

Presentemente a única alternativa que nos resta é a terceira. Parece difícil de acreditar mas o compromisso dos governantes, dos educadores e dos profissionais em Orientação é restrito, ou inexistente fazendo com que, a não ser fora das escolas e atingindo uma parcela muito pequena da população, é possível trabalhar em Orientação Profissional. O sistema educativo pouco comprometido não mobiliza recursos para suprir as escolas de atendimento sistemático em termos deste tipo de orientação.

Fica o convite para que juntos diferentes profissionais exercendo o papel de educadores, possamos ser Orientadores no sentido abrangente que esta atividade encerra, conscientes das possibilidades de mudança e com disposição de nos unirmos, juntamente com os jovens, em qualquer âmbito, em busca da força e dos resultados necessários à uma luta tão árdua e uma causa tão especial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência normal. 10. ed. Porto Alegre, Artes Médicas. 1992.

ALBORNOZ, S. O que é trabalho. 3. ed. São Paulo. Brasiliense, 1988.

ALVES, C. O processo de identidade de uma jovem adolescente. São Paulo, Cabral!. 1995.

ARENDT, H. A condição humana. 7. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 1995.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo, Martins fontes, 1977.

BERGER, P. e LUCKMAN, T. A construção social da realidade. 9. ed. Petrópolis. Vozes, 1991.

BLEGER, José. Temas de psicologia - Entrevista e grupos. São Paulo, Martins Fontes. 1980.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação Vocacional, estratégia clínica. 7. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1987.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. 6. ed. São Paulo, Brasiliense. 1982.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar. 1980.

CABRAL, Plínio. A falência do estado moderno. Rio de Janeiro. Nórdica, 1982.

CIAMPA, Antonio da Costa. A estória do Severino e a história da Severina. 3. Ed. São Paulo. Brasiliense, 1993.

EL ORIENTADOR - Educacional y Ocupacional. Buenos Aires. Ano 111. N. 7. 1990.

EL ORIENTADOR - Educacional y Ocupacional. Buenos Aires. Ano IV. N. 8. 1991.

FALETTY, R. Orientación vocacional. Quilmes, Bonum. 1993.

FERRETTI, Celso J. Uma nova proposta de Orientação Profissional. São Paulo, Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1988.

JACQUES, Maria da Graça Correa. Trabalho, educação e construção da identidade. Porto Alegre. 1993. 225p. Tese (Doutoramento em Educação) - PUCRS.

LANE, Sílvia e CODO, Wanderley (orgs.). Psicologia Social - O homem em movimento. São Paulo. Brasiliense, 1984.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco. A profissionalização da mulher: um estudo da identidade profissional em adultas jovens em profissões tradicionalmente masculinas e em profissões tradicionalmente femininas. Porto Alegre, 1987. 166 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUCRS.

LOWEN, A. Narcisismo. São Paulo, Cultrix. 1983.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares. Escolha profissional: Projeto dos filhos e projeto dos pais. Paris, 1992. Memoire (Programa de Doutorado em Psicologia, Ciências dos Comportamentos e de Práticas Sociais) - Paris X - Nanterre.

LUCCHIARI, Dulce H. (org.). Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo, Summus, 1992.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto comunista. 7. ed. São Paulo, Nova Stella. 1987.

MERANI, Alberto L. Psicologia e alienação. 2 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1977.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas F. do. Atitudes e valores de adolescentes da cidade de São Paulo - Um estudo com alunos do segundo grau. São1978. 216 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - PUCSP.

NASCIMENTO, R. G. O jovem e seu futuro. in Revista Insight, n. 20, p. 24 - 26. julho 1992.

SAES, D. Democracia. 2. ed. São Paulo, Ática. 1993.93 p.

SOARES, Dulce H. Penna. O jovem e a escolha profissional. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1987. 111 p.

SPINK, M. J. (Org.). A cidadania em construção. São Paulo, Cortez. 1994. 197 p.

VEINSTEN, Silvia B. Gelvan de. La eleccion vocacional ocupacional – Estratégias- Tecnicas. 2. ed. Buenos Aires. Marymar, 1994. 153 p.

ANEXO 1

ENTREVISTA DE ENTRADA E DE SAÍDA

1- Com base no que você tem observado no correr de sua vida, o que significa trabalho para você?

2- Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exercem(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho com dedicação?

3- E alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho, dentro de sua concepção de trabalho?

- Quem?
- Que tipo de trabalho essa(s) pessoa(s) exercem(m)?
- O que você acha de mais significativo para qualificar essa(s) pessoa(s) como representante(s) do exercício de um trabalho sem dedicação?

4- Você vê relação entre o exercício do trabalho - qualquer que seja - e a construção da sociedade?

- Qual (is)?

5- Você vê relação entre o exercício do trabalho - qualquer que seja - e a transformação da sociedade?

- Qual (is)?

6- Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

- Quem?

7- O que você espera de si mesmo(a) quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que terá escolhido como profissão?

8- Entre "ser", "ter" e "fazer", o que você acha que irá predominar ou está predominando no momento da escolha de sua profissão?

9- O que não é trabalho, na sua concepção?

10- O que você acha que o trabalho deveria ser?

ANEXO 2

ENTREVISTA N. 1

Orientando (a): GABRIELA
Sexo: Feminino
Idade: 17 anos
Escolaridade: Terceiro colegial - 1994
Faculdade - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

31/10/1994

ENTREVISTA DE SAÍDA

11/03/1995

E. Agora você procure ficar bem a vontade, eu vou fazer algumas perguntas e você vai responder o q você acha, não tem nada mais além disso. E qualquer dúvida, me pergunte, certo?

1- Com base no que você tem observado no correr de sua vida, o que significa trabalho para você.

G. Bom, a minha mãe, ela sempre fala pra gente que ela quer mostrar, que ela quer ser um grande exemplo, um grande exemplo de trabalho. E .. eu não trabalho, nunca trabalhei assim, mas eu sempre vi meu pai lutando, né, minha mãe mais ainda, né, dentro e fora de casa. E a gente, pra colaborar dentro de casa, é uma coisa que não acontece muito, mas ... é, trabalhar é uma coisa séria, pra você levar a vida, né, eu acho.

E. Então, assim, de tudo isso que ficou de exemplo da tua mãe, desse discurso dela tentando conscientizar vocês de como é importante, que é trabalho prá você?

G. Bom, trabalho é, acho que não é só uma forma de você se sustentar, mas, não sei,

G. Bem, acima de tudo é responsabilidade, né? Uma obrigação que você tem que assumir e saber assumir bem, pra toda a vida, pro seu sustento, pro sustento da sua família e também pra sua realização.

<p>procurar fazer o que você gosta, em termos de faculdade, depois aplicar, né, numa profissão. Mas ... é, acho que não é uma coisa tão boa assim, mas se você gostar do que você fizer. .. e procurar sempre fazer o melhor, acho que é bom.</p> <p>E. Esse não é uma coisa tão boa assim, vem de onde?</p> <p>G. É, vem de ... de eu sempre ver minha mãe cheia de coisa pra fazer, dela não ter muito tempo pra gente, e como a gente é mais ligado com ela e é ela que tá menos com a gente ... fica uma coisa assim como se separasse a gente, ou, é uma coisa que, bom, no caso da minha mãe, toma muito a liberdade dela, e é ... isso.</p>	
--	--

2- Você lembra de alguém que signifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da tua concepção de trabalho, quem seria, o que essa pessoa faz?

<p>G. Bom, é ... não sei, acho que dedicação eu vejo na minha mãe. Porque ela tá muito ligada ao colégio, ao que ela faz, e ela já pensou em sair, ela quiz sair, mas não sei, ela ficou lá e continua fazendo o que ela gosta, se bem que eu vejo que</p> <p>o que ela mais gosta é de dar aula. Mas, eu acho que isso é dedicação, isso é ter que correr os riscos que acho que tem em qualquer profissão, e ir sempre lutando, lutando pra conseguir sempre melhorar e ... dar o melhor pra quem você tá, pra quem você tá ali vendo e ensinando e ajudando. Mas, eu no caso, eu trabalhando eu gostaria de me dedicar assim ... bom o exemplo de dedicação que eu vejo numa</p>	<p>G. É, novamente, seria a minha mãe. E ... dentro do trabalho o que, por exemplo, ela como mãe, dentro de casa, apesar da presença ser. .. pouca, mas ... como mãe, como professora, como coordenadora e outras coisas que ela faz, além disso. Eu acho que ela é uma pessoa que expande, é, o tamanho do seu trabalho.</p> <p>E. Então a coisa estaria no expandir. Quando você fala em expandir, o que é isso mais exatamente?</p> <p>G. É ... é, não reconhecer o trabalho como uma funçõzinha, ou alguma atividade própria, né, isolada à função da pessoa. É ...</p>
---	---

<p>coisa que eu gosto, de estar trabalhando com gente, com criança, isso o é uma coisa mais dinâmica, mais, não assim metódica, e ... ir até o fim, nunca peder a esperança nem oportunidade, e tudo que for ruim ir consertar e ensinar pros outros, passar sua experiência.</p> <p>E. O que você acha mais significativo para qualificar uma pessoa que represente o exercício de um trabalho com dedicação?</p> <p>G. Bom, acho que primeiro a pessoa tem que ter uma formação, né ... tem que estudar e conhecer o que ela faz, dominar todos os pontos daquela profissão, e fazer aquilo acontecer assim na prática pra ir pegando experiência e saber falar e saber ensinar e saber como agir em cada ocasião, situação. E ... é ... ela tem que ter assim muita confiança em si mesma e ... e dar confiança pras pessoas de que ela sabe fazer e que é bom pros outros porque ela vai tá ajudando ... assim.</p>	<p>toda a rotina de uma vida inteira, misturada com trabalho.</p>
---	---

3- Agora, ao contrario. Alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se ao trabalho, dentro do teu conceito de trabalho	
<p>G. É ... Ninguém, não é todo o mundo que faz aquilo que gosta, que consegue fazer uma faculdade e conseguir emprego, trabalho naquilo que ela quer. Tem muita gente que sofre porque ganha pouco, ou porque o que ela faz ela odeia mas tem que fazer porque senão ela passa fome, ou então uma coisa que ... a pessoa as vezes nem gosta muito mas faz, e vai cansando, e vai ficando chateada e nem dá</p>	<p>G. Hã ... a minha irmã, por exemplo, a X. Se bem que ela não assumiu um compromisso profissional, ela não trabalha, não tem uma profissão. Mas eu vejo ela como uma pessoa mais acomodada, mais, assim aversa a ela tenha que colocar sua ajuda, sua atividade.</p> <p>E. E o que seria significativo para qualificar a X, no caso ... seria isso, ela ser</p>

muita importância aí o nível vai caindo, assim, e não fica uma coisa que realize ela e nem as pessoas com quem ela tá convivendo e trabalhando. É, falta de vontade e, não sei. .. desgosto.

E. Você se lembra de alguém?

G. Bom ... ah, não sei, as vezes eu acho que o meu irmão. Falta muito coisa nele porque ele tá trabalhando com terra né, num sítio, cuidando de ... vigiando o trabalho dos empregados, só ele ali, e, eu acho que se ele tivesse lutado pelo que ele queria, que era a faculdade que ele conseguiu, ele taria viajando, e conhecendo, além de conhecer outros lugares, mostrar, tal, porque ele quer, queria ser guia turístico, mas eu não sei o que aconteceu, ele trancou, e agora eu vejo que ele não tá feliz, que ele não se empenha, ele quer as coisas prontas, no agora, sendo que eu pelo menos sou consciente de que o que ele quer hoje leva tempo pra se conseguir. Que ele tem que fazer o caminho e ir buscando, e eu acho que ele não faz isso.

E. Bom, e o que seria mais significativo para essa pessoa, ele ou qualquer outra pessoa que você lembre, representasse o exercício do trabalho sem dedicação.

G. Hum ... o que representa?

E. É, o que seria mais significativo, pra você, no que representa desempenhar um trabalho sem dedicação.

acomodada, essa seria a qualificação que você daria?

G. É, é tipo assim ... hoje mesmo aconteceu o seguinte: "Mãe, eu quero comer esse doce, e os ingredientes são tais". Então minha mãe falou, tudo bem, vá até a padaria e me traga leite. Ela: "ah, não quero mais comer." São pequenos exemplos. Desde isso, né, e assim por diante. Qualquer coisinha que mexa com ela ela desiste.

<p>G. Bom, não sei, tar disposta a enfrentar tudo, e ... sempre tar procurando se informar mais e, se empenhando mesmo, falando assim, não, eu sei que eu consigo, que eu sou capaz, que eu tenho que estudar isso, e ensinar e aprender com os outros, e ir praticando, praticando e trabalhando ...</p> <p>E. Isso seria no sentido dele, ou qualquer pessoa, passar desse estágio de não dedicação pra o de dedicação?</p> <p>G. É, é.</p>	
---	--

4- Você vê uma relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a construção da sociedade?

<p>G. Ah, eu vejo. Porque dentro da sociedade você encontra tudo, qualquer tipo de trabalho. E ... os ... bom, os maiores trabalhos, assim, quem domina a sociedade, quem cria e quem governa e quem trabalha pra aquilo existir, né, porque eu acho que um complementa o outro. E tem as pessoas que tem empenho e as que não tem. E acho que a sociedade depende de qualquer tipo de trabalho. Então, acho que é por isso mesmo que é uma sociedade, porque tem que ser unida e todo o mundo tem que saber disso e, tentar fazer disso uma sociedade melhor, um país melhor. Mas não acontece isso, eu acho.</p> <p>E. Não acontece mas poderia acontecer?</p> <p>G. É, poderia.</p>	<p>G. Acho que sim. A sociedade, a sua formação acho que também foi um trabalho. Não uma profissão, mas um trabalho no geral. E, acho que não haveria sociedade se não houvessem as pessoas com seus respectivos trabalhos e a interação de tudo isso.</p> <p>E. Das pessoas com seus trabalhos e das pessoas com as pessoas também?</p> <p>G. É, com as pessoas também.</p>
--	--

<p>E. Via trabalho poderia acontecer?</p> <p>G. É, só que precisa muita honestidade, muito respeito, e ... é, muita união também. Porque quem tem muito, assim, e trabalha pouco acho que tá querendo, bom, é o que eu vejo né, assim, que tem muita exploração. Que os necessitados que tão ali porque eles precisam, suando, as vezes, na maioria eles não são recompensados do jeito que eles deviam, e ... tem muita desigualdade.</p>	
--	--

5- E você vê relação entre o exercício do trabalho, seja ele qual for, e a transformação da sociedade?

<p>G. É ... se a gente marcar, assim, um esquema ideal pra desenvolver a sociedade, uma comunidade, um país, então eu acho que dá pra modificar. Mas, é sempre assim. Uma pessoa expõe o que ela pensa, o que ela queria mudar porque tá tudo errado no plano político, por exemplo. Mas ... uma pessoa do povo, sozinha, eu acho que não muda nada, principalmente porque o que o governo quer é que o povo não consiga nada e que não tenha nada. Mas, se houvesse uma conscientização e algum meio de mostrar isso pras pessoas em geral, pra população assim, e houvesse mais justiça no meio social, econômico, político, acho que mudaria a sociedade.</p> <p>E. O que você entende por transformação é isso, é justiça uma igualdade maior, a nível econômico?</p> <p>G. É, é isso.</p>	<p>G. É, sim. É, a gente sempre ... vê essa relação e idealiza, né, uma maior realização. Que a gente luta pra conseguir mas que a gente sempre diz, "não, porque não muda e não tem jeito". Mas desde os mais antigos tempos, com o trabalho e a relação disso a sociedade vem mudando, talvez pra melhor ou talvez pra pior, talvez alguns meios que sejam pra beneficiar ... compliquem algumas coisas mas é sempre mais ... (não foi possível entender) também.</p> <p>E. Esses meios que complicam, você tem o exemplo de algum?</p> <p>G. Hum ... Ah, modernização, ou qualquer outra coisa que ... que traga alienação né?</p> <p>E. Você acha que a modernização pode estar trazendo alienação?</p> <p>G. Acho Que sim.</p>
--	---

<p>E. E você acha que mudaria via trabalho?</p> <p>G. Poderia. É difícil, mas acho que poderia.</p>	<p>E. Por Que?</p> <p>G. Hum ... bom. Por um lado ela, é ... bom, ela aumenta ... sei lá, melhora a qualidade de qualquer coisa, né?</p> <p>E. Aumenta a produção, até?</p> <p>G. É, isso mesmo. Mas por outro lado, se ela for alguma coisa assim, tipo um acontecimento em massa, muito pesado, ela pode causar aquele processo de esquecerem os fins, né, e viverem só por esse meio de ... conseguir alguma coisa, então aí já, começa a baratinar a cabeça.</p>
---	--

6- Você percebe as pessoas nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?	
<p>G. Eu acho que não. Porque, não sei, o tempo passa muito rápido e as pessoas querem construir a vida delas e garantir a ... garantir uma segurança pra elas e os descendentes e ... se manter naquele padrão, sempre tentar melhorar mas, sempre querendo levar a vida numa boa, e, gostando do trabalho fazendo melhor o trabalho pra ajudar as ´pessoas, se a pessoa gosta disso e pratica isso, e se a pessoa tá sempre com muita ganância, com muita inveja e, muita injustiça assim no seu trabalho, eu acho que ... não dá certo.</p> <p>E. Então você não vê a maioria fazendo isso?</p> <p>G. Não vejo.</p>	<p>G. Bom, depende das pessoas, dos verdadeiros profissionais, né? É, comprometidos com a sociedade e com eles mesmos, com a atividade deles. A gente vê muitas pessoas só preocupadas com ... tipo, um exemplo, o lado material. Não interessa se o trabalho dela quem faz são outras pessoas, ela não ta preocupada com a humanização, então. E. .. eu acho que aí sim.</p> <p>E. E, então, um ponto seria isso, ela estar fazendo o trabalho dela preocupada com o outro?</p> <p>G. É.</p> <p>E. Tem alguém que você se lembre que faria esse papel, que estaria fazendo um trabalho com envolvimento e compromisso com</p>

	<p>a transformação social?</p> <p>G. Hum ... acho que você seria um exemplo.</p> <p>E. Por que você acha isso?</p> <p>G. É ... porque, é interessante, é ... eu, no meu caso pelo menos não vejo assim como ... uma coisa muito comum. Mas é uma coisa que além de trabalhar, tal, com a mente humana e com a função do homem na sociedade, né, é uma coisa que vai mudando, que visa evolução, interação.</p>
--	--

7- o que você espera de você mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você terá escolhido como profissão?	
<p>G. Bom, primeiro eu espero achar a melhor profissão pra mim. E ... que eu goste ... no começo assim eu não sei. Eu ainda não tenho, assim, toda a idéia assim pronta do que é, mas eu quero, eu quero ajudar as pessoas com os problemas delas, e ... conversar, e ... ao mesmo tempo ajudar, e, eu não sei porque eu não falo muito e, tenho essa dificuldade. Mas ajudar as pessoas acima de tudo, eu acho. Claro, eu não vou sair na rua largando tudo o que eu tenho para ir pedir pros outros assim, porque os pobres não tem. Mas, é lógico, tento me preocupar comigo, com meu futuro, com a minha vida, é ... assim, mas ajudar as pessoas conforme elas me procuram pra esse trabalho.</p> <p>E. Então você une esse teu desempenho com a ajuda, não é? Com o ajudar as pessoas.</p>	<p>G. Bom, é ... é, não sei se é porque é o começo, eu sou jovem, sonhadora, sei lá, mas o que a gente idealiza é dar o melhor de si, se empenhar, ir atrás pra não seguir os limites já existentes. E tentar mudar, sempre para melhor: pra mim, pra sociedade e pras pessoas com quem eu vou trabalhar. E ... espero ser uma profissional comprometida mesmo com ... com tudo, visando a humanização.</p> <p>E. Quer dizer que um ponto seria a humanização.</p> <p>G. É, também.</p> <p>E. Quando você fala esse termo, humanização, defina o que esse termo significa para você.</p> <p>G. Som ... Nós somos pessoas, seres humanos. E vivemos numa sociedade, né, todo</p>

<p>G. É.</p>	<p>mundo tá ligado com o seu trabalho e sua vida pessoal. Nós somos um grupo, né, mas, então, dentro da atividade profissional, é ... é como, não como se, a forma de não tratar as pessoas como máquinas, ou como objetos, que elas só tem a sua função, visando algo material. Então, tem sempre aquele envolvimento, tal, pra o aprimoramento do homem também. Tem que ter união, conscientização, e ... enfim ... (não foi possível entender).</p>
--------------	--

<p>8- Vou te dar três termos, para você analisar, e ver a prioridade para você. Entre “ser”, “ter” e “fazer”, o que você acha que vai predominar quando você desempenhar o seu trabalho, através da sua profissão, ou que, de alguma forma, já está predominando no momento da sua escolha profissional. “Ser”, “ter” e “fazer”.</p>	
<p>G. Bom, acho que o ser e o fazer estão iguais, assim, como prioridade. Porque primeiro eu quero ser alguém capaz ... e fazer isso acontecer. E ... mas eu acho que o mais importante é fazer, porque você fazendo e lutando você aprende a ser aquilo mesmo, porque não adianta você falar uma coisa e praticar outra, ou querer uma coisa e não lutar. .. assim, é muita incoerência, eu acho. E ... fazer, é mais importante.</p> <p>E. Fazer para ser ..</p> <p>G. É, fazer para ser.</p> <p>E. E o "ter" como é que fica?</p> <p>G. É, o ter é importante. Mas eu não quero nada que eu tenha que fazer pra ter, pra ter. E, eu quero fazer, fazer, pra ser e pra</p>	<p>G. Fazer. Tudo depende de mim. Se eu tiver uma idéia, não eu não quero isso, eu vou largar, eu posso largar, se isso, se eu ficar bem consciente de que é essa a minha vontade. Mas, por outro lado, o que eu penso atualmente, é: eu to passando por um processo de mudanças, to vivendo várias diferenças, tal, outras atividades, tudo diferente. Então, o que eu tenho que fazer, é ... é lutar pra me acostumar com isso e pra ... pra levar isso em frente. Pra me comprometer com isso e fazer o meu futuro, a minha profissão.</p> <p>E. Isso afetaria no seu "ser"?</p> <p>G. Um pouco. Porque, aí é um lado, tipo, não to trabalhando, não sou profissional ainda. Mas eu vejo como um lado profissional. A formação desse lado, né? E, algumas coisas são diferentes do meu lado adolescente, né? Assim ... só.</p> <p>Então, afeta, afeta algumas coisas do</p>

<p>ajudar os outros a serem também, e fazerem. E o ter, acho que ... é sempre bom. Acho que vem junto, mas não buscar isso como o ideal.</p>	<p>"ser" que eu tenho que mudar, e que ... eu tenho que "fazer" pra mudar, também.</p> <p>E. E esse "fazer", essa sua concepção do seu "fazer" afeta alguma coisa no "ter"?</p> <p>G. É, também. Aliás, acho que tá tudo ligado. Mas ... é, aí entram aquelas perdas, os ganhos, as mudanças no geral. Alguma coisa que eu to acostumada a fazer, a ter, que seja meu, e que eu tenha que abrir mão, ou que lutar pra conseguir outra coisa. Então, é uma maior conscientização do "ter" e do "não ter".</p>
--	--

9- Na sua concepção, o que o trabalho não é, ou, o que não é trabalho?	
<p>G. Som ... Eu não vejo trabalho como uma pessoa ficar. .. como se o trabalho dela fosse férias, e ela comanda tudo e não interessa a vida particular de quem ela tá comandando. E o que ela quer é usar a força dessas pessoas pra conseguir que elas façam o trabalho dele pra ele ganhar dinheiro e pra ... é, pra ... explorar, assim. Não vejo o trabalho como você ... fazer os outros trabalharem por você.</p> <p>E. Então, essa pessoa que está fazendo os outros trabalharem para ela, ela não está trabalhando ...</p> <p>G. É, eu acho que não.</p>	<p>G. Hum ... bom. O que não seja trabalho, um exemplo: uma pessoa que não trabalhe, alguém que ela tenha que faça tudo por ela. Hum ... outra coisa, alguma função que seja totalmente exploradora, pejorativa, acho que não é um trabalho, assim ... na minha visão, né? E ... é, algo que a pessoa faça, assim ... obrigada e que ... não tenha os fundamentos e nem os ideais de uma atividade profissional.</p> <p>E. Teria um exemplo assim, ou alguém ou alguma situação, ou até que você pudesse imaginar que fosse assim?</p> <p>G. Hum ... É meio complicado.</p> <p>Assim, alguém, não conheço. Mas lembro, seria ... ah, não sei.</p> <p>E. É, você definiu e parece que tinha na tua cabeça um perfil de alguma coisa que pudesse representar. ...</p> <p>G. Esse é o problema (rindo).</p> <p>E. O que?</p>

	<p>G. Ah, não sei, talvez uma pessoa que comande várias outras, que tenha posses, que ... queira sempre mais, mais, através daquelas pessoas, que sejam tipo ... escravas, no poder dela.</p> <p>E. É o que você chamou de trabalho exploratório, que explora o outro?</p>
--	--

10- E o que você acha que o trabalho deveria ser?	
<p>G. Ah, bom, trabalho, acho que ... nunca é só bom. Mas também não é só ruim. E, eu acho que o trabalho deveria ser alguma coisa mais justa, que você tivesse que fazer, é lógico, como obrigação, pra você poder viver e, nessa sociedade e pra, é, e alguma coisa que você gostasse de fazer, sempre com algum ideal bom, é ... visando a comunidade ou, é, assim, sempre interagindo com alguém ... e com algum ideal.</p> <p>E. Tem um exemplo do que seria um ideal para você?</p> <p>G. Hum ... não sei, acho que nada assim que eu possa dizer: bom, agora eu consegui. Agora pára porque eu já cheguei no ponto final. Acho que ... é, tem isso também, um padrão pra voce ter que tar atingindo, tentar ir atingindo. Mas ... é ... acho que o ideal é quando você faz gostando e faz sabendo que tá fazendo bem pra si e naquilo que você tá fazendo, seja pra alguma pessoa ou seja em alguma coisa. E, quando você percebe que você tá fazendo isso, aí já é um ponto pra você pensar em outros ideais, pra ajudar as pessoas</p>	<p>G. Bom, se não houvesse trabalho seria bom. Eu acho que sim. Mas não ... não, não tem forma uma sociedade no mundo sem o trabalho. É uma coisa assim ... é a exemplificação da preguiça, né? ... e do desgosto. Se bem que experiência nisso eu não tenho. Mas, trabalho deveria ser. .. nem sofrido, pra quem ... é, não deveria haver trabalho que traga sofrimento. E ... Nem aquele trabalho, não deveria haver trabalho, um melhor reconhecido que o outro, melhor remunerado que o outro, hum ... trabalho deveria ser alguma coisa gratificante, há ... gostosa pras pessoas que façam tendo em vista o lado do ... do sustento e da realização. Trabalho deveria ser alguma coisa mais ... humanitária, que desenvolvesse mais a união e a relação de pessoas e profissionais.</p> <p>E. Tudo bem, o que eu tinha para perguntar era isso. Você quer fazer algum comentário, alguma coisa ... no geral, quem sabe?</p> <p>G. Ah, eu não sei. ...</p> <p>E. Acrescentar alguma coisa que você</p>

<p>a conseguirem chegar onde você chegou, e pra aprender a passar isso e pra aprender a fazer coisas novas.</p> <p>E. Era isso que eu tinha para te perguntar. Você quer acrescentar alguma coisa que tenha ficado, assim, no geral, ou de alguma específica?</p> <p>G. Não, acho que não.</p> <p>E. Alguma coisa que você ainda não tinha pensado? Ou tudo isso já tinha te passado pela cabeça?</p> <p>G. É, já tinha passado. Mas uma coisa que não passa é ... é eu indo atras do meu trabalho. Procurando, sabe, e tentando entrar nesse meio pra eu construir minha vida. E eu acho uma coisa assim que vai ser difícil, que eu não to acostumada e que eu não sei como é. E ... e isso é um motivo pra eU ... pra eu, não sei, estudar e tar mais ligada com isso, me preparar.</p>	<p>possa ter tido vontade de falar e eu não perguntei?</p> <p>G. É, talvez a pessoa pra fazer um trabalho como eu acho que ele deveria ser, acho que qualquer trabalho, deveria começar daquele principio, né, conhecido dela ser consciente da capacidade dela e da realidade</p> <p>E. Da realidade? De fora?</p> <p>G. Isso, de fora. E do poder de saber se comprometer.</p> <p>E. Esse comprometer que você fala, pode definir?</p> <p>G. É, tornar-se consciente da sua responsabilidade visando bons fins. Não se preocupando totalmente com os meios e nem deixando de lado a humanização. E ... é ... é isso.</p>
--	--

ENTREVISTA N. 2

Orientando (a): CRISTINA
Sexo: Feminino
Idade: 17 anos
Escolaridade: Terceiro colegial - 1994
Faculdade - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

25/10/94

ENTREVISTA DE SAÍDA

16/03/1995

E. Agora eu vou fazer algumas perguntas, para colher a tua opinião sobre alguns assuntos. As coisas que você já pensou, sobre eles, e as que te ocorrer agora, certo? Então, a primeira é a seguinte.

1- Com base no que você tem observado no correr de sua vida, o que significa trabalho para você?

C. Uma ... , ... uma coisa que eu vou precisar, pra sobreviver, como fonte de ... arrecadar capital, porque não se vive sem dinheiro, né, infelizmente ... e também é um lugar onde eu possa me relacionar com outras pessoas, fazendo o que eu gosto ... , ... acho que é isto mesmo, nunca parei pra pensar nisso ...

E. Você está falando, assim, no trabalho relativo a você. Você teria uma opinião no sentido mais amplo, pensando no trabalho como conceito geral?

C. Ah, as pessoas necessitam muito do trabalho ... , ... , ah, pras pessoas, acho que trabalho é também uma fonte de capital, uma busca de dinheiro para se manter na

C. Trabalho é algo ... trabalho, no geral, é qualquer coisa que se faz. Uma mãe não trabalha, mas ao mesmo tempo ela trabalha, qualquer coisa que ela faça ta sendo um trabalho. Pra mim trabalho é você ... não só exercer uma profissão. Qualquer esforço físico seria trabalho. Normalmente é associado a exercer alguma profissão , ... Não tem mais nada pra completar.

<p>sociedade, pra poder ter acesso a certas coisas ... não usam o trabalho pra arrecadar dinheiro somente pra sobreviver, mas também pra os luxos, pra os supérfluos e coisas assim ... ah, as pessoas associam o trabalho a dinheiro, não associam o trabalho a uma coisa que se goste de fazer.</p>	
---	--

2- Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho dentro da sua concepção de trabalho?	
<p>C. Sim, meu pai é um deles. Ele faz de tudo pra que o trabalho dele seja uma coisa boa, o trabalho dele seja bem feito, ele se esforça demais. É um exemplo perto, um exemplo mais próximo. Tem outras pessoas também. Minha mãe, ela não trabalha fora, mas o que ela faz também é uma forma de trabalho, ela trabalha em casa, mas se dedica também.</p> <p>E. Só esclarece, em que o teu pai trabalha?</p> <p>C. Ele é ... (esclarece a profissão). Ele tá fazendo cursos, como a empresa está se modernizando, tá implantando sistemas de computadores, ele tá fazendo cursos, tá procurando se especializar também, pra que o trabalho dele possa cada vez ficar melhor.</p> <p>E. O que você acha de mais significativo para qualificar essas pessoas como representantes do exercício de um trabalho com dedicação?</p> <p>C. Repete pra mim, por favor?</p>	<p>C. Tem uma pessoa que eu conheci, é nova na minha vida, professor de Linguagem Técnica de Programação. Ele é muito simpático e parece gostar muito do que faz, e faz com prazer. Ele quer passar ao máximo todo o conhecimento que ele tem, sem cobrar muito em troca. E, uma outra pessoa seria o meu pai. Ele se dedica ao máximo ao que ele faz E, o que ele pode ele faz pelo trabalho, não só pelo trabalho mas pelo trabalho também.</p> <p>E. E o que ele faz?</p> <p>C. Ele é (cita a profissão) da ... (cita o nome da empresa onde o pai trabalha).</p> <p>E. O que você acha mais significativo para qualificar essas pessoas como representantes do exercício de um trabalho com dedicação.</p> <p>C. Repete, por favor. ..</p> <p>E. O que você vê de mais significativo</p>

<p>E. O que pra você é mais significativo para qualificar essas pessoas, teu pai, tua mãe e outras que você lembre, como representantes do exercício de um trabalho com dedicação?</p> <p>C O próprio interesse que eles tem pelo trabalho, ... acho que eles devem se sentir bem no que fazem pra se dedicar tanto, pra querer fazer cada vez melhor.</p>	<p>para qualificar, porque você qualificou, essas pessoas como representantes do que seja exercer um trabalho com dedicação.</p> <p>C. Ah, o próprio esforço delas, dos dois Acho que só, o esforço.</p> <p>E. E esse esforço, você vê em direção a alguma coisa, ao que ...</p> <p>C. O esforço que eles tem ... que eles ... eles se esforçam pra ... não pra mostrar pra todo mundo o que eles fazem, mas pra poder fazer uma coisa bem feita.</p>
---	--

<p>3- Agora, vamos ao contrário: se você lembra de alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se ao trabalho, dentro da sua concepção de trabalho.</p>	
<p>C. Não, agora no momento não lembro. ... Mas eu já soube de estórias de médicos que não se interessam pelo paciente, só, tão lá, uma pessoa chega pra fazer consulta ele nem se levanta da cadeira pra examinar a pessoa, pergunta o que ela tem, ela responde, ele passa o remedinho, pronto. Eu acho que o médico que goste do que faça ele vai procurar, ele se interessa pelo paciente. Vai procurar examinar, achar a causa certa, não passar qualquer remédio, fazer muitas perguntas, vai querer que o paciente também faça perguntas a ele, interesse em tudo. Não tenho nomes, não são pessoas próximas, mas eu vejo, ouço isso muito, acontece muito.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para uma pessoa ser o representante de uma não dedicação ao</p>	<p>C. Tenho. Tenho ... um professor também, ele dá Cálculo Numérico. E é o tipo do cara que chega na aula e vai fazendo exigências, ele é grosso, é bruto, não ... não parece gostar do que faz, parece se dedicar mas não parece gostar do que faz. Ele não passa vontade de aprender pra gente. Parece que ele ta lá por obrigação, parece que ele não encontrou outro emprego e então foi o único que sobrou, ele ta ali forçado e ... e é assim que vai. É o único que eu me lembre agora.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo pra qualificá-lo, então, como um representante do que não seja dedicar-se a um trabalho.</p> <p>C. Ah, falta de vontade. Falta de vontade de ensinar melhor ... Por exemplo, se o</p>

<p>trabalho?</p> <p>C. Ah, eu acho que ela deve estar ali meio forçada. Por não se interessar ou porque ela não gosta do que faz ... deve ser isso.</p> <p>E. Você pensa pelo lado do não gostar. .. por desinteresse e por não gostar. Seria isso?</p> <p>C. Sim, seria.</p>	<p>emprego dele não ta satisfazendo ao que ele esperava, falta de vontade de procurar uma coisa melhor. E se ele gosta, falta de vontade de ... se empenhar mais em mostrar que ele gosta, que ele poderia ta fazendo coisas melhores, poderia ta ensinando melhor. .. sendo mais delicado ... não misturando o lado pessoal com o profissional. Eu acho que essa coisa da grosseria já ... já é dele, mas ele não ... não mostra muito interesse pela gente, pelo que ele faz. Faz por fazer.</p>
---	--

4- Você vê relação entre o exercício do trabalho qualquer trabalho que seja, e a construção da sociedade?	
<p>C. Ah, qualquer trabalho que seja bem feito contribui pra construção da sociedade. Uma pessoa que seja consciente, que faça uma escolha consciente do trabalho vai se dedicar, vai fazer um trabalho bom, esse trabalho vai se sobressair entre muitos, principalmente se ela mexe com a área humana, por exemplo, uma assistente social, se ela se dedica ao que ela faz, se ela tem prazer no que faz e procura ajudar as pessoas, procura entender, tar sempre perto, ela vai se sobressair, e vai tar ajudando, vai estar construindo uma sociedade melhor.</p>	<p>C Vejo. Todo o trabalho que é bem feito, é uma coisa que ... que a pessoa faz e ta se satisfazendo, vai ser uma coisa bem feita. E das coisas bem feitas é que vai surgindo uma sociedade melhor. Por exemplo, eu vou me formar em Ciência da computação. Vou ser uma profissional com o diploma na mão, vou procurar emprego, tá, to empregada numa empresa que mexe com computação. Lá dentro eu posso passar todo o meu conhecimento pras pessoas que ainda não tem ou não tiveram todo esse conhecimento. Assim vai melhorando ... , melhorando ... por enquanto eu sou só uma pessoa dentro de uma empresa fazendo isso. Mas se todas as pessoas tivessem a consciência de que o que elas fazem melhoraria a sociedade sim, com certeza a sociedade seria melhor hoje.</p> <p>E. Então você coloca que ... passando informações, passando o saber para os outros,</p>

	<p> você poderia estar contribuindo com essa condição ... </p> <p> C. É uma das formas. </p> <p> E. Então você vê outra, ou outras? </p> <p> C. Ah, a própria solidariedade ... Aí não mexe tanto com o profissional, mexe mais com o lado ... humano das pessoas. A base é a solidariedade. </p> <p> E. Como é que você define solidariedade? Uma definição bem sua, mesmo. </p> <p> C. Ajudar, não ajudar pra ser ajudado. Ajudar pra ver as pessoas melhores, em todos os sentidos. Melhores seja de vida ... com melhores condições de vida, com melhores empregos, melhor alimentação ... melhor. </p>
--	---

5. E uma relação entre o exercício do trabalho e a transformação da sociedade, você vê?

<p> C. Vejo, num cientista. Que ... também, que se interesse, que se dedique ele vai fazer pesquisas, pesquisas de doenças, de curas de doenças, de novas doenças que possam surgir, ... agora tão descobrindo genes que podem dizer o que a pessoa poderá ter, durante a vida, eu acho que transforma sim, pra melhor. Num emprego, num trabalho voltado pro melhor, pro fazer o melhor, vai transformar sim, de qualquer maneira. </p>	<p> C Vejo. Um profissional que tenha consciência do que ele tem nas mãos, pode construir uma sociedade melhor, transformar a sociedade, que já ta ... ta precisando muito de transformação. Isso parte da consciência humana Uma pessoa que não se descobre dentro de um mundo não vai conseguir transformar uma sociedade </p> <p> E. Esse se descobrir dentro do mundo, o que é pra você? </p> <p> C. Saber que ela faz parte de uma sociedade, que ela é importante pra uma sociedade, que ela não é só mais um número, como muitos fazem questão de fazer as pessoas como só números. Mas que ela ta ali, </p>
--	---

	<p>que ela pode agir, que o trabalho dela modifica alguma coisa. E pode modificar muito mais se ela se esforçar pra que isso seja feito.</p> <p>E. Quando você diz que a sociedade está precisando de transformação, em que sentido, basicamente, você acha?</p> <p>C. É porque a sociedade ta sendo formada por muitas pessoas egoístas, que pensam só em si, e ... só enxergam ... o próprio umbigo. Não tem ... não tem uma pessoa que pare, tem pessoas, mas no geral as pessoas não param pra pensar nas conseqüências das suas atitudes, no ... nos porquês, nas causas da existência delas. Tem muita coisa pra ser melhorada, e que pode ser melhorada ... se as pessoas forem mais humanas.</p>
--	--

6. Você percebe as pessoas nos nossos dias, exercendo o seu envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?	
<p>C. Não. Eu acho que as pessoas tão mais preocupadas com a vida delas. Não se preocupam tanto com ajudar o próximo. Tão muito ... individualizadas. Cada pessoa faz o seu trabalho porque precisa do dinheiro pro final do mês pra pagar suas contas, pra fazer suas compras, pra ... e, eu não vejo as pessoas empenhadas, não todas, no geral, as mais próximas, digamos assim, e de profissões mais comuns. Tem o cientista, o trabalho dele é pesquisar, né, praticamente, a base do trabalho dele é a pesquisa, então ele tá pesquisando, também transformando a sociedade. Mas não é o interesse da maioria, transformar a</p>	<p>C. As pessoas exercendo o trabalho delas?</p> <p>E. Sim</p> <p>C. Algumas sim e algumas não. A gente sabe que tem muito médico, por exemplo, que ta lá por tar, porque era bonito na época dele ter um diploma de médico e ele ta lá pra fazer nada, só pra ganhar um pouco pra sobrevivência. E tem outras pessoas, outros médicos, que já se empenham e se interessam pelos pacientes, se preocupam com o que estão fazendo, com o que podem fazer de</p>

<p>sociedade. procura um médico ela entrega,</p>	<p>errado, porque quando uma pessoa praticamente, a vida dela nas mãos dele. E ele, os que têm consciência disso, sabem da importância ... que eles tem. E, infelizmente, existem médicos que não têm essa consciência.</p> <p>E. Você citou um exemplo, de médicos. Mas, você conheceria alguém que você tenha essa impressão de que trabalha comprometido com a transformação da sociedade?</p> <p>C. Tenho. Tenho o casal, que são meus tios (cita os nomes). Eles ... não sei se por fazerem parte de uma igreja, eles são católicos, e vão muito à igreja, então eles ... tudo o que eles fazem é visando o melhor, mas não o melhor pra eles, o melhor pra sociedade, pro bairro, pro município. É sempre assim. Sempre têm uma meta além deles. Eu acho isso muito bonito.</p>
--	---

7- O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele trabalho que você terá escolhido pra ser a sua profissão.	
<p>C. Dedicção Eu quero gostar do que eu faço, eu já quero escolher uma coisa que eu goste. Mas gostar do que eu faço, quero trabalhar num ambiente harmonico, que as pessoas se relacionem bem, ... de alguma forma mudar o que eu puder pra melhor, e tudo isso com dedicação. Me interessar pelo que eu faço. Seja pesquisando, seja analisando, refletindo sobre coisas, sobre maneiras de fazer, de executar atividades pra melhorar...., ...</p>	<p>C. Eu espero que o ... poder, a ambição não me suba a cabeça, que normalmente é o que acontece, né, e que eu não esqueça do lado humano das pessoas, não me torne mais uma máquina por aL .. eu posso tar lidando com máquinas, mas nem por isso eu preciso me tornar uma delas.</p> <p>E. Nessa relação, no seu caso, de estar lidando com máquina, qual é a sua concepção,</p>

E. Quando você fala assim "pra melhorar", seria no sentido de transformar?

C. É.

E. O que seria uma boa transformação da sociedade, na sua opinião?

C. As pessoas deixarem de pensar em si mesmas, só em dinheiro. Porque se ... os políticos também deixarem de ser corruptos, né? Começa de cima, da classe mais alta. Só pensam em si, só trabalham pro ... pra se manterem mas não pensam nas pessoas de classes inferiores, nos miseráveis. Essas pessoas ricas que podem ter mil coisas, e até estragam, desperdiçam, não pensam que aquele desperdício todo, se fosse empregado em uma boa coisa, por exemplo, empregado em alimentação gratuita pro ... pra classe mais pobre, ou, roupas pra classe mais pobre, seria uma atitude bem vista pela sociedade. Mas ninguém pensa nisso, pode até pensar, mas ninguém faz, ninguém toma a iniciativa. O que sempre acontece ... , ah, nenhum faz, porque que eu vou fazer, ah, o dinheiro que eu ganho é só meu, do meu trabalho, e não tão nem aL ... Acho que na classe mais pobre tem mais, de ajudar, de ... tentar melhorar a vida das pessoas mais próximas, com menos condições. É da consciência mesmo, as pessoas tem que ser mais conscientes. E ... e todo o mundo precisa de ajuda.

E. É uma questão de solidariedade ...

se você já pensou sobre isso, dessa relação homem máquina, do papel de cada um?

C. Atualmente a máquina tem tomado muito o espaço do homem, tem tirado muito o emprego de vários homens e ao mesmo tempo tem criado novos empregos, porque, um operador ... numa empresa de automóveis ... um operário que foi substituído por uma máquina de soldar, pra ele, ele perdeu o emprego mas de certa forma pra ele foi melhor porque, ele não corre mais risco ... risco de vida, de se queimar, de perder uma mão, e tem outros, outros trabalhos, talvez não tão bem remunerados, talvez mais difíceis de serem encontrados. Mas há. E no lugar desse operário que entrou a máquina, tem também aquele cara, o técnico, que vai entender daquela máquina, ta estudando pra entender daquilo. Então, um perdeu o emprego, mas outro ganhou. Isso vai modernizando toda uma empresa, por exemplo. Enquanto certos empregos que vão sendo substituídos vão criando novos empregos.

E. Então você veria a máquina, numa relação com o homem, sendo um instrumento?

C. Sim, não um instrumento de dependência. Muita gente acha que o homem tem que depender das máquinas. Eu acho que o homem tem que dominar as máquinas para não ser dominado por elas.

E. E dentro dessa relação que você fez do operário com o técnico, será que o operário seria dominado pela máquina e o técnico

<p>C. Sim, é Mas eu acho também que as pessoas tão esquecendo da religião, que existe um Deus, que existe um ... um exemplo que ... eu acho que a religiosidade, pelo menos pra mim, passa muita coisa boa, passa a solidariedade, a igualdade, a humildade, acho que as pessoas esquecem tudo, dos ensinamentos possíveis, não exatamente do Cristianismo, mas de qualquer religião. Nenhuma religião, que eu sei, né, o pouco que eu sei, passa que a pessoa deve sempre querer mais e mais poder, mais e mais dinheiro, ser egoísta ...</p>	<p>dominaria a máquina? É isso ou não?</p> <p>C. Não, não pensei sobre essa relação.</p>
---	--

8- Eu vou te dar três palavras para você pensar e ver qual que você acha que vai predominar na sua conduta como trabalhadora ou que também até pode estar predominando no momento da escolha da sua profissão: são “ser”, “ter” e “fazer”.

<p>C. "Ser" eu mesma. "Ser" ... a pessoa que eu sou, não quero que os meus princípios mudem, não quero que as minhas virtudes se percam, quero que elas se valorizem e, se possível, aumentem. "Ter" ... não dá pra não querer ter, né? .. E "fazer", fazer o que eu posso fazer de melhor, dar, o que eu posso dar de melhor.</p> <p>E. E como é que elas se posclonariam na tua escala de valores, qual viria primeiro, qual viria depois ...</p> <p>C. "Ser", "fazer" e "ter".</p> <p>E. Por que?</p> <p>C. "Ser" porque uma pessoa tem que primeiro, antes de qualquer coisa, se valorizar. Não</p>	<p>C. Eu acho que primeiramente "ser". Eu tenho que ser eu mesma, com os meus conhecimentos. Depois o "fazer". Eu sendo eu mesma com os meus conhecimentos eu vou fazer o que eu puder fazer de melhor. E depois o "ter". O "ter" é uma consequência do "ser" mais o "fazer".</p>
---	---

<p>adianta ela querer ... querer fazer alguma coisa se ela não se dá valor, ou se ela não se completa. Por exemplo, no trabalho, uma pessoa que quer fazer alguma coisa mas que não pesquisa, não vai atraz, isso depende muito do ser. "Ser" ... , "ser" ... uma pessoa voltada pro ... pra procurar, pra buscar, entender pra poder passar. Aí vem o "fazer" ... "fazer" ... o que a pessoa pode fazer de melhor. .. no trabalho, também, não só no trabalho. E depois o "ter". O "ter" vai ser consequência do "ser" e do "fazer". Se você é, e se você faz, você tem. Tem recompensa, tem remuneração, tem valorização ... tem o que você quer em termos materiais ... acho que é "ser" + "fazer" = a "ter".</p>	
--	--

9- Bem, na sua concepção, o que não é trabalho?	
<p>C. o que não é trabalho? .. é difícil. Mesmo um estudante ele tá trabalhando, ele ta ... se construindo pra ele eleger uma atividade futura, uma atividade mais prolongada, seria um trabalho fixo. Um trabalho fixo envolvendo uma profissão, tipo um cientista da computação, ele tem que ter estudado antes, tem que ter se formado antes, ele já foi um estudante, então ele já trabalhou na vida. Acho que ... uma criança ... não dá nem pra falar que uma criança não trabalha porque hoje trabalha né ... esses meninos trabalham nas ruas. Acho que tudo exige trabalho ...</p> <p>E. Mesmo até que não seja um trabalho remunerado ...</p>	<p>C Ah, acho que a maioria das coisas são trabalho. É difícil uma coisa que não seja trabalho , ... não me recordo agora de uma coisa que não seja trabalho.</p> <p>E. Você acha que tudo na vida é trabalho?</p> <p>C. É, de certa forma sim. Vendo pelo lado trabalho esforço físico. Qualquer esforço físico seria um trabalho.</p> <p>E. E esforço mental, seria um trabalho também?</p> <p>C. Também. Um estudante não tem tanto esforço físico, digamos entre aspas, né? Mas</p>

C. É ... é, eu não vejo o trabalho a como só uma coisa remunerada, isso é no geral, né, as pessoas sempre ... as pessoas sempre falam, ah, o fulano não tá trabalhando, virou vagabundo ... , ah, fulano não consegue emprego, ta no desvio, coisas assim ... acho que até se a pessoa ta desempregada mas tá batalhando por um novo emprego, ou ta fazendo o que as pessoas chamam de bico, ela ta trabalhando ... porque trabalho envolve mente e corpo independente de ser remunerado ou não. Uma pessoa numa igreja, por exemplo, que ... que lida com a comunidade, ela ta trabalhando, mesmo que nem paguem pra ela, ela ta trabalhando. Tem muitas mulheres que ajudam na comunidade ajudando crianças a pintar, fazer pintura em tecido, fazer quadros, coisinhas assim, que elas podem ... o que elas podem passar, ensinar a costurar, e ninguém paga pra elas. Mas nem por isso elas tão deixando de trabalhar, tão trabalhando. Tão passando o que elas podem, o que elas tem de melhor pra outra pessoa. O ideal seria que essas pessoas que aprendem, que tem a possibilidade de aprenderem sem ter que pagar pra aprender, elas também passassem o que de melhor elas aprenderam.

E. Então não existe alguma coisa que não seja trabalho, na sua concepção?

C. Não, eu acho que não. Pode ser que essa concepção mude, mas no momento, eu acho que não.

tem muito esforço mental. Ele ta trabalhando, ta trabalhando a mente.

<p>E. Então trabalho não é necessariamente profissão ...</p> <p>C. Acho que não.</p>	
--	--

10- O que você acha que o trabalho deveria ser?

<p>C. Trabalho deveria ser união do lazer com o ... digamos uma atividade mais responsável mais ... que envolva mais atenção, que envolva mais ... mais raciocinar, mais ... fazer o que você aprendeu o que você estudou pra aquilo. Acho que todas as pessoas deviam gostar do que fazem. Assim as coisas iam ser bem melhores.</p> <p>E. Você acha que ... em que proporção as pessoas fazer o que gostam?</p> <p>C. Ah, são muito poucas as pessoas que fazem o que gostam. Porque muitas vezes as pessoas que gostam de uma certa atividade acham que não vão ser bem remuneradas. Então acabam fazendo outras coisas, procurando outros caminhos, assim, relacionado a profissão. E acabam deixando de lado o que elas gostam pra satisfazer uma necessidade que a sociedade impõe.</p> <p>E. Tudo bem. O que eu tinha pra perguntar era isso. Você gostaria de acrescentar alguma coisa que tenha lhe ocorrido depois de alguma pergunta?</p> <p>C Acho que trabalho é uma coisa super importante. Seja ele profissional... eu não ...</p>	<p>C Uma forma de satisfação e não uma coisa pesada que as pessoas carregam ... , ... trabalho deveria ser uma forma de satisfação.</p> <p>E. E olhando o geral, como é que você vê o trabalho nos nossos dias, ele é mais uma forma de satisfação ou ele é mais uma coisa pesada pras pessoas ...</p> <p>C. Pra grande maioria é mais uma coisa pesada. As pessoas chegam, normalmente elas dizem, ah ... meu trabalho ... to cansada, to exausta por causa do meu trabalho, as vezes nem, não é tanto trabalho, é emprego né? Mas pra grande maioria é um grande peso que eles carregam nas costas, talvez por não estarem satisfeitos com o que fazem.</p> <p>E. Como é essa diferença pra você entre trabalho e emprego?</p> <p>C. Emprego é aquilo que você vai numa empresa e, por exemplo preenche uma ficha pra ... pra ser uma ... datilógrafa. E trabalho é o que você vai fazer lá. Datilografar cartas, datilografar pedidos, cartões, essas coisas.</p> <p>E. Então, é isso. Só essa coisa do emprego e do trabalho que eu fiquei um pouco em dúvida quanto a sua concepção. Você parece</p>
--	--

<p>não acho que um médico seja mais importante do que um lixeiro, só porque ele tem um diploma. Ele estudou pra aquilo, parabéns, o lixeiro não. Mas talvez o lixeiro não queira ser lixeiro, mas a atividade que ele exerce também é importante. Se não fossem os lixeiros quem recolheria os lixos das ruas, quem varreria no caso do gari. .. Todas as atividades relacionadas a trabalho são importantes ... porque elas formam um todo.</p> <p>E. Você já tinha pensado sobre alguma ou algumas dessas questões?</p> <p>C. Não.</p>	<p>que colocou que emprego é uma coisa que se procura, e o trabalho que se executa. Mas você falou assim antes: que a pessoa chega cansada do trabalho ... de repente não é do trabalho, é do emprego. E aí, como você faz essa diferença?</p> <p>C. De repente não ta cansada do que ela faz, mas sim pra quem ela trabalha, do ambiente.</p> <p>E. Tudo bem.</p>
--	--

ENTREVISTA N. 3

Orientando (a): ANA
Sexo: Feminino
Idade: 16 anos
Escolaridade: Segundo colegial - 1994
Terceiro colegial - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

26/10/94

ENTREVISTA DE SAÍDA

13/05/95

E. Eu vou fazer umas perguntas, você pode ficar bem a vontade para responder a sua opinião pessoal sobre elas, certo?	
1- Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho pra você?	
Trabalho? ..	A. (Ri) Trabalho Trabalho pra mim é uma função de ... realização pessoal, mais ... uma coisa assim ... não sei se eu usaria obrigação ... sobrevivência. Pra mim é essa fusão: realização pessoal mais a sobrevivência.
E. Pra você, a sua opinião pessoal.	E. Me explica um pouquinho mais cada uma delas, como é que você vê isso ... através do trabalho.
A. Trabalho pra mim é ... é a união de duas coisas Econômico, que se refere a dinheiro, e uma parte com relação ao emocional, se você gosta do que você está fazendo, então daí com relação a profissão. Então pra mim é isso, você faz uma coisa que gosta conciliando pra ganhar dinheiro porque você vai viver daquilo, não só vai ter prazer como vai precisar viver daquilo.	A. A sobrevivência porque acredito que todo o mundo tem que trabalhar, né? Pra ... pra ganhar dinheiro e tal, bem, mais na parte financeira mesmo. E da realização pessoal acho que você deveria conciliar tudo isso. Tar conseguindo sobreviver ... de acordo com a coisa que você gosta, que você tem afinidade, né? Se é que você vai conseguir fazer essa fusão. Mas trabalho pra mim é isso.

	<p>E. Então essa realização estaria vinculada ao gostar do trabalho ... É isso?</p> <p>A. É isso.</p>
--	---

2- Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho? Quem seria essa pessoa ou essas pessoas, o que ela faz ou elas fazem?	
<p>A. Como assim, que eu me inspiraria pra saber o que é trabalho?</p> <p>E. Não, que você ache que seja um exemplo do que seja se dedicar a um trabalho.</p> <p>A. Se dedicar? .. Assim, mas mesmo que seja ao extremo mas o que eu acho que seja se dedicar realmente a uma coisa que gosta, a um trabalho, no meu conceito assim?</p> <p>E. Isto, e que pessoa que você conhece que você acha que exemplificaria isso, pessoa ou pessoas ...</p> <p>A. Meu pai. .. , meu pai, ele gosta muito e faz, assim, deixa de fazer milhões de outras coisas que ele gosta pra tar trabalhando naquilo, pra tar conciliando, principalmente porque é uma coisa que ele gosta e porque ele precisa tar ganhando dinheiro naquilo. Então, eu acredito que o trabalho é isso mesmo.</p> <p>E. Me conta, qual é a função que ele desempenha agora?</p> <p>A. Ele é ... farmacêutico. Então, ele adora, ele comprou a farmácia, ele fica direto, ele quer entender sobre tudo, nem que ele tenha que</p>	<p>A. Minha tia. Nossa, ela trabalha muito. Ela, ela trabalha num banco, ela começou como caixa, né? Banco do Brasil e hoje ela é ... gerente. Gerente, e ela foi transferida, ela tá em Poços de Caldas ... e, assim, a agência lá só não é classe A porque não tá na capital. É enorme, enorme e ela ganha muito bem e adora o que faz ... e tá lá fazendo e batalhando não interessa o tempo que ela tem que ficar lá dentro. Ah, hoje tem mais serviço, ela vai e fica, e trata todo o mundo bem e tá sempre bem, sempre trabalhando naquilo, né ... e tá vencendo, e tá vencendo.</p> <p>E. O que você acha de mais significativo para qualificar essa pessoa como representante do exercício de um trabalho com dedicação? O que mostra que ela está se dedicando a um trabalho, a um trabalho com dedicação.</p> <p>A. ... Hum ... não sei, a forma como ela realiza, né? Assim, de tá conseguindo méritos tal, através do esforço dela, do trabalho, do que ela tem mostrado, né? E tudo isso, assim, porque a gente acompanha, a gente tá sabendo como as coisas tão acontecendo que é tudo isso esforço dela, aquela dedicação de</p>

<p>ficar até de madrugada entendendo uma bula de um remédio. Quer dizer, ele tá lá, ele atende, se ele tá fechando e aparece uma pessoa ele abre a farmácia de novo, vai, atende, mesmo que ele esteja super cansado essas coisas, ele tá lá, trabalhando.</p> <p>E. Seria ele, só?</p> <p>A. É, Hum, hum.</p> <p>E. O que você acha de mais significativo para qualificar essa pessoa, que é o teu pai, como representante do exercício de um trabalho com dedicação. O que tem de mais significativo para você achar que ele é um exemplo.</p> <p>A ... , É, mas é, é essa dedicação mesmo que ele tem. Essa dedicação assim de ... tar deixando de fazer tudo que ele gosta, porque é lógico, a gente não gosta só de uma coisa, então, de muitas coisas, lazer e tal pra ... pra tar investindo o tempo e a cabeça dele numa coisa que ele gosta. Então aí mesmo é essa coisa de tar sacrificando outras coisas, de priorizar o que eu gosto mais, o que eu prefiro, então eu gosto mais disso e sacrificar outras coisas por causa disso.</p>	<p>tar lá mesmo, tar disponível pra aquilo, né ... tá se colocando à disposição e tal, então é isso que eu acho interessante. Não é aquelas coisas assim, ah, a pessoa cresceu porque alguém ajudou, porque não sei o que, uma coisa que você vê que tá sendo mérito mesmo. Então, isso pra mim é que é dedicação.</p>
--	--

3- E alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho, (ela ri) ... quem seria, o que faz?	
<p>A. Ai que estranho, nunca pensei nisso, alguém que não se dedica ao trabalho ... , ... (ri) ... Ah, eu não tenho assim como exemplo uma pessoa em si. Mas na minha cabeça uma</p>	<p>A Hum ... Aí eu acho mais difícil. ... , ... Eu nunca pensei nisso (baixinho) não dedicar-se a um trabalho ...</p>

<p> pessoa que não se ... dedica é aquela que se dispõe a fazer uma coisa e nunca termina, nunca faz tudo ... então, por exemplo, eu me disponho a fazer uma tarefa* e, de repente na metade eu acho que eu não vou conseguir eu desisto ... então, não sei, tem que ir até o fim, já que você se dispôs a fazer aquilo você tem que fazer até o fim, então uma pessoa que não faz isso, pra mim é uma pessoa que não tem dedicação nenhuma. Né? Só que aí não vem na minha cabeça, assim, um nome, uma pessoa específica. </p> <p> E. E o que qualificaria essa pessoa como não se dedicar seria essa coisa de não ir até o fim? </p> <p> A. É. </p>	<p> E. Se você não conhece ninguém, pode pensar então, por hipótese, o que seria uma pessoa que não se dedica ... </p> <p> A , ... Ah, não sei, pra mim é assim, aquela pessoa que não tem interesse nenhum pelo que tá fazendo, porque que eu tô fazendo isso, porque que eu tô fazendo isso, geralmente é aquela pessoa que recebe muita ordem, né? ... Então, por que que eu tô recebendo essa ordem, não questiona nada, vai fazendo ... ta sempre alienado com aquilo que ele ta fazendo, né? Então ... é, daí fica meio difícil né? Parece que não é a pessoa que ta ali, ta usando o físico e a cabeça ... quer dizer, não tá adiantando muito, não ta podendo se dedicar porque é uma coisa que não ta prestando atenção, não ta reparando, então ... não ta importando. </p> <p> E.Então, o que seria de mais significativo pra qualificar essa pessoa é ela estar distante do trabalho, alienada, é isso? </p> <p> A. É, acredito que sim. </p> <p> E. E não te ocorre ninguém? </p> <p> A Não Nunca pensei numa pessoa assim. </p>
---	--

4- Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a construção da sociedade?	
<p> A Hã, Hã ... Sim. Isso porque eu vivo numa sociedade, eu não tenho como excluir a sociedade do que eu faço. Lógico que em </p>	<p> A. Ah, eu vejo assim: a sociedade não vive sem o trabalho, o trabalho não vive sem a sociedade. Só por aí já, pra mim já estão </p>

alguns momentos, geralmente mais, assim, particulares, emocionais, você não pode tar levando toda a hora isso em conta mas com relação a trabalho, você trabalha numa sociedade, né? E tem toda uma cobrança dessa sociedade que ... as sociedades compõem seus familiares, das pessoas que te rodeiam e ... presidente, todas essas coisas, então eu não consigo, assim ... separar essas coisas, sociedade e trabalho, porque eu vou trabalhar numa sociedade.

E. E com relação a construção dessa sociedade, o que você pensa?

A. ... Ah ... São muitas, muitas ... coisas já formuladas, muitas coisas já prontas, assim padronizadas pela sociedade que, assim, eu não concordo. Mas é o que eu falo, como eu vou fugir delas se eu estou vivendo. **Eu** posso de vez em quando não concordar com isso, não concordar com aquilo, não fazer isso, mas eu tenho que tar encaixada nesses padrões, né?

E. E você acha que via trabalho dá pra construir a sociedade, ou, se constrói a sociedade?

A Ah, acredito que sim. Porque é através dele que a pessoa passa mais tempo e que ela tem uma coisa assim ... concreta, né, do que ela tá fazendo na vida.

interligados, né? Você vai trabalhar, só vai trabalhar numa sociedade, e a sociedade existe através do trabalho, das pessoas que trabalham ali, né? Então, não sei, não tem como desvincular isso. Então, já que você tem de viver nessa sociedade, você vai trabalhar nessa sociedade, você vai ter que trabalhar o que, pro melhor. Porque, afinal de contas quem vive nela, quem trabalha nela é você mesmo. E aí você ... caminhando bem, nas coisas que você acha certo, fazendo e tal, você vai ter um retorno dessa sociedade, também, uma coisa boa. Sendo com esse ... indo com esse pensamento ...

E. Esse pensamento de estar construindo alguma coisa?

A. Hum, hum, é.

5- E você vê relação entre o exercício do trabalho, também, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?

A. ... Também. Porque assim, como eu acredito que isso é uma coisa palpável que o homem produz, então ... ele produzindo isso ele vai poder modificar, dependendo do que ele produzir e qual for a intenção, né, do que ele tiver fazendo. Eu acredito que modifique, sim.

E. Você tem algum exemplo de alguma coisa que já foi produzida e modificou ou que pode ser produzida e modificará?

A Hum ... que já foi produzida ... hum, por exemplo assim, um exemplo histórico, né? A revolução industrial pra mim foi o homem que causou, foi ele que criou tudo e houve um grande avanço em tecnologia, em tudo, o primeiro mundo, o segundo e o terceiro mundo eles mudaram, não foram mais os mesmos, passaram daquela coisa da pré-história, de não ter nenhum tipo de tecnologia pra ser super avançado. Então pra mim isso é mesmo através do trabalho de construção de máquinas, de greves, de revoluções que eles conseguiram.

A , hum ... , Eu acho, em todos os campos ... geralmente o trabalho vai ser beneficiante, se ele for feito de uma forma produtiva, tipo assim, um engenheiro vai construir aquelas coisas, tal, uma ponte, tal, tudo coisas que vão beneficiar a sociedade. Então, isso se ele for um bom engenheiro, se ele for dedicado, se ele, né, souber fazer aquelas coisas todas, aí ele vai beneficiar a sociedade e isso a sociedade retribui porque, porque vai tar todo o mundo bem, todo o mundo vai passar naquela ponte ... Aí, vamos supor ... pra mim, um psicólogo. Então, tem aquelas pessoas que necessitam de ajuda, tal,tal, então tem uma outra pessoa que vai tentar ajudar, então, quer dizer, ta ajudando as próprias pessoas da sociedade. E nisso vai ter um retorno bom, porque vão existir pessoas mais conscientes, né? mais presentes no que tão fazendo, tal, tal, então isso já vai colaborar com a sociedade. Então, eu vejo assim, todo o trabalho ... que seja uma coisa assim, produtiva, ele vai. .. vai colaborar com a sociedade. Sendo visto de uma forma boa, tal...

E. E aí você vê isso mais no sentido da construção da sociedade ou da transformação da sociedade?

(Silêncio)

E. Ou, como que é a diferença disso ... Existe diferença pra você entre construção e

	<p>transformação?</p> <p>A Ah, eu acho assim: você não pode transformar sem construir, né? Eu vejo assim, eu não vejo uma coisa assim, transformar sem construir. Tem que ser uma coisa que já tenha sido construída pra você transformar. E ... eu acho que antes de tudo vem o construir. Então, ao longo desse construir você tem essa meta de construir, tal, aí, com certeza as coisas vão se transformando. Mas, eu acho primordial você ter aquela garra de construir, mesmo. E aí, construindo você indo por aquelas metas, tal, o que tiver que ser transformado, acho que isso vai acontecendo.</p>
--	--

6- Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação social?

<p>A. Não.</p> <p>E. Não? Como é que você vê as pessoas trabalhando?</p> <p>A. Ah, eu vejo as pessoas hoje em dia tudo muito, assim, robotizado, né, máquinas mesmo, então eu tô aqui, eu tô fazendo, não interessa que eu estou fazendo, interessa que eu faço, eu ganho, eu entro as sete, eu saio as oito ... e tá tudo certo. Então assim, eu entro, conserto uma máquina e vou embora. Já fiz o meu papel. Só que não tem aquela coisa de tar ligado mesmo àquele trabalho, de ... qual a finalidade disso? Por que? Mas pra quem eu tô fazendo sabe? Eu não vejo isso. Acho que são poucas as pessoas que trabalham assim: com dedicação mesmo, com objetivo ... eu não vejo isso.</p>	<p>A. Não ...Acho raro isso hoje. Mesmo porque ...a própria sociedade ta cobrando coisas diferentes disso. Eu vejo assim, do que é uma transformação ... e uma construção, as coisas tão muito pessoais hoje em dia. Essa coisa de sociedade ta muito ... de lado porque, assim, sociedade é você e os outros, né? Tá todo mundo esquecendo que existem outras pessoas morando do seu lado. Então, se eu fumo eu não tô nem aí pra pessoa que tá do meu lado, eu vou fumar. Se ela tem algum problema no pulmão, ou qualquer coisa ... não respeita, né, não existe isso. Acho muito raro isso, e a gente tá perdendo cada vez mais. Tá? Não acho que isso existe tanto hoje em dia, não.</p> <p>Então você coloca que uma maioria, digamos, não estaria nisso. Mas você conheceria</p>
--	---

	<p>alguém que, por exemplo, pode estar dentro dessa concepção, ou dessa linha ... preocupado?</p> <p>A. Ah, eu conheço. Conheço pais de amigas minhas, assim ... gente que ta sempre pensando, o que eu posso fazer nisso, o que eu posso fazer naquilo, pra ajudar, geralmente em termos assim ... sociais mesmo, assim de crianças, assim ... Isso tem bastante, tem bastante amigos sim.</p> <p>E. Então existe mas não é, você não sente como maioria?</p> <p>A. É, minoria.</p>
--	--

7- E o que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele trabalho que você vai ter escolhido como uma profissão?	
<p>A. Eu espero exatamente o contrário disso, né? Eu espero que, assim ... se eu escolhi tem que ser uma coisa que eu goste, que concilie com a minha vida ... e que eu seja mesmo uma transformadora da sociedade, que o meu objetivo maior seja esse: transformar aquilo que eu acho que precisa melhorar... né? Assim ...</p> <p>E. Hoje você teria um exemplo do que você acha que poderia melhorar através do exercício do trabalho ... como transformação da sociedade?</p> <p>A. Assim, no país que eu vivo eu acho que muito a conscientização, né ... de tudo, mas em todos os aspectos, políticos, econômicos, sociais, culturais que a gente não tem ... acho</p>	<p>A. Em primeiro lugar eu queria que fosse uma coisa que eu gostasse de fazer, né? A última coisa que eu queria é ter que fazer uma coisa que eu não gosto. Porque daí, nossa ... não ia ser nada pra mim, nadinha. Não sei nem se ia compensar o dinheiro que eu ia tar ganhando, sabe essas coisas? Em primeiro lugar eu queria gostar do que eu estou fazendo. E depois, de tar. .. de tar podendo mesmo fazer aquela fusão entre gostar de uma coisa que você faz e ... ganhar, poder sobreviver daquilo, poder viver daquilo, tal ...</p>

<p>que em todos os aspectos teria que tá ... reformulando os conceitos que a sociedade impõe ... e vendo o que é melhor, o que não é melhor, acho que em todos os aspectos precisaria de ... novo conceito.</p>	
---	--

8- Entre “ser”, “ter” e “fazer”, o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão, ou até já está predominando no momento que você está escolhendo uma profissão?

<p>A. (Bem baixinho, pensando em voz alta) Ser, ter ... , ... , ...</p> <p>E. Irá predominar ou qual é o lugar que essas coisas ocuparão?</p> <p>A Ai, (baixinho) Ser. .. , ... Eu acho que eu colocaria o "ter" por último. (Ri). Vou começar pelo ... eliminatório. Eu colocaria o "ter" por último. É "Ser", "ter" e "fazer" ... É, primeiro lugar fazer. Porque se eu não fizer eu não vou poder ser, né? Então não adianta eu ser e não ... não fazer. Então eu colocaria assim, primeiramente escolher e fazer, né? Fazer, fazer bem feito, como ... como quer que seja. Depois, depois que você faz você passa a ser, né? Depois de ser você passa a ter as recompensas disso, que pra mim seria o "ter".</p>	<p>A ..., ..., ... Ah, eu acho que primeiro o "ser" ... Eu vejo primeiro o "ser".</p> <p>E. Pode dizer por que?</p> <p>A. Não, o ser porque eu acho que tem que ser uma coisa que já tá contida, né? Eu acho que fica meio difícil você "fazer" sem "ser". Então, se você vai tar sendo e a partir dessa coisa de ser você vai realizar alguma coisa e depois que você realizar vem a questão do "ter" ... uma coisa assim de ... um retorno. Então eu acredito que tem que "ser" primeiro, eu acho primordial. Principalmente no caso de gostar, de se dar bem na profissão, em relação a trabalho e tal. .. eu acho o principal.</p> <p>E. Então o principal seria o "ser", e depois?</p> <p>A. "Fazer" e daí "ter".</p> <p>E. "Ter" como consequência?</p> <p>A. Hum, hum.</p>
---	---

9- O que não é trabalho na sua concepção?

A. (Baixinho) ... Não é trabalho? Ai. .. , ... Trabalho pra mim é aquilo que ... o que não é trabalho é aquilo que não exige ... vamos supor, um compromisso com aquilo. Então tudo, pra mim, que não exige um compromisso não é um trabalho, da mesma forma que tudo que exige o compromisso pra mim é um trabalho. Tanto um trabalho de escola é um compromisso então, pra mim já é um trabalho. Agora, tudo aquilo que você faz por livre e espontânea vontade, então, hoje eu vou limpar a casa; então pra mim aquilo não passa a ser um trabalho, passa a ser uma vontade, né? Então um trabalho, pra mim, é aquilo que você tem um compromisso.

E. Limpar a casa não seria um compromisso?

A. Depende. Se você se coloca a disposição de tar fazendo, no momento em que quiser, na hora que quiser, pra mim não ... não fica como um trabalho. Mas, se alguém virar pra você e falar assim: limpa a casa e você tem que limpar porque a pessoa falou, aí pra mim então está sendo um trabalho.

E. Então trabalho está literalmente atrelado a um compromisso?

A. É.

E. Consigo mesmo e com o outro?

A. É ...

A. ... , ... , (baixinho) O que não é trabalho? ... , ... (baixinho) difícil essa ... Não sei, eu acho tão difícil o que não é trabalho ... , ... porque de repente, assim, se você pensar que ... da forma que ... trabalho é tudo aquilo que não é esforço físico, não pode ser, eu acredito que não, não vejo assim. É geralmente o que a gente escuta. Ou senão, físico nem mental. .. não sei. .. Não sei, tudo o que você faz é trabalho, eu, eu acredito que tudo o que você faça é trabalho, a não ser na hora que você está em hora de lazer, mesmo assim, não trabalha pra descansar seu corpo ... eu acho que toda a hora a gente tá trabalhando. Dormindo tá trabalhando lá, fazendo os sonhos, não sei o que, tá tomando banho, tá lá, tá trabalhando, tá fazendo movimento ... então, não sei, eu vejo toda a hora a gente fazendo trabalho, toda a hora. Só que existe aquela separação, né, aquilo que a gente chama de trabalho, que é onde a gente tá ganhando, tá tendo ordens, e tá aqui, do que aquele outro que é uma coisa assim, opcional. ... Então, acho que tem essa diferença.

E. Isso é uma diferença mais social ou é uma diferença mais dentro da sua cabeça?

A. Mais dentro da minha cabeça.

E. Então, embora tudo seja trabalho, o que você falou, tem uma diferença. Que é ... repete pra mim.

A. A opcional, vamos supor, você vai tomar banho se você quiser, né, você vai, a opcional

	<p>mesmo, que é tua ... e aquela assim de cumprir horário, tal, aquele trabalho como sociedade mesmo.</p> <p>E. Mas essa diferença é pensando que tudo é trabalho, que tomar banho também é trabalho, é isso?</p> <p>A. Sim.</p> <p>E. Não é uma diferença entre trabalho e não trabalho, é uma diferença entre tipos de trabalho?</p> <p>A. Sim, é.</p>
--	--

10- E o que você acha que o trabalho deveria ser?	
<p>A ... É, eu já acho que deveria ser ao contrário, você não deveria ter isso ligado a compromisso, né? Deveria ter uma coisa assim: eu tô fazendo pra mim, porque eu gosto, ninguém tá me pedindo nada, eu não tenho compromisso nenhum, né, então o trabalho pra mim deveria ser uma coisa assim ... involuntária. Né? De ser pra ser. Só que isso não acontece na minha cabeça, quanto mais acontecer assim ... na prática.</p> <p>E. E por que você acha que deveria ser assim então?</p> <p>A. Assim involuntário?</p> <p>E. É ...</p> <p>A. Ah, não sei, porque é assim: dependendo</p>	<p>A. ..., ... Eu acho que deveria ser aquilo que eu falei de primeiro, eu acho que ele deveria ser aquela fusão ... que a gente tem que pensar na realização ... ele deveria ser o que ... realização profissional, esse seu lado pessoal, e esse lado da remuneração ... que é o lado do retorno, né? você faz porque você gosta, e tal, e você tem depois vem o retorno Acho que se for assim ... não sei, as coisas acontecem dos dois lados, do lado da sociedade, do seu, daí acho que a coisa vai girando, vai acontecendo, né? Porque também você só ... fazer pra ganhar, faz só muito numa coisa, você só fazer porque você gosta, então, e não ganhar, quer dizer, não dá muito certo, né, aí tem que ter um equilíbrio nessas duas coisas. Aí que eu acho que vai começar uma engrenagem que vai ... entrar nos eixos.</p>

da pessoa a coisa se torna mais livre, mais solta, de repente você faz ... com mais vontade. Não que tudo o que eu tenho que fazer obrigada eu faça com menos vontade, não. Depende, de repente eu gosto, uma pessoa fala pra mim: decora um texto e eu gosto de decorar, eu vou tar decorando e vai ser só um empurrãozinho. Mas mesmo assim pra mim passou a ser um trabalho.

E. Porque alguém te mandou fazer?

A. É. Então eu tenho um compromisso maior com isso. Comigo, além de comigo, com a pessoa.

E. E digamos que amanhã ou depois você estivesse num estágio em que te dariam um texto pra você ler e escolher se você queria ou não interpretar. Se você escolhesse que sim, seria um trabalho?

A. Não Não porque eu escolhi.

E. E será que você não estaria comprometida mesmo assim, uma vez que escolheu?

A. Lógico, comprometida sim mas ... é que eu não sei, daí, tudo que é assim é decidido por mim eu não colocaria a palavra trabalho. Comprometida é o que eu falei: um trabalho pra mim é quando você se compromete com você e com outra pessoa. Mas, é uma coisa bem assim ... formal né, verbalmente.

ENTREVISTA N. 4

Orientando (a):	JORGE
Sexo:	Masculino
Idade:	17 anos
Escolaridade:	Terceiro colegial - 1994 Trabalhando e Cursinho - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

25/10/94

ENTREVISTA DE SAÍDA

24/04/95

E. Vou fazer algumas perguntas, gostaria que você pudesse sentir-se bem a vontade, se não entender alguma coisa pode me perguntar ...	
J. São só perguntas?	
E. São só perguntas, sobre um determinado tema. E o que importa é a sua opinião.	

1- Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?	
J. Na minha vida? O que eu observei?	J A primeira coisa que vem à cabeça, trabalho é aquilo que ... é a ocupação que você faz que ... dá dinheiro pra você sobreviver. É isso, né? ... Mas depois que eu li as coisas que você me deu, tal, a gente vê que ... essa é a primeira concepção, acho que todo mundo tem criança tem e jovem tem. E trabalho é ... tudo o que você faz, você tá trabalhando, né? Porque também não dá, não sei, tipo, eu vou pro trabalho, a pessoa tá indo pro serviço porque lá ela vai fazer alguma coisa que vai dar dinheiro pra
E. Sim. Pelo que você observou.	
J Ué, o que eu vi da minha mãe, por exemplo, que eu tenho mais contato é ... o jeito de ... na minha mãe foi esse caso, não foi o modo de ter prazer e ao mesmo tempo ter ... retorno financeiro, né, quer dizer, deu pra suprir as necessidades básicas. Não foi .. nem prazeroso nem muito satisfatoriamente bem financeiramente.	

Então é isso. Pelo que eu vi era o modo de ganhar dinheiro pra conseguir viver mais ou menos. Mas eu penso que seria, tipo, você gostar do que faz, não fazer só por causa disso né? Que aí também não daria muito certo.

E. Então você citou o exemplo da sua mãe. Outras pessoas que você observou, é alguma coisa parecida com esse esquema que a sua mãe está vivendo?

J. É, a maioria dos irmãos da minha mãe, não sei se algum fez faculdade, mas a maioria não tem empregos assim ... elevados, altos cargos, tal. Então são todos a mesma coisa. Não sei se também eles gostam do que eles fazem ... mas é mesmo só pra sobreviver, eu acho.

E. Então o trabalho seria alguma coisa que permite à gente sobreviver?

J. É, é o que eu vi. No meu meio é esse, mais ou menos, né? Que a gente pode viver mais ou menos, viver bem, sem sentir falta de nada Mas, é o que eu falei, o que eu acho é que tinha que ter você gostar do que faz, sentir prazer no que faz, suprir essas necessidades básicas e ainda ter o que você quer assim de, sabe sonho de consumo mesmo, supérfluo né?

ela. Então ficou muito sinônima, né, muito sinônimo. Você vai trabalhar, você vai pra lá, sabe, é um conceito difícil, né? Do que, por exemplo, você vai. .. tá fazendo alguma coisa pra você, você pode chamar de trabalho, é diferente, né? Ou uma coisa social que não dá dinheiro, é difícil de desvincular, né, como um trabalho. Por exemplo, uma pessoa que tenha uma fonte de renda, assim, boa, que tá vivendo bem, e, por exemplo, assim, ela se dedica a um orfanato. Aí num dia de folga dela ela vai pro ... vai. .. levar essas crianças pra ver um espetáculo, alguma coisa assim. Aí perguntam pra ela aonde você tá indo, ela não vai falar vou pro trabalho, né? E mesmo que essa pessoa se dedicasse e tal, e ... porque gostasse, e o salário fosse a menor coisa pra ela, seria estranho ela dizer que vai pro trabalho, né, ela diria tô indo lá com as crianças, não sei, a vida é isso, né? Mas a primeira coisa que vem à minha cabeça é trabalho sinônimo de ir pra um lugar, que você vai fazer alguma coisa que vai ganhar dinheiro, pra sustentar a sua família, ou ... você.

E. Mas, parece, que também você vê sob outro prisma?

J. É, é difícil mas, é difícil de entender. Mas eu tô começando a perceber que trabalho pode ser outras coisas. Também é difícil de saber quais coisas, mas pode ser que ... é igual cultura, né, você fala: a pessoa não tem cultura, ... tem cultura, né, cultura é tudo. É mais ou menos parecido. Só que fica mais no campo do físico, você vai trabalhar, você vai

	<p>fazer alguma coisa. E essa coisa que é diferente, que não vai dar dinheiro, também é física, um ato né, só que você não ... você não sabe relacionar com trabalho.</p>
--	---

2- Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho? Quem seria essa pessoa, o que ela faz ...

<p>J. É, o único exemplo que eu tenho perto é a minha mãe, eu nunca fiquei olhando os outros né? Tem o pai da C que parece que faz tempo que trabalha na empresa, né? Mas minha mãe pela dedicação que ela teve em todos os trabalhos que ela fez, né? Porque ela foi costureira durante muito tempo, até ela fez um cursinho e tal, a maior parte da vida dela ela foi costureira. Então sempre, nossa, sempre lutou muito. Um dia ela cansou mesmo, um dia ela se demitiu da empresa. Aí, ou foi demitida, não sei. Só sei que ela tava cansada. Aí teve uns problemas de ter que sair da escola, aí a Irmã arrumou emprego pra ela lá. E ela gosta do que faz lá. Também as vezes ela chega totalmente estafada em casa, falando que vai sair de lá mas ela continua. Ela se dedica bastante. Na empresa dela eu sabia que ela se dedicava porque ela chegava cansada, ela sempre falava o que acontecia lá. E lá na escola porque eu vejo, né, tô sempre com ela vejo como ela se dedica bastante lá.</p> <p>E. O que você acha de mais significativo para qualificar uma pessoa que represente dedicação no trabalho?</p>	<p>J. Essas perguntas já foram, né?</p> <p>E. Você acha?</p> <p>J. Acho.</p> <p>E. Certo. Mas o que nos importa, então, é você responder como você pensa agora. Não se prenda a nada anterior. Por isso eu pedi pra responder o mais espontaneamente possível. Quem seria essa pessoa, que tipo de trabalho ela faz, ou essas pessoas?</p> <p>J. Pessoa o que? Que se dedica ...</p> <p>E. Que seja um exemplo, digamos, do que seja dedicar-se a um trabalho. E dentro da sua concepção de trabalho ...</p> <p>J. É, acho que você já sabe quem é. Vou dizer que é a minha mãe Minha mãe!</p> <p>E. O que ela faz ... em que você acha que ela pode exemplificar ...</p> <p>J. Ah, pela dedicação. Dedicação à empresa, né, vamos dizer assim, ... ela ser honesta lá dentro, tal, ... às vezes, talvez ela nem goste</p>
--	---

J Tem ... , ... Gostar, não ficar muito tempo na empresa, num local, assim. Mas também é , tipo, você entrar com ... uma certa idade, crescer dentro da empresa, dedicação. E de repente você pegar um trabalho, desenvolver um trabalho, ser recompensado por isso de algum jeito, se dedicar mesmo, se você gostar, né? Ficar muito tempo na empresa, porque gosta não por necessidade, e também um trabalho assim ... que você goste de fazer e se dedique, leve em casa pra fazer, uma coisa assim.

muito do que ela faça, mas ela tem que fazer. E ... e tem que fazer por causa do dinheiro. Talvez ela não goste tanto daquilo lá, mas ela faz E tem outro tipo de pessoa, não sei, acho que vai fugir um pouco, talvez não. Talvez naquela definição de trabalho falta aquele negócio de esforço, pôxa, essa pessoa é trabalhadora, mesmo que ela não tenha muito dinheiro, não receba dinheiro que ... que satisfaça ela, pôxa, ela é trabalhadora, né? Por incrível que pareça, uma das pessoas que eu mais ... abomino, mas é trabalhadora assim ... é o meu tio lá do (cita o local de trabalho) trabalhadora assim, tipo, vai, pega, faz, né, tinha uma coisa pra fazer, faz. No trabalho dele. Nenhum outro campo da vida. Só ali dentro. E sem relacionar com o dinheiro, ali, com o pagamento dos outros, nada. Só no ato físico. Ele vai lá, pega, faz, entendeu? Mas na minha definição, lá, de sustentar e tal é a minha mãe. Não só pelo sustento mas como ela se dedica lá. Ela vai, tenta chegar sempre no horário, sempre chega né? .. Fica até mais tarde nas festas, sábado que ela descansaria tem que ir lá, esse tipo de coisa. Pra mim exemplo de dedicação.

E. Então, o que seria de significativo como representando esse exercício de um trabalho com dedicação seria o esforço, seria essa coisa dele estar empenhada, digamos assim, de chegar no horário, de ficar mais horas ...

J. É, como exemplo, assim, prático é, na vida dela É claro que se você for vê o outro lado, né, se você vê o que ela tá recebendo

	<p>em troca, por isso, se ela tá sendo reconhecida aí já é outra estória, né? Mas que ela tá tentando pra isso, que ela tá fazendo a parte dela ela tá.</p>
--	---

3- E agora ao contrário: alguém que exemplifique o que seja não dedicar-se a um trabalho ...

<p>J. Então ... alguém que não vê a hora de chegar a hora do almoço, chega atrasado às vezes, e sai mais cedo ... A minha mãe, por exemplo, apesar de ela ser dedicada ela sempre quer sair na hora certa do almoço. Que eu fico às vezes um pouco mais tempo pra me despedir do pessoal .. mas ela sai na hora certa, ela não tem pressa de sair mais cedo. Mas deve ter gente assim, que quer sair mais cedo ... pra almoçar e tal.</p> <p>E. Você não conhece ninguém que exemplifique uma não dedicação?</p> <p>J. É, tem, eu já vi vários funcionários de hospital. ... Aquele médico que eu te contei aquela vez, aquele é um exemplo de não dedicação.</p> <p>E. Como é mesmo que foi?</p> <p>J. Eu cheguei pra fazer um exame de educação física ... pra ele me examinar pra saber se eu era apto ou não. Aí eu sentei na mesa e ele falou: você é exame pra educação física né? Eu falei é. Aí ele, você tem alguma coisa J? Eu falei não. Aí ele assinou lá apto para educação física. Nem tocou em mim, nem fez mais perguntas, tal,</p>	<p>J. Teria, os filhos desse meu tio. É uma família, sabe, ótima (ri) É, é meio confusa a vida deles, mas resumindo, eles não estudaram porque não quiseram, vamos dizer assim, né? Não estudaram porque não quiseram. Então, não sabem fazer nada, não têm ocupação nenhuma. E ... eles são assim, não gostam de trabalhar, o que for mais fácil eles pegam, aproveitam, e não tão nem aí com nada, os outros que se danem. Se puder ficar dormindo até mais tarde fica, se puder não, fica né, mesmo tendo compromisso, fica dormindo até mais tarde. O compromisso é oito da manhã, chega ao meio dia, esse tipo de coisa. É um exemplo. Porque dali que vem o dinheiro dele, é dali que vem. Ele não é obrigado a ir lá porque ele gosta, mas ele precisa. Ninguém mandou ele não ter se esforçado antes, né, já que ele teve chances.</p> <p>E. E mesmo assim ele vai, dessa maneira ...</p> <p>J Vai. Claro que varia, né, chega nove, chega dez, nunca vi chegar às oito porque eu também não chego, porque seria um absurdo eu ir dormir a uma hora da manhã e chegar lá oito horas. Eu não ia agüentar e também não me submeto a isso. Mas ... a parte que</p>
---	---

<p>só perguntou se eu estava bem. Falei que sim e ele falou apto pra educação física. Se eu tivesse um problema grave, ele nunca ia saber. Então isso é um exemplo de ... total não dedicação.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para qualificar uma pessoa que esteja representando o exercício do trabalho pela não dedicação. O que ela pode apresentar de significativo na conduta dela?</p> <p>J. Que não se dedica? ... é, trabalho mal feito Ela tá sempre a fim de sair do trabalho, de arrumar outro trabalho, ou outro ramo, é má escolha, escolha mal feita mesmo, né? ... Acho que o baixo salário faz ela se dedicar menos, insatisfação pessoal faz ela se dedicar menos</p>	<p>me cabe eu tenho tentado fazer né? Que me cabe porque a minha mãe me ... me deu essa incumbência, né, ... porque, não que eu não taria lá se ela não pedisse, mas é que eu tô lá porque tem que tá lá, entendeu? Tem que cuidar do que é meu, não que eu goste. Tá vendo a diferença? Talvez eu nem precise tanto, mas eu vou lá porque é meu, e ... o meu primo, por exemplo, ele precisa e não vai lá Isso é um exemplo de não dedicação.</p> <p>E. Quer dizer que você faz a comparação. Embora você não precise tanto, você está lá, cumprindo com as coisas ..</p> <p>J. É, e outra coisa, eu tenho outras coisas pra fazer. A vida dele é isso, é aquilo lá e a casa dele. Não tem mais nada o que fazer. Eu estudo Eu estudo. Eu chego em casa meio dia, meio dia e meia, eu vou almoçar, tomar banho e vou estudar. Depois vou pro cursinho, entendeu? Eu tenho motivo pra não tar lá a tarde, por exemplo, né? Ele vai chegar a hora que ele quiser lá, fica a tarde inteira e, depois, se for quinta e sexta, chegando fim de semana ele vai sair, de noite vai zuar, né, e chega no outro dia, que é pra trabalhar, ele tá morto né? Como ele vai trabalhar assim ... se festejou a noite inteira, né? Esse tipo de coisa.</p>
--	--

4- Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja ele, e a construção da sociedade?	
<p>J. É, quase total, né?</p>	<p>J É, se você, por exemplo, como a gente sempre aprendeu na escola, né, sempre a</p>

<p>E. Como é que você vê?</p> <p>J Na nossa sociedade, na sociedade do mundo, capitalista quase inteira, é o trabalho que dá (não foi possível entender) do capital, né, o dinheiro. Como é o dinheiro que move tudo acaba influenciando na sociedade O trabalho ele influi na sociedade na medida em que tem pessoas que tem ... ocupam cargos, que ganham muito dinheiro, tal, tá mal distribuída a renda, né, ... e outras que não tem, ou que são mão de obra desqualificada, não tem acesso à escola, nunca vão ter acesso à faculdade, não trabalham e não ganham dinheiro. Ou se trabalham é sub-emprego, camelô, tal. Então não tem influência. Mas a maior influência ainda é a educação. Se você tivesse um povo educado, não é educado só no sentido de ser polido e gentil, ... com certeza seria mais ... melhor distribuído o trabalho e a renda. É nessa medida que influi. Na medida em que os salários são mal distribuídos.</p>	<p>gente dividiu a sociedade em classes, todas as civilizações. Inclusive em Roma, né, chegou uma hora no momento da história que era dividido pelo que tinha, a sociedade, pela posse dos bens. E hoje em dia ainda é assim, né, quer dizer, o que você tem vai dizer a sua situação, a sua classe, vamos dizer assim. E o que você tem vem do seu trabalho, né, hoje em dia é assim né, ... na minha definição de trabalho: o que vem do seu trabalho é o que você tem materialmente, e o que você tem materialmente constrói a sociedade, vamos dizer assim, diferenciando, né? Mas uma coisa bem preconceituosa, né, tipo classe alta, classe pobre, mas ... também ajuda a construir a sociedade como um todo, tal, faz parte da sociedade, a cultura da sociedade, a mentalidade, o trabalho, ajudam né?</p>
---	--

5- E você vê uma relação entre o trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade?	
<p>J , ... É, é muito difícil você mudar, não tem como mudar assim rápido, né? Não dá pra você mudar não sei o que no trabalho, hierarquia de alguma coisa, não tem jeito. Só se você criar empregos, mas aí você vai ter que ... que ... incentivar as indústrias, tal, né? Mas transformar a sociedade se tivesse educação, se todos tivessem trabalho, aí modificaria a sociedade.</p>	<p>J Talvez o trabalho em si, vamos dizer, o trabalho lá ... do executivo, do operário, do lixeiro, do presidente ... não, do presidente nem tanto porque ele pode, se ele quiser, ele pode mudar alguma coisa. Mas, das profissões em geral, o trabalho em si talvez mude mais a longo prazo, né? Pra você mudar, assim, a sociedade num prazo menor, há ... só a educação, né? O trabalho em si de cada um, só o trabalho pra mudar a</p>

E. Se fosse haver uma transformação, você acha que ela deveria ser em que sentido?

J , ... , ..

E. Com base no que você colocou, educação, ela poderia se transformar em que sentido?

J , É, porque nunca todos iam ganhar o mesmo salário assim, ou salários altos, uns iam ganhar cem mil dólares e o menor seria vinte mil dólares. E ainda tem os empregos menos ... menos pagos, os salários menores. Mas a mudança seria no aumento de salários dos empregos. E não na distribuição do trabalho, entendeu? Poderia continuar tendo os camelôs, de forma organizada, desde que eles vendessem produtos bons, baratos, que todos pudessem comprar lá, aí eles iriam ajudar os camelôs, eles iam ganhar bem. Muda mais na ... , ... no ... não mudam os tipos de trabalho. Podem sumir. .. , tipo, o catador de papel, essas coisas. Porque aí teria, num país civilizado teria um programa de exemplo. reciclagem, tal, não precisaria disso. Ou somem algumas profissões que são de nível baixo, né, ... mas só a nível de salário mesmo.

sociedade, aí é diferente. Não cada um no seu trabalho, mas um trabalho pra mudar a sociedade.

E. E poderia existir esse trabalho vinculado ao trabalho de cada um?

J. Aí é que tá o problema, né, ninguém tá nem aí, não dá pra lutar pela sociedade, trabalhar pela sociedade se tá tão ali preso, se você sair dali você vaimorrer de fome e sua família. E ... como a maioria da população, do Brasil por exemplo, tá nessa situação, o seu trabalho, o sustento da família, não dá pra ter a educação, né, tá tudo ligado, não tem educação não dá pra ter consciência de que é preciso trabalhar pra sociedade mudar, pra situação dela melhorar. Não tem, não dá. ... Quer dizer, mas tem exemplos legais também, tipo dos operários, aí, dos sindicatos. É uma coisa válida. Eles tão trabalhando pra mudar a sua situação mas indiretamente da sociedade também, né? Tipo, eles vão lá lutam contra a opressão dos patrões sobre os empregados, de uma metalúrgica por Eles tão lutando pelo aumento dos salários deles e tal, mas indiretamente tão lutando contra o sistema, né, pra mudar a sociedade. Mas diretamente ali no seu trabalho do dia-a-dia é difícil né?

E. Mas não é impossível?

J. Não Não, desde que cada um tenha tempo pra pensar na sociedade, né? Mas é tudo tão alienado que não dá, você não tem tempo.

	E. Então vamos ver já na próxima pergunta, que é assim:
--	---

6- Você percebe as pessoas nos nossos dias exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>J , " É, um dos professores, por exemplo, da escola, eles são assim, os professores, minha mãe ... eles não tão só lá pra ganhar o dinheiro deles, né? Os professores são outro exemplo de dedicação numa escola. De modo geral, não são todos né, mas de um modo geral eles tão ali, eles tão ensinando porque gostam, não porque ganham bem, né, e porque querem mudar a sociedade através, ensinando os alunos. Então a escola, os professores, a minha mãe, é um exemplo de ... (cita o papel da mãe na escola, que trabalha com alunos mas não é professora) é um exemplo de ... trabalhar com o objetivo de transformar a sociedade ... também, né?</p> <p>E. E uma vez que são professores, a tua mãe que trabalha em escola, seria transformar em termos da educação?</p> <p>J. É, em termos do ser humano, né? Assim mais, formar em educação porque ...</p>	<p>J. Então, é o que eu falei, não dá pra perceber, né? ... A minha mãe, por exemplo, quer dizer, eu também não conheço as outras pessoas, né, mas a minha mãe, por exemplo, ela inconscientemente, talvez até conscientemente, ela tem consciência, de que sendo honesta, ou seja, fora do ... não ali no trabalho em si, mas sendo honesta no trabalho e fora dele ela tá mudando a sociedade.</p> <p>E. Como assim?</p> <p>J. Ela acha isso certo, entendeu? Ela acha que deve-se ser honesto. Então, as pessoas ... hoje em dia, não conheço, como eu disse, as outras pessoas, mas no trabalho assim delas, no dia-a-dia elas realmente não tão engajadas no processo, de alguma forma ou outra, vamos dizer assim. Elas tão ali porque precisam né? Mas o que eu tava tentando te dizer é que a minha mãe, no trabalho dela, ela inconscientemente tá engajada num processo de transformação porque ela tenta ser honesta. E eu acho que a honestidade faz parte de uma transformação da sociedade.</p> <p>E. A sociedade, então, não é honesta?</p> <p>J. Nem tan ... não, não é Eu conheço os dois lados. E o que mais ... não é, eu conheço</p>
---	---

os dois lados, então não é Uma parte é honesta e outra não, então não é honesta a sociedade.

E. E pelo fato de ser honesto alguém pode estar contribuindo para a transformação?

J. Com certeza, porque ela me transforma, né? ... Eu também tento ser honesto.

E. No caso da sua mãe?

J. É. Então ela já conseguiu mudar uma pessoa, ou melhor, construir uma pessoa. E eu posso construir outra ou transformar outra, né? Então é por aí que vai. É isso que eu tô querendo dizer, que tá no trabalho de ajudar a sociedade, de mudar a sociedade, fora do trabalho em si da pessoa, porque ela pode fazer isso no trabalho dela que é a (situa o trabalho da mãe) e fora dele, ... mesmo assim ela tá ajudando.

E. Quer dizer que ela pode ajudar via trabalho e também via trabalho não remunerado?

J. É. E também sem tar consciente, talvez, né? Mas as vezes ela mostra tar consciente mas ela relaciona com Deus, por exemplo né? Mas mesmo assim eu tenho certeza que ela tem consciência, de que deve ser assim porque é assim, assim é que é justo, né? Não é sim porque Deus quiz. Ela tenta me falar isso, relacionando com Deus, as vezes, não sei, pra, talvez, porque as vezes eu fico tão revoltado, acho que pra, não sei, pra me acalmar. As pessoas, as vezes inconscientemente, elas

	também ajudam.
--	----------------

7- E o que você espera de si mesmo quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você vai escolher como sua profissão?

<p>J Espero cumprir bem o meu trabalho. Já escrevi isso (num questionário que foi trabalhado no processo de Orientação), ser recompensado bem pelo trabalho, se não for um salário alto mas que valha o que eu tiver fazendo, né? Que seja reconhecido pelo menos. E ... cumprir bem, gostar do que eu faço, talvez se eu precisar fazer uma coisa que eu não goste seria ... uma coisa que eu não gosto só por causa do salário por pouco tempo, ter que fazer isso se precisar, até se estabilizar financeiramente, mas fazer o que gosta, fazer bem. E ser reconhecido no trabalho.</p>	<p>J. Acho que é ser competente, ser reconhecido e também poder transformar a sociedade dessa forma que eu falei, né? Tentar de alguma forma, é que a gente já discutiu isso, mas é que é difícil achar uma forma, assim, de transformar a sociedade. Mas um dos caminhos, por exemplo, é ser honesto, ajudar as pessoas, é aquela coisa do social mesmo, né? Então eu pretendo isso, ser social, ter um compromisso com o social, e se não for assim dessa forma prática, como sendo honesto por exemplo, uma coisa prática assim do dia-a-dia, ... que eu tô querendo dizer? Não é prática, não é física, ... seria uma divisão entre, por exemplo, um ato e uma coisa no campo das idéias ...</p> <p>E. Teoricamente?</p> <p>J. Teoricamente. Então, uma coisa que possa ser um profissional competente, ligado ao social, se não for de forma prática ser de forma teórica, ajudando a disseminar idéias que sejam sociais, ... e ser reconhecido por isso e o trabalho me satisfazer, né? O gosto. As vezes eu falo isso mas não sei se é da boca pra fora e não penso no que eu tô falando, mas gostar do que eu faço. Meio estranho, né? Perigoso fala isso ...</p> <p>E. Por que?</p> <p>J. Porque é ruim você tar disposto a fazer o que</p>
---	---

	<p>you do not like. Maybe I do not think about doing what I like only because everyone talks.</p> <p>E. And you would be thinking about that, then?</p> <p>J. In those other things. For that is what I am saying, the financial question. Maybe it is just the mouth for the outside ... maybe really the financial side is superior and I do not think about enjoying what I do.</p>
--	--

8- Entre os três conceitos: “ser”, “ter” e o “fazer”, o que você acha que vai predominar quando você for trabalhar, ou até pode estar predominando nesse momento, o da escolha da sua profissão?

<p>J. ..., ... Acho que "ter" e "fazer". Os dois.</p> <p>E. O que você entende por "ter" e por "fazer".</p> <p>J. Porque o "ser" eu nunca pensei, tipo eu quero ser engenheiro porque engenheiro é bonito, vamos dizer assim. Quero ser isso, quero ser aquilo, nunca pensei assim. Mas "ter" é ... ter condições de ... ter uma vida razoável e fazer, fazer o que eu gosto, fazer bem o que eu gosto. Esse que é o problema também, né? Achar o que eu gosto de fazer.</p> <p>E. Você vê uma correlação entre fazer bem e fazer o que gosta?</p> <p>J. Ah, se você gostar você faz você faz bem melhor, né? Acho que sim.</p>	<p>J. Acho que os três.</p> <p>E. Em igualdade, assim?</p> <p>J. Acho que o menos talvez... Não, acho que os três. Porque, por exemplo, "ser", "ser" pode ser interpretado, por exemplo, pra sociedade, né, aparência pra sociedade. Pode ser. O que você é, mas o que você é interessa pra você, você pode ser (cita a atual ocupação da mãe) mas você tá satisfeito. Mas talvez a sociedade não esteja, então, você ... esse "ser", talvez eu gostaria de ser reconhecido pelos outros. O "ter", eu gostaria de receber pelo que eu tou sendo, mas talvez não pelo que eu teja sendo, né, menor proporção, mas mais pelo que eu esteja fazendo, também é outra coisa. Talvez o menor assim, se fosse fazer uma escala, seria o "ser", né ... no exercício da profissão. Mas não descartado, né, tipo estudar numa boa escola, uma coisa que vai enriquecer o seu ser, né, na profissão, puxa, o cara estudou não sei</p>
---	--

onde. Gostaria de ter isso, mas não seria o fundamental, né, isso que eu quero dizer. Talvez o "ter" por "fazer" bem feito é o mais interessante.

E. Aí o fazer estaria na frente?

J. É, "fazer" e vir a ter. Também "fazer" e vir em consequência ser. Nunca o "ter" primeiro. É só ganhar na Sena ... pra depois ... mas aí também não seria ... legal pra mim, por exemplo, ter e depois tentar conquistar o fazer e o ser. Porque aí seria mais fácil, né, nosso mundo com dinheiro fica mais fácil.

E. Me pareceu que o "fazer" tomou uma dimensão maior e como consequência o "fazer" gratificaria o "ser" e o "ter". Seria isso?

J. É, então, mas na hora de colocar um segundo, colocaria o "ter". Depois, o "ser". Isso na profissão, tipo, vamos dizer assim, título.

E. E o que você falou, desempenho, dedicação, competência ...

J. Eu acho que isso taria dentro do "fazer". Você tá fazendo sua profissão, vamos dizer assim, você tem que ser dedicado, competente. Isso seria o seu "fazer".

E. E isso não seria parte do "ser", também, porque você tá fazendo do jeito como você é?

J. Com certeza E em alguns casos, algumas pessoas, é também o "ter", né? As vezes ela tem e por isso ela é tida como dedicada, né?

	<p>As vezes passa um carrão, o cara dirigindo o carro, as vezes é o motorista e você fala: puxa, esse é trabalhador. Você acha que ele conquistou aquele carro por ser dedicado e tal, as vezes não, né? São muito relacionadas essas três coisas muitíssimo. Uma é a causa e consequência da outra.</p>
--	--

9- Como é que você poderia definir o que não é trabalho?	
<p>J O que não é trabalho? ... É ficar em casa para ... estagnação total. É difícil alguém que não trabalhe né? Mesmo os pobres miseráveis procuram algum jeiro de obter dinheiro pra ser chamado de trabalho. Seria, sei lá, um vegetal, parado, pra definir o não trabalho.</p> <p>E. Por exemplo, quem estuda está trabalhando? Você vê trabalho no sentido amplo?</p> <p>J. Não tanto assim porque a gente depende dos pais, né? Então os pais estariam trabalhando, e a gente também, consequentemente. Tipo quem, que eu falei, o miserável, pode tar parado lá, viver de doações, ele não vai tá trabalhando. Eu nunca pensei em estudar como trabalho. Nunca pensei nisso, eu tô trabalhando, eu não posso, tô trabalhando. A gente não usa a palavra como trabalho. Tipo, a minha mãe as vezes ela fala, tô cansada, que eu trabalho muito, eu falo eu estudo muito também, eu também estudo muito, eu nunca usei trabalho ... mas, pode ser que sim, acho que sim, estudo pode ser um trabalho. Você não recebe o salário, que define o trabalho, mas ... tá em trabalho, sim.</p>	<p>J. Hum ... O que não é trabalho é o que não é honesto ...</p> <p>E. Por exemplo?</p> <p>J. Qualquer coisa que não seja honesta, dentro de uma área. O comerciante que ta ... que engana o consumidor, por exemplo, pra mim, não é trabalho, é desonestidade. É crime, né, não é trabalho Sei lá, é o que encontrei pra dizer, né, porque como eu falei é difícil, pra mim é difícil, achar o conceito de trabalho pra mim é difícil. Mas pode ser, desonestidade não é trabalho.</p>

10- E o que você acha que trabalho deveria ser?

J. ... É, deveria ser, assim, deveria ser ... (ri) será que trabalho é diferente de emprego?

E. Como é pra você, trabalho é diferente de emprego?

J. Acho que trabalho envolve tudo, né? Tudo o que você faz, pra receber da nossa sociedade. Você faz pra receber o salário pra ... comprar suas coisas pra você sobreviver. Emprego seria o nível, né? Tipo, qual seu emprego, sou ... ajudante não sei o que A pergunta qual é?

E. O que você acha que o trabalho deveria ser?

J É, se fosse uma sociedade assim, sem o dinheiro, tal, ou com o dinheiro mas civilizada, seria a ação de cada um ajudando o outro, ou um conjunto pra ... pra achar um fim, né, pra um fim comum. Poderia ser, por exemplo, uma plantação, ou se a gente for pensar uma sociedade sem dinheiro, as indústrias mas construindo ... tipo, pros funcionários, ou pra outras pessoas, vamos dizer, a preço de custo se tivesse dinheiro. Então trabalho pode ser também ... sem o dinheiro, né, tudo o que você produz pra outra pessoa ... trabalho acho que deveria ser assim, você trabalhar, se fosse uma sociedade perfeita, acho que perfeita teria que não ter o dinheiro, né, as pessoas trabalho. Mesmo você entendendo muito, né, ou você não precisando, sempre que você tiver a ajuda de outro ou você ajudar a outro vai sair melhor uma coisa Mas aí já entra a questão do dinheiro também, se você for ajudar ele você

J (ri) ... Bom, eu disse que o trabalho é aquilo que eu faço pra obter sustento, né? Acho que o trabalho deveria ser isso ... uma coisa que desse pras pessoas sobreviverem bem, tal, não inconscientes do que tão fazendo, porque tão recebendo aquele dinheiro, ou seja, não alienadas, e com compromisso com a sociedade, né, trabalhando pela sociedade. O trabalho devia suprir as necessidades de cada um mas ... cada um dentro do seu trabalho devia olhar pelo todo, né, tar consciente do todo pelo menos.

E. Está ok. Era isso?

J. Sim, pode ser.

<p>vai querer um aumento de salário, ou hora extra, sei lá. Acho que é importante, a ajuda mútua ali no trabalho. claro que tem as atividades que podem ser feitas sozinho mas ... no geral deveria ser em conjunto, né?</p>	
--	--

(Comentou, ao final da entrevista de entrada, que é difícil falar sobre trabalho. Nunca tinha pensado sobre o conceito de trabalho, definir trabalho, trabalho emprego, profissão ... acha difícil).

ENTREVISTA N. 5

Orientando (a):	REGINA
Sexo:	Feminino
Idade:	18 anos
Escolaridade:	Terceiro colegial - 1994 Trabalhando - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

24/10/94

ENTREVISTA DE SAÍDA

27/05/95

E. Eu vou lhe fazer umas perguntas, pediria que você respondesse dentro do que você pensa sobre elas, a sua opinião pessoal.	
1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?	
R. Trabalho? .. É aquilo que ... eu vou fazer pra eu adquirir, por exemplo, ... dinheiro e ... como se diz, ... experiência de tudo ... , acho que quando você começa a trabalhar você fica diferente, você percebe as coisas de uma outra maneira, você vê as coisas de uma outra maneira. O trabalho eu acho que é muito importante. Acho que o trabalho é ... necessário, assim, trabalhar.	R. ... Trabalho ... , .. trabalho é aquilo que você faz, né, assim, como ... qualquer coisa que você faça, independente de qualquer coisa, e ... que você goste, que te ocupe o tempo, que você fique baseada naquilo, então você sai da sua casa pra fazer uma determinada coisa, vai, faz, volta, é isso, né, é a ocupação que você faz, as vezes independentemente se você ganha ou não. E. Então não é necessariamente vinculado ao dinheiro que você ganha? R. Não. Não, porque tem, por exemplo eu, eu acho que eu trabalho, mas nem por isso eu sou remunerada ... e é um trabalho que eu ... eu acho que é bem isso, é aquela ocupação, você tá ocupada fazendo alguma coisa mas não tendo aquela coisa de ganhar, de receber.

	<p>E. Você falou em sair de casa e fazer alguma coisa. E, assim, você também considera trabalho, por exemplo, estar em casa fazendo alguma coisa?</p> <p>R. Também.</p> <p>E. Remunerada ou não?</p> <p>R. Ou não, é trabalho É, por exemplo, a dona de casa, ela tem muito trabalho em casa e não é remunerada.</p>
--	---

2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja se dedicar a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho? Quem é essa pessoa, o que ela faz ...	
<p>R. Você! (Ri) ... Assim, você se dedica, trabalha, se esforça né? Acho que é você mesmo.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para qualificar, no caso, essa pessoa como representante do exercício de um trabalho com dedicação?</p> <p>R. Como ... ?</p> <p>E. O que representa essa tua escolha de uma pessoa, o que ela faz ...</p> <p>R. Que me chama mais a atenção?</p> <p>E. Que lhe chama a atenção como exemplo de dedicação ao trabalho.</p> <p>R. Eu acho que me chama mais a atenção é a organização, eu acho que essa pessoa tem</p>	<p>R. ... Você já fez essa pergunta, não já? (Ri).</p> <p>E. (Rio). Não tem importância, eu quero saber como você está pensando hoje essas coisas, certo? ... Não se preocupe se você já respondeu alguma coisa nesse sentido, eu quero saber hoje como é que está.</p> <p>R. (Ri). Hoje eu acho que é assim ... dedicação ... eu até lembro dessa pergunta, que eu até dei o exemplo de você, que eu acho que você é muito dedicada, você se esforça, você faz aquilo que você gosta, né, com dedicação, com amor, então você chega, você gosta de trabalhar nisso, então ... por isso que dá certo, porque acho que quando você gosta de fazer aquilo que você tá fazendo, vai tudo dando certo.</p> <p>E. Então, o que exemplificaria essa dedicação seria o gostar? Ou alguma outra coisa? Você</p>

<p>muita ordem, assim, é tudo mais organizado e eu acho que por isso que dá tudo ... mais certo. Por causa da ordem. Isso é importante, né? Porque senão fica uma coisa assim super bagunçada</p> <p>E. Mais alguém, lhe ocorre?</p> <p>R. ... , ... não!</p>	<p>falou de gostar, de amor, uma série de coisas. Sendo esse exemplo dessa pessoa ou de outras ...</p> <p>R , ..., Eu acho que eu não sei se teria, assim, mais alguma coisa ou se é mesmo por fazer e por gostar mesmo daquilo que faz.</p> <p>E. Então você manteria essa resposta, essa seria a sua resposta hoje também?</p> <p>R. Seria.</p>
--	--

3. E alguém que exemplifique o que seja não se dedicar a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?

<p>R. ... Não se dedique (baixinho) ... deixa eu ver alguém ... , ... Acho que é difícil alguém que não se dedica, acho que cada um vê um outro lado, né, acho que cada um tem um modo de pensar, as vezes, do jeito que você pensa de ter tudo organizado, tudo dar certinho, uma outra pessoa pode ser mais calma, mais relaxada, mas as coisas também ... dão certo, entendeu? Acho que todo o mundo trabalha, mas de maneira diferente.</p> <p>E. E você conhece alguém que não se dedique?</p> <p>R. É, não se esforce, vamos dizer, né? Porque acho que todo o mundo assim que eu conheço acho que se esforça bem, assim, no trabalho, mas de uma outra maneira, né ... cada um tem ... que como pra mim pode ser uma ... uma maneira de não se esforçar no trabalho, mas pra essa pessoa é normal, né, é uma pessoa</p>	<p>R. E se, por exemplo ... eu acho que todo mundo que trabalha, né, sendo dona de casa, sendo médico ... tudo é um trabalho. Então não existe essa pessoa, ah, porque ela é dona de casa ela não trabalha, ela trabalha também.</p> <p>E. Só que nessa pergunta tem mais um fator, que é "dedicação". Quer dizer, se você lembra de alguém que exemplifique o exercício de um trabalho sem dedicação. Ao contrário da outra pergunta, que era alguém que exemplificasse trabalhar com dedicação. Agora seria sem dedicação.</p> <p>R. Por trabalhar, né, ... mas eu não sei se eu sei de alguém assim ... Mas eu acho que vai aquela coisa do do moço apertando o parafuso, né, porque que dedicação que ele tem a isso, eu acho que gostar ele não gosta, né, de tar ali apertando um parafuso de um carro que ele não sabe nem que carro que vai ser, então eu</p>
--	---

<p>calma, mas que não liga pra algumas coisas ...</p>	<p>acho que esse trabalho assim, que não lida com ... com a sociedade mesmo não é um trabalho que você se dedique, né, porque você não tem aquela volta. Algum trabalho que você faça e depois ... por exemplo a professora, a psicóloga, o médico, né, você faz um trabalho e depois você tem a recompensa, vamos dizer. Essa pessoa que fica trabalhando em apertar parafuso, fazer isso, eu acho que não tem ... não sei se tem alguma ... não sei também.</p> <p>E. Então uma vez que a pessoa que se dedica, na sua opinião, é aquela que faz o que gosta, a pessoa que não se dedica é aquela que faz um trabalho que não gosta, por exemplo? Um trabalho que ... não diz muito para ela?</p> <p>R. É o •• que as vezes também ... você faz uma coisa que você não gosta, então você não vai se dedicar, né, agora se você faz aquilo que gosta, você vai se dedicar, você vai querer fazer o melhor, vai querer sempre tar estudando pra ver coisas novas, agora quando você não gosta de fazer você não vai tar nem preocupada com mais nada.</p>
---	---

4. você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer trabalho que seja, e a construção da sociedade?	
<p>R , ... Sim, acho que ... por exemplo ... , você diz assim, quando um grupo trabalha formando uma sociedade?</p> <p>E. É, se você relação entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade? Se a sociedade se constrói a partir do trabalho?</p> <p>R. Muitas vezes eu acho que sim ...</p>	<p>R. ... Como assim?</p> <p>E. Trabalhar no sentido de construir a sociedade. Você vê essa relação? Você acha que o trabalho pode servir para isso?</p> <p>R. ... Eu acho que sim ... acho que você trabalhando você ... ta ligado a uma sociedade, você constrói uma certa sociedade. Porque as vezes você ta num ... emprego, nesse emprego</p>

<p>É, porque a maioria das sociedades trabalham, né, muita gente trabalha. Através do trabalho ... se constrói. Sim.</p> <p>E. Tem algum exemplo, que lhe ocorra?</p> <p>R. ... , ... , ... , ... , difícil.</p> <p>E. Quanto eu perguntei, qualquer que seja o trabalho, você acha que pode construir a sociedade?</p> <p>R. ... , pode!</p>	<p>você vai fazendo aquele ... aquela sociedade, por exemplo, onde eu estou trabalhando lá no hospital, agora aquela ... seria isso mais ou menos?</p> <p>E. Pode continuar. ..</p> <p>R. É aquela sociedade que eu tô Agora é uma nova sociedade. Então você vai fazendo outras sociedades. Quando eu tava aqui eu fazia nova sociedade. Então, dependendo do trabalho, acho você constrói.</p> <p>E. Então, dependendo do trabalho é o seu contato com a sociedade?</p> <p>R. É.</p> <p>E. Mas tem uma sociedade que é geral, que é global. Você acha que o trabalho, seja qual for, tem um compromisso com a sociedade? Tem essa relação?</p> <p>R. Eu acho que sim. Acho que tudo o que você faz ta ligado a todo mundo. Você sempre ta ligado, você nunca faz alguma coisa sozinha, né, pra você só. Então, acho que tem que tar ligado à sociedade.</p> <p>E. E pode estar ligado para construir a sociedade?</p> <p>R. Pode.</p>
---	---

5. E você vê relação entre o exercício do trabalho, seja ele qual for, e a transformação da sociedade?

R. ... , é que eu não tô entendendo muito, assim. Então, por exemplo, o lixeiro, vamos dizer. Se eu acho que o lixeiro, ele transforma a sociedade?

E. O que interessa mesmo é saber se você acha, e por que, se via trabalho se pode construir a sociedade; primeira coisa. E, a segunda coisa, se via trabalho se pode transformar a sociedade.

R. Ah, tá. Mas eu acho que também sim, entendeu, porque através do trabalho você também pode transformar. Você pode começar a observar coisas, a falar coisas que influenciem na sociedade e com isso acaba ... transformando algumas coisas, né? Acho que tem a ver sim, acho que acaba transformando

R. Também, eu acho que dá também. Quer dizer, não é aquela transformação, né, mas de uma certa forma você pode, assim, impor seus pensamentos ... por exemplo, não sei se é isso que eu tô achando, né, do prefeito, quando ele é prefeito ele pode transformar uma certa sociedade, as vezes a sociedade tava acostumada com alguma coisa, ele vai lá, o trabalho dele é esse, então ele vai lá e dá pra transformar, um monte de coisas.

E. Você deu exemplo do prefeito. Mas teria outros profissionais que podem fazer isso no dia-a-dia do seu trabalho?

R. É meio difícil, né, eu acho. Mas acho que dá também ... aquela sociedade em que ele vive.

6. E você percebe as pessoas, nos dias de hoje, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

R. , ... , ...

E. Ou as pessoas estão exercendo mais um trabalho pra elas mesmas?

R. Não, acho que não, é de acordo mais com a sociedade, porque acho que ... que ... muitas vezes eu acho que é difícil. .. quer dizer, tem muitas pessoas que fazem o trabalho, aquilo que gostam, né? Mas também tem pessoas que trabalham vamos dizer, ... para a

R. ... , ... Transformação? .. como seria?

E. É, as pessoas no seu dia-a-dia de trabalho, que você observa em geral, elas podem estar preocupadas e comprometidas com a transformação da sociedade?

R. Assim, elas tão trabalhando pensando mais na sociedade?

E. Sim ...

<p>sociedade, vamos ficar falando, vou trabalhar de lixeiro, vamos dizer, que a sociedade vai falar, entendeu? Não importa ... Então a pessoa mesmo se ela gosta de trabalhar numa loja, de ser comerciante, assim, muitas vezes ela não pode porque ... ah, o que que vão ... abrir uma padaria, né? Então ela fica pensando muito na sociedade.</p> <p>E. Em que sentido ela fica pensando?</p> <p>R. Preocupada, o que vão falar, o que que vão achar, então muitas vezes não é por aquilo que gosta, mas aquilo que vai passar pras outras pessoas e o que as outras pessoas vão falar.</p> <p>E. Como status? tipo de trabalho?</p> <p>R. É, isso.</p>	<p>R. Com certeza eu acho, com certeza. Porque geralmente você faz alguma coisa, sempre você vai pensar. .. , principalmente, ah, o que vão falar, o que vão fazer. .. né, você não vai fazer uma coisa sem pensar ... acho que você nunca vai fazer alguma coisa sem pensar noutra pessoa ... então, acho que você faz alguma coisa preocupada com a sociedade.</p>
--	--

7. O que você espera de você, quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você tiver escolhido como profissão?	
<p>R. o que eu espero? ... que eu, assim, que eu trabalhe, primeiro que eu faça, uma coisa que eu goste, né? ... E ... fazer sempre assim, trabalhar sempre com respeito com as pessoas, né? Nunca desrespeitá-las, vamos dizer e ... , ... acho que é isso.</p>	<p>R. Eu acho que ... a primeira coisa: acho que eu vou ... se eu tiver fazendo aquilo que, aquela coisa de gostar. Se eu tiver fazendo aquilo que eu gosto, que eu esteja feliz fazendo aquilo, eu acho que eu vou me dedicar ao máximo, vou sempre fazer tudo que for de melhor, sempre, porque eu penso assim, sempre pensando nas pessoas, né, na sociedade, e principalmente com aquela pessoa que eu tô ... trabalhando, que eu tô ajudando, e ... e é isso, vou ... vou procurar sempre fazer o melhor.</p> <p>E. Então tem relação com o gostar, com o ajudar ...</p>

	<p>R. É. Porque eu acho que é aquela coisa, né, se você não gosta você nunca vai se esforçar, se você ta num meio que você não gosta você não vai fazer com vontade. Você vai fazer mais por obrigação, né, de ter que fazer. Não é, ah, que legal, vou trabalhar. .. né?</p> <p>E. É uma coisa de motivação?</p> <p>R. É você não tem motivação, né, se você não gosta você não tem motivação nenhuma pra fazer nada.</p>
--	--

8- Eu vou citar três palavras para você dar uma ordem, de acordo com o significado delas para você, para saber que você acha que irá predominar quando você trabalhar na sua profissão: “ser”, “fazer” e “ter”.

<p>R. ... , ... Qual das três palavras que eu acho que vai resumir, vamos dizer ...</p> <p>E. É, qual a que vai tomar a primeira posição, qual que vai tomar a segunda e a terceira, são conceitos, quando do desempenho do seu trabalho.</p> <p>R. Tá. Então acho que o primeiro vai ser "fazer", que primeiro eu vou ter que fazer alguma coisa pra ... pra adquirir algum ... um trabalho bom, né? trabalhar naquilo que eu gosto, primeiro tem que trabalhar, vamos dizer, estudar, fazer primeiro, pra depois "ter", ter onde trabalhar, ter no que trabalhar ... e depois "ser", né, uma médica, uma professora, qualquer que seja a profissão.</p>	<p>R. Acho que "fazer".</p> <p>E. Por que?</p> <p>R. Porque sempre eu vou querer fazer, e não ... ter. Eu acho que sempre eu vou querer fazer mais. Sempre fazer do que ter, ser, né, acho que desses três é o "fazer". "Fazer", depois "ser", né, aquilo que ... ser alguma coisa, e depois o "ter". Acho que você só tem alguma coisa depois de fazer, depois de ser alguém, né, depois ter.</p> <p>E. Em termos de importância, pra você, seria nessa ordem?</p> <p>R. Eu acho, seria.</p>
---	---

<p>E. Então o "ter" pra você tem o sentido de ter um espaço.</p> <p>R. Isso.</p> <p>E. E se tiver o sentido de ter bens, ter dinheiro, ter no sentido de posse? Então, que posição que ficaria?</p> <p>R. Hum, hum ... Então, "fazer", "ter", né, então "fazer", trabalhar, depois "ter", com esse esforço do trabalho ter dinheiro ... depois "ser", também.</p> <p>E. O ser pra você seria uma coisa vinculada à profissão?</p>	
---	--

9- O que o trabalho não é, para você?	
<p>R. ... (baixinho) O que não é? ... Você diz assim de profissão?</p> <p>E. Pode ser, ou pode ser no sentido mais amplo também, do "fazer".</p> <p>R. ... , ... , ... É difícil, né? Porque tudo você vê um outro lado, né? O que não é?</p> <p>E. Pra definir trabalho você usou certos critérios. Talvez você possa partir daí...</p> <p>R. Tá. O que eu acho que ... pode ser trabalho, mas pra mim, por exemplo, uma ... uma bailarina, eu acho que isso já é, sabe, não é trabalho assim. Uma bailarina ... , tá certo que ela tem trabalho, né? Mas pra mim ... uma bailarina, uma ... porque eu acho que pra mim</p>	<p>R. O que não é? ... Acho que não existe o que não é, né? Tudo ... tudo é um trabalho.</p> <p>E. Pode exemplificar?</p> <p>R. Eu acho que tudo aquilo que você faz ... mesmo até dentro de casa você tá trabalhando, você tá fazendo ... então tudo é um trabalho, até cuidar de filho é um trabalho, até arrumar casa é trabalho, até você trabalhando no consultório, no hospital, qualquer coisa, escola, é tudo um trabalho. Você sendo lixeiro, padeiro, tudo, tudo é trabalho.</p> <p>E. E as coisas relativas a você mesma, estar pensando alguma coisa, estar se cuidando, por exemplo, isso também é trabalho pra você?</p>

<p>trabalho é você tar ... fazendo alguma coisa, assim, mexendo. E assim, por exemplo, eu vejo a bailarina como ... ela trabalha, não sei se você tá me entendendo ... Ela trabalha, mas de uma outra maneira.</p> <p>E. Ela não está fazendo coisas?</p> <p>R. ... É ... isso.</p> <p>E. Ou é no tipo de coisa que faz que estaria situado o trabalho, pra você?</p> <p>R. Não, então, ela faz ... é isso que você me falou. Ela, eu acho que ta ... eu acho que tá no tipo que você me falou? É, eu acho que tá mais assim, no que fazer, entendeu? Que eu acho que não é trabalho, assim.</p> <p>E. Mesmo que ela ganhe dinheiro?</p> <p>R. Mesmo.</p> <p>E. Você qualificaria isso como o que, já que não é trabalho, teria uma qualificação, uma atividade assim?</p> <p>R. Não ... como é que se diz, uma ... , ... é, não é diversão, é uma ... um passatempo, alguma coisa assim. Eu vejo dessa forma , ... ocupar o tempo</p>	<p>R. É.</p> <p>E. Sabe por que?</p> <p>R. ... Olha, porque eu acho que é assim, o trabalho não é nem aquela coisa de você ter que fazer alguma coisa, mas você tar pensando em fazer, por exemplo, se cuidar, tal, é trabalho que você tá tendo É aquela coisa mais de tar fazendo alguma coisa, isso é trabalho. Com pensamento, você tá produzindo alguma coisa, você tá trabalhando.</p>
--	---

10- E o que você acha que o trabalho deveria ser?

R. Deveria? é, acho que o trabalho ... Deveria?
(Ri) Eu acho que ... é difícil..., Eu acho que o trabalho, ele poderia ser. .. uma coisa assim: vou falar de um todo ... aquilo que a gente tava falando, que trabalho poderia ser aquilo que você ... , você trabalhar, fazer aquilo que você gosta. Entendeu, não o trabalho por fazer, por ter que trabalhar, por ter que ganhar dinheiro, por necessidade mesmo. Porque às vezes você trabalha mas não é aquilo que você gosta, né? Mas você precisa, né? Então eu acho que o trabalho poderia ser bem assim, cada pessoa fazer aquilo que gosta, trabalhar naquilo que quer.

R. O trabalho deveria ser, assim, com mais dedicação, né, porque tem gente que trabalha por trabalhar, que não gosta e tal, reclama de trabalhar. .. acho que as pessoas tinham que trabalhar naquilo que gostam, porque também tem gente que não trabalha naquilo que gosta porque não dá. Todo mundo acho que queria ser engenheiro, médico, pra ganhar todo mundo bem, né, ... mas não pode, não tem condições de fazer uma faculdade, de estudar, então acho que o trabalho deveria ser baseado naquilo que você ... gostasse, né, pretendesse fazer aquilo e fizesse pra você trabalhar sempre naquilo que goste pra você produzir cada vez mais, com motivação, com dedicação e não aquela coisa de ter que trabalhar por necessidade.

E. Então deveria estar, digamos, unido com a possibilidade de escolher e de gostar?

R. É, eu acho. Mas a maioria não consegue. E até aquelas pessoas que fizeram faculdade, estudaram e fizeram o que gostariam, tal, as vezes não tão trabalhando com isso porque não podem trabalhar. Né? Tem que trabalhar em outra área porque nessa área não conseguiram um emprego, ou ganham pouco, daí tem que ir pra outra área.

ENTREVISTA N. 6

Orientando (a):	JAQUELINE
Sexo:	Feminino
Idade:	17 anos
Escolaridade:	Terceiro colegial - 1994 Trabalhando - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA 21/10/94	ENTREVISTA DE SAÍDA 23/05/95
<p>E. Eu vou fazer algumas perguntas para você e gostaria que você respondesse de maneira mais espontânea possível, dentro das suas idéias. Certo?</p> <p>A primeira é a seguinte:</p> <p>1. com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?</p>	
<p>J , Trabalho ... , ah, significa assim ... bom, eu não vejo trabalho como uma coisa assim forçada, que você vai de mau humor, eu vejo como uma coisa gostosa, que você conhece pessoas, que você ... você depende dele assim, dele você vai ... poder comprar o que você quer, fazer o que você quer, mas uma coisa que você goste, também, né, ... acho que o trabalho tá muito ligado, muito, com a realização. Acho que pra você ser uma pessoa realizada tem que ser tanto pro ... não só afetivamente, assim, só no amor, mas também no trabalho. Eu vejo como uma coisa muito importante pra vida de uma pessoa.</p>	<p>J. Trabalho? ... Ah, uma coisa que você faz, assim, você faz uma coisa, não que ... te tome o esforço físico, mas um esforço mental, sei lá, alguma coisa assim, mas que te dê um retorno, também. Pera aí. Trabalho, trabalho mesmo, não, não é só isso, eu tô pensando mais no trabalho a nível de profissão, de emprego, que eu tô falando agora, mas trabalho é ... alguma coisa que te dá trabalho, que te dá ... exige alguma coisa de você. E. Quando você diz que não é só profissão, mas é alguma coisa que exige algo da pessoa, então eu juntei com uma coisa que você falou, de retorno. Então, qual que dá retorno, que tipo de retorno é esse?</p> <p>J. Não, eu acho que qualquer trabalho, mesmo que seja um retorno, assim, não um retorno claro, nem concreto, mas que seja uma gratificação. Mas algum retorno. Você não vai trabalhar à toa, só por trabalhar. ... Educar um</p>

	<p>filho dá trabalho, por exemplo. E ... pode demorar, mas você vai ter. .. você vai colher aquilo que você plantou. Se você plantou certinho ou não Alguma coisa você vai colher, e depende do seu trabalho.</p>
--	--

2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho? Quem seria, o que essa pessoa faz...

<p>J. Minha mãe! ... Sei lá, ela faz mesmo porque ela gosta, acho que eu já até falei pra você, porque, pelo amor de Deus, pra ser professora... e ... eu acho que tem muita gente que tem diploma, tal, mas não é profissional, que faz aquilo de mau humor, não sei o que e ... sei lá, a minha mãe, ela tem diploma mas ela trabalhou muito tempo sem ter, só que eu acho que ela é uma super profissional. Porque, poxa, ela se preocupa com cada aluno, sabe, e ela se preocupa na aula, o que ela vai dar, como ela vai dar. .. então eu acho isso super legal. O meu pai também ... trabalha demais, eu acho que até demais, assim, mais que o normal, eu acho que ele podia trabalhar um pouco menos.</p> <p>E. Ele trabalho, assim, em quantidade de tempo...</p> <p>J. Hum, hum ... muito, não pára ... não pára, não pára.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para qualificar essas pessoas como representantes de um trabalho com dedicação?</p> <p>J. Como assim?</p> <p>E. Por exemplo, você falou que o seu pai</p>	<p>J. Nossa ... minha mãe, meu pai, todo o mundo.</p> <p>E. Alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho.</p> <p>J. Minha mãe. Porque ... sei lá, ela trabalha, ela se dedica mesmo àquilo que ela faz, dá trabalho o que ela faz. Mas, ela tem um retorno, vários retornos. O meu pai também ... trabalha, trabalha, demais até. Minha mãe também trabalha demais. Quem mais ... E ... eu (ri). Mas acho que eles dois mais, bem mais do que eu, porque eles trabalham mais. Mas eu também me dedico.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para qualificar essas pessoas como representantes do exercício de um trabalho com dedicação?</p> <p>J. De cada exemplo?</p> <p>E. Sim, pode falar de cada um.</p> <p>J. Ah, minha mãe eu vejo o trabalho que ela tem. Putz, é um trabalho ... professora (cita as particularidades, as exigências dos superiores). Meu pai, o meu pai também. Trabalha, nem come direito, trabalha até tarde, não pára, e vai pra um lugar e vai pra outro, e ... tá sempre trabalhando mesmo. O meu é mais leve (ri).</p>
---	---

<p>trabalha demais. Isso seria uma coisa que qualificaria ele como uma pessoa dedicada?</p> <p>J. Não só pela quantidade, né? Mas porque ... ah, ele trabalha em coisas que ele sabe mesmo, e que ele faz bem. Acho que isso também é importante, né? Minha mãe também. Acho que é isso.</p>	<p>Primeiro porque não é, assim, a toda a hora. Minha mãe e meu pai têm que levantar cedo e trabalham o dia inteiro. Eu não, são horários, cada dia é um dia diferente, é pouco tempo, mas é trabalho também. Porque, sei lá, você vai lá e (descreve algumas particularidades do seu trabalho, algumas dificuldades também). Então, é um trabalho.</p> <p>E. Parece que você congregou, no trabalho dos dois primeiros, o que o trabalho exige mesmo deles: a sua mãe como uma exigência mesma do trabalho, e a ação do trabalho no caso do seu pai.</p> <p>J. É. A minha mãe também ação. Imagina ... (descreve o percurso da mãe durante um dia de trabalho). O meu trabalho não é nem tanto esse negócio de ação. É de preocupação mesmo (com as pessoas com as quais trabalha e ajuda).</p>
--	--

3. E você lembra de alguém que possa ser o contrario disso, ou seja, o não se dedicar ao trabalho dentro da sua concepção de trabalho?	
<p>J. Hum ... , ... não sei. .. Ah, tem uma tia que ela é formada em pedagogia, mas não sei pra que. E ... e ela também trabalhou por um tempo, mas, Ave Maria! Não tem nada a ver. Não tem nada a ver. Ela trabalhou uns três meses, só, mas saiu também.</p> <p>E. E o que você acha de mais significativo para qualificar essa pessoa como representante do exercício de um trabalho sem dedicação?</p>	<p>J. Não dedicar-se? (Ri). Ah, eu pensei numa pessoa que eu não queria, mas eu pensei e é ele mesmo. (Cita uma pessoa que conhece bem e se relacionou mais intimamente, da sua geração, contando com o que trabalha). Ele quer um retorno mas não uma coisa que exija muito dele. Já falei isso pra ele até. Ele não tá afim ... , sabe, ele não vai atrás. Ele podia ir atrás, procurar (negociar). Ele não vai, ele mesmo fala que Ele sempre foi acostumado com tudo muito ali, muito fácil, então ele quer</p>

<p>J. Oh, relacionado com o curso dela?</p> <p>E. Pode ser. ..</p> <p>J. Eu acho que, sei lá, ela não tem nada a ver com essa profissão. Ela não tem nada a ver com essa área. É uma pessoa autoritária, impaciente, mais ou menos como eu, assim, né?</p>	<p>tudo muito fácil, ele quer um retorno mas ... não quer muito trabalho não, então acho que isso não é se dedicar, nem um pouco.</p> <p>E. O trabalho não exige esforço dele?</p> <p>J. É, não exige esforço nenhum, nem físico nem mental nem nada. Mas isso já é outra coisa, ele é imaturo.</p> <p>E. É, tem a idade, o tipo de experiência ...</p> <p>J. Não, não ... é, é imaturo mesmo, porque hoje ele se preocupa mais com o sofrimento dele com relação ao pai. E ... a vida não é só isso. Se eu tivesse me preocupando ainda com o meu pai, meu Deus do céu, acho que por isso eu não vivi tanto, não vivi antes. Hoje em dia eu não me preocupo mais, eu quero levar a minha vida. Independentemente do meu pai.</p> <p>E. Então, o que você acharia de mais significativo para qualificar essa coisa da não dedicação seria fazer o trabalho sem esforço?</p> <p>J. É, se você só pensar no retorno, se você não ta nem aí pra ter um esforço sequer, você não ta se dedicando, você não ta trabalhando, não é um trabalho.</p>
--	---

4. Você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que ele seja, como a construção da sociedade/	
<p>J. Sim ... Como eu falei, né, eu imagino trabalho uma coisa que você ... se dedica, faz direito, faz bem, eu acho que é fundamental pra construção da sociedade ... , ... deixa eu</p>	<p>J Ah, sim. Acho que ta tudo ... um depende do outro. Sei lá, conforme as pessoas, porque ... são diversos trabalhos. Cada um faz uma coisa pra, pra ... sei la, tipo, eu e minha mãe,</p>

<p>pensar porque. ... , ... Ah, a sociedade depende, depende dos trabalhadores. Toda uma vida, assim, um país, por exemplo, a sociedade Sei lá, se não fossem os trabalhadores como é que ia ter uma sociedade ... Só de gente em casa? Não ... ! Sei lá.</p> <p>E. E quem trabalha em casa, será que não contribui para a construção da sociedade?</p> <p>J. Ah, não, sim ... depende, se for dona de casa (ri), sei lá, é muito ... é mais particular, assim, é uma coisa individual, só ali fechada. Agora, não, quando é um outro trabalho, assim, aí tem gente, você conhece pessoas, você convive com outras pessoas, acho que é uma continuação ... da casa</p>	<p>somos professoras, a gente vai tar ajudando uma parte. Mesmo se a gente pegar só o exemplo de escola, pra formar um todo. É a mesma coisa que acontece com a sociedade. Um exemplo disso, a gente vê, tipo, quando pára uma coisa, uma coisa entra em greve, tudo pára. Tudo, tudo, tudo, tudo. Quando um não trabalha. Se são os motoristas de ônibus, aí não dá pra ir pra empresa, pra indústria, não dá pra ir pra não sei aonde, aí pára tudo. Então acho que ta tudo ligado, ta tudo ... um depende do outro, todo o mundo. A sociedade, todos os trabalhos, um depende do outro pra que a sociedade desenvolva.</p>
--	---

5. E você vê alguma relação entre o exercício do trabalho, seja ele qual for, com a transformação da sociedade?	
<p>J. Com a transformação da sociedade? ... Sim, mas deixa eu pensar. ... (suspira) ... bom, eu acho que a transformação da sociedade não depende só disso, depende de muita coisa. Mas ... do trabalho também. E ... por que?</p> <p>E. Quem sabe se você pensar em alguma profissão, que te ocorra, como ela poderia ajudar, ou não ...</p> <p>J. Quando eu penso na profissão que eu quero, até eu ... eu questiono muito isso. Porque eu vejo um monte de profissão ... , ah, sei lá, eu acho que sim, todas as profissões, porque, por exemplo, quem trabalha com roupas, todo o</p>	<p>J. Ah, aí já depende de cada um, depende da pessoa. Eu acho até que é difícil, assim ... eu me preocupo. Eu me preocupo em mudar. Por exemplo, (cita colegas de trabalho, que desqualificam com quem trabalham, não procuram desafiar, mudar). Acho que as pessoas são muito egoístas, a maioria, ... não sei. Mas eu vejo muito egoísmo. As pessoas tão preocupadas com elas mesmas. É lógico que eu também me preocupo comigo, se eu vou ganhar bem ou não. Mas, se eu tô ali na escola pode ser que eu não esteja daqui a algum tempo, mas hoje eu estou, então eu tô preocupada se (conta os resultados que espera do trabalho e como age buscando os</p>

<p>mundo se veste. Aí, precisa daquelas pessoas que fazem, bolam, fabriquem a roupa, entende? É assim, eu acho que é uma interdependência. E ... da transformação ... bom ... voltando ao que eu tava falando da transformação, tem coisas que as pessoas fazem que é, assim, diretamente pra ajudar a outra, alguma coisa assim. E eu, eu como cristã, sempre pensei muito, né, puxa vida, será que aquilo que eu quero não vai ser uma coisa assim tão fútil, inútil? Não inútil, mas fútil, que então, sabe ... não vai ajudar ninguém ... que eu vou fazer de bem pros outros. Mas já desencanei disso. Eu acho que toda a profissão, todo o trabalho vale. É válido pra ... não só pra quem exerce, mas pros outros.</p>	<p>bons resultados). Eu não tô ali só pra ... ensinar não, se eu vejo uma coisa que eu acho que não ta certa eu corrijo, ou eu falo alguma coisa. Meu pai também é assim, minha mãe também é assim. Meu pai, ele fala que no começo de uma reunião eles rezam, ou eles falam de uma outra coisa, eu acho isso interessante porque não fica só naquele negócio ... que nem uma máquina.</p>
---	--

6. Você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?	
<p>J. Não, acho que não pensam nisso. Porque, eu acho que as pessoas ... hoje em dia estão, assim, muito individualistas. Por isso que também tem muita gente que faz aquilo que não quer, porque pensa mais é no dinheiro, materialista também. Ah, se eu ganhar dinheiro tá bom. E ta pouco se lixando pro outro, ou mesmo se ele ta feliz ou não. Acho que é isso.</p>	<p>J. Não. Muito poucas, por causa desse egoísmo As pessoas não se preocupam com o outro Sei lá, eu acho que você tem que se preocupar com você, também. ... Eu não sou nenhuma Madre Tereza de Calcutá. É muito difícil, assim, (ri) se o mundo fosse assim seria muito diferente. Talvez até nem andasse (ri). Mas ... mas eu acho que não é só você. Porque tem outras pessoas no mundo e você tem que se preocupar. Sei lá, de repente uma pessoa não ta legal por algum motivo, e você vai querer exigir demais dela, sei lá, eu acho que não pode, eu acho que tem que se preocupar, um pouco que seja, que seja um pouquinho, mas hoje eu não vejo isso, é muito</p>

	<p>difícil. Tem, tem alguns casos, mas é difícil você ver. Um se preocupando com o outro.</p> <p>E. Então, exercer o trabalho com envolvimento e compromisso é sinônimo de se preocupar com o outro, pra você?</p> <p>J. É, de solidariedade Não só, porque eu acho que hoje em dia as pessoas pensam em solidariedade, pensam no menor abandonado que ta na rua, e não tem uma blusa, e não tem o que comer. Não é só isso. Solidariedade é, sei lá, de repente você ta numa empresa e ... um ta com algum problema pessoal e não vai ... fazer as coisas muito bem, produzir bem. Aí, sei lá, o chefe fica bravo, ou então manda embora, não sei o que, não acho que ta certo , ... As vezes até eu fico meio assim, as vezes eu fico meio revoltada com o mundo, eu penso diferente, penso: não, vou pensar em mim, não sei o que, ... mas no fundo, não. Passa um pouco a revolta aí eu ... vejo que não é bem assim.</p> <p>E. O que predomina é a coisa da solidariedade?</p> <p>J. É! ... Você pensar um pouco que seja no outro.</p>
--	--

7. E o que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você terá escolhido como profissão?	
<p>J. Ah ... bom, (ri) eu adoro isso. Então eu acho que eu vou fazer com muito amor, amor mesmo, vou me dedicar, pretendo me dedicar, não, eu vou me dedicar. E ... me realizar, acho</p>	<p>J. Ah, eu espero que eu ... que eu produza, sei lá como ... professora, que fique aquela coisa de respeito, amizade, não confundir as coisas, mas que fique uma coisa legal, assim, eu me</p>

<p>que isso faz parte da minha realização, da minha felicidade. É isso.</p>	<p>dando bem com todo o mundo ... , é lógico que tem sempre um ou outro que não desce muito, mas, no geral, que eu faça direito, assim, que eu consiga fazer, que eu acho que esse é o compromisso ... do profissional com a sociedade, fazer direito, assim, me preocupar, não fazer só por fazer, também.</p> <p>E. É isso que eu queria perguntar, o que seria fazer direito pra você?</p> <p>J. Hum, ah ... sei lá né? Eu vejo tantos profissionais ali. .. (conta episódios de descompromisso dos seus colegas, que estão ali para cumprir uma função e muitas vezes nem cumprem). Eu estou ali pra trabalhar, lecionar O dia que eu não tiver muito afim, então, eu nem apareço. Aí eu vou sofrer as consequências disso, que é o descontinho no salário.</p>
---	--

<p>8. Entre “ser”, “ter” e “fazer”, o que você acha que ira predominar quando você estiver exercendo a sua profissão, ou até pode estar predominando no momento da escolha da profissão?</p>	
<p>J. "Ser", "ter" e "fazer"? (Murmura também as três palavras, pede para a entrevistadora repetir a pergunta e esta repete).</p> <p>J. Eu acho que elas caminham juntas. Mas tem umas que são mais importantes, eu acho que "ser" e "fazer" "Ser" primeiro, "fazer" em segundo e "ter" em terceiro. Hum ... ah, eu penso na escolha, tanto na escolha como na ... mesmo quando eu tiver exercendo, eu penso na minha realização, mas também penso no que eu vou tar fazendo, assim, eu acho que ...</p>	<p>J. "Ser", "ter" e "fazer" "Ser" e "fazer". "Ser" porque ... não vou mudar o meu jeito por causa dos outros ou porque ... , sei lá, porque alguém vai impor ou vai me desanimar, ou vai não sei o que. Não vou mudar meu jeito de ser. Também não vou ser chata, séria, ... vou ser o que eu sou. E "fazer", ligado ao negócio de compromisso, que eu falei agora a pouco. De fazer aquilo mesmo, você tem que fazer. Não por. .. obrigação, uma obrigação que você mesmo impõe pra você. " Você ta ali pra fazer, então você faz. (Dá um exemplo de seus</p>

<p>penso como eu vou fazer pra ser bem feito. E, disso também ... "ter", sei lá, no sentido mesmo materialista, ... de ter as coisas que eu quero, partindo disso, né, dessa profissão.</p>	<p>colegas que não assumem o compromisso com o trabalho) ... Não. Faz alguma coisa mas ... pra ganhar no final do mês, sem ter feito? Sei lá. Não que eu também seja tão rígida, assim, mas também não pode ser escancaradamente assim, relaxada, sei lá!</p>
---	---

9. O que não é trabalho na sua concepção?	
<p>J. O que não é trabalho? O que o meu (parente) faz, arara ... , rolo.</p> <p>E. O que quer dizer isso?</p> <p>J. Ah, eu não sei direito o que é, assim, o que que ele faz, sei que é muita grana suja que rola, esse tio louco. (Ri) Que ... , sei lá, agiota ele é, agiota ... e, também, eu não sei como, mas ele abre comércio, sabe, assim, não sei de onde, acho que é de gente que deve, eu não sei, não sei direito mas eu acho que é isso. Eu sei que é sujeira, que é rolo, acho que isso não é trabalho. Ele tem o dinheiro super fácil, troca de carro, carro lindo, maravilhoso, acho que isso não é trabalho. Hum ... Que mais ... ah, eu acho que isso, quando a gente quer tudo muito fácil, não é trabalho. Mesmo a palavra trabalho, já é uma idéia de que você se esforça, se dedica pra conseguir alguma coisa. Agora ... e também acho que não é trabalho quando você se esforça, se dedica e não ... não tem nada em troca. Tem tanta gente que é ... que trabalha, trabalha, trabalha e não tem nada. Acho que isso não é trabalho, é escravidão.</p>	<p>J. O que não é trabalho? ... , ... Não sei, pera aí. ... , ... Ah, uma pessoa rouba, ... não é trabalho. Ta ganhando às custas dos outros, sem fazer nada, sei lá, se bem que roubar também dá trabalho. (Ri). Ah, depende, mas não um é trabalho, não é uma coisa digna Acho que trabalho é ... é sinônimo de dignidade, e roubo não. Pode ser que exija alguma coisa de você, algum esforço físico ou mental, mas não é um trabalho, ... é uma coisa suja, ... então não é trabalho. E tem muito disso no mundo, de roubar. Quem a gente até menos pensa que rouba, rouba.</p> <p>E. Pelo que você ta falando, a pessoa não dá bandeira, então pode até roubar em nome do trabalho ...</p> <p>J. É</p>

10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?

J. Ah ... , uma ... uma parte da realização da felicidade. Um complemento, um ... ah, uma coisa muito boa, que você faz, assim, com amor, que você goste de fazer ... , que te realize. Acho que é isso. E que também te dê dinheiro, né, ficar que nem besta trabalhando, meu pai, trabalhando, trabalhando e não tem o retorno, aí não dá, né?

E. Você classificaria ele naquela concepção de escravidão?

J. Não ... não, meu pai não. Porque, tudo bem, né, não tem retorno, o retorno ... proporcional ao esforço. Mas, sei lá, tem alguma coisa. Agora, tem gente que trabalha, trabalha, trabalha, e ... tem quinhentos filhos, sabe, não dá pra comprar nada, recebe um salário mínimo, isso pra mim não é retorno nenhum, salário mínimo é tirar um barato da cara da pessoa.

J. Uma coisa que você faz, que te dá um retorno, ... ah, e que não seja egoísta, também. Ah, não sei, ... acho que mais ou menos tudo que eu falei, ... de todas as perguntas anteriores.

E. E quando você fala que não seja egoísta, é em que sentido?

J. Que não pense só ... em você, que, sei lá, seja um pouco solidário, pelo menos um pouco. É, nem eu sou, assim, a solidária, mas ... pelo menos um pouco, pelo menos pensar um pouco no outro Sei lá, as vezes parece que eu falando assim eu tô querendo dar uma de boazinha. Mas ... não, ... de se preocupar com outras coisas, não ser só uma máquina que vai pa, pa, pa, pa, que fuja um pouquinho, sei lá, é isso.

E. Você falou várias vezes em solidariedade, ou ser solidária. Defina um pouco o que é isso pra você, o que é solidariedade pra você?

J. Ah, tá Ah, você ajudar o outro, mesmo que seja uma ajuda quase que imperceptível. Mas que seja uma ajuda. (Dá um exemplo do seu trabalho, onde uma pessoa desrespeitou outra e ela acha que ajudou, teve o intuito de ajudar através do seu papel profissional, propiciando uma reflexão à pessoa que, de certa forma agrediu o outro).

E. E isso foi um ato solidário, para você?

	<p>J. É É, agora, tem atos solidários que são mais claros, né, ... tipo, o Betinho, mobilizar toda uma sociedade pra ajudar aqueles que necessitam muito mais. Mas, sei lá, eu acho que têm tipos e tipos de solidariedade.</p>
--	--

ENTREVISTA N. 7

Orientando(a):	ANDRÉA
Sexo:	Feminino
Idade:	16 anos
Escolaridade:	Segundo colegial - 1994 Terceiro colegial – 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA 21/10/94	ENTREVISTA DE SAÍDA 19/04/95
<p>E. Eu vou fazer umas perguntas pra você e gostaria que você se sentisse bem a vontade para responder o que você pensa sobre elas, as tuas idéias sobre elas, certo?</p> <p>A primeira é a seguinte:</p> <p>1. Com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?</p>	
<p>A. Trabalho? ... Trabalho significa ... (baixinho) trabalho? ... fazer alguma coisa, ... que provavelmente tem que dar dinheiro, né, porque você ta trabalhando ... e eu acho que é bem isso, fazer alguma coisa que você goste, ... que dê um retorno que pode ser dinheiro, quer dizer. tem que ser dinheiro, né, porque ninguém vai viver de brisa, ... tem que ser dinheiro, e tem que ser um retorno, assim, de, ... que corresponda à parte de você tar satisfeito com aquilo que você ta fazendo. porque o trabalho, ele engloba tudo na vida da pessoa, né, a pessoa acaba. tem gente que vive em função do trabalho. Se não tiver fazendo bem feito, ou se não tiver gostando do que ta fazendo, a vida dela não tem sentido, ela vive frustrada. A vida não é só trabalho, eu não quero que a minha seja só trabalho. Eu quero ter uma vida social, quero ter os amigos, a família, tal, como qualquer pessoa. Mas que</p>	<p>A. Trabalho trabalho eu acredito que é fazer alguma coisa. que tem um determinado fim e que a gente faz, dentro do que eu vejo, da melhor maneira possível, pra atingir esse fim.</p> <p>E. Você falou num determinado fim. Para você, que fim seria?</p> <p>A. De um trabalho específico ou de um modo geral?</p> <p>E. De um modo geral, pode ser.</p> <p>A. Esse fim acho que seria concluir aquilo que a gente começa, né? Um trabalho é ... eu acredito que ele tem um começo, uma preparação ... aí você desenvolve esse trabalho, e o fim seria a conclusão dele. Sei lá, num tratamento médico o fim seria curar o doente. Na construção de um prédio o fim seria o pronto. Eu acho que é isso. É ver aquilo que</p>

<p>o prédio trabalho engloba muito, porque de segunda à sexta você trabalha. Praticamente não faz uma outra coisa, você vive aquilo. Por isso eu acho que tem que ser bem escolhido, bem feito, ... tem que ser um negócio onde você goste de estar, porque aquilo ta ali, né, a sua vida que ta ali. Imagina, de segunda a sexta, de manhã ou à tarde, só de manhã ou só à tarde, a sua vida é o trabalho. Tem gente que leva trabalho pra casa, trabalha à noite, trabalha de fim de semana, e aquilo ... e acho que até vira um vício, você nem percebe, mas você trabalha a vida inteira. Claro que tem gente que é mais ... desleixada. Mas eu me conhecendo assim como eu conheço, provavelmente eu ia, eu não sei, eu acho que eu ia ser daquelas pessoas de trabalhar bastante mesmo, se eu tivesse gostando do que eu tô fazendo eu tenho certeza de que eu ia procurar trabalhar bastante.</p>	<p>você projetou no começo concretizado no final.</p>
--	---

2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja se dedica a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?	
<p>A. Dedicção? ... Essa dedicção de todo dia, ou ...</p> <p>E. Aí depende entende por dedicção. A pergunta é assim: se você tem do que você tem alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, respeitando essa tua concepção de trabalho, que nós conversamos antes.</p> <p>A. Uma pessoa que me ocorreu agora, deixa eu ver, meu avô, ... porque, dedicção, tem aquela dedicção que você faz com amor, com</p>	<p>A. ... Dedicção? Meu vô Ele trabalha com ... não sei exatamente o nome. Ele trabalha com parte elétrica, em consertos de aparelhos, esse tipo de coisa. E eu acho que ele se dedica porque pra ele não tem muita ... principalmente porque</p> <p>pra ele não tem a questão do dinheiro, assim. A gente é que pega um pouco no pé dele: você vai fazer isso? Você ta cobrando muito pouco, não sei o que, imagina, lá em São Paulo é muito mais caro ... mesmo aqui! Mas, ele é ...</p>

empenho, e tem aquela dedicação que visa dinheiro. Eu acho que a dele é a outra, né, é aquela que visa empenho mesmo. Tanto é que a gente ta lá, ele não mora aqui, ele mora no interior. A gente vai pra lá de fim de semana, de repente toca o telefone, é alguém chamando ele urgente porque quebrou alguma coisa, porque ele trabalha com parte elétrica, essas coisas. É urgente, é de fim de semana, é domingo à tarde, é domingo à noite ele não se importa. Ele pega, ele vai, ele conserta, ele volta, até a gente brinca com ele: o vô, vai deixar a gente aqui? Aí

E. E qual seria o ponto que você acha significativo pra qualificá-lo como uma pessoa que trabalha com dedicação? Seria não estar ligado ao dinheiro, necessariamente, como você falou? Ou ele querer fazer direito, por exemplo? A. É, eu acho que principalmente ele querer fazer bem feito, né, porque o dinheiro, eu acho que, no meu caso, eu ia querer ter retorno, ele também quer. Só que pra ele essa coisa é mais secundária. Dando pra ele viver a vidinha

E. Ele é uma pessoa que você sente que ele faz com aquele gosto pelo trabalho que você falou?

A. É, eu acho que ele gosta do que faz. É, eu acho que sim. Principalmente porque ele conhece muita gente com isso. Lá na cidade, (cita a cidade) ele conhece o delegado, ele conhece o prefeito, ele conhece todos os médicos, tem aquela coisa, ficou alguém

(não deu para entender) ele gosta do que ele faz. Uma coisa de gostar do que faz, e de fazer, e fazer sempre bem feito, não importa pra quem seja, ele procura sempre fazer o negócio bem feito, por mínimo que seja, não, tem que fazer direitinho porque ... depois a pessoa vai usar, e aí, então ele tem uma coisa, assim, de dedicação total. A gente ta lá, as vezes, conversando com ele, ele ta conversando, e ta fazendo, e ta trabalhando, e ta mostrando pra gente explicando o que que é, o que que não é, então ele é super. .. eu acho ele dedicado. ele fala, então vamos junto! Tanto é que ele levava quase sempre o meu irmão pra ir com ele, pra ficar observando o que ele fazia, isso quando ele era menor, hoje ele já não se interessa tanto em ir, mas se quiser a gente vai, ... ele leva coisas pra fazer em casa, e vai conversando com a gente, e vai fazendo, e vai ouvindo a música que ele gosta de ouvir, e vai ... trabalhando, eu acho que isso é um exemplo de dedicação ao trabalho que me ocorreu agora. Tem outras, mas essa ... dele numa boa, com aquilo que ele precisa ... né, presentear os netos essa coisa toda, pra ele ta bom. O importante mesmo é deixar aquilo bem feito. É uma coisa de carinho também.

<p>doente na família não tem drama. Vão, o médico vai, já vi várias vezes isso acontecer, de irem pegar meu vô lá de carro pra levar, e gostam muito dele. Então eu penso que se gostam dele do jeito que gostam, se tratam ele ... todo o natal passa todo o mundo lá, e deixa garrafa de <i>champagne</i> pra ele, deixa presente, isso e aquilo, então eu penso que se fazem tudo isso por ele, se tão sempre preocupados com ele é porque ele faz o que ele faz bem feito e não é aquela coisa não só profissional, é ... não é aquela coisa visando dinheiro, eu chego, eu conserto, me pagam eu vou embora. Não, pelo contrário, eu acho que é porque ele trata aquilo como uma questão sentimental, também. Então fica ... você engloba aquilo na sua vida de um jeito que não fique só ... aquele negócio de dinheiro, separar, profissional é uma coisa e o sentimental é outra totalmente diferente. Por isso.</p>	
--	--

3. E você tem alguém que exemplifique o que seja não se dedicar ao trabalho, dentro da sua concepção de trabalho?	
<p>A. Não se dedicar? Eu acho que eu não me lembro agora de ninguém que não se dedique. Olha que estranho! ... Deixa eu ver, da minha família, não tem ninguém, eu acho que todo o mundo trabalha, gosta do que faz, tem sempre aquelas reclamaçõezinhas, ai hoje foi um dia chato, mas nunca que eu perceba que uma pessoa ta odiando o que ela faz, ai que coisa horrível, eu quero parar com isso, eu quero mudar •... não, agora, pode até ser que mais tarde eu me lembre, mas agora não me lembro de ninguém.</p>	<p>A. Agora não me lembro de ninguém. Não dedicação?</p> <p>E. Sim.</p> <p>A. Me veio uma coisa agora na cabeça, não que eu conviva, né, não conheço ninguém, mas uma coisa de exemplo de televisão mesmo, eu acredito, assim, na maioria dos políticos do país, né? Que eles são eleitos pra um trabalho ... e eles não cumprem. Eles sequer comparecem às sessões. então eu</p>

E. Tudo bem. Depois, se você lembrar a gente volta nisso. Você falou da sua família, pode ser também alguém que você conheça que não seja da sua família ...

A. É, eu pensei primeiro na minha família depois fora. Mesmo assim, fora, vizinhos, amigos, não, eu acho que todo o mundo gosta do que faz.

acho que isso é um trabalho como outro qualquer, né, e ele é eleito pra isso, ele não tá lá de favor, ele tá sendo pago pra isso. Então é uma coisa que me ocorreu agora que eu acho que é um exemplo de total descaso. assim, com aquilo que ele deveria fazer. E se ele não gosta, então não se proponha a fazer. Né? Porque um cara que é político ele não pode dizer não gosto de ... não gosto desse universo. Então sai e vai procurar outra coisa.

E. E o que representaria essa não dedicação?

A. Eu acho que é o descaso, mesmo, com o compromisso que ele tem. Ele assume um compromisso, então ele vai até o fim ou ele pára mas não atrapalha. Porque eu acho errado numa pessoa que se propõe a fazer um trabalho ela não fazer e ainda por cima atrapalhar. Né? ... É um exemplo, assim, que me vem de que a pessoa além de não trabalhar ela atrapalha. Ela rouba, ela não tá nem aí, e muita gente depende ... desses benditos políticos. Então é uma coisa ... de não dedicação mesmo.

4. Você vê alguma relação entre o exercício do trabalho e a construção da sociedade?

A. Vejo. Eu acho que tem a ver. Porque, uma pessoa exercendo o trabalho dela bem, fazendo o mínimo que ela pode, o mínimo que seja, ela tá ajudando a construir a sociedade. Eu imagino assim, primeira coisa que me vem na cabeça, ... por exemplo, é o médico, que é essencial pra sociedade. Tem tanto médico por aí, você liga a TV você vê, médico que esqueceu agulha em barriga de paciente, umas coisas absurdas, assim, que você pensa que ... ele tá prejudicando alguém diretamente, é direto ali, e não é porque é uma pessoa, não é um caso isolado no planeta, são vários. Não é só o médico, é o engenheiro que não constrói bem uma ponte. Hoje eu vi na televisão que caiu uma ponte matou, ... mataram, morreram várias pessoas. Isso é irresponsabilidade de alguém que devia tá exercendo um trabalho, que devia tá cuidando da manutenção desse negócio. Tanto é que as pessoas que cuidavam disso se demitiram. Agora não adianta mais elas se demitirem, morreu muita gente, despencou ônibus, tudo de lá de cima. Então eu acho que tá ligado ao trabalho porque se existe um trabalho, é porque alguma função, alguma finalidade esse trabalho tem. Seja produzir um enfeite, num trabalho artesanal, ou seja um trabalho assim mais aprimorado, como um médico, um engenheiro ... sei lá, qualquer outra profissão. Então eu acho que tem tudo a ver porque você tá lidando com a sociedade, né, ninguém vai trabalhar pra ele mesmo. Pode até trabalhar, mas de um modo geral as pessoas trabalham pros outros, pra elas e pros outros, né?

A. Eu vejo É que o trabalho tá ligado diretamente à ... pessoa, né, e a sociedade é composta de pessoas. Então cada um tem ... dentro do trabalho de cada um aquilo tem uma função social. Então eu acho que tá diretamente ligado, né, o meu trabalho vai atingir uma outra pessoa porque ninguém trabalha pra si próprio, eu não trabalho só pra mim. Eu não vou me formar, vou fazer (cita a profissão, da área de humanas) vou me formar e vou trabalhar só pra mim ... eu vou tá trabalhando pra uma outra pessoa, eu vou tá atingindo diretamente uma outra pessoa que também faz parte da sociedade como eu. E o trabalho das outras pessoas também vai tá me atingindo. Então acho que ... essa união de todos, dos vários tipos de trabalhos, profissões, especializações, são feitos por pessoas que formam a sociedade. Então, tem ligação direta.

5. E alguma relação entre o exercício do trabalho e a transformação da sociedade você vê?

A. Ah, também. Também porque ... se você pega, por exemplo, pode ser o mesmo exemplo vai, um médico, qualquer pessoa que, eu imagino que ela fazendo, exercendo o trabalho dela, ela ta ajudando a transformar alguma coisa. Um pesquisador, ele ta trabalhando na pesquisa dele, ele não ta brincando lá. Se ele descobre uma coisa muito importante ele ta ajudando a transformar. Se descobrem amanhã a cura da Aids, vai melhorar, vai acabar com o problema de muita gente. Então tem a ver com transformação da sociedade, porque nós formamos a sociedade, né?

E. Você o exemplo tem de alguém?

A. De transformação? ... Eu acho que, bom, tem a minha professora de Física que eu sei que ela trabalha na área de pesquisa, ... que eu sei que ela já trabalhou em outras pesquisas, pesquisa de Física Nuclear, então eu sei que ela ta pesquisando alguma coisa dentro do trabalho dela, dentro do que ela gosta, também, que é Física, ela ta fazendo alguma coisa. Os professores, mesmo, eu acho que eles tem um trabalho de transformação, né? Apesar de serem poucos os alunos que eles conseguem atingir com a pedagogia atual (ri), são poucas as cabecinhas ali, mas mesmo aquelas poucas que tem, se elas conseguem guardar alguma coisa, eu acho que já é um trabalho de transformação melhor do que nada, né? É meio utópico isso, eu acho, mas é melhor do que que nada.

A. Com certeza, também ... porque se eu tô trabalhando, eu tô transformando alguma coisa. Né, eu posso tar. .. sei lá, no caso de um psicólogo, ele ta trabalhando ele ta transformando alguém, ele ta ajudando, ele ta ajudando a melhorar, né, não só nesse sentido, pode ser no sentido mais ... mais, assim, de objeto. Por exemplo de ... arquitetura, engenharia, qualquer coisa que esse profissional esteja fazendo ele vai tar transformando. Ele pode transformar pra melhor ou pra pior. Depende do que ele tem como compromisso, com a sociedade. Mas ele ta transformando, ta atuando junto, ele não pode ... só se ele de l for viver numa selva ... sozinho, isolado. Senão ele ta no meio social, não tem como se excluir disso.

6. Você percebe as pessoas nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

A. Não Eu acho que não. Eu acho que as pessoas trabalham hoje pra ganhar dinheiro, pra ter ascensão social, pra maioria subir na vida ... eu acho que elas procuram de início, assim, logo que elas entram na faculdade, alguma coisa assim, você sente, assim, que elas tão acabou. procurando ... conciliar, o que ganha com o que elas gostam. Mas eu leio muito jornal, aquele caderno da Folha, que tem lá, que tem a profissão, por exemplo, Publicidade. Tem uma pessoa e o reporter pergunta o que ele quer, daquela profissão, e uma outra, em contrapartida, dizendo o que ela encontrou da profissão. eu. Então em geral, as pessoas, quando eu leio o que ela quer da profissão, ela fala: eu gosto disso na área, gosto disso, disso, disso, é uma área bem remunerada. Eu gosto disso, disso, disso e ... meu pai já trabalha nisso, meu avô e, então eu também me encaminho, fica mais fácil pra mim. São poucas as que falam, eu gosto por isso eu vou fazer. A maioria tem um ... um porque ou do dinheiro, ou porque é uma área que tem mercado no futuro, porque sabe que não vai faltar emprego ... em geral é isso, ninguém ta muito preocupado em transformar. .. nada, ajudar alguém. De um modo geral não.

E. Daria pra dizer então que as pessoas estariam, mais preocupadas individualmente do que socialmente?

A. Ah, bem mais. Primeiro elas, depois os outros.

A. Não. Eu acho que na grande maioria ... não todos porque a gente não pode generalizar nada, mas ... a grande mesmo ta preocupada em conseguir o dinheiro, status, nome, fazer o nome dentro daquilo que ele trabalha ... e A sociedade, ele ta trabalhando com a sociedade mas ele não ta preocupado com o que isso representa pra ela. Ele ta preocupado, olha, eu tenho o meu salário, no final do mês ... vou, sei lá , se for autônomo ... não importa, eu acho que o que interessa mais hoje não é a questão da sociedade, é a questão do Eu e as pessoas que tão mais próximas, mas, ainda assim, primeiro eu.

E. Então, quem está construindo ou transformando não está consciente disso? Ou trabalhando em prol disto conscientemente ...

A. Não. Essa pessoa, ela ta agindo. Mas eu acho que ela ta tão alienada pra essa coisa da transformação que ela nem percebe. As vezes ela ta fazendo uma coisa boa pra sociedade, transformando pro lado bom, as vezes ela ta transformando pro lado ruim mas ela nem tem consciência disso porque ela não foi preparada, ninguém nunca falou disso pra ela ou ela nunca parou pra pensar, ou ela sabe mas finge que não é com ela. Aquela coisa de tapar o sol com a peneira.

E. Você teria o exemplo de alguém que esteja trabalhando com compromisso com a transformação da sociedade conscientemente, já que você fez essa separação, essa

E. Teria alguém que estivesse integrando o individual e o social, ou mais pro social do que para o individual, que poderia exemplificar?

A. Eu acho que tem uma coisa que influencia muito nesse negócio de profissão, das pessoas tarem ... deixando um pouco de lado esse negócio de trabalhar, de procurar fazer as coisas com mais prazer, esse tipo de coisa, e partir mais pro lado de dinheiro, que eu acho que é a TV, por exemplo.

E. Como é que é isso?

A. Você liga a TV você sempre vê aquela pessoa, aquele cara louco saindo do escritório, com um monte de pasta na mão, de saco cheio de tudo o que fez, cansado do trabalho, cansado disso, cansado daquilo, e aquilo não dá dinheiro, e ele que estudou tantos anos na vida pra nada, aí você olha a mãe empurrando o filho pra uma faculdade como se aquilo fosse a salvação da vida dele ... aí você vê o outro lá, que conseguiu subir na vida mas ele fez coisas absurdas pra chegar onde ele tá. A televisão, ela influencia muito na vida de todo o mundo. ... Eu acho que isso também faz com que as pessoas que tão procurando agora entrar na ... na faculdade que elas parem e pensem por esse lado também. Porque geralmente as pessoas olham pra cima ... pra ver o que elas querem. Primeiro eu vou olhar lá em cima, ver o que que tá em alta, o que que tá bom, depois eu vejo. Então você olha pra onde ... pro que tá dando dinheiro, pro que vai dar certo no futuro, depois você olha pra você. Indiretamente você vê primeiro os outros, primeiro o que os outros

diferença?

A. Eu acredito assim que ... professores, eles estejam ... uma professora que me veio agora, a (cita o nome) eu acredito que ela ... que ela faça isso, né? Ela tá trabalhando com seres humanos e ela nunca deixa de dar ... a deixa dela também com relação à questão social, a de colocar o aluno dentro da matéria dela que é geografia, de colocar o aluno dentro da questão política, ... é uma pessoa que me ocorreu agora e que eu acredito que trabalhe, mas que não vai lá só pra dar a matéria, né, isso, isso, isso. Não, ela gosta desse negócio de ... de pensar, de ... ela ... tem, tem mais, eu acredito até que eu conheço.

<p>conseguiram, o que você pode conseguir, do que propriamente pra aquilo que você quer, né?</p>	
--	--

7. O que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que tiver escolhido como sua profissão?

<p>A. Eu espero fazer, eu gostaria, né, pelo menos, de fazer bem feito, e isso é um medo que eu tenho, morro de medo de não tar conseguindo fazer direito, acho pelo que é um medo que todo o mundo tem, né, não sei, medo de não fazer, e eu quero fazer bem feito, ... eu espero fazer o que eu gosto e eu espero que, essas idéias assim que passam pela minha cabeça, de conseguir uma coisa ou outra, de reconhecimento, de tar feliz no que eu tou fazendo, se realizem porque também tenho medo de você idealizar muito, pensar muito nisso, naquilo, chegar la e ... tar formada e não saber o que fazer com o diploma na mão. Pega o diploma e aí, o que eu faço agora?</p>	<p>A. O que eu espero, eu espero que eu consiga fazer bem feito. Eu não quero ser perfeita porque ... não dá. Mas eu espero, menos ... pensar, sabe aquela coisa de quando você vai dormir à noite, hoje eu fiz aquilo que eu pude. Né, eu fiz ou eu fui além das minhas expectativas, e de não ... e como eu tenho certeza que eu vou trabalhar com pessoas, assim, vai ser contato direto, eu espero não mecanizar ... nesse contato, não fazer a coisa ficar muito assim, ... entrou, sentou na minha frente, aquela coisa assim, só, o que que você tem, ... falar naquilo que ta batendo mais forte, assim, é isso, isso, isso, seu problema é esse, seu tratamento é esse, sai, o próximo, ... eu quero ter. .. ter um contato, assim. Eu espero que eu não perca isso, né, ao longo dos anos aí afora, que eu não me torne uma pessoa fria nesse sentido, ... que é uma coisa que eu tenho muito medo, né, dessa frieza, o profissional ele vai. .. se fechando, ele ... não sei, ele vai se fechando naquele ... círculo e ele ... vai se tornando frio, eu não quero isso em mim. Quero tar de horizontes abertos, captando as coisas, e principalmente tendo a certeza de que eu tô fazendo o melhor que eu posso. Porque esse negócio de eu podia ter feito melhor eu tava com preguiça, ou na hora não deu ou, aquela coisa que eu não merecia,</p>
<p>E. E dessa relação que estávamos conversando, sobre a construção ou a transformação da sociedade, você tem alguma preocupação com isso no exercício do seu trabalho?</p>	
<p>A. Tenho. Com certeza. Tanto é ... que eu pensei em fazer a (cita a profissão, da área de humanas) já a algum tempo, porque eu sempre quis trabalhar, por exemplo, com ... crianças de favela, assim. Eu acho que elas tem uma coisa ... eu sinto que elas tem alguma mas coisa pra</p>	

<p>me passar, ... um universo todo diferente do que eu vivo, apesar de eu não ser uma menina de classe altíssima, daquelas que ... de motorista particular, aquela coisa toda, ainda assim o universo delas ta um pouco distante de mim. Distante daquilo que eu vivo, das pessoas com as quais eu convivo, ... eu gostaria de trabalhar com elas, eu penso em trabalhar ... com pessoas, eu gostaria de trabalhar com alguma coisa que eu lidasse com pessoas, assim Direto, sem ficar muito tempo, assim, só eu, eu sozinha, eu e o meu trabalho. Eu gostaria de trabalhar com outras pessoas.</p> <p>E. Você acha que via outras pessoas fica mais próximo da construção e da transformação social?</p> <p>A. Fica. Eu acho que fica bem mais Com certeza, porque você ta ajudando, você ta fazendo alguma coisa, né, mesmo indiretamente, você trabalhando com pessoas, não sei, imagino que fique mais simples.</p>	<p>que eu ... buscasse mais, é uma coisa de acomodação que você desvincula, né, aquele compromisso que você tem com a sociedade, porque uma pessoa ela é, ela forma a sociedade. Se atingiu uma, você pode não ter atingido a sociedade toda mas uma, né? Se a gente não pensar assim, se for pensar ... de uma em uma não vai adiantar nada, eu penso assim, você pensa assim, o outro pensa assim, a gente vai continuar na mesma eternamente. Então eu acho que um pouquinho de ... de ideal tem que ter.</p> <p>E. Você chamaria isso, então, de ideal? Porque você parece que você está falando de humanização, quando você fala em contato, em não estar fria, não é?</p> <p>A. É. Porque eu sei que ao longo do relacionamento humano a gente vai se decepcionando, se decepcionando, então eu não queria que isso me ... vai me atingir, mas eu não queria que me atingisse pra me ... que me desviasse dessa coisa que eu me propus que é ... tornar a coisa mais ... menos fria, mesmo, menos aquela coisa estática, porque eu sei que é muito fácil a gente perder isso ao longo da vida, né, a pessoa ela vai tomando tanto tombo, tanta coisa ... que ela vai ficando boba de ver, que ela acaba se distanciando mesmo. Por isso que o mundo é tão assim, né, as pessoas são tão ... pouco sentimentais, eu acho.</p>
--	--

8. Entre “ser”, “ter” e “fazer”, o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão, ou até no momento da escolha da sua profissão?

<p>A. Essas três, essas três primeiro ... eu já imaginei numa ordem, assim, essas três. "Ser", "fazer" e "ter". Porque eu preciso ser, pra poder fazer e depois pra ter, né? Se eu sou uma pessoa, tenho que ser, um ser mesmo, uma pessoa, a partir daí quando eu me definir, quando eu ... pensar no que eu quero eu vou poder fazer alguma coisa. E eu acredito que o "ter" alguma coisa venha do "fazer", mas antes de "fazer" você precisa "ser", né, porque se você não for nada, não ... não se vê como pessoa, não vê que precisa fazer alguma coisa, precisa trabalhar, qualquer coisa nesse sentido, você nunca vai conseguir fazer nada, você vai ficar sempre perdida no tempo, no espaço, então não vai conseguir ter nada com dignidade, né, você pode até ter alguma coisa mas, sei lá, conseguir de onde, então eu imagino assim: primeiro eu sou, depois eu faço, depois eu tenho.</p>	<p>A. "Ser" "Ser" porque eu acho que primeiro eu tenho que ser alguém, pra depois fazer alguma coisa e conseqüentemente ter alguma coisa fruto disso. É bem na ordem assim, o "ser" primeiro, já que eu sou alguém eu faço alguma coisa e tenho alguma coisa com relação a isso.</p> <p>E. Quando você diz que pretende fazer bem feito o teu trabalho, isso faz parte de seu ser?</p> <p>A. É. Eu acho que eu sou muito detalhista.</p>
---	---

9. O que o trabalho não é, na sua concepção?	
<p>A. O que o trabalho não é? ... , ... Eu não diria que o trabalho não é preguiça. Bom, você não pode ter. .. mas preguiça todo o mundo tem de vez em quando. O trabalho não pode ser uma preguiça excessiva, ... um desapego também excessivo, porque se você ta trabalhando você ta convivendo com aquilo que eu falei, você ta com aquilo todo o dia, todo o dia. Trabalho não pode ser um desapego, uma coisa assim, ... não que você tenha que viver, respirar trabalho, porque eu acho que assim também ninguém agüenta. Mas acho que o trabalho não pode ser uma coisa assim, que ta desvinculada de tudo, que pra você não</p>	<p>A. O que não é trabalho? (Baixinho) ... , ... Não sei, eu acho que ... que que pode não ser trabalho ... tudo envolve um pouquinho de trabalho, né, no ato de fazer. Agora, pode ser o que não é um trabalho bem feito, ou o que não é um trabalho digno, ou o que não é um trabalho ... que leve a alguma coisa Não sei, eu acho que tem gente que vive por exemplo de ... diz que é um trabalho, né, sei lá, vive mais de ... como que eu vou explicar, tipo, por exemplo, um agiota. Ele ... ele diz que é um trabalho. Mas não é o meu conceito de trabalho. O meu conceito de trabalho é fazer alguma coisa com um fim, mas com um fim ...</p>

significa, tem que ter uma significação, ele não pode ser uma coisa insignificante na sua vida. Eu acho que aí ele não pode ser. Porque senão você não vai trabalhar, se é uma coisa insignificante você não vai fazer. Ou você vai fazer menos, não vai fazer com tanto empenho, com tanta vontade. Então acho que, principalmente, ele não pode ser insignificante. Se você acha que o seu trabalho é importante, ele não pode ser insignificante. Mas também uma pessoa que acha que o trabalho dela não é importante, então o que que ela tá fazendo? Aí eu acho que, se a pessoa acha que o trabalho que ela faz não é importante, ela não se dá valor. Porque todo o mundo cobra muito trabalho. Todo mundo cobra muito ... ah, quando vão te conhecer, como é seu nome, prazer, o que você faz? Então, te cobram muito trabalho. Se te cobram o trabalho ele tem que ser uma coisa significativa na sua vida. Então acho que, em primeiro lugar ele não pode ser insignificante. Ele tem que ser uma coisa que você ... pelo menos ... tenha alguma importância.

que preste, vai, vamos dizer assim. Com um fim que, por mínimo que seja, se ... se pelo menos não prejudicar ninguém fizer bem a mim. Uma coisa assim, um trabalho, alguma coisa que ... se não vai ajudar pelo menos não vai prejudicar ninguém, ou vai lar fazendo bem a mim, se eu for uma pessoa muito centrada, sabe, em mim mesma, pelo menos que faça bem pra mim. Eu acho que isso não é trabalho, né, as pessoas classificam tudo como trabalho. Eu acho que no mundo de hoje tudo é trabalho. E as pessoas vivem muito em função disso, né, de ter. .. de ter que trabalhar, de ter que tar fazendo alguma coisa, então eu não considero trabalho, mesmo, essa coisa de ... a pessoa que diz que ta trabalhando mas na realidade ela ta ... eu acho que é mais a questão de prejudicar. Agora não me vem nada na cabeça, assim, que não seja trabalho.

E. Tem a ver com remuneração essa idéia de não trabalho, ou pode ser conceituado como trabalho mesmo não tendo remuneração?

A. Não, eu acho que o trabalho, tendo remuneração ou não, ele continua sendo um trabalho. Né, que no conceito de não trabalho ... a gente sempre fala, uma pessoa que não trabalha é aquela que não faz nada, absolutamente nada. Então isso seria o não trabalhar. Só que eu acredito que tem algumas coisas que as pessoas dizem que é trabalho que pra mim não é. É mais especulação, ou comodismo, alguma coisa do gênero.

10. E o que o trabalho deveria ser?

A. Acho que ele deveria ser uma fonte de ... acho que de conhecimento, ... é, de um conhecimento numa determinada área onde você pudesse fazer, que você não vai poder fazer tudo, não vai poder ser médico, advogado, tudo ao mesmo tempo. Você vai trabalhar com uma coisa específica. Então acho que o trabalho pra deveria ser uma fonte de prazer daquilo que você faz ... e deveria ser esse negócio mesmo de tar fazendo bem feito, de tar fazendo aquilo que gosta, porque daí eu acho que o trabalho vai sair bem, né, vai sair bom ... pra você e pros outros.

A. Deveria ser? .. Acho que ele deveria ser isso que eu falei antes. Uma coisa ... mesmo que não seja bem planejadinha, mas que ... você tenha um começo, um meio e uma finalidade. Não diria um fim, né, porque o trabalho não termina ali, pronto, acabou. Mas que tenha uma finalidade, um prosseguimento, assim, você não entrar num trabalho ... mesmo que seja uma coisa de escritório, um trabalho mais assim ... que, de repente, não exija uma formação universitária, nada, mas ... você entra ali você já sabe o que você tem que fazer. Você tem uma finalidade.

E. Você teria alguma coisa a dizer quanto à finalidade pessoal, dentro dos seus objetivos?

A. A minha finalidade pessoal dentro do trabalho ... eu acho que é fazer ... eu gostaria de me propor a fazer alguma coisa e conseguir fazer. E mesmo que não consiga cem por cento, que é difícil, mas ter me esforçado pelos cem por cento e conseguir pelo menos a metade ou um pouco mais que a metade disso, e tentar ir continuando, continuando, pra aquele negócio não ter fim. Né, quando você se aposenta o seu trabalho termina entre aspas, mas você não vai se desligar, de repente você esquece tudo aquilo que você fez.

ENTREVISTA N. 8

Orientando(a): RENATA
Sexo: Feminino
Idade: 16 anos
Escolaridade: Segundo colegial - 1994
Terceiro colegial - 1995

ENTREVISTA DE ENTRADA

24/10/94

ENTREVISTA DE SAÍDA

12/04/1995

E. Eu vou fazer umas perguntas, peço que você fique bem a vontade para dizer o que você pensa sobre os assuntos tratados, nada mais além disso, certo? Então, a primeira pergunta é a seguinte:

1. com base no que você tem observado no correr da sua vida, o que significa trabalho para você?

R. Trabalho? ... Hum, é algo necessário ... pra maioria das pessoas, né, porque além de ser uma fonte de ... sobrevivência é ... é algo que você passa uma parte da sua vida que ... é importante, né, e você tem que ... tem que trabalhar em algo que te satisfaz, que te dá prazer e você não pode ficar, assim, ... preso a, somente na questão econômica ou preso, somente, no prazer de trabalhar. Eu acho que o trabalho deve ser algo ... uma união entre os dois. Tanto do prazer econômico quanto do prazer psicológico.

R. Trabalho? ... Bom, trabalho é um monte de coisa, né? ... Além de Trabalho de escola tem o trabalho em casa, tem ... tudo aquilo que você se esforça pra fazer não deixa de ser um trabalho. Pra mim é isso.

E. Esse tudo significa o pensar também ou só o fazer físico?

R. Não, não só a ação, mas o pensar também ... Primeiro que pra você fazer o trabalho você tem que pensar. Você pensando você já tá fazendo trabalho, né?

2. Você lembra de alguém que exemplifique o que seja dedicar-se a um trabalho, dentro da sua concepção de trabalho? Quem é essa pessoa, que tipo de trabalho ela faz, ou essas pessoas ...

R. Uma pessoa..., ... lembrar assim... Hã, na convivência, né? Minha mãe mesmo, as vezes

R. Bom, conhecer gente, bom... quase todo o mundo que eu conheço trabalha de qualquer

eu pergunto: mãe, o que você acha do seu trabalho, tal? ...Ela fala... eu escolhi, tal, as vezes não é aquela satisfação enorme, mas é algo que... ela não parece não ter prazer no que ela faz, mas... parece que... completa as duas... os dois itens, né, tanto o prazer psicológico quanto... o econômico, assim, não digo lá muito, mas... é razoável.

E. E em termos de dedicação, você acha que ela exemplificaria?

R. Ela se dedica ao que ela faz, né? Ha um tempo atras ela tava levando trabalho pra fazer em casa, né, porque... as vezes, não sei, você faz por certa obrigação mas faz, assim, espontaneamente né, então... outro dia ela tinha que fazer trabalho em casa (especifica o que e como fez) pra agilizar o trabalho. Então a gente percebe a dedicação dela, eu as vezes passo lá no serviço dela, vejo ela trabalhando, tal, eu acho legal. Eu acho que ela se dedica, sim, ao que ela faz.

E. E o que você vê de significativo nela como representante de uma pessoa que se dedique ao trabalho? E o que seria?

R. Não entendi.

E. O que a identificaria como representante de alguém que se dedica ao trabalho, para você? Você falou a pouco em levar trabalho pra casa, isso poderia ser uma coisa. Teria mais alguma coisa?

R. Bom... ah, eu vejo, assim, as vezes ela

forma, né? ... Mas, assim, pessoas que se dedicam... bom, o meu pai é uma delas. Porque, ele pode não se dedicar, assim,... à profissão diretamente. Mas ele faz de tudo pra que ela se dê bem. Que a profissão dele seja bem, né, seja bem reconhecida. Ele trabalha, na firma, e depois disso ele vai pro sindicato lutar pelos ideais dele pra conseguir uma profissão melhor, tal. Também acho minha tia, que trabalha, assim, não é na questão profissão, né, mas fora dela, acho que ela trabalha pra caramba, ajudando drogados... tudo quanto é tipo de pessoas, acho que isso aí é um dos melhores trabalhos que tem. ...São duas coisas diferentes, meu pai, ele vai pela... não só pela profissão dele, mas por todos os que trabalham, que têm um meio de se sustentar. Já minha tia ela vai... sem, sem querer nada, entendeu, ela vai por trabalhar pelos outros, né? Ta certo que no sindicato meu pai também não é remunerado. Esse ponto eles têm em comum. Os dois trabalham por ideais. Agora, minha tia se dedica muito mais a isso. Meu pai, além do sindicato ele tem a profissão dele, né, aí tem a diferença entre eles dois.

E. O que você acha de mais significativo pra qualificar essas pessoas como representantes do exercício de um trabalho com dedicação?

R. ..., O que se sobressai nelas por se dedicarem? ...Ah, é... isso, pra elas parece ser a vida, entendeu? Porque elas gostam de fazer isso, elas... parece que se tirar isso não sobra nada. A partir disso aí vão descobrindo novas coisas que podem fazer... mas é sempre a

<p>comenta, tal, as pessoas, que ela mexe com o público, né, (especifica a função) então ela... ela conta os casos das pessoas que vem falar com ela, porque ela fica, assim, com uma parte que são as pessoas mais, assim, idosos, né, então ela conta os casos que essas pessoas contam pra ela, tal, tal, e eu acho isso legal, assim... ela vai passando o que os outros falam, tal, eu acho isso legal... ela fala com certo carinho, porque é o carinho que ela tem, né, pelas pessoas que ela recebe. Eu acho isso bom.</p>	<p>partir de um ponto que eles começam a... a ter novos ideais. Que nem... minha tia ela ta na igreja, principalmente, né, onde ela ajuda os jovens, tal, e a partir daí ela vai descobrindo um jovem lá não sei aonde, que ta não sei o que, tal, daí ela vai procurando, buscando, vai tentando construir mais a igreja, tal... meu pai também. ...Ele se dedica tanto que... nossa! Todo ° mundo tem meu pai como um salvador, porque ele vai, resolve o problema de uma pessoa, vai, resolve o outro, e ele fica encucado com isso, enquanto ele não faz ele não sossega, né? Eu acho que isso é o que mais eles gostam, eles têm gosto no que fazem. E isso eu acho legal.</p>
--	---

3. Agora vamos ver ao contrario: se você lembra de alguém que exemplifique o que seja não se dedicar ao trabalho, dentro da sua concepção de trabalho.

<p>R. Não se dedicar ao trabalho?</p> <p>E. É.</p> <p>R. ..., ...Bom. Eu tenho uma tia, que ela é... ela trabalha, quer dizer, ela trabalharia como (cita a função e o tipo de instituição), algo do tipo. Só que, não sei, ela... é, é uma pessoa que não se dedica a esse trabalho mas, em comparação, o que ela faz, pra mim, cobre tudo isso, né? Ela não... ela não comparece ao trabalho, ela... tem problemas, tal, e ela pega licença médica, tal, ...de quinze em quinze dias ela ta pegando licença médica e faz, acho que mais de um ano que ela não vai pro serviço trabalhar, né? Mas, assim, ela diz que muito desses problemas vieram de lá, né, e ela não se sentia bem lá. Só que o que ela faz, ... ela</p>	<p>R. Não dedicar-se? ..., ..., ... Ah, muitos não se dedicam. Eu não conheço, não me lembro de nenhuma pessoa, assim, mas... ah, médicos que não tão nem aí, só querem saber... não querem saber da profissão, de ajudar as pessoas, eles só querem saber de construir seu consultório e... que se exploda o resto. Professores que chegam na classe e dão aula e chega! Não querem nem saber dos alunos. ...Todos, em toda a profissão tem aqueles que se dedicam e os que não se dedicam, né, acho que aqueles que não gostam do que fazem geralmente não conseguem se dedicar tanto.</p> <p>E. Então o fator significativo na ação dessas pessoas seria o não gostar?</p>
---	---

<p>mexe com jovens, ela mexe, assim, com drogados, ela, sabe, faz de tudo, é uma pessoa que se dedica muito a... a ajudar as pessoas. Mas não que isso seja uma fonte de renda, por exemplo, mas eu acho que isso é um exemplo de não se dedicar ao trabalho.</p> <p>E. Então, o que representaria a não dedicação ao trabalho seriam as licenças, o fato dela não ir...</p> <p>R. É. Se bem que ela tem mesmo, por questões psicológicas ela não pode passar muito nervoso, ela fica muito mal. ... Ela teve stress, coisas assim, né, passava no médico e o médico começou a dar licença.</p>	<p>R. Sim, porque eu acho que quando uma pessoa gosta do que faz ela quer ver aquilo sempre melhor, aí ela se dedica pra ver isso melhor. Agora, se pra ela tanto faz como tanto fez, por ela não precisa se dedicar. O que ta, ta bom. Ela ganhando o dela, ta ótimo.</p>
---	--

4. você vê relação entre o exercícios do trabalho, qualquer que seja, e a construção da sociedade?	
<p>R. Sim... bom, trabalho, vamos supor, exemplo, um lixeiro, não deixa de ser um trabalho. Mas... se não fosse o lixeiro, quantas e quantas ruas estariam entupidas de lixo, né? Um médico, quantas e quantas pessoas morreriam, se não existisse o médico. Então, eu acho que cada um na sociedade tem sua função. E... quando ela é mal exercida, acarreta em outras pessoas.</p> <p>E. Isso influi em outras pessoas?</p> <p>R. Claro.</p>	<p>R. Sim... Ah, a sociedade é construída na base do trabalho. Porque... se na sociedade ninguém trabalhasse, seria uma sociedade de pessoas inúteis, praticamente, ...que só existiriam e nada mais, né? Além de existir você tem que... fazer alguma coisa. Você tem que... ah, se sobressair em alguma coisa, porque... as vezes é até o trabalho que diferencia, ...é um dos fatores da identidade de uma pessoa, entendeu? Você pode fazer um monte de coisas, mas tem aquilo que você se sobressai. A partir daí você ta construindo, você ta tentando melhorar. Se você se dedicar ao que você faz, você consegue melhorar a sociedade, construir uma sociedade melhor.</p>

5. E você vê relação entre o exercício do trabalho, qualquer que seja, e a transformação da sociedade

R. Transformação? ...Sim, de certa forma se, que nem, hoje em dia nem todas as pessoas trabalham. ...As vezes não por... não ter emprego, ou coisas do tipo, e sim por não querer mesmo. Se essas pessoas tomassem consciência, tal,... e mesmo pensar com a situação do país, tal, se essas pessoas tomassem consciência do quão o trabalho é importante, eu acho que a sociedade ficaria, assim, um pouco mais livre, né, porque se cada um fizer sua função eu acho que vai pra frente, a sociedade se transforma, pra melhor.

R. Sim. Se você... trabalha... bem, pra construir uma boa sociedade, se você vê a sociedade que, agora, não ta bem, se você trabalhar pra conseguir melhorar, é lógico... não, você sozinho não vai conseguir, mas você tem que assim, não é só você que ta pensando isso, entendeu? Existe outra pessoa, solitária, lá não sei aonde que também ta pensando, pôxa, eu tô sozinho no mundo.Só que se você reunir todas as pessoas que querem melhorar a sociedade, a sociedade já vai tar melhorando porque, quem mais quer melhorar a sociedade do que ela própria? Eu acho que se você se dedicar você consegue.

E. Interessante que quando eu falei em transformar, você imediatamente falou em melhorar...

R. É. Você pode também transformar... pro pior, né? Existem as pessoas que fazem isso também. A partir do momento em que você não se dedica, ou você não ta mudando nada ou atrapalhando quem quer mudar. E isso, você ta piorando a sociedade.

E. Existe pra você uma correlação entre: dedicação e melhora, e não dedicação e estagnação ou piora?

R. É, existir existe, porque se você dedica tanto pra piorar, acaba piorando, entendeu? Se você fala, eu vou construir uma bomba pra acabar

	<p>com o mundo, e se dedica a construir essa bomba, é claro que um dia você vai conseguir e vai acabar com o mundo. Tanto existem esses, como existem, sei lá, ah, eu vou fazer alguma coisa pra melhorar. Consegue!</p>
--	--

6. você percebe as pessoas, nos nossos dias, exercendo o seu trabalho com envolvimento e compromisso com a transformação da sociedade?

<p>R. ...Bom... certas pessoas sim, outras não. ...Geralmente as que unem o prazer ao... econômico, geralmente essas pessoas eu acho... que por... elas estarem assim... elas já tem um objetivo, seja, sei lá, de ajudar, elas já sabem que se elas fizerem bem elas vão tar ajudando a muitas pessoas, seja qual trabalho for. Mas existem outras, também, que não. Só vão mesmo pelo... não pelo prazer e sim pelo econômico.</p>	<p>R. Nem todas. ...É, aquele negócio.Existem pessoas que sim e que não, né? Nunca é uma... .Não digo que é uma maioria. A maioria quer fazer de tudo pra sociedade melhorar, mas nem sempre sabe o melhor jeito de fazer isso, entendeu? Mesmo que você... bom, se você fala: vou construir uma bomba pra salvar o mundo, jogar no mundo pra salvar, isso não tem lógica. Mas existem pessoas que vão por esse lado, né, vão pelos caminhos mais tortuosos pra conseguir chegar num resultado que nem sempre é favorável. Como existem as que sabem como fazer e tão fazendo. Como existem aquelas que... sabem fazer e que vão fazer pra piorar.</p>
<p>E. Então você faz uma correlação achando que as que vão por prazer podem ajudar mais na transformação?</p>	<p>E. Você citou que a sociedade não está bem. Você vê as pessoas hoje, como regra, trabalhando envolvidas e comprometidas com a sociedade, ou não?</p>
<p>R. É, bem mais. Essas que vão mais pelo econômico também, indiretamente, ajudam.</p>	<p>R. Ah, eu acho que hoje, acho que não são muitas não. Porque a maioria ta tão cansada, tão desiludida, que acaba falando assim: ah, eu vou trabalhar pra mim e que se exploda o resto; se eu não trabalhar pra mim, quem vai trabalhar? Então eles trabalham mais por obrigação do que por gosto, entendeu? Não é</p>

	aquele negócio de: pôxa, hoje eu vou trabalhar, que maravilha. Não é isso. Eles vão: que droga, eu tenho que trabalhar, senão no fim do mês eu não vou ter como sustentar nem a mim nem à minha família. Então, eu acho que eles vão mais por obrigação. ...A maioria, nem todos.
--	---

7. o que você espera de si mesma quando estiver exercendo o seu trabalho, aquele que você terá escolhido como profissão, ou mesmo nessa fase de escolha, projetando o futuro?

<p>R. Eu espero que o que eu tiver fazendo no futuro... fazer o melhor, tentar... não sei, perceber os mínimos detalhes, assim, do que eu posso fazer melhor, do que... as outras pessoas podem fazer melhor, porque, assim, eu acho que tudo ta ligado. Então, se uma pessoa ta fazendo errado, mesmo que ela não goste é melhor... dar um toque, né, e... eu espero, eu espero dar o melhor de mim, né, no que eu tiver fazendo eu espero transformar a sociedade.</p>	<p>R. Uma dedicação que... eu pelo menos pretendo tar na massa pra ajudar a melhorar a sociedade. Não... não sou daquelas pessoas que tentam por caminhos mais tortuosos. Eu pretendo, no que eu escolher, fazer algo que... além de me fazer feliz faça feliz a outras pessoas. Porque... se eu não me dedicar, provavelmente a parte que caberia a mim não vai ser feita e vai sobrecarregar os que tão tentando fazer, né? Então, se cada um fizer a sua parte, eu quero fazer a minha.</p>
<p>E. Quando a gente fala em transformação da sociedade, o que passa para você como pensamento?</p>	<p>E. No momento da escolha da profissão isso está contando?</p>
<p>R. Transformação da sociedade? ...Bom, vendo como a sociedade é hoje, uma sociedade, assim, que cobra muito de todo o mundo, né, mas esquece de dar, cobra mas esquece de dar, eu acho que seria... seria uma mudança, assim, no sentido de... dela cobrar menos e dar mais. Porque isso já taria ligado, todo o mundo faz parte da sociedade. Então, se cada pessoa fizesse... assim, não cobrasse,</p>	<p>R. (Ri) Bom. Teve uma época que sim, outra que não, e agora ta.</p>

<p>mas desse assim... pôxa, isso aqui ta errado, vamos fazer melhor, eu e você, vamos tentar melhorar isso, se cada um se ajudasse, eu acho que mudaria pra melhor. Eu acho que trocaria um pouco os papéis, né, invés de cobrar, dar mais do que cobrar. Pra mim acho que essa seria uma mudança... ideal.</p>	
---	--

8. Eu vou dar três termos para você analisar e responder: entre “ser”, “ter” e fazer” o que você acha que irá predominar no exercício da sua profissão, ou está predominando quando você pensa no futuro exercício dela.

<p>R. "Ser". Porque... não sei, onde quer que você esteja você... ah, não sei, você não pode ser uma pessoa falsa, você tem que ser você mesma. O "ter", aí, não, não sei, é importante, claro, mas... não tanto quanto o ser. Porque quanto mais você é, mais você tem e mais você pode fazer. Eu acho que... esses dois últimos termos tão ligados ao primeiro. Se você é você tem mais capacidade pra fazer tudo.</p> <p>E. Então em primeiro lugar é "ser", correto? E os outros dois, que ordem ocupariam o "fazer" e o "ter"?</p> <p>R. Entre o "fazer" e o "ter"? ...Ah, é... é difícil, porque... não sei, se você faz melhor você tem mais. E se você tem mais você também pode fazer melhor, né? Aí é uma coisa que não tem muito que separar, entre eles.</p>	<p>R. Bom... O "ser" é... é necessário em qualquer escolha. Você não pode... trabalhar, mesmo que você queira o "ter" na frente ou o "fazer" na frente, você tem que ser, né? Agora... qual predomina? Eu acho que o "ser" e o "ter". Porque, pôxa, mesmo que você seja... a pessoa mais bondosa do mundo, você não vai querer... você pode ver da janela pra fora você vê um ótimo mundo, todos felizes, as famílias todas estruturadas numa base muito sólida, daí você olha pra tua casa, meu Deus do céu, tem um filho brigando aqui porque ta sem dinheiro pra fazer não sei o que, tem uma filha brigando ali porque não sei o que, meu marido ta brigando comigo por causa disso. Você tem que ter uma estrutura econômica forte. Agora... não é só disso que você vive. O "fazer" também é muito importante. Pôxa, não tem como colocar um na frente do outro, entendeu? Entre os três, o "ser", com certeza, acho que ta na frente. Agora... entre o "ter" e o "fazer"... você faz pra ter e tem pra fazer, né?</p> <p>E. E essa idéia do "ser" ficar na frente, dá pra esclarecer mais?</p>
--	---

	<p>R. Ah, eu acho que no que você faz você sempre tem uma característica que é sua, né? É sempre essa característica que te leva pra frente.</p> <p>Então, você, pôxa, precisa mostrar o seu ser, entendeu? Você não pode... ta, no começo, você vai tentar imitar alguém, né, porque você não tem base nenhuma, você não conhece, não tem experiência, você tem que imitar alguém que já tenha passado por isso. Agora, a partir do momento que você vai ganhando experiência e você vai se descobrindo, com certeza o seu ser vai aflorando, entendeu? Ele vai aparecendo, assim, ora... você vai ter que mostrar, de qualquer jeito. Não adianta deixar ele lá dentro, que sem que você queira ele vai aflorar.</p>
--	--

9. O que não é trabalho na sua concepção?	
<p>R. O que que não é trabalho? ..., ..., ...O que não é trabalho..., ..., ... Nunca tinha pensado nisso! (ri).</p> <p>E. Vamos ver se fica mais fácil que... sei lá, nem trabalhar pra você assim: o que o trabalho não é?</p> <p>R. ..., ..., ... Bom talvez você ser uma pessoa inútil, assim, no sentido... não faz nada pra ninguém nem pra você mesma. Você... passa o dia inteiro sem fazer nada, sem... vamos supor, chega em casa, liga a televisão, dorme, deixa a casa no estado que ta, não vai procurar serviço, não vai tentar ajudar um vizinho que ta precisando de alguma coisa, ...você não tem</p>	<p>R. O que não é trabalho? ... Ah ..., ... trabalho... é você não... não pensar, nem querer fazer, e... quer ser sozinho no mundo, e que se exploda o resto e querer mesmo você não faz isso, entendeu? Você... não trabalha pra se sustentar, você nem pensa em querer trabalhar, nem faz nada... vegeta, simplesmente (ri).</p> <p>E. Este "que se exploda o mundo" que você falou estaria vinculado ao egoísmo? Ou não vinculado à solidariedade?</p> <p>R. Isso. Porque se você... não sei, numa sociedade de hoje não tem como você pensar em você, só em você, entendeu? Mesmo que</p>

<p>utilidade nenhuma. Eu acho que isso não é nenhum tipo de trabalho.</p> <p>E. Não ser útil?</p> <p>R. É.</p>	<p> você pense só em você você vai pensar, pôxa, o que os outros vão falar de mim se eu fizer isso, automaticamente você ta pensando nos outros, né? Agora, esse que vegeta simplesmente, se ele não pensa nem nele, quanto mais na sociedade, né?</p>
--	--

10. E o que você acha que o trabalho deveria ser?	
<p>R. O que deveria ser? ... ah, algo que primeiramente que... te satisfaça como pessoa. Porque... mesmo você não se satisfazendo como, assim, na parte econômica, como eu já tinha dito antes, eu acho que você fazendo algo que te dá prazer, assim, não sei, as vezes arranja dinheiro pra tantas coisas... banais, que você pode muito bem, acho que se você ta ajudando não no sentido, ah, não sei, você ta ajudando as pessoas, você ta... eu levo aqui o exemplo da minha tia. Eu acho a minha tia uma pessoa hiper dada, uma pessoa hiper... nossa, muito boa. Porque ela faz e não espera nada em troca, né, o que ela espera... um agradecimento, só. Mas eu acho que esse deveria ser um tipo de trabalho. Porque, mesmo as pessoas, assim... quando você tem prazer em fazer alguma coisa você quer que as pessoas também tenham. E se você é dono de uma empresa, pra você poder dar mais prazer pro teu empregado você pode pagar um pouco mais a ele pra que ele tenha prazer em fazer o que ele ta fazendo. Eu acho isso melhor.</p>	<p>R. ...Pura dedicação (ri). Porque... acho que... dedicação pra melhor, entendeu?Pra melhorar. Não sei, se você se dedicar tanto assim pra algo... que não vai fazer bem aos outros, e consequentemente a você porque você as vezes pode... viver em função dos outros, no trabalho você vai precisar do seu chefe, você vai precisar do... do outro que antecede no seu trabalho, tal, você vai precisar dessas pessoas, entendeu? Agora, se você não pensa nisso, você não vai conseguir se dedicar tanto assim. Então acho que se você se dedicar pra melhor, eu acho que é a melhor coisa. Se cada um se dedicar naquilo que faz pra melhor, com certeza o mundo seria... tri melhor!</p>